A Liahona

XIV/10 outubro 1980

Fotografias deste número: As fotos foram tiradas pelo Serviço Fotográfico do Departamento de Comunicações Públicas: Eldon K. Linschoten fotógrafo chefe (fotografias de Nova Iorque); Jed. A. Clark; Marilyn L. Erd; e Eric W. White.

Relatório da 150.ª Conferência Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos dos dias 5 e 6 de abril de 1980, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah, e de Fayette, Nova Iorque, Estados Unidos da América.

A data, uma terça-feira, fora escolhida por revelação — 6 de abril de 1830. O propósito desse dia era a organização formal do reino de Deus na terra. E do mesmo proclamam as escrituras:

"A origem da Igreja de Cristo nestes últimos dias, sendo mil e oitocentos e trinta anos depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne, tendo ela sido propriamente organizada e estabelecida em conformidade com as leis de nosso país, pela vontade e mandamentos de Deus, no quarto mês e no sexto dia do mês que é chamado abril." (D&C 20:1.)

A conferência geral deste ano foi motivo de regozijo — 6 de abril foi o dia de Páscoa, em que a humanidade celebra a ressurreição do Mestre; e foi também o centésimo-qüinquagésimo aniversário da organização formal da Igreja, fato que ocorreu em Fayette, Nova Iorque, sob a direção do Profeta Joseph Smith.

A fim de comemorar essa tão marcante data na história da Igreja, as sessões da conferência realizaram-se tanto na Praça do Templo como em Fayette, Nova Iorque, para onde o Presidente Spencer W. Kimball e várias das Autoridades Gerais se deslocaram por via aérea logo após as sessões de abertura, no sábado, 5 de abril.

O Presidente Spencer W. Kimball presidiu as sessões da conferência, dirigidas por seus conselheiros, Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro, e Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro.

As sessões do sábado realizaram-se na Cidade do Lago Salgado. A sessão matutina de domingo foi aberta no Tabernáculo para, em seguida, ser transmitida por televisão do interior de uma réplica da casa de fazenda de Peter Whitmer em Fayette, Nova Iorque. Subseqüentemente a sessão se transferiu para a nova capela que ora faz parte do centro de visitantes na antiga propriedade dos Whitmer. Após as cerimônias e discursos pronunciados nesses dois locais, a sessão foi encerrada no Tabernáculo da Cidade do Lago Salgado. A sessão vespertina de domingo transcorreu da mesma forma, e teve a cobertura da televisão da capela da fazenda de Fayette, onde ocorreram os procedimentos e comentários finais do Presidente Kimball.

Houve também, como parte das comemorações do sesquicentenário da Igreja, uma apresentação especial aos líderes da Igreja, da parte de autoridades do Serviço Postal dos Estados Unidos. As cerimônias, que duraram meia hora, e seguiram-se à sessão matutina do Bem-Estar, do sábado, marcaram o lançamento de um cartão postal americano, comemorando o Templo de Lago Salgado. (V. p. 156)

Além do enfoque do sesquicentenário, foi com alegria que os líderes e membros da Igreja receberam, no dia 2 de abril, quarta-feira, o anúncio da construção de sete novos templos, e o comunicado feito pelo Presidente Kimball de que "agora se inicia o período mais intenso de construção de templos de toda a história da Igreja". (V. p. 7)

Outros destaques da conferência incluíram o apoio de uma nova presidência geral da Associação Primária — a Irmã Dwan Jacobsen Young, presidente, tendo Virgínia Beesley Cannon, como primeira conselheira, e Michaelene Packer Grassli, segunda conselheira.

Todas as Autoridades Gerais compareceram à conferência, com exceção do Élder Theodore M. Burton e do Élder Royden G. Derrick, ambos em convalescença.

Partes ou o todo das sessões da conferência foram, como nos anos anteriores, transmitidos a muitas estações, em todo o mundo.

Antecedendo os dois dias da Conferência Geral, realizou-se na sexta-feira, 4 de abril, um seminário de Representantes Regionais. (V. p. 161) — Os editores.

PRESIDÊNCIA:
A PRIMEIRA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE:
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

COMITÊ DE SUPERVISÃO:
M. Russell Ballard
Rex D. Pinegar
Charles Didier
George P. Lee
F. Enzio Busche

EDITOR:
M. Russell Ballard

EXECUTIVO DO «INTERNATIONAL MAGAZINE»:
Larry Hiller, Editor Gerente;
Carol Moses Editor Associado;
Heidi Holfeltz, Seção Infantil;
Roger Gylling, desenhista;

EXECUTIVO DE A LIAHONA:
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da Costa Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção

Índice por Assunto

Os assuntos abaixo enumerados são abordados nos discursos que se iniciam nas páginas indicadas.

Adversidade 39, 116
Amor 47
Bem-Estar 134, 139, 143, 146, 150, 154
Caridade 47, 146
Casamento 24
Compromisso 73
Conselhos do Sacerdócio 150
Cortesia 57
Crescimento da Igreja 52
Deus 44
Diários Pessoais 80
Dignidade 69
Espírito Santo 19, 77
Família 5, 24
Fé 121
Fidelidade 52, 80, 101, 111, 132
Genealogia 66
Jesus Cristo 13
Joseph Smith 98
Livre Arbítrio 125
Livro de Mórmon 106
Missionários 5, 69
Nauvoo 121
Obediência 111, 128
Oração 63
Ordenanças do Templo 66
Orientação Espiritual 84
Perseverança 41
Prisão 57
Reativação 73, 77
Responsabilidade 125
Restauração 36, 85, 87, 98, 128
Revelação 19
Sacerdócio Aarônico 8, 63, 69
Salvação 44
Segunda Vinda 36
Serviço 57, 77, 121, 139
Sociedade de Socorro 143
Templo de Lago Salgado 155
Testemunho 101
Últimos Dias 116

Os oradores desta conferência estão alistados abaixo em ordem alfabética:

Asay, Carlos E. 69
Ashton, Marvin J. 57
Ballard, M. Russell 73
Bangerter, W. Grant 77
Benson, Ezra Taft 52, 155
Brown, Victor L. 146
Busche, F. Enzio 44
Dunn, Paul H. 63
Faust, James E. 19
Groberg, John H. 80
Haight, David B. 13
Hanks, Marion D. 47
Hillam, Harold G. 139
Hinckley, Gordon B. 98
Hunter, Howard W. 39
Kimball, Spencer W. 5, 85, 90, 132, 154
Larsen, Dean L. 125
McConkie, Bruce R. 116
Monson, Thomas S. 8
Packer, Boyd K. 101
Perry, L. Tom 121
Petersen, Mark E. 111
Pinnock, Hugh W. 128
Poelman, Ronald E. 150
Richards, LeGrand 36
Romney, Marion G. 84, 106, 134
Tanner, N. Eldon 24
Thomas, Shirley W. 143
Tuttle, A. Theodore 66

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal* 26023, *São Paulo, SP*. Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 100,00* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: *Cr$ 10,00*. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí, 331, tel. 276 8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, Av. Prof. Francisco Morato, 2.430.

Índice

1 **Relatório da 150.ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**

Sessão Matutina de Sábado

5 **"A Mão do Ímpio Não Poderá Obstar a Obra",** Presidente Spencer W. Kimball

8 **Preparar o Caminho,** Élder Thomas S. Monson

13 **"Não Está Aqui, Mas Ressuscitou...",** Élder David B. Haight

19 **Comunhão com o Santo Espírito,** Élder James E. Faust

24 **Casamentos Celestiais e Famílias Eternas,** Presidente N. Eldon Tanner

Sessão Vespertina de Sábado

30 **Relatório do Comitê Financeiro da Igreja**

32 **Relatório Estatístico de 1979**

34 **Apoio dos Oficiais da Igreja**

36 **As Escrituras Falam,** Élder Le Grand Richards

39 **Deus Deseja um Povo que Venceu suas Provações,** Élder Howard W. Hunter

44 **Cremos Todos no Mesmo Deus?** Élder F. Enzio Busche

47 **Prontos a Receber,** Élder Marion D. Hanks

52 **"... Uma Obra Maravilhosa e um Assombro...",** Presidente Ezra Taft Benson

Sessão do Sacerdócio

57 **O Profeta e a Prisão,** Élder Marvin J. Ashton

63 **Tempo!** Élder Paul H. Dunn

66 **Laços Eternos que Unem,** Élder A. Theodore Tuttle

69 **O Sal da Terra: Sabor dos Homens e Salvadores dos Homens,** Élder Carlos E. Asay

73 **Podereis Ser a Voz,** Élder M. Russell Ballard

77 **Ensinar pelo Espírito,** Élder W. Grant Bangerter

80 **Escrever Vossa História Pessoal e Familiar,** Élder John H. Groberg

84 **Buscai o Espírito,** Presidente Marion G. Romney

Sessão Matutina de Domingo

85 **Introdução à Proclamação,** Presidente Spencer W. Kimball

90 **Dedicação da Capela e Demais Edifícios da Propriedade de Fayette, Nova Iorque,** Presidente Spencer W. Kimball

96 **Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**

98 **"O que Deus Obrou Através de seu Servo Joseph!",** Élder Gordon B. Hinckley

101 **Tributo aos Membros Obscuros e Fiéis da Igreja,** Élder Boyd K. Packer

106 **O Livro de Mórmon**, Presidente Marion G. Romney

Sessão Vespertina de Domingo

111 **Qual é Nossa Posição?** Élder Mark E. Petersen

116 **As Provas, Julgamentos e Glórias do Amanhã**, Élder Bruce R. McConkie

121 **Nauvoo — Uma Demonstração de Fé**, Élder L. Tom Perry

125 **A Responsabilidade Própria e o Progresso Humano**, Élder Dean L. Larsen

128 **O Evangelho Restaurado**, Élder Hugh W. Pinnock

132 **"Não nos Cansemos de Fazer o Bem"**, Presidente Spencer W. Kimball

Sessão do Bem-Estar

134 **Programa de Bem-Estar da Igreja — Serviço Temporal num Ambiente Espiritual**, Presidente Marion G. Romney

139 **Exemplo do que Podem Fazer os Serviços de Bem-Estar**, Presidente Harold G. Hillam

143 **Os Princípios do Bem-Estar na Sociedade de Socorro**, Irmã Shirley W. Thomas

146 **Serviços de Bem-Estar: Passado, Presente e Futuro**, Bispo Victor L. Brown

150 **Conselhos do Sacerdócio: Chave para Preencher Necessidades Temporais e Espirituais**, Élder Ronald E. Poelman

154 **Um Profundo Compromisso com os Princípios do Serviço de Bem-Estar**, Presidente Spencer W. Kimball

Cerimônias do Cartão Postal Comemorativo

155 **Comentários**, Presidente Ezra Taft Benson

158 **Lançamento do Cartão Postal Comemorativo**, Robert H. Mc Cutcheon, Diretor-assistente dos correios

160 **Correlação dos Discursos da Conferência com o Currículo da Igreja**

Música da Conferência Geral

Notícias da Igreja

163 **Relatório do Seminário para Representantes Regionais**

Serão Para as Moças

169 **Introdução**

Participação Adicional: As orações foram proferidas, na sessão de bem-estar, pelos élderes Gene R. Cook e Hartman Rector, Jr.; na sessão matutina de sábado pelos élderes Rex C. Reeve Sr. e Robert E. Wells; na sessão vespertina de sábado, pelos élderes Franklin D. Richards e F. Burton Howard; na sessão do sacerdócio, pelos élderes Loren C. Dunn e Teddy E. Brewerton; na sessão matutina de domingo, pelos élderes Robert D. Hales e Jack H. Goaslind, Jr.; e na sessão vespertina de domingo, pelos élderes Robert L. Simpson e Eldred G. Smith.

Sessão matutina de sábado, 5 de abril de 1980

«A Mão do Ímpio Não Poderá Obstar a Obra»

Presidente Spencer W. Kimball

"Prossigamos com ímpeto na obra do Senhor, enquanto aguardamos os gloriosos anos de promessa que estão adiante de nós."

Meus amados irmãos e irmãs, sou, como sempre, grato por estar em vossa companhia. Os seis meses decorridos (desde a última conferência) fizeram-me sentir muitas vezes vosso amor, apoio e orações, e desejo sinceramente agradecer-vos por isso.

A Conferência Geral é sempre um acontecimento glorioso. Mas esta conferência é ainda mais especial, porque celebramos o sesquicentenário da organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A história da Igreja é, essencialmente, a história de cada um de seus membros. Uma das melhores maneiras de celebrar história virtuosa é produzi-la em maior quantidade, produzir mais história íntegra! Nesta ordem de idéias, lembrar-vos-ei de que há um ano atrás fostes conclamados a vos esforçar na prestação de mais serviço. O conselho dado na época, incluía a sugestão de que cada membro ou família ativa trouxesse uma pessoa ou família para a Igreja até a data da conferência de abril de 1980. A data chegou. Cumprimos a tarefa? Ou alguns de nós ainda continuamos "vizinhos, como sempre", sem proclamar integralmente o evangelho aos amigos e demais que vivem na redondeza?

Quando falamos de proclamar e compartilhar o evangelho, permiti-me informar-vos de que a Primeira Presidência acaba de receber uma comunicação do Comitê Missionário da Igreja, dizendo que até a semana passada, tínhamos 30 004 missionários de tempo integral. Este é o maior número de missionários da história da Igreja. Que obra maravilhosa estão realizando, e que bênçãos trazem para a vida de outros filhos de nosso Pai, no mundo inteiro, que atendem a sua mensagem de alegria, paz e salvação!

Irmãos e irmãs, há mais rapazes que podem e devem servir no campo missionário. Atualmente representam setenta e nove por cento de nossa força missionária total. As irmãs que servem representam treze por cento do total. Oito por cento do total é composto de casais idosos.

Que bênçãos representam sua maturidade e experiência, onde quer que sirvam! Com a divina comissão que temos de pregar o evangelho ao mundo inteiro, realmente necessitamos de muitos mais missionários. Lembrai-vos de que "... o campo já está branco, pronto para a ceifa..." (D&C 4:4.)

Recordar-vos-eis, também, do que dissemos no ano passado, em conferência geral e no seminário para os Representantes Regionais, no sentido de que alguns ajustes ainda seriam feitos nos programas. Falamos, na ocasião: "Vemo-nos colocando nosso povo, os santos dos últims dias, em posição de poder dedicar mais atenção à vida familiar, concentrar seus esforços em algumas coisas simples e básicas, prestar mais serviço cristão, e ser mais eficazes em todas essas coisas — através do processo de simplificação, programação, classificação correta das prioridades, e honrando a linha do sacerdócio." (Seminário para Representantes Regionais, 5 de outubro de 1979; v. reportagem em *A Liahona,* outubro de 1979, pp. 168-171.)

Tais ajustes, como recentemente tomastes conhecimento, já foram feitos. Temos confiança em que, como resultado, veremos, de fato, um aumento substancial de qualidade na vida familiar, no serviço cristão e no comparecimento às reuniões da Igreja.

Esperamos, por exemplo, que antes ou depois de vossa série de reuniões dominicais, dependendo de qual o esquema de reuniões combinadas adotado, fareis o que o Salvador pediu aos discípulos nefitas que fizessem. Após ensiná-los, pediu-lhes que fossem para casa e ali ponderassem e orassem a respeito do que fora dito (v. 3 Néfi 17:3). Tenhamos tal padrão em mente.

Dissemos, também, no ano passado, que já fizemos nossa pausa em algumas planuras por tempo demasiado, e, então, ressaltamos a importância dos conselhos — conselhos de família, conselhos de ala e estaca, e assim por diante, os conselhos de área e de âmbito geral, na Igreja.

Se continuardes a observar atenciosamente, vereis como esses progressos nos fazem rumar para uma direção. Como povo, estamos sendo posicionados para fazer mais perfeitamente o que o Senhor nos mandou.

Permiti-nos sugerir que, em nosso desejo de enriquecer a vida familiar na Igreja e proporcionar mais tempo para o serviço cristão, não olvidemos as dezenas de milhares de santos dos últimos dias que não vivem num ambiente familiar tradicional SUD. Por favor, não negligencieis esses maravilhosos irmãos e irmãs isolados.

Há um ano atrás, também observamos que "nosso sucesso ... será determinado, em grande parte, pela fidelidade com que nos dedicarmos a viver o evangelho no lar". (V. "Prossigamos para a Frente e para o Alto", *A Liahona,* outubro de 1979, pp. 130 e 131.) Isos é realmente verdadeiro e, do mesmo modo, seremos espiritualmente bem sucedidos à medida que formos bons vizinhos e bons

amigos daqueles que são da família da fé, a Igreja, e também dos que não são membros.

Com o recente anúncio da construção de sete novos templos, inicia-se o período mais intenso de construção de templos de toda a história da Igreja.

A edificação desses templos deve ser acompanhada de grande ênfase na pesquisa genealógica, por parte de todos os membros da Igreja.

Sentimos urgência na realização dessa obra, e incentivamos os membros a que aceitem essa responsabilidade, escrevendo história pessoal e familiar, participando, quando convocados, do programa de extração de nomes, completando a pesquisa de quatro gerações, e, depois, prosseguindo em sua pesquisa familiar, a fim de redimir seus ancestrais falecidos.

A fim de auxiliar e motivar este trabalho tão importante, o Departamento Genealógico, sob a direção da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze, organizou outra Conferência Mundial sobre Registros, a ser realizada na Cidade do Lago Salgado, em agosto deste ano do sesquicentenário. Especialistas em história familiar, vindos de trinta países, estarão presentes durante quatro dias de seminários para uma audiência de participantes de todas as partes do mundo. Incentivamos a todos os que puderem a comparecer.

Irmãos e irmãs, regozijamo-nos com as quinze décadas de progresso da Igreja. Desejamos manifestar nossa lealdade àquele grupo pequeno, porém nobre de almas, que se reuniram na casa de Peter Whitmer, há cento e cinqüenta anos atrás, com o propósito de organizar formalmente a Igreja. Podemos empenhar nossa lealdade, em parte, ajudando a Igreja a crescer em número, e também em espiritualidade. Podemos contar o aumento das estacas. Esses números nos impressionam, indicando o progresso que fazemos, e também nos lembram de que devemos realizar ainda mais, em áreas importantes, nos anos vindouros.

Podemos também relatar nosso progresso, pela atenção que temos recebido do adversário. Não vacilemos nem desanimemos, quando outros deturpam nossa imagem, às vezes deliberadamente, e às vezes por ignorância. Esta tem sido a sina do povo do Senhor desde o princípio, e não será diferente em nossa época.

Irmãos e irmãs, orai pelos que criticam a Igreja; amai vossos inimigos. Guardai a fé e permanecei no caminho estreito e apertado. Usai de sabedoria e discernimento em tudo o que fizerdes ou disserdes, a fim de não darmos a outros motivo para macular a reputação da Igreja ou de seus membros. Não vos surpreendais, nem vos escandalizeis, se provações e desafios nos sobrevierem. Esta obra, que Satanás busca em vão destruir, é a que Deus está realizando na terra para enaltecer a humanidade!

Já vivi mais da metade dos cento e cinqüenta anos durante os quais a

Igreja restaurada existe sobre a terra, nesta última dispensação. Testemunhei seu maravilhoso crescimento até o presente, quando se encontra estabelecida nos quatro cantos da terra. E como disse o Profeta Joseph:

"Nossos missionários encaminham-se para diferentes nações, e na Alemanha, Palestina, Holanda, Austrália, Índias Orientais, e em outros lugares foi levantado o Estandarte da Verdade; a mão do ímpio não poderá obstar o progresso da obra; a perseguição poderá aumentar, o populacho poderá agir em combinação, inimigos unir-se, propagando calúnias, mas a verdade de Deus irá avante com grande ímpeto, com nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todo clima, varrido todo país e soado em todos os ouvidos; até que os propósitos de Deus sejam realizados e o grande Jeová possa afirmar que o trabalho está consumado." (*History of the Church*, 4:540.)

Prossigamos, então, com ímpeto na obra do Senhor, enquanto aguardamos os gloriosos anos de promessa que estão adiante de nós. Através de nossa fidelidade e diligência, cumprir-se-á tudo o que Deus tem prometido. Esta é a obra dele. O evangelho é divino e verdadeiro, e Jesus é o Cristo e nosso Redentor. Possa o Senhor abençoar-nos, ao iniciarmos esta grandiosa conferência do sesquicentenário de sua Igreja, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Preparar o Caminho

Élder Thomas S. Monson
do Quorum dos Doze Apóstolos

Os rapazes podem ganhar "apreço pelo Sacerdócio Aarônico e seu poder divino, convicção da sua existência e do auxílio que presta".

Damos boas-vindas à Presidente Dwan J. Young e suas conselheiras, Virgínia B. Cannon e Michaelene P. Grassli, que têm, agora, novos encargos e oportunidades. Certamente a Presidente Naomi Shumway e suas conselheiras, Colleen B. Lemmon e Dorothea Lou C. Murdock, estabeleceram um registro invejável de serviço que serve de alicerce para a obra futura.

Desejo hoje prestar, também, uma homenagem a outra líder da Primária — nobre mulher e amiga pessoal. Falo de LaVern W. Parmley, ex-presidente da Associação Primária de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e ex-membro do Conselho Consultivo Nacional da União dos Escoteiros dos Estados Unidos da América. A Irmã Parmley, como era carinhosamente chamada pelos

que a conheciam, completou sua missão terrena num domingo, 27 de janeiro de 1980. Os funerais, que se realizaram alguns dias depois, apresentaram louvores em prosa e canto, dando consolo aos que estiveram presentes.

LaVern Parmley e Naomi Shumway, juntamente com suas conselheiras, consagraram liberalmente seu tempo e talentos durante muitos e muitos anos, ensinando as criancinhas a andarem na luz do evangelho de Cristo. Ensinaram cada uma delas a cantar com convicção pessoal:

Sou um filho de Deus...
Ensinai-me, ajudai-me
As leis de Deus guardar,
Para que um dia eu vá,
Com ele habitar.

("Sou um Filho de Deus", *Cante Comigo,* B-76.)

Uma parte de seu grandioso amor era ensinar os meninos. Seu objetivo inspirado era prepará-los para receberem o Sacerdócio Aarônico e andarem em retidão na trilha escoteira.

Sob sua direção, todos os meninos de onze anos comprometeram-se a decorar as Regras de Fé de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Lembrai-vos delas. Mencionar-vos-ei apenas duas:

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo" (1.ª Regra de Fé).

"Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo — Cremos em todas as coisas e confiamos em todas as coisas, temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos". (13.ª Regra de Fé.)

Podeis pensar em alicerce mais firme, em filosofia mais básica para guiar um menino, que as Regras de Fé? Que grande dádiva essas nobres mulheres nos legaram, ao esperarem que cada menino soubesse e, de fato, vivesse tais ditames! Elas, pessoalmente, aceitaram o mandado divino: "... Apascenta os meus cordeiros... apascenta as minhas ovelhas." (V. João 21:15-16.)

Alguns poderão inquirir: Qual é o significado do Sacerdócio Aarônico, para o qual se faz tal preparação? É, de fato, tão importante assim na vida do garoto? O Sacerdócio de Aarão "... é um apêndice do... Sacerdócio de Melquisedeque, e tem poder para administrar ordenanças exteriores." (D&C 104:14.) João Batista era um descendente de Aarão, e possuía as chaves do Sacerdócio Aarônico. Talvez devamos examinar a vida e missão de João, para que a importância do Sacerdócio Aarônico possa ser mais perfeitamente compreendida.

Há muitos anos atrás, e a muitos quilômetros de distância, na terra conquistada da Palestina, aconteceu um milagre. O local era desolado, estéril e a época, tumultuada. Naqueles tempos, os dias de Herodes, rei da Judéia, vivia um sacerdote de nome Zacarias, com sua mulher, Isabel. "E eram ambos justos perante Deus..." (Lucas 1:6.) Todavia, os longos anos de ansiosa espera não haviam ainda produzido frutos — Zacarias e Isabel continuavam sem filhos.

Então chegou o dia que será para sempre lembrado. O anjo Gabriel apareceu a Zacarias e lhe anunciou:

"... Não temas, Zacarias, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João; ... (ele) será grande diante do Senhor..." (Lucas 1:13, 15.)

Isabel concebeu. No devido tempo nasceu-lhe o filho, e, de acordo com as instruções do anjo, chamaram-no João.

Assim como o mestre, Jesus Cristo, assim o servo, João — escasso é o precioso registro de sua infância e juventude. Uma única sentença traduz tudo o que sabemos de toda a história de João durante trinta anos — o período transcorrido desde seu nascimento até suas andanças pelo deserto, a fim de iniciar seu ministério público: "Ora, o menino crescia e se robustecia em espírito. E habitava nos desertos até o dia de sua manifestação a Israel." (Lucas 1:80.)

Élder J. Thomas Fyans

Sua vestimenta era a mesma dos antigos profetas — uma roupagem de peles de camelo. A alimentação, o que o deserto lhe fornecia — gafanhotos e mel silvestre. Sua mensagem era breve. Pregava a fé, arrependimento, batismo por imersão e o conferimento do Espírito Santo por uma autoridade maior que a que possuía.

"... Eu não sou o Cristo" (João 1:20), dizia ele ao séquito de seus fiéis seguidores. "Mas fui enviado antes dele". ... "Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu...; esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo." (Lucas 3:16.)

Então, deu-se a cena que serviu de clímax à missão de João — o batismo de Cristo. Jesus desceu da Galiléia, textualmente, "... para ser batizado por (João)". Humilde de coração e contrito em espírito, João implorou: "... Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?" Replicou-lhe o mestre: "... Assim nos convém cumprir toda a justiça..." (Mateus 3:13-15.)

"E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

"E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mateus 3:16-17.)

João declarou abertamente seu testemunho de que Jesus era o redentor do mundo. Intimorato, corajoso, ensinou: "... Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29.)

De João, testificaria mais tarde o Salvador: "... Entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista..." (Mateus 11:11.)

O ministério público de João aproximava-se do final. Ele, desde o início, condenava a hipocrisia e o mundanismo dos fariseus e saduceus, e tivera ocasião de denunciar a cobiça de um rei. O resultado é bem conhecido. A fraqueza do rei e a fúria de uma mulher combinaram-se para levar a cabo a morte de João.

A tumba na qual seu corpo foi depositado não pôde retê-lo. Nem o assassinato conseguiu silenciar sua voz. Declaramos ao mundo que, no dia 15 de maio de 1829, em Harmony, Pennsylvania, um anjo, "... que se anunciou como João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento..." (D&C 13, cabeçalho), apareceu, como personagem ressuscitado, a Joseph Smith e Oliver Cowdery. "... O visitante angélico afirmou estar agindo sob a direção de Pedro, Tiago e João, os apóstolos antigos, que possuíam as chaves do Sacerdócio Maior, o qual era chamado Sacerdócio de Melquisedeque..." (D&C 13, cabeçalho.) O Sacerdócio Aarônico foi restaurado à terra.

Graças a esse memorável evento, tive o privilégio de portar o Sacerdócio Aarônico, assim como outros milhões de jovens nestes últimos dias. Seu verdadeiro significado foi-me ensinado pelo ex-presidente de minha estaca, o falecido Paul C. Child.

Quando estava para completar dezoito anos, e me preparava para entrar no serviço militar durante a II Guerra Mundial, fui recomendado para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Cabia-me a tarefa de telefonar ao Presidente Child e marcar um horário para a entrevista. Ele era um homem que amava e compreendia as escrituras sagradas. E pretendia que todos os demais também as considerassem e compreendessem. Sabendo, por intermédio de outras pessoas, que suas entrevistas eram minuciosas e perscrutadoras, nossa conversa telefônica foi mais ou menos assim:

— Alô, Presidente Child. Aqui é o Irmão Monson. O bispo me solicitou que marcasse uma entrevista com o irmão.

— Ótimo, Irmão Monson. Quando poderá encontrar-se comigo?

Sabendo que a reunião sacramental se iniciava às seis horas, e desejando o menor tempo possível para expor meu conhecimento das escrituras ao seu exame, sugeri: — Que tal às cinco horas?

Respondeu-me: — Ora, Irmão Monson, isso nos não dará tempo suficiente para examinarmos detidamente as escrituras. Venha, por favor, às duas horas, e traga consigo seus livros de escritura, devidamente marcados e com referências.

Aquele domingo finalmente chegou, e dirigi-me à casa do Presidente Child, na Avenida Indiana. Cumprimentou-me calorosamente, e então iniciou a entrevista. Disse-me: — Irmão Monson, você é um portador do Sacerdócio Aarônico. Os anjos já lhe ministraram?

Minha resposta foi: — Não, Presidente Child...

— Você sabe, — disse-me ele, — que tem direito a isso?

Novamente retruquei: — Não.

Então, instruiu-me: — Irmão Monson, repita de cor a décima terceira seção de Doutrina e Convênios.

Comecei: "A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos..." (D&C 13.)

— Pare, — ordenou o Presidente Child. Então, com voz calma, bondosa, aconselhou-me: — Irmão Monson, jamais se esqueça de que, como portador do Sacerdócio Aarônico, você tem direito à ministração dos anjos. — Era quase como se um anjo estivesse no recinto naquele dia. Jamais olvidei a entrevista. Ainda sinto comigo o espírito daquela ocasião solene. Reverencio o sacerdócio de Deus Todo-Poderoso. Testemunhei seu poder. Vi sua força. Tenho-me maravilhado ante os milagres que opera.

Há quase trinta anos, conheci um rapaz, um sacerdote, portador da autoridade do Sacerdócio Aarônico. Como bispo, eu era seu presidente de quorum. Esse garoto, Robert, gaguejava e balbuciava quando ia falar, perdendo todo o controle. Muito envergonhado, tímido, acanhava-se de si mesmo e de outros, tinha um defeito de fala que o arrasava por completo. Jamais cumprira uma designação; jamais olhara alguém diretamente nos olhos; estava sempre cabisbaixo. Certo dia, porém, devido a várias circunstâncias, aceitou a designação de batizar uma pessoa, cumprindo, assim, seu dever de sacerdote.

Sentei-me ao lado dele no batistério deste tabernáculo sagrado. Ele estava todo de branco, imaculado, preparado para a ordenança que devia realizar. Perguntei-lhe o que sen-

tia. Olhou para o chão, e gaguejou de um modo quase ininteligível, que se sentia muito mal.

Ambos oramos fervorosamente para que ele tivesse condições de cumpir sua tarefa. O secretário leu, em seguida, os nomes: "Nancy Ann McArthur será agora batizada por Robert Williams, um sacerdote." Robert saiu do meu lado, caminhou até a pia, tomou a pequenina Nancy pela mão, e ajudou-a a entrar na água que purifica a vida humana, proporcionando um renascimento espiritual. Olhou, como se fitasse o céu, e, com o braço direito erguido em ângulo reto, pronunciou as palavras: "Nancy Ann McArthur, tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (v. D&C 20:73). Não vacilou um instante sequer. Não gaguejou. Testemunhava-se um milagre moderno.

No vestiário, enquanto cumprimentava Robert, esperei ouvir a mesma fluência verbal. Enganei-me. Ele encarou o chão outra vez, e balbuciou algumas palavras de agradecimento.

Testifico-vos, a cada um de vós, hoje, que Robert agiu pela autoridade do Sacerdócio Aarônico. Ele falou com poder, convicto, e com ajuda divina.

Este é o legado daquele que se chamou João, mesmo João Batista. Escutamos hoje sua voz. Ela nos ensina humildade; estimula a coragem; inspira fé.

Que possamos ser motivados por esta mensagem, inspirados por sua missão. Que possamos, por sua vida, ser elevados a uma apreciação total do Sacerdócio Aarônico e de seu poder divino, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

«Não Está Aqui, Mas Ressuscitou...»

Élder David B. Haight
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Testificamos a todo o mundo, assim como fizeram os apóstolos antigos, que esse mesmo Jesus, que foi levado para os céus, retornará em poder e grande glória".

Oro por orientação divina e vossa fé e preces, enquanto, nesta manhã, expresso o testemunho de minh'alma.

Estamos todos tão felizes por termos o Presidente Kimball aqui, hoje, parecendo tão saudável e nos abençoando com seu conselho e orientação. O mundo ama e honra nosso profeta, mas os santos amam-no ainda mais.

Esta é uma época gloriosa do ano, a novidade da primavera (hemisfério norte) — uma oportunidade para cada um de nós reavaliar sua capacidade de entendimento e compromisso espiritual, regozijar-se na glória da ressurreição de nosso Senhor e sentir seu amor dedicado a toda a humanidade.

Provavelmente em nenhum outro local Jesus encontrou melhor descanso de que necessitava e horas felizes que em Betânia, na calma casa da família à qual, segundo João, ele amava (V. João 11:5). A pequena aldeia, onde residia essa família muito especial, situava-se nos arredores de Jerusalém, na encosta leste do Monte das Oliveiras. A família consistia de Marta, Maria e o irmão, Lázaro. Distando apenas cerca de três quilômetros de Jerusalém, o calmo vilarejo estava completamente a salvo das multidões, e, ali, a alma de Cristo revigorava-se com amor e paz. Ele certamente se sentia bem, compartilhando da hospitalidade dessa família. As pessoas da casa não somente lhe forneciam o conforto como também escutavam, com profunda convicção, suas palavras.

Enquanto Jesus cuidava de seu ministério recebeu, certo dia, a notícia de que aquele, a quem amava, estava doente (v. João 11:3). Lázaro era um amigo pessoal de Cristo, além dos apóstolos.

O relato escriturístico nos conta que Jesus não foi de imediato atender ao amigo, porque estava ocupado com sua importante obra; entretanto, mandou avisar que logo iria.

Quatro dias depois, quando Jesus chegou a Betânia, permaneceu do lado de fora da aldeia, segundo o registro, enquanto um grande número de pessoas, inclusive alguns judeus de destaque, já se reuniam ali, a fim de consolar Maria e Marta, e de se lamentar com elas. As duas irmãs estavam, sem dúvida, desapontadas ante a demora do Salvador.

"Senhor", disse Marta, "se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido." (João 11:21.)

A curta resposta do Salvador trouxe, sem dúvida, conforto ao coração de Marta, e ainda soa, em tom de esperança para todo o mundo: "Teu irmão há de ressuscitar." (João 11:23.)

Marta, que presumimos nós, não pensava na possibilidade de seu irmão ser despertado do sono da morte, replicou-lhe: "... Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia." (João 11:24.)

Então, disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

"E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?" (João 11:25-26.)

A grande fé possuída por Marta supriu-a com a resposta: "... Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo." (João 11:27.)

Marta, após prestar este poderoso testemunho, achou Maria, a qual, correndo em agonia até Jesus, como já fizera sua irmã, lhe disse: "... Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido." (João 11:32.)

Eram suas amigas. Aqueles devem ter sido momentos de terna compaixão para Jesus e, sem dúvida, de grande emoção e assombro para todos os que testemunharam, quando o Salvador disse: "... Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê." (João 11:34.)

Seus inimigos, alguns dos quais estavam lá, ficaram a interrogar-se se ele, Jesus, que havia aberto os olhos ao cego, não poderia ter salvo da morte seu amigo. Jesus certamente sabia de seus pensamentos, e até mesmo deve ter ouvido os murmúrios

em meio à multidão com suas carpideiras contratadas.

A sepultura, típica da época, era, provavelmente, uma reentrância cavada na rocha, fechada por uma pedra. Jesus ordenou que a pedra fosse removida. Postou-se à entrada e chamou: "... Lázaro, sai para fora.

"E o defunto saiu..." (João 11: 43-44.)

Houve muitas testemunhas que viram este milagre e creram, mas houve outros que levaram uma história alarmante ao Sinédrio, em Jerusalém.

Crescendo a fama de Jesus, cresceu também a oposição dos principais sacerdotes, apreensivos ante a idéia de Jesus abalar a ordem estabelecida. E Jesus, subindo a Jerusalém, tomou os doze apóstolos de lado, e disse-lhes: "... Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios.

"E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará." (Marcos 10: 33-34.)

Em uma sala superior, Jesus e seus apóstolos reuniram-se pela última vez. E ensinou-os, dizendo: "... Em verdade vos digo que um de vós me há de trair." (Mateus 26:21.) Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e o abençoou e partiu. Deu-o aos discípulos, dizendo: "Tomai, comei. Isto é meu corpo, que é entregue por vós; isto fazei em memória de mim" (v. Mateus 26:26; Lucas 22:19). E, da mesma forma, tomou também o cálice, dizendo: "... isto é meu sangue, ... do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados." (Mateus 26:28.)

No Getsêmani, Jesus ajoelhou-se e orou fervorosamente: "... Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres." (Mateus 26: 39.)

"E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão." (Lucas 22:44.)

Após a traição, e chegada a manhã, os príncipes dos sacerdotes e os inimigos decidiram-se contra Jesus, objetivando condená-lo à morte. Então o prenderam e levaram a Pôncio Pilatos, o governador, o qual, "... tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado." (Mateus 27:1, 2, 26.)

Foi conduzido ao Calvário. Na terceira hora, crucificaram-no, e em sua companhia, dois ladrões. (V. Marcos 15:25, 27.) "... E houve trevas em toda a terra até a hora nona.

"Escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu do templo." (Lucas 23:44-45.)

Após três dias, nas primeiras horas da manhã do primeiro dia da semana, as mulheres foram ao sepulcro, levando especiarias, a fim de ungir o corpo de Jesus. Em vez disso, foram saudadas por um jovem vestido de longa túnica, que lhes anunciou: "Não está aqui, mas ressuscitou..." (Lucas 24:6.) Jesus mostrou-se primeiramente a Maria Madalena, e depois, aos apóstolos.

Durante quarenta dias após sua ressurreição, Jesus permaneceu com seus discípulos, a fim de instruí-los melhor sobre o evangelho. E disse-

lhes: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura." (Marcos 16:15.)

Em seguida, "... levou-os... até Betânia; e, levantando as mãos, os abençoou;

"E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu." (Lucas 24:50-51.)

"E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco,

"Os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (Atos 1:10-11.)

Testificamos a todo o mundo, assim como fizeram os apóstolos antigos, que esse mesmo Jesus, que foi levado para os céus, retornará em poder e grande glória, rodeado de hostes celestiais. Naquele dia, "... a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente verá..." (Isa. 40:5.) Mas, antes desse dia, conforme predito pelos profetas, deveria haver uma restauração de todas as coisas nos últimos dias: a plenitude do evangelho, que, com todos os seus poderes de salvação, devia regressar à terra. (V. Atos 3:20-21.)

Proclamamos com poder e conhecimento, como testemunhas dos eventos celestiais, que a grande restauração final já teve lugar, que anjos ministradores já foram enviados dos céus, que a voz de Deus já se fez ouvir, declarando sua verdade, que o dom do Espírito Santo e os poderes do sacerdócio, juntamente com bênçãos e promessas já foram, novamente, concedidos ao homem.

Amanhã, o dia escolhido para se recordar a ressurreição do Senhor, será uma ocasião para mais regozijo e humilde gratidão. Não somente a organização da Igreja de Cristo foi reinstituída nesse dia, há cento e cinqüenta anos atrás, mas o Senhor também a tem protegido, abrigado e feito prosperar durante esses anos de desafio. Deus a tem sustentado na palma de sua mão.

É inspirador ler e imaginar a cena da primeira reunião de organização da Igreja, no relato de Joseph Smith — a casa de (Peter) Whitmer, a oração de abertura, a aprovação para organizar a Igreja, conforme fora determinado, a ordenação de Joseph e Oliver Cowdery como élderes, o sacramento; para em seguida todos os presentes receberem o Espírito Santo. Houve profecia e júbilo. Os acontecimentos daquele 6 de abril de 1830, há cento e cinqüenta anos atrás, foram dirigidos por Deus. Os membros usaram seu livre arbítrio para consentir na organização, e o Espírito Santo prestou-lhes testemunho de que o que fora feito era aceitável ao Senhor.

Seguiram-se, mais tarde, os abaladores e dramáticos eventos de Kirtland, da marcha do Acampamento de Sião, do massacre de Haun's Mill, da prisão do profeta em Liberty, da expulsão de Nauvoo, da tragédia em Carthage, com o martírio de Joseph e Hyrum, das dificuldades dos pioneiros em Winter Quarters, das companhias de carrinhos de mão, e do exército de Johnston, enviado a Utah — tudo isso o teste de um povo, as provações de sua fé, tendo sempre, porém, a envolvente fé e crença em nosso Salvador e sua promessa a Joseph: "... Se... suportares bem, no alto Deus te exaltará;

tu triunfarás sobre todos os teus adversários." (D&C 121:8.)

Hoje, neste vale pacífico, neste tabernáculo histórico, testemunhamos os frutos do amor e promessas de Deus a seu povo. Ainda cantamos, com emoção: "Tudo bem, tudo bem" (*Hinos,* n.º 8.)

A força motivadora por detrás do crescimento constante e vigoroso da Igreja é a sua veracidade. É o plano de Deus. O evangelho provê o único meio para uma vida mortal feliz e regozijo para sempre.

O Conde Leão Tolstói, autor e estadista russo, em conversa com Andrew D. White, ministro do Exterior dos Estados Unidos para a Rússia, no ano de 1892, disse: — Dr. White... queria que o senhor me contasse algo sobre sua religião americana.

"Nós não temos igreja do estado na América, replicou o Dr. White.

"Sei disso, mas que me diz a respeito da sua religião americana?

"Pacientemente, então, o Dr. White explicou ao conde que existiam muitas religiões, e que cada pessoa era livre para pertencer à igreja em que estivesse interessada.

"A isto Tolstói impacientemente respondeu: — Sei tudo isto, mas o que eu quero saber é a respeito da religião *americana.* O catolicismo se originou em Roma; a Igreja Episcopal se originou na Inglaterra; a Igreja Luterana na Alemanha, mas a igreja a que me refiro originou-se na América, e é comumente conhecida como Igreja Mórmon. Que me pode dizer sobre os ensinamentos dos mórmons?

"Bem, — disse o Dr. White, — sei muito pouco sobre eles. Têm uma reputação desagradável, praticam a poligamia e são bastante supersticiosos".

"Então o Conde Leão Tolstói, em sua maneira honesta e severa, porém amável, repreendeu o embaixador: — Dr. White, estou bastante surpreso e desapontado que um homem de seu conhecimento e posição esteja tão mal informado sobre esse importante assunto. O povo mórmon ensina a religião americana; seus princípios ensinam ao povo não só a glória dos céus, mas como viver para que suas relações econômicas e sociais uns para com os outros, sejam assentadas em bases sólidas. Se o povo seguir os ensinamentos dessa igreja, nada poderá deter o seu progresso — ele será ilimitado. Tem havido grandes movimentos iniciados no passado, mas já morreram ou foram modificados antes de atingirem a maturidade. Se o mormonismo for capaz de resistir, imutável, até a terceira e quarta geração, ele está destinado a se tornar o maior poder que o mundo jamais conheceu." (V. *Improvement Era,* fevereiro de 1939, p. 94; v. também: *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro,* LeGrand Richards, pp. 400-401.)

Não apenas se destina a se *tornar,* como *é* o maior poder do mundo. Agradeço a Deus por suas revelações a seus profetas, do passado e do presente, e por nos não abandonar. Declaro-vos, meus amigos de toda parte, o testemunho de que Deus vive, que nos criou a sua própria imagem, que enviou seu filho divino, nosso Salvador, a fim de nos mostrar o caminho. Sei que meu Redentor vive e oro para que suas bênçãos e paz possam advir a todos os homens de todos os lugares, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

Comunhão Com o Santo Espírito

Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Toda pessoa devotada de qualquer religião, que é obediente e reta e ora com sinceridade, pode receber respostas e inspiração de Deus."

Em 1976, na conferência de área de Samoa, dizia o Presidente Spencer W. Kimball: "Nas entrevistas coletivas, os jornalistas muitas vezes nos perguntam: 'Qual é o maior probelma de sua Igreja hoje?' E nós respondemos que é seu crescimento acelerado. Torna-se muito difícil acompanhar o crescimento da Igreja em vários países." (Conference Report, Samoa Area Conference 1976, p. 9.)

Faz cento e cinqüenta anos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada. Por que continua florescendo e crescendo tão dramaticamente? Em 1979, houve perto de duzentos mil batismos de conversos além do crescimento natural da Igreja. O que a distingue das demais? Acreditamos poder responder a esta pergunta mais corretamente do que quaisquer outros.

Nossa fé possui diversas caracte rísticas peculiares. Entre estas, sua organização com profetas e apóstolos que, segundo Paulo, são o fundamento da Igreja (v. Ef. 2:20); o Primeiro Quorum dos Setenta, além da grande ordem de liderança eclesiástica leiga, o sistema missionário, o programa de bem-estar, os templos, a obra genealógica e muitas outras características singulares.

Entretanto, existe uma outra razão que transcende todas as demais. De uma entrevista do Profeta Joseph Smith com Martin Van Buren, então presidente dos Estados Unidos, foi registrado:

"Em nossa entrevista com o Presidente, ele perguntou em que nossa religião diferia das outras religiões da época. O Irmão Joseph disse que diferíamos na forma de batismo e no dom do Espírito Santo pela imposição das mãos. Achamos que todas as outras considerações estão contidas no dom do Espírito Santo." (*History of the Church,* 4:42.)

Tamanha inspiração na resposta do Profeta deve-se, em parte, ao direito aos maravilhosos dons do Espírito Santo, conferido a todo membro desta Igreja logo após o batismo. E isto é em cumprimento da promessa do Salvador: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre." (João 14:16.)

Esse magnífico dom permite aos líderes e todos os membros dignos da Igreja usufruir os dons e companhia do Espírito Santo, o membro da Deidade cuja função é inspirar, revelar e ensinar "todas as coisas". (João 14:26.) É por isso que há cen-

to e cinqüenta anos a liderança e os membros desta Igreja contam com revelação e inspiração contínuas para dirigi-los no que é bom e correto.

Inspiração e revelação são tão comuns, difundidos e universais entre os líderes e membros fiéis, que tudo é feito apoiado em forte base espiritual. Isto se percebe nas reuniões, grandes ou pequenas, da Igreja.

Por que a Igreja cresce e floresce? Por causa da orientação divina recebida por líderes e membros. Em nossa época, isto teve início quando Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith, na primavera de 1820. Todavia, não afirmamos que a inspiração de Deus esteja restrita aos membros da Igreja. Disse a Primeira Presidência:

"Os grandes líderes religiosos do mundo, como Maomé, Confúcio e os Reformadores, bem como filósofos incluindo Sócrates, Platão e outros, receberam uma porção da luz de Deus. Deus concedeu-lhes verdades morais, a fim de iluminarem nações inteiras e proporcionarem um melhor entendimento aos indivíduos . . .

"Cremos que Deus tem dado e continuará dando a todos os povos conhecimento suficiente para ajudá-los na busca da salvação eterna." (*Declaração da Primeira Presidência a Respeito do Amor de Deus a Toda a Humanidade,* 15 de fevereiro de 1978.)

Todavia, declaramos solenemente que a salvação no mundo vindouro depende da aceitação do evangelho de Jesus Cristo, conforme é pregado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Um dos fatores da salvação é a revelação pessoal. Diz Joseph Smith: "Nenhum homem pode obter o Espírito Santo sem receber revelações — o Espírito Santo é um revelador." (*History of the Church,* 6:58; também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 320.)

Tendo recebido o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, os santos dos últimos dias fazem jus à inspiração pessoal nas coisas do dia a dia, como nos grandes problemas da vida.

Davi, filho caçula de Jessé, pastor adolescente porém intrépido, ofereceu-se para enfrentar Golias. Ele e todas as tropas de Israel sentiam-se insultados pelas humilhantes zombarias do gigante; mas Davi sabia, pela inspiração, que iria salvar Israel. Saul ficou tão impressionado pela fé e determinação daquele garoto, que o designou para combater Golias.

Golias zombou da juventude e falta de armas de Davi. Este respondeu que viera em nome do Senhor das Hostes, o Deus de Israel, e que todos os presentes testemunhariam que o Senhor não salva com espada nem com lança, "porque do Senhor é a guerra". (I Samuel 17:47.) A seguir, manejando a funda, lançou uma pedra com tamanha precisão e força, que esta feriu mortalmente o gigante. Golias caiu por terra agonizante, e os filisteus fugiram amedrontados.

O que houve com o Deus vivente de Davi? Sugerir que Deus, o qual falou tão liberalmente aos profetas do Velho Testamento, inclusive Abraão, Moisés, Isaías e outros, agora se mantém mudo, silencioso, calado, é um dos maiores insultos possíveis à razão. Caberia a pergunta: Será que Deus nos ama menos do que às gentes guiadas pelos profetas antigos? Ou não precisamos tanto de sua diretriz e instruções? A razão diz que

isto não é possível. Acaso não se importa? Perdeu a voz? Está em férias permanentes? Ou então está dormindo? É evidente a irracionalidade de cada uma dessas perguntas.

Ao pregar na sinagoga de Capernaum, o Salvador proclamou claramente sua divindade e, conforme diz João:

"Desde aí muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

"Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

"Respondeu-lhe pois Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

"E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus." (João 6:66-69.)

Nós declaramos e testificamos que esse mesmo testemunho da divindade de Cristo, como recebido por Pedro, também é de nosso sagrado conhecimento.

A revelação pessoal vem como testemunho da verdade e como orientação em questões temporais e espirituais. Os membros da Igreja sabem que podem receber os influxos do Espírito em todas as facetas da vida, mesmo nas pequenas decisões do cotidiano. (V. D&C 42:61.) Como poderia alguém pensar em tomar decisões importantes, tal como: "Quem será meu companheiro?", "Que profissão escolherei?", "Onde devo morar?" e "Como viverei?" sem buscar a inspiração do Todo-Poderoso?

Muitos santos fiéis foram avisados pelo Espírito em casos de perigo. Entre estes, está o Presidente Wilford Woodruff, que conta:

"Quando voltei a Winter Quarters da viagem pioneira (1847), o Presidente Young me disse: 'Irmão Woodruff, quero que vá com sua mulher e filhos para Boston e fique lá até reunir todos os santos de Deus da Nova Inglaterra e Canadá, e mandá-los para Sião.'

"Fiz como ele mandou. Levei dois anos para reunir todo mundo, e segui com a última companhia (na qual havia umas cem pessoas). Chegamos a Pittsburgh ao entardecer. Como não pretendíamos ficar ali, fui procurar o primeiro barco a vapor que estava para partir. Falei com o comandante e com ele contratei passagens para todos. Mal acabara de fazê-lo, o Espírito me disse muito incisivamente: 'Não embarque nesse vapor, nem você nem sua companhia.' Naturalmente fui falar com o comandante, explicando que mudara de idéia.

"Pois bem, o barco partiu, e uns oito quilômetros rio abaixo, pegou fogo; trezentas pessoas morreram queimadas ou se afogaram. Não tivesse eu obedecido à voz do Espírito, embarcando no vapor com o resto da companhia, é fácil saber o resultado."

(*Discourses of Wilford Woodruff*, sel. G. Homer Durham, Salt Lake City: Bookcraft, 1946, pp. 294-95.)

Para se receber revelação e inspiração, é preciso obedecer a certas regras e diretrizes, como (1) procurar honesta e sinceramente obedecer aos mandamentos de Deus, (2) estar espiritualmente sintonizado para receber a mensagem divina, (3) orar humilde e fervorosamente, e (4) perseverar na fé.

Testifico-vos que a inspiração pode ser a fonte de nossa esperança, orientação e força. É um dos magníficos tesouros da vida. Implica chegar-se ao conhecimento infinito de Deus.

Mas como operam a revelação e inspiração? Toda pessoa possui como que um "receptor" que, quando bem sintonizado, é capaz de captar mensagens divinas. Dizia Jó: "... há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso os faz entendidos." (Jó 32:8.) É possível ser inteiramente guiado pelo Espírito, como Néfi, "não sabendo de antemão o que deveria fazer". (V. I Néfi 4:6.)

E a inspiração, como se recebe? Diz Enos: "E enquanto estava assim lutando em espírito, eis que a voz do Senhor veio de novo a minha mente..." (Enos 1:10.) Não é necessariamente uma voz audível. O espírito de revelação vem pela confirmação divina. "... eis que eu falarei a tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração", diz o Senhor em Doutrina e Convênios. (D&C 8:2.)

Como a voz do Senhor foi ouvida por Elias, o tesbita? Não foi como "um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas", nem como "um terremoto", e nem como "um fogo". Mas como "uma voz mansa e delicada". (V. I Reis 19:11-12.)

É a voz íntima do Espírito, capaz de sussurrar e penetrar todas as coisas. (V. D&C 85:6.) Diz Helamã: "... não era a voz do trovão, nem de ruído tumultuoso, mas eis que era uma voz maviosa, cheia de suavidade, semelhante a um sussurro que penetrava até o mais profundo da alma." (Hel. 5:30.)

Assim o Senhor, por revelação, inspira nosas mente como que se uma voz falasse. O Élder Harold B. Lee prestou este testemunho:

"Sou crente de coração por causa de um simples testemunho recebido quando ainda criança. Eu tinha, provavelmente, uns dez ou onze anos, quando fui levado por meu pai a uma fazenda. Enquanto ele trabalhava, tentei ocupar-me com coisas que interessam a um garotinho... Por trás da cerca, havia um barracão todo quebrado, muito atraente para um garoto curioso... Assim, dirigi-me para a cerca, a fim de pulá-la, quando ouvi uma voz que me dizia tão cla-

ramente como ouvis a minha: 'Harold, não vá lá." Olhei em volta, para ver quem estava falando. Meu pai estava do outro lado do campo, não podendo ver o que eu estava fazendo. Não havia ninguém à vista. Então, entendi que alguém que eu não conseguia ver, estava-me avisando que não fosse lá. E quando leio ou ouço as histórias do Profeta Joseph Smith, eu também sei o que significa ouvir uma voz, pois igualmente escutara alguém invisível falar." (*Divine Revelation,* Brigham Young University Speeches of the Year, Provo, 15 de outubro de 1952, p. 6.)

Embora todo membro fiel da Igreja tenha direito a receber revelação pessoal, existe na terra um único homem que recebe revelações para a Igreja em geral.

A partir de Joseph Smith, o Profeta da Restauração, tem havido sempre oráculos vivos de Deus encarregados de comunicar-se, minuto a minuto, dia a dia, hora a hora com os líderes da Igreja, conforme necessário.

Disse o Presidente Wilford Woodruff, quarto presidente da Igreja: "A Igreja de Deus não poderia viver vinte e quatro horas sem revelação." (*Discourses of Wilford Woodruff,* p. 61.)

Roy W. Doxey nos lembra: "Todo dia, homens e mulheres chegam a entender, por revelação, a verdade fundamental de que Deus restaurou seu evangelho e igreja.

"Todo dia, líderes da Igreja são levados pela revelação a conduzir os negócios gerais ou locais da Igreja em todo o mundo.

"Todo dia, missionários SUD são induzidos pelo espírito de revelação a prestar testemunho, a saber o que dizer, o que fazer, o que ensinar.

"Todo dia, o pensamento e a vontade do Senhor, conforme revelados nas obras-padrão da Igreja, são compreendidos pelos santos dos últimos dias pelo espírito de revelação.

"Todo dia, cresce a fé no coração dos fiéis pelas provas de revelação em sua vida — nas decisões referentes a casamento, profissão, assuntos domésticos, empreendimentos comerciais, preparo de aulas, avisos de perigo — na verdade, em todas as facetas da vida.

"Todo santo dos últimos dias pode saber pelo espírito de revelação, que o Presidente Joseph Fielding Smith falava a verdade, quando disse:

"O Senhor abençoa não só os ho-

Elder James E. Faust e Elder David B. Haight.

mens que se encontram à testa e possuem as chaves do reino, mas *também abençoa com o espírito de revelação a todo indivíduo fiel.*" (*Doutrinas de Salvação* 1:302.)" (*Walk with the Lord,* Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973, pp. 173-74.)

No dia 1.º de junho de 1978, veio-nos a maior revelação já recebida na história do mundo — de que todos os irmãos dignos da Igreja podem receber o sacerdócio, independentemente de cor ou raça.

Quem é o profeta do mundo hoje? Testifico que o profeta na face da terra hoje é o Presidente Spencer W. Kimball.

Desejamos que nossos amigos saibam que toda pessoa devotada de qualquer religião, que é obediente e reta e ora com sinceridade, pode receber respostas e inspiração de Deus.

Temos certeza de que a salvação na presença de Deus requer aceitação da plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Prestamos solene testemunho de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a igreja de Deus sobre a terra.

Por que a Igreja terá crescido tão dramaticamente nesses cento e cinqüenta anos? Por que ela continua expandindo-se aceleradamente? Em grande parte devido às revelações e inspiração divinas.

Oro para que consigamos viver de maneira que gozemos da companhia do Espírito Santo, pois ele, sob a direção do Deus Todo-Poderoso, vem guiando este povo e seus líderes há cento e cinqüenta anos desde a restauração até a grande força espiritual que representam hoje. Esta é minha prece e meu testemunho que eu deixo no sagrado e santo nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Casamentos Celestiais e Famílias Eternas

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Todos nós, sem exceção, podemos fazer de nosso lar um céu na terra, enquanto nos preparamos com nossos filhos para retornar ao Pai Celestial."

Durante meus muitos anos de serviço na Igreja, noivas e noivos têm-me pedido que eu celebre seu casamento. Sempre que possível o faço com prazer, e assim já liguei muitos casais nos santos laços do matrimônio — alguns casamentos só para esta vida antes de tornar-me autoridade geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e outros para o tempo e toda a eternidade no templo de Deus. Mais adiante falarei sobre esta diferença.

Acho que uma das épocas mais felizes na vida da pessoa é quando está para se casar, particularmente quando

sente que encontrou a sua ou seu eleito. É lícito presumir que na hora do casamento, a maioria dos casais está segura de haver feito a escolha certa. Porém, assim que acaba a lua-de-mel começam os problemas, e o casamento termina em divórcio.

A incidência do divórcio levou algumas pessoas a desejarem não se submeter a esse ritual aparentemente sem sentido. Muitas vezes fico a imaginar até que ponto elas conhecem o propósito da criação da terra na qual habitam, e até onde pesquisaram as escrituras para saber por que Deus criou homem e mulher, e instituiu a sagrada ordenança do casamento.

Vejamos primeiro o propósito da criação da terra. As escrituras deixam claro que foi para o único fim de prover um lugar para os filhos e filhas de Deus habitarem na mortalidade e se provarem dignos, guardando os mandamentos, a fim de voltarem à presença de Deus, de onde vieram.

Depois de haver criado a terra, "disse Deus: Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança. . .

"E criou Deus o homem a sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

"E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a. . ." (Gên. 1:26-28.)

Quando criou a mulher, Deus levou-a ao homem, dizendo:

"Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma carne." (Gên. 2:24.)

Sim, o casamento é ordenado por Deus. Após aquela primeira referência a marido e mulher, encontramos nas escrituras várias passagens de cerimônias matrimonais seguidas de festejos. Mas não estamos aqui somente para comer, beber e divertir-nos (V. 2 Néfi 28:7); cabe-nos também sujeitar a terra, multiplicar-nos e povoá-la. É interessante notar que Deus nos mandou "multiplicar" e não apenas "encher" a terra. (V. Gên. 1:28.)

É muito importante entendermos, pelas escrituras, que Deus é eterno, que suas criações e suas verdades são eternas. Portanto, quando deu Eva em casamento a Adão, essa união devia ser eterna. O casamento, conforme ordenado por Deus e celebrado em seus santos templos, é eterno — não termina com a morte. Em Eclesiastes, lemos:

"Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente." (Ecles. 3:14.)

Quando Cristo lhe indagou quem achava que ele era, Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." Jesus então assegurou a Pedro que ele o sabia por revelação de Deus, o Pai, e que sobre esta pedra (da revelação) ele edificaria sua igreja. A seguir, disse: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (V. Mat. 16:15-19.)

Quando os fariseus quiseram pôr Jesus à prova, inquirindo-o sobre o divórcio, ele disse, em parte: "Não tendes lido que aquele que os fez no princípio, macho e fêmea os fez,

"E disse: Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?

"Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus

ajuntou não o separe o homem." (Mat. 19:4-6.)

Essas escrituras indicam que o casamento celestial, ordenado por Deus e celebrado por autoridade dele em seus santos templos, é eterno; os casais assim ligados estão selados para o tempo e toda a eternidade, e seus filhos nascem no convênio do evangelho eterno. Eles serão uma família eterna segundo sua fidelidade.

Como a pessoa se prepara para um casamento assim? Todos os jovens devem considerar com muito cuidado e fervor a espécie de cônjuge que gostariam de ter na eternidade e como pai ou mãe de seus filhos. Aos pais cabe a responsabilidade de ensinar aos filhos a importância de se conservarem puros e limpos, manterem altos padrões morais, a fim de serem dignos do cônjuge que pretendem escolher. Alguém comentou que o criador de gado é extremamente cioso do que acontece com seus animais premiados, mas permite que seu filho ou filha ande com qualquer pessoa, sem verificar suas credenciais.

Conta-se o exemplo de um homem, cuja filha o procurou certa noite e pediu:

— Papai, posso usar o carro?

Ao que replicou: — Ele não está aqui.

— O que o senhor quer dizer com isso. Onde ele está?

— Não sei. Alguém o tomou emprestado.

— Quem?

— Não sei, não o conheço.

— Não estou entendendo. Quando ele o devolverá?

Então o pai lhe explicou: — Você parece bastante preocupada com meu carro, mas, por outro lado, não gosta de que eu me informe com quem você sai e quando vai voltar. Você e seu bem-estar me preocupam muito mais que o carro. Espero que *agora* você compreenda o motivo de minhas perguntas.

Os filhos devem entender e sentir o amor e cuidado dos pais para com eles. Havendo um relacionamento apropriado, eles falarão de boa vontade sobre seus planos e terão prazer em apresentar os amigos aos pais.

Quando jovens me pedem conselhos sobre namoro e casamento, eu costumo sugerir que se façam estas perguntas:

Que espécie de mãe ou pai eu quero para meus filhos? Que espécie de pai ou mãe eu vou ser? Eu me associo com alguém apenas por sua popularidade, ou por suas qualidades morais e espirituais? Procuro analisar nossas semelhanças e diferenças com respeito à formação, cultura e intelecto? Estou preparado para me ajus-

tar a essas diferenças? Dou-me conta de que tais ajustamentos precisam ser feitos *antes* do casamento?

Essas considerações sem dúvida ajudam a se escolher corretamente o companheiro com quem se vai viver a eternidade. Depois, após o casamento, existem muitas responsabilidades que não podem ser encaradas levianamente; porém, quando cada parte assume seu quinhão de responsabilidade, não existe nesta vida nada que dê mais satisfação e felicidade.

Ao celebrar a cerimônia matrimonial de jovens casais, tenho conversado com eles sobre seu futuro e as coisas necessárias para o aprofundamento do amor mútuo e a edificação de um lar feliz. Entre outras coisas, eu costumo incluir quatro:

Primeiro, recomendo que guardem os convênios feitos quando se casam.

Segundo, dirigindo-me ao noivo, digo-lhe que faça sua companheira feliz. Se fizer tudo ao seu alcance para torná-la feliz, ela não pode deixar de corresponder e fazer tudo o que puder em prol de seu conforto e bem-estar.

Terceiro, ressalto a importância de esclarecerem qualquer mal-entendido que houver. Lembro-lhes que não importa *quem* está certo, mas sim *o quê*. Nunca devem recolher-se à noite amuados um com o outro. Ao se ajoelharem juntos em oração e pedirem ao Senhor que os abençoe e ajude a vencer as dificuldades, sentirão o doce espírito do perdão, e se perdoarão reciprocamente, assim como esperam que o Senhor os perdoe.

Explico-lhes, também, que no casamento não se deve esperar que cada cônjuge assuma exatamente metade do caminho. Ambos devem estar dispostos a andar a segunda milha, a fim de evitar contendas sobre quem fez mais ou menos. Devem também manter confidencialmente seus assuntos íntimos. Eu recomendo que resolvam seus próprios problemas, sem interferência de familiares ou amigos.

Às vezes os jovens não têm paciência de esperar pelo conforto e luxo material que no momento está além do seu alcance. Querer muito, cedo demais, pode representar um fardo financeiro excessivo para o casal, o que muitas vezes leva a contendas. É muito mais importante criar uma atmosfera de afeto, harmonia e espiritualidade no lar do que concentrar-se em bens materiais que podem esperar até que as condições financeiras o permitam.

A esse lar feliz e ambiente alegre, chegarão os filhos para os quais o casamento foi consumado, e que contribuirão imensamente para a felicidade e satisfação tencionadas por Deus, o Pai, quando ordenou a Adão e Eva que se multiplicassem e povoassem a terra. Quando os pais compreendem o propósito da existência, que são literalmente filhos espirituais do Pai Celeste e têm por obrigação fornecer corpos mortais para outros seres, então se regozijam no milagre do nascimento como colaboradores de Deus na criação de cada filho.

De acordo com as revelações sobre o assunto, declarou Melvin J. Ballard, um dos grandes líderes já falecidos:

"Em nossas escrituras, temos uma passagem que os santos dos últimos dias aceitam como divina: 'Esta é a glória de Deus — proporcionar a

imortalidade e a vida eterna ao homem.' (Moisés 1:39.) Da mesma forma poderíamos dizer que a glória do homem e da mulher é proporcionar a *mortalidade* aos filhos e filhas de Deus, dar vida terrena aos filhos espirituais de nosso Pai... A missão primordial da mulher é dar vida, a vida terrena, através de um casamento honrado, aos espíritos que a esperam ansiosamente, os filhos espirituais de nosso Pai, que anseiam vir habitar neste estado mortal. Toda honra e glória que um homem e uma mulher podem receber pelo desenvolvimento de seus talentos, as homenagens e elogios da parte do público mundano ao cultuarem seus dotes ge-

Élder Gordon B. Hinckley

niais, não passam de algo obscuro cujo brilho desaparecerá em comparação com a grande honra, a glória eterna, a felicidade infinita que receberá a mulher que cumprir o primeiro grande dever que lhe foi imposto: de se tornar mãe dos filhos e filhas de Deus." (*Sermons and Missionary Services,* Salt Lake City: Deseret Book Company, 1949, pp. 203-4; grifo nosso.)

Existem vários argumentos em favor da limitação do número de filhos ou tamanho da família, mas eles são contrários à lei de Deus. Nossos primeiros cidadãos, patriotas e tementes a Deus e, muitas vezes, carentes de bens materiais, acreditavam em ter família numerosa; e dessa cepa vieram alguns de nossos maiores estadistas e melhores advogados, cientistas e educadores. Eram homens autodidatas, criados em lares humildes, porém cheios de espiritualidade.

Lar feliz é o lugar onde a família vive junta, trabalha junta, diverte-se junta e ora junta; no qual os pais demonstram reciprocamente cortesia e amor. O afeto se expressa muitas vezes por ações e palavras. Não devemos ser como aquele escocês que, por ocasião da morte de sua mulher, recebia as condolências dos amigos. Um vizinho fez referências às boas qualidades dela, ao que o viúvo replicou: — É sim, ela foi uma boa mulher, e quase cheguei a dizer-lhe isso uma vez ou duas.

Um folheto chamado *Assuntos de Família,* de publicação recente, começava assim: "Sua família sobreviverá incólume os anos 80?" Depois

de mencionar as condições econômicas e a inflação, diz:

"A inflação para muitos não é o maior problema... A decadência moral será a maior ameaça à vida familiar nos anos 80. Isto é o que respondeu a grande maioria de seus vizinhos, numa ampla pesquisa realizada por uma das grandes revistas dos Estados Unidos. Imputam a decadência moral à falta de atenção por parte dos pais e falta de base espiritual.

"As tendências atuais devem dar uma grande preocupação aos pais." O artigo prossegue, enumerando chocantes dados estatísticos com referência a divórcio, gravidez de adolescentes, consumo de drogas e álcool, e a seguir indaga: "Como ajudar os filhos a levarem uma vida feliz e satisfatória?" Responde o Dr. Paul Glick, demógrafo-chefe do Departamento de Recenseamento:

"Pais zelosos, atentos, dão aos filhos a melhor formação inicial para a vida. Para seu melhor desenvolvimento, não existe outra alternativa." (Sociedade Familiar Americana, vol. 4, p. 1.)

À mesma conclusão chegou recentemente o Dr. Sidney Harris, em coluna publicada por diversos jornais. Dizia ele que as pessoas lhe perguntavam por que não escrevia sobre a crise energética, e respondeu que não dispunha de suficiente fatos sólidos para poder julgar. Seguia dizendo que, além disso, não a achava muito importante, pois a humanidade consegue resolver seus problemas técnicos; o que o preocupava era um problema maior, um problema moral e não técnico. Concluía dizendo que se falharmos como espécie, isto nada terá a ver com energia ou outro obstáculo tecnológico, mas com o fato de nos encararmos como ameaças e inimigos mútuos, em lugar de membros de uma mesma família. Que até sabermos quem somos e o que se espera de nós, todo o resto de nosso conhecimento não conseguirá salvar-nos.

Jesus Cristo veio à terra para nos trazer esta mesma mensagem — quem somos e o que se espera que façamos.

Deu-nos o plano evangélico de vida e salvação, dizendo não existir debaixo dos céus nenhum outro nome pelo qual possamos ser salvos. (Vide Atos 4:12.) Esse mesmo evangelho foi restaurado nos últimos dias; temos hoje um profeta vivo, Spencer W. Kimball, para falar em nome de Deus, como sempre tem sido o método de comunicação de Deus com o homem. O evangelho de Jesus Cristo tem respostas para todos os problemas da vida. .A revelação contínua nos orienta quanto aos problemas atuais.

A fim de fortalecer a enfraquecida estrutura familiar, a Igreja instituiu o programa de noite familiar, pelo qual a família inteira se reúne uma vez por semana, pelo menos, para resolver problemas, divertir-se e aprender a se conhecerem melhor e se amarem. Eis a oportunidade para os pais servirem de exemplo de amor, bondade, cortesia, enquanto juntos ocupam seu lugar de patriarca e matriarca da família. Num lar assim, são ensinados os princípios morais e outras virtudes que auxilia-

rão os filhos a se tornarem os futuros líderes de sua comunidade e país. De lares assim, provêm as pessoas que acabarão formando seu próprio lar, fundado na justiça e moralidade, entrando para o convênio matrimonial limpos de mente e corpo, a fim de que possam ser exemplos de virtude para sua própria posteridade.

Concluo; lendo trecho de uma carta recebida de um converso à Igreja que, após o requerido período de espera, selou sua família no santo templo do Senhor.

"Amamos esta igreja e amamos o Senhor e nosso Pai Celestial. Estávamos à beira do total fracasso familiar, quando alguns amigos SUD daqui passaram a trabalhar conosco.

"Mesmo agora, sentado aqui e recordando o sábado, estou assombrado como a Igreja conseguiu modificar nossa vida, do quase fracasso familiar para uma família eterna! . . .

"Nada se compara ao poder ver minha esposa e filhos trajados de branco, envoltos num fulgor radiante e sentir o Espírito de Deus sussurrar em meu ouvido: 'João, eles são teus para todo o tempo e eternidade.' "

Eu sei que, através do evangelho de Cristo e guardando os mandamentos de Deus e os convênios que com ele fazemos, podemos tornar nosso lar um céu na terra, enquanto nos preparamos e a nossos filhos para retornar ao Pai Celestial. Presto testemunho da veracidade do que falei hoje, e o faço em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Sessão vespertina de sábado, 5 de abril de 1980

Relatório do Comitê Financeiro da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Apresentado por **Wilford G. Edling**
Encarregado do Comitê de Finanças da Igreja

Examinamos o relatório financeiro anual da Igreja, datado de 31 de dezembro de 1979, bem como as transações referentes ao exercício findo. Os balanços e relatórios financeiros analisados pelo comitê referiam-se aos fundos gerais da Igreja e de outras organizações por ela controladas, cuja contabilidade é mantida pelo Departamento Financeiro da Igreja. Examinamos também os procedimentos empregados no orçamento, contabilização e auditoria, bem como a maneira de recebimento dos fundos e controle de despesas. Concluímos que as despesas dos fundos gerais da Igreja foram autorizadas pela Primeira Presidência, de acordo com os procedimentos orçamentários. O orçamento é autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, composto pela Primeira Presidência, o Conselho dos Doze e o Bispado Presidente. O Comitê de Gastos, em reuniões semanais, administra as despesas de acordo com os orçamentos.

O Departamento Financeiro e demais departamentos empregam tecnologia moderna e equipamentos

atualizados de contabilidade para fazer face ao rápido crescimento da Igreja e às modificações dos métodos de processamento eletrônico de dados. O Comitê Financeiro e o Departamento Legal, em conjunto, prestam a máxima atenção às questões fiscais relacionadas à taxação da igreja pelo governo federal, dos estados e por governos estrangeiros.

O Departamento de Auditoria, que independe dos demais departamentos, trabalha na realização de auditorias financeiras e operacionais e dos sistemas de computadores empregados pela Igreja. Tais serviços são executados em ritmo contínuo e abrangem todos os departamentos da Igreja, além de outras organizações controladas por ela (cuja contabilidade está centralizada no Departamento Financeiro), e operações mundiais, incluindo missões, centros financeiros e atividades departamentais realizadas em países estrangeiros. A extensão e o âmbito do Departamento de Auditoria para salvaguardar os recursos da Igreja aumentam de acordo com o crescimento e ampliação das atividades da Igreja. A auditoria dos fundos locais de alas e estacas fica a cargo de auditores de estaca. Negócios incorporados, controlados pela Igreja ou de sua propriedade, cuja contabilidade não esteja centralizada no Departamento Financeiro, são verificados por empresas de auditoria ou fiscais do governo.

Baseados em nosso exame do relatório financeiro anual e outros dados contábeis, e estudo dos métodos de contabilização e auditoria, pelos quais são controladas as operações financeiras, a par das contínuas reuniões com o pessoal do Departamento Financeiro, de Auditoria e Legal, somos de opinião que os fundos da Igreja recebidos e gastos durante o ano de 1979, foram adequadamente contabilizados de conformidade com os procedimentos aqui delineados.

Submetemos respeitosamente este relatório.

COMITÊ DE FINANÇAS
DA IGREJA

Wilford G. Edling, Harold H. Bennett, Weston E. Hamilton, David M. Kennedy, Warren E. Pugh.

Relatório Estatístico de 1979

Apresentado por **Francis M. Gibbons**
Secretário da Primeira Presidência

Para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência emitiu o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja em 31 de dezembro de 1979:

Unidades da Igreja

Número de estacas de Sião .. 1.092
Número de missões de tempo integral 175
Número de alas 7.235
Número de ramos independentes nas estacas 2.130
Número de ramos nas missões 2.121
Número de países com alas e ramos organizados 81

(Estes dados estatísticos demonstram um aumento de 1.632 alas e ramos durante o ano de 1979.)

Membros da Igreja

Total de membros registrados nas estacas, missões e escritórios da Igreja, no final de 1979 .... 4.439.000

Crescimento da Igreja em 1979

Crianças abençoadas 107.000
Crianças registradas batizadas 67.000
Conversos batizados 193.000

(O número de conversos é estimativo e baseia-se nos relatórios de 1979 recebidos pela sede da Igreja antes da conferência.)

Estatística Social

Taxa de nascimentos por mil . 30,0
Número de pessoas casadas por mil 13,7
Mortes por mil 4,2

Portadores do Sacerdócio

Diáconos 152.000
Mestres 122.000
Sacerdotes 232.000
Élderes 394.000
Setentas 33.000
Sumos sacerdotes 161.000

(Estes dados representam um aumento de 107.000 portadores do sacerdócio em 1979.)

Missionários de tempo integral 29.454

(Este número aumentou para mais de trinta mil desde o final do ano.)

Sistema Educacional da Igreja

Total de matrículas durante o ano letivo de 1978-79:
Seminários e institutos, inclusive programas especiais 304.000
Escolas, faculdades e programa de educação contínua 72.000

Serviços de Bem-Estar

Pessoas assistidas com dinheiro ou bens 139.300

Pessoas assistidas pelos Serviços Sociais SUD	43.000
Pessoas empregadas	23.400
Homens/dia de trabalho doados ao Serviço de Bem-Estar	479.500
Bens distribuídos dos armazéns (em toneladas)	10.552

Sociedade Genealógica

Nomes liberados em 1979 para ordenanças no templo ..	4.574.000

O Departamento Genealógico está adquirindo registros em 39 países e já tem um total de 1.024.000 rolos de microfilme de 30 metros cada. Isto equivale a 4.927.000 volumes de 300 páginas cada.

Templos

Número de endowments realizados em 1979:	
Pelos vivos	51.600
Pelos mortos	3.873.300
Templos em funcionamento	17
Templos planejados ou em construção	5

(Não incluindo os templos anunciados na última quarta-feira.)

Em 1979, realizaram-se 116.700 endowments a mais que em 1978.

Membros Preeminentes que Faleceram Durante o Ano

Clair Stoddard Poelman, esposa do Élder Ronald E. Poelman, do Primeiro Quorum dos Setenta; Finn B. Paulsen, presidente do Templo de São Paulo; Jay R. Payne, presidente da Estaca Albuquerque Leste, Novo México; Albert Stanley Green, presidente da Estaca Nottingham, Inglaterra; Madeline B. Wirthlin, viúva do Bispo Joseph L. Wirthlin, ex-bispo presidente; LaVern W. Parmley, ex-presidente geral da Associação Primária; O. Abram Murdock Jr., ex-senador dos Estados Unidos por Utah; e Sherman P. Lloyd, ex-senador pelo estado de Utah.

Apoio aos Oficiais da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Apresentarei a seguir as Autoridades Gerais, oficiais gerais e oficiais gerais das auxiliares de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, para o voto de apoio da conferência.

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente, revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Nathan Eldon Tanner como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Marion G. Romney como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como presidente do Quorum dos Doze Apóstolos, o Élder Ezra Taft Benson. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como Quorum dos Doze Apóstolos: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, David B. Haight e James E. Faust. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Spencer W. Kimball como representante legal de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, e como membros deste: Franklin D. Richards, J. Thomas Fyans, Neal A. Maxwell, Carlos E. Asay, M. Russell Ballard, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como demais membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Marion D. Hanks, A. Theodore Tuttle, Theodore M. Burton, Bernard P. Brockbank, Paul H. Dunn, Hartmann Rector Jr., Loren C. Dunn, Robert L. Simpson, O. Leslie Stone, Rex. D. Pinegar, W. Grant Bangerter, Robert D. Hales, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, Gene R. Cook, Charles Didier, William R. Bradford, George P. Lee, John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Robert E. Wells, G. Homer Durham, James M. Paramore, Richard G. Scott, Hugh W. Pinnock, F. Enzio Busche, Yoshihiko Kikuchi, Ronald E. Poelman, Derek A. Cuthbert, Robert L. Backman, Rex C. Reeve Sr., F. Burton Howard, Teddy E. Brewerton, Jack H. Goaslind Jr. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se hou-

ver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como Bispado Presidente: Victor L. Brown, bispo presidente; H. Burke Peterson, primeiro conselheiro; e J. Richard Clarke, segundo conselheiro. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo menos sinal.

Como patriarca emérito: Eldred G. Smith. Como membros eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta: S. Dilworth Young, Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, James A. Cullimore, Joseph Anderson, William H. Bennett, John H. Vandenberg. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como representantes regionais: Todos os representantes regionais, conforme presentemente constituídos.

A Escola Dominical: Élder Hugh W. Pinnock, presidente; Élder Ronald E. Poelman, primeiro conselheiro; e Élder Jack H. Goaslind, segundo conselheiro; com todos os membros da junta conforme presentemente constituída.

A Organização dos Rapazes: Élder Robert L. Backman, presidente; Élder Vaughn J. Featherstone, primeiro conselheiro; e Élder Rex D. Pinegar, segundo conselheiro, com todos os membros da junta conforme presentemente constituída.

A Sociedade de Socorro: Barbara B. Smith, presidente; Marian R. Boyer, primeira conselheira; e Shirley W. Thomas, segunda conselheira; com todos os membros da junta conforme presentemente constituída.

A Organização das Moças: Elaine A. Cannon, presidente; Arlene B. Darger, primeira conselheira; e Norma B. Smith, segunda conselheira; com todos os membros da junta conforme presentemente constituída.

A Associação Primária: Dwan J. Young, presidente; Virginia B. Cannon, primeira conselheira; e Michaelene P. Grassli, segunda conselheira.

Todos os que estiverem a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

A Junta Educacional da Igreja: Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney, Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, Victor L. Brown e Barbara B. Smith. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

O Comitê Financeiro da Igreja: Wilford G. Edling, Harold H. Bennett, Weston E. Hamilton, David M. Kennedy e Warren E. Pugh.

O Coro do Tabernáculo: Oakley S. Evans, presidente: Jerold D. Otley, regente; Donald H. Ripplinger, regente assistente; Robert Cundick, Roy M. Darley e John Longhurst, organistas do Tabernáculo.

Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

A votação parece ter sido unânime.

As Escrituras Falam

Élder LeGrand Richards
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Esta é a hora do juízo contemplada pelo anjo, na qual seria restaurado o evangelho eterno."

Nosso presidente e nossos líderes têm-nos ensinado que devemos ler e estudar as escrituras. O mesmo nos foi dito na reunião de sexta-feira com os representantes regionais dos Doze. Na última conferência, o Irmão Hinckley exortou-nos a ler o Livro de Mórmon e já recebeu mais de mil cartas de santos confirmando que já o fizeram.

O Salvador do mundo aconselhou-nos a ler as escrituras, dizendo: "Examinais as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna; e são elas que de mim testificam." (João 5:39.) Haverá algo mais importante que buscar a vida eterna?

Quando leio as escrituras — e nos últimos seis meses li o Livro de Mórmon e grande parte da Bíblia — sempre descubro algo de que não me lembro haver lido antes. E como tema para o que vou falar hoje, gostaria de usar um versículo do livro de Naum, capítulo 2, que diz: "...os carros (serão) como fogo de tochas no dia da sua preparação...

"Os carros se enfurecerão nas praças, chocar-se-ão pelas ruas: o seu parecer é como o de tochas, correrão como relâmpagos." (Naum 2:3-4.)

Poderia haver uma descrição melhor do automóvel do que esta, antes de ele existir? Sem dúvida eles correm como o relâmpago e se parecem com tochas — particularmente à noite com os faróis ligados — e chocam-se um com o outro. Se quereis uma amostra disso, basta procurar uma oficina para ver quantos chegam ali arrebentados!

O que eu mais gostei nessa passagem é que descreve o dia de preparação do Senhor. Nós estamos vivendo esse dia. Há quinhentos anos não havia meios de se cumprir essa profecia, mas hoje não pode haver outra resposta que o automóvel. Sua importância reside no fato de descrever o dia da preparação.

Gosto de pensar nas muitas passagens de escritura que apontam a época de preparação. Cito o livro de Malaquias, o qual o Senhor, falando por intermédio do profeta, diz que mandaria seu mensageiro para preparar o caminho de sua vinda. E repentinamente ele virá ao seu templo. A seguir, pergunta quem suportará o dia de sua vinda, pois ele será como o fogo do ourives e o sabão dos lavandeiros. (Mal. 3:1-2.) Obviamente, isto não se referia a sua primeira vinda. Ele não chegou repentinamente ao templo naquela ocasião, nem veio como o fogo do ourives ou sabão dos lavandeiros. Somos informados de que, quando ele vier nos últimos dias, os iníquos implorarão às pedras: "Caí sobre nós e escondei-nos de sua presença." (Apoc. 6:16.)

Quando o Senhor envia um mensageiro para preparar o caminho de

sua vinda, esse mensageiro tem de ser obrigatoriamente um profeta. No meridiano dos tempos, João Batista foi mandado para preparar o caminho de sua vinda, e Jesus testificou que não havia profeta maior que ele em Israel. (Lucas 7:28.) E o profeta Amós nos diz: "Certamente o Senhor não fará cousa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.)

Por isso, conforme mostrei hoje, o Senhor não poderia preparar-se para sua vinda sem um profeta. E o profeta desta dispensação não foi outro senão Joseph Smith. O que ele realizou é o cumprimento de tantas profecias da sagrada escritura como não há igual no mundo inteiro.

Gosto da declaração de Pedro após o dia de Pentecostes, quando falava àqueles que haviam causado a morte de Jesus. Dizia ele que os céus reteriam Cristo "até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio". (Atos 3:20-21.) Podeis procurar, mas não encontrareis no mundo inteiro outra igreja que reivindique a restituição de todas as coisas faladas pela boca de todos os santos profetas se não A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Cremos que Pedro foi um profeta e se o mundo crê também, então não poderá esperar a segunda vinda do Salvador sem essa restituição.

Não há tempo hoje para discutirmos essa restauração ou restituição; pensai apenas na vinda do Pai e do Filho para provarem a real personalidade da Deidade; na vinda de Morôni com as placas do Livro de Mórmon; na vinda de João Batista (conforme testificou esta manhã o Irmão Monson) com o Sacerdócio Aarônico, o poder de batizar por imersão para a remissão dos pecados; na vinda de Pedro, Tiago e João, portadores das chaves do santo apostolado, com poder para organizar a igreja e o reino de Deus pela última vez na terra, em cumprimento da promessa feita por Daniel na interpretação do sonho de Nabucodonosor.

O rei se esquecera do sonho e chamou todos os adivinhos, sábios e astrólogos do reino, mas nenhum deles pôde descrever seu sonho. Tendo ouvido falar de Daniel, mandou buscá-lo e ele disse: "...há um Deus nos céus, o qual revela os segredos... (e) fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias." (Daniel 2:28.) A seguir, Daniel descreveu-lhe o surgimento e queda dos reinos deste mundo até os últimos dias, quando Deus estabeleceria um reino que jamais seria destruído ou cedido a outro povo. Mas como a pedra cortada da montanha, sem mão, que destruiu a estátua, se transformaria num grande monte e

encheria toda a terra. (Vide Dan. 2:44-45.)

O estabelecimento desse reino se tornou possível nestes últimos dias — e Daniel disse que seria nesta época — pela vinda de Pedro, Tiago e João com o santo apostolado e o poder de organizar, mais uma vez, o reino de Deus na terra.

Quando eu era presidente de missão nos estados do Sul dos Estados Unidos, um de nossos missionários falou a respeito desse sonho e do estabelecimento do reino dos últimos dias do Senhor. Encontrava-me na porta ao final da reunião, quando um senhor se me apresentou como ministro e indagou:

— O senhor não vai querer afirmar que esse reino é a Igreja Mórmon, vai? Ao que respondi: — Afirmo, sim. Por que não?

— Não pode ser.

— Por que não?

— Não pode haver reino sem rei e vocês não têm rei, portanto tampouco o reino.

— Ora, meu amigo — retruquei, — o senhor não leu o bastante. Basta ler o capítulo dezessete de Daniel e verá como este viu "um como o Filho do Homem" vindo nas nuvens e dirigir-se ao Ancião de Dias. E a ele foi dado o reino ao qual todos os demais reinos, poderes e domínios debaixo dos céus serviriam e obedeceriam. (Vide Dan. 7:13-14.)

Depois, prossegui: — Meu amigo, diga-me, como seria possível dar-lhe um reino quando ele vier nas nuvens do céu, se o reino não tiver sido preparado? Talvez o senhor gostasse de saber o que acontecerá com o dito reino. Se ler um pouco mais adiante, Daniel diz mais ou menos isto: "O reino, e o domínio debaixo de todo o céu serão dados aos santos do Altíssimo, para que o possuam para todo o sempre." (Vide Daniel 7:18-, 27.) E se isto ainda não bastasse, Daniel acrescenta: "De eternidade em eternidade."

Ora, quem são os santos do Altíssimo? Todos vós, gente maravilhosa que nos ouvis hoje; e vós estais levando o fardo junto com os trinta mil missionários espalhados pelo mundo, ajudando a preparar esse reino para a vinda do grande Rei.

Gosto de referir-me à experiência de João, o Revelador, banido na Ilha de Patmos. Uma voz vinda dos céus disse-lhe: "Sobe aqui e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer." (Apoc. 4:1.) Isto foi trinta anos após a morte do Salvador, e o anjo mostrou a João o poder que seria dado ao demônio para combater os santos (e os santos eram os seguidores de Jesus), a fim de vencê-los e reinar sobre toda tribo, língua e nação." (Apoc. 13:7.) Esta é uma das declarações insofismáveis nas santas escrituras, a respeito da completa apostasia da igreja instituída por Jesus. Mas o anjo não parou por aí. Em seguida, mostrou a João outro anjo voando pelo céu, tendo "o evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo." (Apoc. 14:6.)

Estivesse o evangelho eterno na terra, não haveria necessidade alguma de João ver o anjo trazendo a restauração. Esta é a restauração a que Pedro se referia, quando disse que os céus reteriam Cristo até a "restauração de tudo" predita pela boca de todos os santos profetas. E então o anjo lhe mostrou outro anjo trazendo o evangelho eterno para ser pregado a toda nação "dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo." (Apoc. 14:7.)

Nós estamos vivendo nessa hora de juízo. Durante minha vida, têm havido mais juízos, destruições, guerras e contendas do que em todo o resto da história do mundo. Esta é a hora do juízo contemplada pelo anjo, na qual seria restaurado o evangelho eterno. E a seguir, acrescenta: "... adorai aquele que fez o céu e a terra, e o mar e as fontes das águas." (Apoc. 14:7.)

Quando Joseph Smith teve a maravilhosa visão do Pai e do Filho, não existia no mundo uma só igreja que adorasse o Deus que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas. Cultuava-se uma essência onipresente, um deus sem corpo, partes ou paixões. Não tendo corpo, também não tem olhos — isto é, não pode ver; não tendo ouvidos — não pode ouvir; não tendo voz — não pode falar. Tirando-lhe todos esses atributos, o que resta para se adorar? E então, lembrai-vos dos dois gloriosos personagens que apareceram ao Profeta Joseph Smith numa coluna de luz mais brilhante que qualquer outra coisa neste mundo.

Bem, aos santos profetas foi dado ver muito mais coisas maravilhosas com respeito à preparação para a vinda de Cristo no dia em que os carros se chocariam, suas luzes seriam como tochas e se moveriam como relâmpagos, (V. Naum 2:4); porém, meu tempo chega ao fim. Eu amo esta obra. Sei que é verdadeira. Não existe ninguém mais — nenhum outro povo no mundo — que haja cumprido as palavras dos profetas como a restauração do evangelho nesta dispensação da plenitude dos tempos.

Rogo a Deus que vos abençoe a todos e presto-vos meu testemunho da divindade desta obra, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Deus Deseja Um Povo Que Tenha Sido Provado

Élder Howard W. Hunter
do Quorum dos Doze Apóstolos

"O que nos faz imaginar que seríamos imunes às mesmas experiências que refinaram a vida dos santos de outros tempos?

Faz poucos anos, encontravamo-nos no meio da multidão aglomerada nas primeiras horas da manhã, ao longo da praia no porto de Ápia, Samoa. Era um dia de festa nacional, dia em que o povo todo vinha ver a regata de *fautasis*, compridos barcos locais que, voltando do alto mar, cruzam a linha de chegada nas águas calmas da baía.

A multidão mostrava-se inquieta. A maioria dos olhos fitava o horizonte em busca do primeiro sinal dos *fautasis*. Repentinamente, elevou-se o vozerio, quando o povo vislumbrou os primeiros barcos à distância. Cada barco tinha uma equipagem de cinqüenta vigorosos remadores que, manejando os remos com harmonia e

ritmo perfeitos, faziam a embarcação vencer as ondas e águas revoltas — um quadro magnífico.

Logo, barcos e homens eram perfeitamente visíveis em disparada para a linha de chegada. Impelido pela força daqueles homens vigorosos, o peso do barco com cinqüenta homens vencia galhardamente poderosa força contrária — a resistência da água.

Os aplausos e alarido da multidão elevaram-se num crescendo, quando o primeiro barco cruzou a linha de chegada. Concluída a regata, fomos até o local onde os barcos atracaram. Um dos remadores explicou-nos que a proa dos *faudasis* é construída de uma forma que "corta" a água, dividindo-a para diminuir a resistência que retarda seu deslocamento. Explicou ainda que a pressão do remo contra a resistência da água é que gera a força que impele o barco para a frente. A resistência cria tanto a oposição como o movimento para frente.

A fricção ou resistência é um fenômeno interessante. Sem essa força, uma pessoa ou veículo não seria capaz de avançar ou se já em movimento, de parar sem colidir com algum obstáculo. Coisas simples como pregos, parafusos ou pinos não ficariam fixos; uma rolha não pararia no gargalo da garrafa; as lâmpadas cairiam do soquete, como também a tampa de uma jarra.

A lei da fricção (atrito) ou resistência que achamos aplicar-se apenas à ciência, também tem aplicação na vida pessoal. Foi provavelmente a ela que Léhi se referia, quando falou ao seu filho Jacó, lembrando-lhe as aflições e sofrimentos por que passara por causa de seus irmãos. Explicou-lhe que essas aflições acabariam resultando em bem para ele. Eis as palavras de Léhi ao filho: "(Tu) conheces a grandeza de Deus e ele consagrará tuas aflições para teu benefício." (II Néfi 2:2.)

Em outras palavras, as aflições sofridas em forma de oposição ou resistência, seriam para seu bem. Depois, Léhi acrescentou estas clássicas palavras: "Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas. Pois, se assim não fosse... não haveria justiça nem maldade, nem santidade nem miséria, nem bem nem mal." (II Néfi 2:11.)

Nós viemos para a vida mortal para sofrer resistência. Isto faz parte do plano para nosso progresso eterno. Sem tentação, doença, dor e pesar, não haveria bondade, virtude, apreço pelo bem-estar ou alegria. A lei da oposição possibilita a liberdade de escolha; por isso, o Pai Celestial ordena a seus filhos: "Escolhei este dia para servir ao Senhor Deus, que vos fez." (Moisés 6:33.) Ele nos aconselha a sermos fiéis ao seu espírito e resistir às tentações. O livre arbítrio, logicamente, permite-nos seguir em direção oposta; assim, vemos muitos resistirem à verdade e cederem à tentação.

Hoje, a Igreja encontra-se no ápice de um século e meio de progresso. O caminho que percorremos é um implacável lembrete das lutas, perseguições e tristezas que foram a sina de nossos antepassados. Kirtland, Condado de Jackson, Condado de Clay, Haun's Mill e Nauvoo soam como sinônimos de sofrimento — parte da tribulação que o Senhor disse que seu povo teria de suportar. (V. D&C 58:3.)

Fazendo um retrospecto, verificamos que a oposição encontrada no

princípio é que possibilitou nosso progresso atual. O Senhor respondeu com estas palavras ao brado de angústia do Profeta Joseph Smith: "Tua adversidade e tuas aflições serão por um momento;

"E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará..." (D&C 121:7-8.)

"Se fores chamado para sofrer tribulações ... saibas tu, meu filho, que todas estas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem." (D&C 122:5, 7.)

Devido às tribulações bem suportadas por muitos de nossos progenitores, o ermo floresceu como uma rosa, (V. Isaías 35:1); um povo perseguido e provado deixou uma herança de fé e Sião vestiu seus lindos vestidos para todos verem. (V. D&C 82:14.)

Um século e meio de história da Igreja ensina-nos uma lição — que, quando a resistência e oposição são mais fortes, nossa fé, dedicação e progresso têm maior oportunidade de avanço; quando a oposição é pequena, a tendência é perder a fé e tornar-se complacente. Diz o Presidente Brigham Young: "Qualquer povo que gozar de paz e calma, sem ser molestado, perturbado — nunca perseguido por sua religião, provavelmente tenderá a negligenciar seu dever, a tornar-se frio e indiferente, a perder sua fé." (*Journal of Dircourses,* 7:42.) Esta lição que se aplica à Igreja coletivamente, aplica-se também ao indivíduo.

As escrituras documentam episódios da vida de muitos santos antigos que conseguiram exaltação por seu sacrifício pessoal, pela adversidade e oposição que enfrentaram. Dessas biografias de luta, ofereço exemplos de fiel perseverança.

O exemplo clássico de fidelidade é o Profeta Jó, do Velho Testamento. Ele perdeu todos os bens, sofreu grande aflição pessoal e dores físicas, alguns dos filhos morreram tragicamente, e até mesmo os amigos o abandonaram. Mesmo assim, ele proclamava sua fé: "... (Deus) sabe o meu caminho; prove-me, e sairei como o ouro.

"... guardei o seu caminho, e não me desviei dele." (Jó 23:10-11.)

Voltemos as páginas para outro exemplo de fé — Abraão. Lutou na guerra, suportou longo período de es-

cassez, viu o próprio pai voltar as costas ao sacerdócio e foi perseguido por causa de sua fé — quase até a morte. Após longos anos de espera por um filho, recebeu ordem de sacrificá-lo ao Senhor. Depois, sofreu a dor de perder sua mulher, Sara.

Aos primeiros santos desta dispensação, disse o Senhor: "Eu, o Senhor, consenti que lhes sobreviesse a aflição com a qual foram afligidos . . . é necessário que sejam castigados e provados, mesmo como Abraão. . ." (D&C 101:2, 4.)

Jacó, neto de Abraão, também enfrentou muita adversidade. Quando jovem, teve uma desavença com o irmão gêmeo, ficando muitos anos sem voltar para casa nem rever pai, mãe ou irmão. Sofreu durante muitos anos a dor de perder um filho, que julgava morto, mas que fora vendido como escravo. Sepultou sua amada Raquel, depois que esta lhe deu seu último filho, Benjamim. Conheceu a dor de ter filhos que não eram valentes na fé, mas ainda assim abençoou seus dias e posteridade, de maneira que seus descendentes se orgulham de serem chamados a Casa de Jacó, a Casa de Israel.

O Novo Testamento fala da vida de Paulo de Tarso. A partir do dia de sua dramática conversão, Paulo experimentou muitas provações e amarguras. Foi aprisionado devido a sua fé, maltratado, apedrejado e, em suas próprias palavras, esbofeteado por Satanás. Ainda assim, escreve: ". . . De boa vontade. . . me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo." (II Cor. 12:9.) Comparando sua própria adversidade com a de Paulo, disse certa vez o Profeta Joseph: ". . . como Paulo, eu me glorio na tribulação; pois até agora o Deus de meus pais me tem livrado de tudo. . ." (D&C 127:2.)

Finalmente, cito a vida de Néfi, do Livro de Mórmon, como um exemplo de fiel perseverança. Acompanhando seus pais, abandonou uma vida de riqueza em Jerusalém, para viajar pelo deserto durante oito anos. Depois, a família cruzou o oceano desconhecido até uma nova terra. Durante esse período, Néfi foi atacado, ridicularizado, perseguido por familiares seus. Após a morte do pai, ele e outros membros da família tiveram que se separar dos irmãos mais velhos, pois estes queriam matá-los. Em seu desespero, ele proclama: "Meu Deus tem sido meu apoio; guiou-me através de minhas aflições no deserto e salvou-me das águas do grande abismo." (II Néfi 4:20.)

Essas são biografias de fé — homens honrados por Deus, porque confiaram nele nas horas de extrema dificuldade. Eles sentiram na carne a verdade de que Deus os escolhera "na fornalha da aflição". (Isaías 48:10.)

Hoje se escrevem muitas outras biografias de fé — santos que, à semelhança de Jó, sofrem dores físicas, provas emocionais e até mesmo deslealdade de amigos — mas ainda assim permanecem fiéis; santos que, como Jacó, vêem filhos e filhas não serem tão valentes como deveriam, mas que os abençoam por seu potencial; santos que, como Paulo, perseveram até o fim, apesar de suportarem grande ridículo; santos que, como Néfi, são obrigados a separar-se da família, por causa de sua fidelidade ao evangelho. Outros sofrem dor e tristeza devido a perda de entes queridos; conhecem a dor espiritual, porque filhos se desgarram; perdem a saúde, sofrem reveses financeiros e golpes emocionais; todavia, como Jó, resolvem: "Provando-me ele, sairei como o ouro." (Jó 23:10.)

Recentemente celebramos o aniversário do Presidente Spencer W. Kimball. Quase todos nós sabemos das grandes dificuldades que tem enfrentado durante grande parte de seus oitenta e cinco anos. Ao escrever estas palavras, ele falava por experiência própria: "Sendo humanos, gostaríamos de isentar nossa vida de dores físicas e angústia mental e assegurar-nos contínua tranqüilidade e conforto. Porém, fechando a porta à dor e desgraça, estaríamos excluindo nossos melhores amigos e benfeitores. Ensinando paciência, resignação e autodomínio, o sofrimento consegue transformar pessoas em santos." (*Faith Precedes the Miracles,* Salt Lake City: Deseret Book Company, 1972, p. 98.)

Estamos no cume de um século e meio de história da Igreja; todavia, restam outros cumes a galgar, antes que a obra de Deus seja coroada de vitória. Haverá tribulações coletivas e provações pessoais — a oposição tão essencial para o plano eterno. O que nos faz imaginar que seríamos imunes às mesmas experiências que refinam a vida dos santos de outros tempos? É preciso lembrar que a mesma resistência ou oposição que impede nosso progresso também nos faculta oportunidades de vencê-la. Deus deseja um povo que tenha vencido as provações.

Eu testifico hoje esta verdade contida nos versos de um de nossos hinos:

Quando por provas de fogo tiveres
[de passar,
Minha graça, onipotente, há-de te
[amparar;
As chamas não temas, pois as
[escórias queimar
Só quero para teu ouro refinar.

(Tradução literal de uma das estrofes do hino "Que Firme Alicerce", *Hinos* n.º 49. N. do T.)

Que Deus nos abençoe com perseverança, para cumprirmos o propósito pelo qual fomos mandados aqui, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Cremos Todos no Mesmo Deus?

Élder F. Enzio Busche
do Primeiro Quorum dos Setenta

Todos devem tomar "a decisão de aceitar Deus como ele realmente é, e não como parece ser segundo as filosofias dos homens".

Postado aqui diante de vós neste momento, não posso deixar de lembrar-me do dia em que, como pesquisador da Igreja, os missionários me desafiaram para o batismo. O passo me parecia grande demais na época; porém, tendo já um ardente testemunho da veracidade desta obra, eu sabia que resistir ao batismo me roubaria o direito de falar ao Pai Celeste novamente em oração.

Por isso, com coração temeroso, aceitei o desafio, porém com duas condições, que expliquei aos missionários: Primeiro, que jamais seria chamado para um cargo na Igreja, e segundo, que nunca teria de proferir um discurso. Sem a afetuosa influência, poder e segurança do Espírito Santo, recebidos pela imposição das mãos após o batismo, nada teria conseguido fazer nas diversas designações da Igreja.

Nós, membros, temos o privilégio de prestar testemunho da restauração da Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias, através de Joseph Smith, divinamente autorizado. Ao prestar recentemente este testemunho a um homem enquanto servia como presidente de missão na Alemanha, percebi que ele se ressentiu com minhas palavras e, como tantos outros, respondeu com uma indagação: "Acaso não cremos todos no mesmo Deus?" A pergunta me doeu. Sempre me dói ver a indiferença das pessoas e tamanha falta de visão num ponto tão vital na vida do homem: Posso encontrar-te, meu Pai Celeste?

Sim, pode-se afirmar que, independentemente de quando, onde e como somos criados, todos anelamos pelo Pai Celestial, porque o conhecemos antes de vir para a terra. Mas, será que aqui na terra, todos cremos no mesmo Deus? Não — absolutamente não! Usando seu livre arbítrio, os homens criaram toda sorte de interpretações diferentes de nosso Pai Celeste e do propósito da vida.

Na existência mortal não há lugar para uma visão incerta, indiferente, de nossa responsabilidade e obrigação de decidir a quem seguiremos. Se não adquirirmos certo conhecimento de nosso Criador e Deus que nos ama e deseja dar paz, dignidade, luz e felicidade a nossa vida, acabaremos olvidando nossa origem divina e cairemos nas nebulosas mistificações do adversário — do impostor que não suporta o fato de nós, almas viventes, não termos aceito o plano dele na preexistência.

Ele luta com todos os recursos e força para desviar os homens, de acordo com o livre arbítrio destes, a

fim de torná-los escravos. Somos testemunhas de que o medo, ódio, desespero, solidão e fealdade que as pessoas experimentam na vida são frutos da influência do adversário. É óbvio que sua ímpia estratégia de longo alcance para destruir nossa capacidade de realmente amar e ter fé está voltada para estes últimos dias antes da segunda vinda do Salvador, quando cada homem deverá tomar sua decisão.

Não decidindo buscar e aceitar a verdade da única forma autorizada por Deus, com toda nossa intenção, pensamento e força, mesmo quando significa modificar completamente nossa vida, teremos construído nossa casa sobre areia. As meias-verdades dos homens, muitas vezes mescladas com escrituras, bastam talvez para satisfazer as expectativas das pessoas por algum tempo ou mesmo uma geração; contudo, são incapazes de levá-las ao caminho da exaltação e vida eterna, nem dão respostas satisfatórias para os difíceis problemas da humanidade nestes dias.

Receber e aceitar Jesus Cristo e seu plano de salvação em sua plenitude e autenticidade significa abandonar o mundo e anseios terrenos, e edificar Sião em torno de nós. Quando Cristo andou na terra, preparando o caminho para seus discípulos em pureza e prestando testemunho da verdade, foi uma luz nas trevas, mas as trevas não a compreenderam. (João 1:5.) As trevas se organizaram para destrui-lo. Cristo sabia que isto aconteceria não só a ele mas também a todos os seus discípulos autênticos. Falando de seus seguidores, diz ele em Mateus 10:22: "E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim será salvo."

Quando realmente seguimos a Cristo em sua igreja verdadeira, isto se manifestará em nossa vida. Os frutos aparecerão. O Espírito Santo nos induzirá a tomar decisões, a desenvolver genuíno amor e fé aprendendo a nos sacrificar e disciplinar-nos. Nossa capacidade crescerá, trazendo-nos satisfação, alegria e felicidade. Através da contínua comunicação com nosso Pai Celestial — uma prece constante no coração por diretriz nas muitas pequenas decisões da vida — sentimos a suavidade do jugo de Cristo, conforme ele diz em Mateus 11:28, 30: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei, porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve."

Seremos induzidos a levar a vida à maneira dele e não à maneira do mundo.

Os homens do mundo sentem-se seguros com a pergunta: "Acaso não cremos todos no mesmo Deus?" A resposta é: "Não." O impostor deu origem a toda sorte de filosofias e religiões para enganar o povo, fazendo-o sentir-se alegre e seguro na racionalização e iniqüidade engendrada pelo homem. Ele quer fazer-nos esquecer que um dia todos teremos de enfrentar o juízo de Cristo e prestar contas de nossos atos e palavras. Diz o Salvador em Mateus 12:36: "Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo."

Estamos vivendo os dias gloriosos aguardados com ansiedade pelos profetas antigos — Enoque, Isaías, Daniel, Paulo e muitos outros. Hoje as obras do impostor de todas as épocas estão sendo reveladas por Cristo por intermédio do profeta vivo. Os discípulos de Cristo — os santos dos últimos dias sob a liderança de um

profeta vivente, Spencer W. Kimball — estão tomando a ofensiva para mostrar ao mundo os frutos da vida reta no evangelho de Jesus Cristo. Testificamos com os anjos que estes são os dias de advertência aos povos e nações do mundo, e que logo será tarde demais. Testificamos com as palavras de Amuleque, o profeta do Livro de Mórmon, registradas em Alma 34:32-33 e 35:

"Pois que esta vida é o tempo . . . para os homens executarem seus labores.

"E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; . . .

"Porque, se protelardes o dia de vosso arrependimento para o dia de vossa morte, eis que vos tereis submetido ao espírito do diabo, que vos selará como coisa sua; portanto, o Espírito do Senhor se apartou de vós e não tem lugar em vós, ao passo que o diabo terá sobre vós toda a força; é este o estado final dos ímpios."

Os poderes salvadores sacerdotais do alto operam somente pelo princípio da retidão dos homens. Esses poderes trabalham por meio do inocente e puro de coração, conforme foi profetizado desde os dias antigos. Trinta mil missionários são enviados mundo afora para pregar com esse poder, procurando aqueles que buscam os eternos princípios da verdade pelos quais anseiam há muito. Centenas de milhares de portadores do sacerdócio e mulheres testificam diariamente — com sua vida justa, seu exemplo e testemunhos — que foram selados pelo Espírito Santo com o conhecimento de que estas coisas são verdadeiras, que o reino de Deus está

Camilla E. Kimball conversa com duas irmãs.

sendo estabelecido nestes dias, como preparação para a segunda vinda do Salvador.

Com grande emoção, os discípulos de Cristo estão aprendendo, nestes últimos dias, a aceitar a palavra dada ao Profeta Joseph Smith em Doutrina e Convênios 58:64.

"Pois, na verdade, deste lugar deve partir o som ao mundo todo, e às partes mais longínquas da terra — o evangelho deverá ser pregado a toda criatura, e sinais seguirão os que crerem."

Esta obra dos últimos dias está cumprindo a profecia de Enoque, o sétimo profeta depois de Adão, registrada na Pérola de Grande Valor, Moisés 7:62.

"E dos céus enviarei justiça; e da terra farei brotar a verdade para dar testemunho do meu Unigênito; sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também a ressurreição de todos os homens; e farei que a justiça e a verdade varram a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar meus eleitos das quatro partes da terra em um lugar que prepararei, uma Cidade Santa, para que meu povo possa cingir seus lombos e espere o tempo de minha vinda; porque ali estará meu tabernáculo, e se chamará Sião, uma Nova Jerusalém."

Meus caros irmãos e irmãs, prestovos testemunho de que agora é o dia do estabelecimento do reino de Cristo na terra — que ninguém conseguirá escapar à decisão de aceitar Deus como ele realmente é e não como parece ser, segundo as filosofias dos homens. Sei que esta obra é do Deus vivente, operando através do profeta vivo Spencer W. Kimball. Digo isto humildemente em nome de nosso Salvador, Jesus Cristo. Amém.

Prontos a Receber

Élder Marion D. Hanks
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Vós e eu temos dois grandes desafios, desafios constantes até o último alento de vida: Escolher a Deus e amar-nos uns aos outros."

No mesmo capítulo do Livro de Moisés citado pelo Élder Busche, está registrada uma conversa que é para mim uma das mais instrutivas e ternas de toda a literatura. Enoque edificara uma cidade que se "chamou a Cidade da Santidade, ou Sião", a qual "com o correr do tempo... foi levada ao céu...

"E ... o Deus do céu olhou o resto do povo (isto é, aqueles que não foram levados), e chorou." (Moisés 7:19, 21, 28.)

Então disse Enoque ao Senhor: "Como é que os céus choram e derramam suas lágrimas como a chuva sobre as montanhas?

"... Como é que podes chorar, sendo que és santo, e de toda a eternidade para toda a eternidade?" (Moisés 7:28-29.)

A seguir, Enoque lembra a Deus a imensidão e natureza contínua de suas criações, sua santa perfeição, glória e feitos, e diz: "Nada senão paz, justiça e verdade é a habitação do teu trono; e a misericórdia irá diante de tua face e não terá fim; *como é que podes chorar?*

O Senhor diz a Enoque: "Eis teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos, e eu lhes dei sabedoria no dia em que os criei; e no Jardim do Éden dei ao homem o livre arbítrio.

"E falei a teus irmãos e também dei mandamento que *amassem uns aos outros,* e que deviam *escolherme,* seu Pai; mas eis que eles não têm amor e odeiam seu próprio sangue.

". . . e todos os céus chorarão sobre eles, até mesmo toda obra de minhas mãos; portanto, não deverão os céus chorar, vendo que estes sofrerão?" (Moisés 7:31-33, 37; grifo nosso.)

Deus, do qual provêm todas as bênçãos, pediu aos seus filhos unicamente que se amassem mutuamente e o escolhessem, seu Pai.

Porém, como em nossos dias, muitos não buscavam o Senhor nem tinham amor ao próximo. E Deus, prevendo o sofrimento que inevitavelmente seguiria esse caminho rebelde e voluntário, *chorou.* Era por isso que tinha de chorar, disse a Enoque.

Há bastante tempo ouvi uma interessante história que me foi muito proveitosa. Ainda não a encontrei por escrito, por isso não lhe posso dar o devido crédito de autoria como devo. A história destina-se, obviamente, a ensinar de maneira provocativa princípios nos quais eu acredito.

No Portão

No decorrer do tempo, três homens (como forçosamente acontecerá a cada um de nós) pasaram desta vida mortal para a esfera imortal. Na transição, os três se viram na presença de benévola pessoa que os fez sentirem-se à vontade e lhes acalmou as apreensões.

Cada um, por sua vez, viu-se respondendo a perguntas que sabia iria enfrentar e que reconhecia serem mais importantes do que tudo o mais. "O que pensas de Cristo? Como te relacionas com ele? Tu o conheces?"

O primeiro respondeu relutante, um tanto contrariado. Disse que não participara de atividades religiosas organizadas. Nelas havia demais formalismo, bastante hipocrisia, muito pouca religião. Tampouco procurara um relacionamento pessoal com o Senhor. Havia sido um bom marido e pai, cidadão consciente, homem íntegro, mas agora, dava-se conta de que perdera de vista o propósito primordial da vida, deixara-se distrair do que deveria estar buscando. Com afeto foi recebido numa condição onde poderia começar a aprender o que precisava saber.

A entrevista do segundo foi mais breve. Percebendo logo a importância das perguntas, respondeu rapidamente, dizendo ter sido um soldado de Cristo, um cruzado dele nos negócios, seu porta-voz na indústria. Pareceu desapontado ao ver-se introduzido numa condição que também lhe permitiria aprender o que precisava saber.

O terceiro chegou à presença do anfitrião com um sentimento de irresistível calor e admiração. Compreendendo as perguntas e fitando

com os olhos rasos d'água o semblante afetuoso daquele que o esperava à porta, caiu de joelhos aos seus pés e o adorou.

O Santo

Nas escrituras, lemos:

"Assim ... meus queridos irmãos... o caminho para o homem é estreito: mas segue em linha reta ante ele; e o guarda do portão é o Santo de Israel; e ele ali não tem nenhum empregado, e não há nenhuma outra passagem, a não ser pelo portão; porque ele não pode ser enganado, pois que seu nome é Senhor Deus." (II Néfi 9:41.)

Salvação e exaltação, creio eu, não se constituem um fator de contabilidade celeste, mas da qualificação da alma com conhecimento do Senhor.

Prontos a Receber

Também está escrito que aquele que não guarda as leis pertinentes às várias condições de oportunidade eterna não pode gozar as bênçãos desses reinos. Haverá quem não gozará as bênçãos de *nenhum* reino de glória, tendo de existir, dizem os registros, num reino que *não seja de glória.* (V. D&C 88:22-24.) E destes está escrito:

"E os que restarem serão também vivificados; contudo, eles regressarão ao seu próprio lugar, para gozar daquilo que estiverem prontos a receber, porque não se mostraram inclinados a gozar daquilo que poderiam ter recebido.

"Pois se um dom é conferido a um homem, de que proveito é, se ele não o aceita? Eis que ele não se rego-

zija pelo que lhe foi dado, nem exulta naquele que lhe deu a dádiva." (D&C 88:32-33.)

Cada um de nós gozará todas as bênçãos de Deus que está pronto para receber.

"Mas, como manifestamos essa prontidão? Um profeta responde: "Pois como pode um homem conhecer o mestre a quem não serviu, que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e intenções de seu coração?" (Mosiah 5:13.)

Nós o conhecemos e escolhemos e usufruímos suas bênçãos servindo-o, qualificando-nos para sua amizade, e tendo-o constantemente em nosso coração e pensamentos. Nós buscamos seu conforto e apoio em nossas aflições, tropeços e pressentimentos. Ele está sempre disponível para aqueles que o buscam.

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, eu vos aliviarei." (Mat. 11:28.)

"Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mat. 28:20.)

"Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós." (João 14:18.)

Ele sabe de nossas enfermidades, pressões e problemas. Melhor do que ninguém, ele sabe como é sentir-se só.

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mat. 27:46.)

Amar Um ao Outro

Porém, amando-o, buscando-o, temos também de viver seu mandamento de amar ao próximo. Ele nos ensinou, mostrou-nos o caminho que devemos seguir. Quando, voltando de Nasaré entrou na sinagoga no dia do Senhor, ele abriu o livro de Isaías e leu o escrito setecentos anos antes, a respeito do seu ministério:

"O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração,

"A apregoar a liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos..." (Lucas 4:18-19.)

Na magnífica história da volta do Rei, ele nos ensinou inesquecivelmente nossa responsabilidade para com os famintos, os sedentos, o estranho, o desnudo, o doente e aquele que está preso. "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mat. 25:40.)

Milênios antes foi delineado, através de Isaías, o caminho da caridade que seus filhos deviam seguir:

"... que soltes a ligadura da impiedade... desfaças as ataduras do jugo... deixes livres os quebrantados... repartas o teu pão com o faminto... recolhas em casa os pobres... e, vendo o nu, o cubras... e (fartas) a alma aflita..." (Isaías 58:6, 7, 10.)

Nós sabemos, vós e eu, que necessitamos do Senhor. E ele deixou claro que também precisa de nós como instrumentos do seu amor para com os outros filhos seus.

Seus Instrumentos

Uma garotinha internada num orfanato incorreu no desagrado das atendentes por colocar um bilhete num galho de árvore que podia ser alcançado da rua. A pequena transgressora foi levada à presença da su-

perintendente que abrindo o tal bilhete, leu: "A quem encontrar este bilhete: Eu te amo."

Os filhos de Deus precisam ser amados e ter alguém para amar.

Porém, está escrito: "... não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade." (I João 3:18.)

"Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus." (Ef. 6:6.)

No sermão de incentivo à prece e à fé, feito por Amuleque e citado pelo Irmão Busche, existe este convite:

"E agora, meus queridos irmãos, eis que vos digo que isto ainda não é tudo; porque, depois de haverdes praticado tudo isso, se negardes ao necessitado e ao despido, e não visitardes os aflitos e doentes, nem repartirdes vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam, eu vos digo, se não praticardes nenhuma destas coisas, eis que vossas orações serão baldadas e de nada vos valerão, e sereis como os hipócritas que negam a fé." (Alma 34:28.)

O poeta expressou-o de outra forma:

O amor só não basta —
Não sacia fome, nem sede mata,
Não abriga do frio, da chuva,
Não salva o prestes a se afogar.

(Edna St. Vincent Millay, *Collected Poems,* ed. Norma Millay, New York: Harper and Row, 1956, p. 659; tradução livre e aproximada. N. do T.)

Falamos do amor de Cristo, maior que a fé, maior que a esperança; que se externa em sacrifício, em servir, em dar.

Agora, alguns necessitados desse nosso amor estão próximos, ao alcance da mão, outros muito longe. Alguns destes estão chegando às nossas comunidades, recordando-nos de que grande número de pessoas deslocadas precisam agora e precisarão futuramente cada vez mais de nossa ajuda. Temos ouvido falar da tragédia dos fugitivos do sudeste da Ásia vagando pelos mares em precárias embarcações, sem que ninguém os queira acolher. Todavia, o problema dos que têm fome, dos sem lar, sem esperança, dos pobres e despojados está além da nossa capacidade de compreensão.

Ao Alcance da Mão

Ainda há outros próximos de nós que lutam com problemas, que também nos dizem respeito. Graças ao Senhor, estão em andamento esforços organizados de bem-estar e assistência social; porém, estes devem aumentar nossa preocupação com os estranhos entre nós, residentes ou de passagem. pelos desgarrados, pelos doentes e pelos idosos.

Os viúvos e divorciados sofrem devastadores desajustes, além de muita solidão e necessidade de incentivo e auxílio. Pais desalentados que realmente se esforçaram, mas cujos filhos ainda assim escolheram outro caminho, têm o coração partido e muitas vezes não encontram consolo nos sermões ou sucesso alheio. O número de famílias encabeçadas por um só dos pais se multiplica, cada uma delas representando necessidades especiais

impossíveis de entender por quem não as sentiu na própria carne.

Temos o testemunho escriturístico de que o Senhor Deus chora, quando o não escolhemos nem nos amamos mutuamente. A pior condição que se pode imaginar, na verdade o único mal capaz de nos ferir de verdade, é deixarmos de escolhê-lo e assim sermos dele separados. Todavia, a tragédia associada — que também o faz chorar — é fracassarmos na afeição devida ao próximo, afeição que se externa no empenho abnegado de servir cristãmente, conforme o Presidente Kimball mencionou três vezes esta manhã. Serviço cristão em favor do faminto, do desnudo, do oprimido, do alienado, da viúva, do órfão, do aflito, do desalentado, do ferido, do abandonado, do idoso, do enfermo e do preso.

Escolher a Deus — e Amar

Vós e eu temos dois grandes desafios, desafios constantes até o último alento de vida: Escolher a Deus e amar-nos uns aos outros. Então, poderemos ter certeza de que o conheceremos neste mundo e igualmente naquele reino que não é deste mundo, onde "Deus (está) com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.

"E Deus limpará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas." (Apoc. 21:3-4.)

Deus nos abençoe, para que possamos ser aprovados nesta prova, em nome de Jesus Cristo. Amém.

«...Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro...»

Presidente Ezra Taft Benson
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Nós confiantemente esperamos mais progresso, desenvolvimento e crescente espiritualidade. Porém, não devemos esquecer também de que haverá esforço constante para obstruir a obra."

Sete séculos antes do nascimento de Cristo, Isaías previu e predisse a restauração do evangelho de Jesus Cristo nos últimos dias, declarando que seria "uma obra marivilhosa e um assombro" a toda a humanidade. (Isaías 29:14.) Quando apareceu aos nefitas na América, Jesus confirmou a profecia acima, dizendo: "Porque naquele dia, por amor de mim, fará o Pai uma obra que será grande e maravilhosa entre eles; e haverá entre eles quem nela não creia, por mais que faça o homem por declará-la." (III Néfi 21:9.)

A 6 de abril de 1830, no Estado de Nova York, teve início nesta dis-

pensação A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acontecimento praticamente despercebido pelo mundo. Um número reduzido de homens e mulheres, incluindo o Profeta Joseph Smith, reuniu-se na casa de Peter Whitmer Sr., para testemunhar e participar da organização oficial da Igreja. Hoje, contamos com mais de quatro milhões e meio de membros em oitenta e um países. Fazendo um retrospecto desses cento e cinqüenta anos da existência da Igreja, somos levados a exclamar como Isaías: "Sem dúvida uma obra maravilhosa e um assombro!"

Que a Igreja de Jesus Cristo teria um início insignificante, mas depois uma expansão fenomenal, também foi predito. Jesus utilizou o exemplo do minúsculo grão de mostarda para descrever o início de sua igreja. Porém, dizia ele, essa semente insignificante um dia se transformaria numa enorme árvore, e muitos encontrariam abrigo em seus ramos. (V. Mat. 13:31-32.)

Daniel descreve o nascimento e notável expansão da Igreja como uma pequena pedra que se tornaria uma montanha e encheria a terra inteira! (V. Daniel 2:34-35, 44.)

Em muitos casos, ao procurar avaliar a Igreja em determinada época, o homem não conseguiu perceber seu progresso e potencial. É que o crescimento da Igreja, assim como o da grama ou árvore, é praticamente imperceptível ao olhar — porém, pouco a pouco, linha sobre linha, a Igreja amadureceu.

O desenvolvimento nos primórdios da Igreja foi acompanhado por um espírito de oposição e perseguições. Sempre que era semeado o minúsculo "grão de mostarda", procuravam impedir que crescesse. Porém, a despeito de todo o empenho para destruir a obra — mesmo o assassínio do Profeta Joseph Smith e seu irmão — a Igreja prosperou e cresceu. Havia quem pensasse que a Igreja ruiria com a morte de Joseph e Hyrum, esquecendo-se contudo de que, conforme foi predito por Daniel, o reino dos últimos dias "não será jamais destruído". (Daniel 2:44.)

Pouco antes da morte do Profeta, dizia Brigham Young: "O reino está organizado; e ainda que agora não seja maior que um grão de mostarda, a plantinha tem condições de florescer." (*History of the Church*, 6:354.)

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é, conforme profetizou Daniel, um reino espiritual, cortado "do monte... sem mãos" (Daniel 2:45), querendo dizer que surgiu pela intervenção de Deus. Não é apenas outra instituição humana. Que outra organização ou igreja atribui sua fundação a mensageiros vindos da presença de Deus, com autoridade e poder para restaurar ordenanças e chaves perdidas pela apostasia?

A Igreja sobreviveu à expulsão em quatro estados americanos, aos ataques e perseguições de seus membros, à ordem de extermínio de um governador, à execução de seu profeta, à privação de direitos pelo governo e contínua perseguição de seus líderes e povo. Foi o que a Igreja sofreu e suportou nos primeiros sessenta anos de sua história — e foi dessas adversidades, perseguições e empobrecimento, que ganhou força e maturidade. Na época em que Joseph

F. Smith, filho de Hyrum e sobrinho do Profeta, se tornou presidente da Igreja, ele pôde dizer: "Ultrapassamos os estágios da infância . . . e estamos, em verdade, aproximando-nos . . . da idade adulta." (Conference Report, abril de 1909, p. 2.)

A oposição à Igreja não desapareceu com o advento do século vinte, mas gradualmente as pessoas passaram a compreender nossas crenças e princípios, em lugar de acreditar no que diziam nossos inimigos. Nossos rapazes lutaram em duas guerras mundiais, merecendo reconhecimento por seus padrões de conduta e princípios. Durante a forte depressão econômica dos anos trinta, a Igreja ficou conhecida por sua independência, auto-suficiência e assistência aos seus membros. E no decorrer do século, os santos se distinguiram nos campos da ciência, educação, medicina, empresarial etc.

O contingente missionário trouxe uma boa colheita de conversos pelo mundo afora. Sementes plantadas no exterior como missões, transformaram-se em estacas. Sião, sem dúvida, vestiu seus lindos vestidos; seus limites se expandiram. (D&C 82:14.) Quando Joseph Fielding Smith, filho do Presidente Joseph F. Smith, se tornou presidente da Igreja, declarou: "Estamos atingindo a maioridade como igreja e como povo. Alcançamos a estatura e vigor que nos capacitam a cumprir as comissões recebidas do Senhor através do Profeta Joseph Smith, de levarmos as boas-novas da restauração a toda nação e povo." (Conference Report, Conferência de Área de Manchester, Inglaterra, 1971, p. 5.)

Da esquerda para a direita: Élder Franklin D. Richards, J. Thomas Fyans, Neal A. Maxwell — da presidência do Primeiro Quorum dos Setenta.

Dois anos depois dizia o Presidente Harold B. Lee, sucessor do Presidente Smith: "Hoje podemos testemunhar a mão do Senhor obrando mesmo no meio de seus santos, os membros da Igreja. Nunca nesta dispensação, e talvez mesmo jamais em qualquer período em particular, existiu tal sentimento de urgência entre os membros da nossa Igreja, como hoje. Seus limites se expandem, suas estacas se fortalecem. . .

Esta igreja já não pode mais ser considerada uma "igreja de Utah" ou "igreja americana", pois sua congregação está atualmente espalhada em setenta e oito países." ("Fortalecimento das estacas de Sião", *A Liahona,* outubro de 1973, p. 37.)

No ano passado, dizia o Presidente Kimball deste púlpito: "Desde a última vez que nos reunimos em conferência geral, . . . temos testemunhado muito crescimento e expansão do reino de Deus. . .

"Estabelecemos novas missões, que abrangem quase todo o mundo livre, e agora voltamos nossa atenção

mais diligentemente para o dia em que propagaremos o evangelho aos nossos irmãos das assim chamadas cortinas de ferro e de bambu. Precisamos preparar-nos para esse dia. A urgência dessa pregação recai pesadamente sobre nós. Esse dia poderá chegar muito mais depressa do que esperamos.

"Aumentamos anualmente cerca de cem estacas . . .

"Regozijo-me convosco, meus irmãos e irmãs, ao ver essas evidências estatísticas do progresso e crescimento em Sião." ("Fortificai vossos Lares contra o Mal", *A Liahona,* outubro de 1979, pp. 5-6.)

Sim, comprazendo-nos nesse retrospecto de cento e cinqüenta anos de existência, declaramos com regozijo que o progresso foi maravilhoso, admirável. Damos graças ao Senhor por suas bênçãos misericordiosas. Não hesitamos em atribuir todo o sucesso e progresso a sua onipotente direção.

Mas agora — e quanto ao futuro? Esperamos confiantemente mais progresso, expansão e crescente espiritualidade. Havemos de ver nossos missionários cobrindo a terra com a mensagem da Restauração. Veremos templos erguendo-se em todos os países alcançados pelo evangelho, simbolizando a verdade que as famílias, vivas e mortas, podem ser ligadas eternamente em amor.

Porém, não devemos esquecer também que haverá um esforço constante para obstruir a obra.

Em 1845, o Quorum dos Doze publicou uma epístola dirigida aos chefes de estado do mundo, da qual cito um parágrafo:

"À medida que esta obra progride em seu curso, e se torna mais e mais um objeto de interesse e excitação política e religiosa, nenhum rei, governante ou súdito, nenhuma comunidade ou indivíduo ficarão *neutros.* Todos, finalmente, serão influenciados por um espírito ou outro; e tomarão partido, seja a favor ou contra o reino de Deus. (James Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,* 1:257; também, *Meu Reino Avançará,* cap. 4, p. 22.)

Este dia chegou. A oposição tem sido e continuará sendo a sina dos santos do reino em todos os tempos. No passado, fomos alvo de escárnio e ridículo, e podemos esperar sê-lo também no futuro. Mas esperamos igualmente ver homens de alta posição defendendo a Igreja; haverá ainda "faraós" que não conhecem José nem seus irmãos. A semente plantada e irrigada em 1830 desenvolveu-se, é agora uma árvore frondosa para todos admirarem. Alguns procurarão abrigo a sua sombra no calor do dia,

mas ninguém ficará neutro na avaliação de seus frutos.

A Igreja continuará opondo-se ao mal, à falsidade e imoralismo. Ela tem por missão proclamar as mensagens salvadoras e indicar inequivocamente o caminho para a exaltação. Nossa missão é preparar um povo para a vinda do Senhor. À medida que o mundo se afastar cada vez mais de Deus e dos padrões de virtude e honra, poderemos esperar oposição à obra da Igreja. Podemos esperar ver o tempo em que, conforme prediz o Livro de Mórmon, "multidões... entre todas as nações dos gentios (se congregarão) para guerrear contra o Cordeiro de Deus". (I Néfi 14:13.) O poder de Deus e a retidão dos santos serão os meios pelos quais a Igreja será poupada." (V. I Néfi 14: 14-15.)

Nunca antes do século e meio de nossa existência houve maior premência de fidelidade da parte dos membros. Agora está na hora de todos os que alegam pertencer a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se mostrarem firmes e provarem sua lealdade ao reino de Deus. Isto não é possível sendo-se um crítico ou mero espectador. Chegou a hora de responder ao brado de luta de nossos pais:

Quem segue ao Senhor? Hoje iremos [ver;
Clamemos sem temor — Quem segue [ao Senhor?

(*Hinos,* n.º 132.)

Apelo a todos os portadores inativos do sacerdócio — vós, que por razões pessoais estais afastados de vossos quoruns e da Igreja. Vós formastes novas associações e assim alguns de vós vos desinteressastes da Igreja e deixastes de viver segundo seus padrões. Infelizmente muitos de vossos familiares seguem o vosso caminho e exemplo. Irmãos, quando deixamos de ser fiéis às nossas promessas sacerdotais, o preço que nós e nossos queridos teremos de pagar poderá muito bem ser excessivamente alto por uma vida barata. Que grande bênção para vossas esposas e filhos, se voltásseis a pautar vossa vida pelos vossos convênios. Ó, irmãos do sacerdócio, o quanto necessitamos de vosso apoio, convívio e força! Não deserteis a causa do Senhor numa época de conflito iminente. Tornai vosso o lema do Presidente John Taylor: "O reino de Deus ou nada!" (*Journal of Discourses,* 6:26.)

Exortamo-vos a pôr de lado hábitos que impedem vosso convívio com os irmãos. Deixai de lado vosso mundanismo e renovai vossos convênios. Se tiverdes alguma divergência com outros membros, dirigi-vos a eles ou a vossos líderes eclesiásticos para resolver a questão. Não permitais que divergências corroam vossa alma e vos coloquem em oposição à Igreja. Vereis que vossos irmãos vos esperam de braços abertos para receber-vos em seu meio. Vós sois nossos irmãos no sacerdócio e nós vos amamos.

Irmãos e irmãs, sede fiéis à Igreja. Sede valentes em vosso chamado. Guardai vossos convênios, e Deus vos abençoará e protegerá nos dias difíceis que nos esperam.

No centenário da Igreja, o Presidente Heber J. Grant deu este conselho aos santos: "Evitem o mal; façam aquilo que é bom. Visitem os doentes, confortem os que sofrem,

vistam os nus, alimentem os famintos, cuidem das viúvas e dos órfãos. Guardem as leis de saúde que o Senhor revelou, e conservem-se livres das manchas do mundo. Paguem o dízimo e ofertas, e o Senhor abrirá as janelas do céu e derramará sobre vocês uma bênção tal, que dela advirá a maior abastança. Sejam obedientes às leis de Deus e às leis civis do país no qual residem, e apóiem e honrem aqueles escolhidos para administrá-las." (*Messages of the First Presidency,* 5:286; também, *Meu Reino Avançará,* cap. 13, p. 96.)

Este é o reino espiritual de Deus avançando em seu divino curso para encher a terra, realmente uma obra maravilhosa e um assombro! Ao contemplar nosso passado e futuro, gostaria de recordar a profecia de Joseph Smith a qual, eu testifico, é verdadeira: "A mão do ímpio não poderá obstar nosso progresso; a perseguição poderá aumentar, os populachos poderão agir em combinação, inimigos unir-se, propagando calúnias, mas a verdade de Deus irá avante com grande ímpeto, com nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todo clima, varrido todo país e soado em todos os ouvidos; até que os propósitos de Deus sejam realizados e o grande Jeová possa afirmar que o trabalho está consumado." (*History of the Church,* 4:540.)

Meus irmãos, esta obra é legítima. Este testemunho presto humildemente ao mundo inteiro.

Deus nos abençoe a todos, para que sejamos fiéis e valentes, dando nossa maior devoção a Deus e seu reino. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Sacerdócio, 5 de abril de 1980

O Profeta e a Prisão

Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze Apóstolos

Precisamos "de coragem em nossa vida, lares e quoruns para edificar, guiar e amar como nos demonstrou um profeta na prisão".

Quando nosso profeta Spencer W. Kimball e eu passávamos pela porta de entrada da Penitenciária Estadual de Utah há poucos dias atrás, podíamos ouvir ao longe o ruído de portas de celas eletronicamente controladas. O som rascante das barras de aço contra o chão e paredes de concreto fazia-me saber onde nos encontrávamos. A situação não era novidade para mim, pois já estivera muitas vezes em prisões (como visitante).

Era a primeira visita do Presidente Kimball. Depois de passarmos pelo portão fortemente guardado, fomos escoltados até ao gabinete do diretor, Lawrence Morris, localizado na frente da área de segurança média. Mes-

mo depois de seguramente acomodados em seu escritório, eu continuava bastante ansioso. Esperava que as condições estivessem perfeitamente controladas, sem nenhuma possibilidade de distúrbios. Durante uma visita do profeta, não pode haver nenhuma interferência ou interrupção. Como responsável pela visita, sentia a situação toda pesando sobre mim, enquanto continuávamos ali sentados. Experiências passadas haviam-me ensinado que o comportamento de certos presos é imprevisível. Ainda bem que o eficiente diretor fizera os devidos preparativos, e o ambiente dentro e em torno de seu gabinete estava calmo e tranqüilo. Para meu grande alívio, parecia que a notícia da visita do profeta não se espalhara pela penitenciária.

O que atraíra o Presidente Kimball à prisão? Por que estava ali? Qual era seu interesse? O que tinha em mente? Havia algum preso em particular que desejava ver? Por que se exporia a uma situação potencialmente perigosa, quando montanhas de assuntos importantes esperavam sua atenção no próprio escritório?

Depois de ter alguns dias para pensar nesta última visita minha à prisão e ponderar as circunstâncias, eu sei que o Presidente Spencer W. Kimball foi lá por muitas razões e pessoas. Poder estar ao lado dele e vê-lo dar um pouco de si àquelas pessoas especiais será sempre uma das mais excepcionais experiências de minha vida. Aprendi muito. Estava com o profeta num ambiente instável. Meu companheiro sênior, se posso chamá-lo assim, foi um excelente professor. Durante nossa ida, permanência e volta de carro, o calor e sabedoria deste poderoso homem renovou em mim um emocionante apreço por sua grandeza.

Gostaria de compartilhar convosco, particularmente com os membros do Sacerdócio Aarônico, alguns atributos de liderança que observei durante essa visita com o Presidente Kimball. Recapitulando-os e refletindo a respeito, espero podermos aplicar esses mesmos atributos em nossa vida. Seguindo o exemplo dele, conseguiremos realizar mais e nos tornarmos indivíduos mais fortes.

Após uma breve conversa em seu gabinete, o diretor convidou dois presos a entrar e conhecer o Presidente Kimball. Ao entrarem meio hesitantes, o Presidente Kimball levantou-se e cumprimentou-os com um cálido aperto de mão. Ali estava um profeta com dois condenados. Eu tudo observava com agudo interesse. O que diria o Presidente Kimball após os cumprimentos? "Em que trabalham aqui? Onde é sua casa? Falem-me de sua família. Estão trabalhando na construção da nova capela?" — foram algumas das perguntas, todas isentas de críticas e embaraço. Talvez outros tendessem a perguntar nessas circunstâncias: "De quantos anos é sua sentença? Há quanto tempo estão aqui? Qual foi sua transgressão? Sem dúvida, sua família não sente muito orgulho de vocês, não? Deviam envergonhar-se de estar desperdiçando a vida na prisão. Por que não tratam de melhorar?"

O Presidente Kimball deu um exemplo para mim e todos nós, ao conduzir essa entrevista informal com tato e sinceridade. Em poucos minutos, com poucas palavras apropriadas, ele mostrou aos prisioneiros que es-

tava ali porque se importava com eles.

Terminada a breve entrevista com os dois prisioneiros, devíamos ir à capela da penitenciária. Quando saímos do prédio, eram cerca de dez e trinta da manhã, e a temperatura se encontrava a uns 5°C. A capela ficava a uns dois quarteirões de distância. — Prefere ir de carro ou a pé? —, perguntaram ao Presidente Kimball. Ele optou pela caminhada. Como ele estava sem sobretudo, seu secretário pessoal, D. Arthur Haycock, quis tirar o seu para dar ao presidente. Mas ele se recusou: — Muito obrigado, não se incomode. Andando, eu não preciso dele.

Mero gesto rotineiro de cortesia? Talvez, diriam alguns. Para mim, foi mais uma prova da consideração do Presidente Kimball.

Durante a caminhada para a nova capela em companhia do diretor, guardas e prisioneiros e alguns de nós, pude ouvir suas constantes indagações e cuidados. Ele ouvia com toda atenção as explicações dadas e os pontos interessantes apontados. Fiquei mais uma vez impressionado com sua preocupação pelas pessoas, suas condições de confinamento e como eram tratados.

Chegando à capela em construção, fez questão de cumprimentar os trabalhadores, alguns deles prisioneiros, e outros visitantes que agora se davam conta de sua presença. Parecia ter tempo para todos. As pessoas não pareciam incomodá-lo. Vi diversos trabalhadores descerem dos andaimes só para trocar um aperto de mão com ele. Algumas vezes, vi sua mão estender-se antes de eles terem tempo de limpar as mãos. Eles e líderes de outras igrejas ouviram-no dizer:

"Este edifício de culto ecumênico ajudará os prisioneiros a encontrarem o caminho de volta." Depois, acrescentou: "A Igreja e nosso povo têm prazer de participar de quaisquer projetos comunitários de valor."

Mais uma vez impressionou-me sua maneira perfeita de relacionar-se com todas e quaisquer pessoas.

O ponto alto da inspeção da capela e visita à penitenciária aconteceu, a meu ver, quando dois prisioneiros foram convidados a tirar fotos ao lado do profeta na recepção da área de segurança mínima. Quando o Presidente os convidou e mais tarde colocou o braço em torno deles, declarou: "É uma honra para mim ser fotografado com vocês." Os dois, obviamente, ficaram tocados com esse comentário. Pudemos ver novamente uma prova da grandeza e estatura do homem a quem tanto amamos, uma demonstração de respeito e dignidade humana. Mais uma vez ele nos ensinava que todas as pessoas merecem ser tratadas como seres humanos, estejam onde estiverem e independentemente do que possam ter sido. O Presidente Kimball mostrava claramente ser inimigo do pecado, mas amigo do pecador. Então, lembrei-me da escritura encontrada em D&C 50:26: "Aquele que é ordenado por Deus e enviado, é designado para ser o maior, não obstante, ele é o menor e o servo de todos."

Ao término da visita, um dos presos procurou-me apressado e disse: "Eu não tive oportunidade de apertar a mão do Presidente Kimball.

Quer, por favor, dizer-lhe que eu o amo?" Outro preso comentou: "Não sou mórmon, mas ele é, sem dúvida, um sujeito extraordinário." Espero que algum dia este preso descubra quão extraordinário o Presidente Kimball é na realidade.

Caminhando de volta até o carro para retornar à Cidade do Lago Salgado, essa excelente experiência com o profeta trouxe-me à mente a história de Parley P. Pratt, quando ele e o Profeta Joseph Smith estavam presos em Richmond, Missouri. Embora a situação fosse muito diferente, houve idêntica demonstração de dignidade e magnitude. (V. Parley P. Pratt Jr., ed., *The Autobiography of Parley P. Pratt,* Salt Lake City: Deseret Book Company, 1938, pp. 193-200, 210-215, 230-240.) Eu também presenciei autêntica majestade, quando aquele visitante especial agiu e falou pela autoridade de Deus, dando de si sem temor algum.

Antes de nos afastarmos do complexo penitenciário, o Presidente Kimball pôde ver a parte de segurança máxima. Observando os muros, torres e guardas especiais, além da localização isolada, ele comentou a infelicidade de não se poder dar ao homem liberdade, responsabilidades e a alegria de trabalhar. "Todos os homens são basicamente bons. Alguns apenas erram o caminho e precisam ser conduzidos de volta às sendas e costumes apropriados."

O Presidente Kimball perguntou ao diretor como ia o programa de noite familiar na penitenciária. (Foi o Presidente Kimball que o fez introduzir, anos atrás.) Quando informado de seu sucesso, ficou muito contente. O diretor contou que se-

Élder Hugh W. Pinnock e Rex C. Reeve Sr.

manalmente dezenas de famílias aparecem na penitenciária nas noites de segunda-feira, para prover experiências familiares aos presos qualificados para participação no programa. Essa boa gente serve de família para os condenados que a não têm. Esse relacionamento que muitas vezes perdura depois de cumprida a pena é um excelente meio de reabilitação. A força desse relacionamento familiar é fornecida em caráter regular. Há muito que o Presidente Kimball acredita que toda pessoa tem direito a um certo relacionamento familiar, e quando informado que esse programa proporcionou as primeiras experiências genuínas nesse sentido a certos presos, ficou entusiasmado.

Durante a visita à nova capela e caminhadas entre os edifícios, o Presidente Kimball esteve constantemente rodeado de velhos e moços para ajudá-lo e responder às suas perguntas. Depois de ouvir o Presidente Kimball chamar-me diversas vezes de "Marv"*, um dos mais jovens que nos acompanhava comentou:

— Deve ser bacana ser chamado de "Marv" pelo presidente, não é?

— É sim, — retruquei, — e mais ainda saber que o Presidente Spencer W. Kimball é um profeta de Deus.

Mais uma vez eu o estava vendo em ação.

Na volta para a Cidade do Lago Salgado, o Presidente Kimball não se cansava de nos agradecer por tê-lo levado a visitar a penitenciária. Sentia-se contente com a reação positiva daqueles que conhecera. "Espero que providenciem que eu possa voltar lá", sugeriu. "Aquele pessoal precisa do nosso amor e constante incentivo."

O que nós, portadores e líderes do sacerdócio, podemos aprender da visita do Presidente Kimball à prisão? Muita coisa, espero. Gostaria de citar apenas dez pontos principais que observei. Penso que serão proveitosos para todos nós e faríamos bem em seguir seu exemplo.

1. Ele demonstrou como entrevistar "inativos", por assim dizer, em termos amigáveis e sinceros, sem causar embaraço ou fazer crítica. Como nós abordamos os membros que não aparecem na igreja há algum tempo e que pretendemos reativar?

2. Ele fez os outros se sentirem à vontade em sua presença. Em momento algum permitiu que se sentissem inferiores; procurou mostrar-se fraterno, não distante. Como nós fazemos os visitados se sentirem? À vontade ou como simples número de nossa lista?

3. Ouviu com toda atenção os comentários dos outros. As pessoas sentiam que estavam recebendo sua atenção e interesse. Lembra-me a passagem encontrada em Lucas 2:46-47: "... passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.

"E todos os que o ouviam admiravam sua inteligência e respostas." Neste caso, talvez seja lícito parafraseá-la um pouquinho e dizer: "Passados três dias, o acharam na prisão, assentado no meio dos presos, ouvindo-os e interrogando-os.

---

* N.R. — forma carinhosa de "Marvin".

"E todos os que o ouviam, admiravam sua inteligência e respostas."

4. Ele foi cortês. Conhece bem a quinta regra do escoteiro e sem dúvida a pratica há muito, muito tempo.

5. Tratou a todos como amigos. Pareceu classificar todos os que conheceu numa única categoria — basicamente bons. Tendes a habilidade e aptidão de mostrar-vos amigáveis quando, em vossa limitada visão, uma pessoa aparenta não o merecer?

6. Demonstrou apreço a todos. Não aceitou nenhum favor ou ajuda sem agradecer. "E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos seus mandamentos." (D&C 59:21.) Alguns dos que se furtam ao nosso afeto e convívio no quorum, estão famintos por uma palavra de incentivo e apreço.

7. Exibiu uma dignidade e porte dos mais impressionantes. Durante a visita do Presidente Kimball, esteve presente o governador do Estado de Utah, Scott M. Matheson. Ao acompanhar os dois, impressionou-me o fato de que o governador recebeu do Presidente Kimball o mesmo tratamento que os presos. Temos nós a capacidade de amar o inativo da mesma forma como o plenamente participante?

8. Ele detesta o pecado, mas ama o pecador. Emocionou-me profundamente vê-lo abraçar aqueles prisioneiros. Seríamos capazes de conduta idêntica?

9. Ele é acessível a todos os filhos de Deus. Fez os presos sentirem que lhe faziam um favor deixando-se fotografar com ele. Nunca o observei evitar uma situação ou uma pessoa em todos os seus contatos com terceiros. Quando queriam dar-lhe a mão ou tirar uma foto, ele nunca alegou cansaço ou falta de tempo.

10. Ele tomou a iniciativa e estendeu a mão àqueles que se mostravam hesitantes. Parecia decidido a trazer os marginalizados para perto de si. Temos nós a mesma atitude para com aqueles temporariamente afastados?

Estou contente que o tempo e condições permitiram ao Presidente Kimball visitar seus amigos na prisão, e de poder acompanhá-lo. Um dos prisioneiros fotografados ao lado dele cumpre pena por roubo e assalto; o outro está lá por homicídio. Um era membro, o outro não. As palavras do Presidente: "É uma honra para mim ser fotografado com vocês", continuam ressoando em meus ouvidos. "Estive na prisão e fostes ver-me." (Mat. 25:36.) Mais uma vez, pudemos ver o inspirador exemplo de quão longe nosso Presidente consegue estender seus braços de amor. Dentro deles há lugar para todos nós. Ele não desiste de ninguém.

É minha esperança e prece que tenhamos todos a coragem em nossa vida, lar e quoruns para edificar, conduzir e amar da maneira que vi um profeta demonstrar na prisão. Isto eu rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Tempo!

Élder Paul H. Dunn
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Existe um Deus pessoal e amoroso que sabe do que você e eu estamos precisando agora para ajudar-nos em nossa vida. Falar com ele não é difícil, realmente."

Como muitos de vocês, eu gosto realmente de esportes. Eles podem ensinar-nos muitas e boas lições. Noutro dia, assistindo a uma partida de basquete do campeonato colegial, ouvi aquele brado familiar — "tempo"! O time se reuniu no lado da quadra para receber instruções da pessoa capaz de ajudá-los — o treinador. E ele o fez.

Não é interessante que, em geral, o time pede tempo quando está em dificuldades, quando precisa reorganizar-se? Lembro-me das muitas vezes em minha vida desportiva em que pedimos "tempo" e acorriam o apanhador de bola, ou treinador ou diretor e, junto ao ponto de arremesso, me davam alguma instrução necessária ou um pouco de incentivo.

Lembro-me de um de meus primeiros jogos de basebol em que era o lançador. No primeiro turno, os três primeiros rebatedores rebateram a bola e chegaram com segurança a uma base. Todos conseguiram rebater a bola no primeiro lançamento. O treinador apareceu no campo e com ele veio o apanhador para confabular comigo. O treinador perguntou ao apanhador: — Como estão as bolas lançadas pelo Paul?, ao que ele respondeu: — Não sei, até agora não vi sombra delas! (Querendo dizer que não conseguiram ultrapassar o rebatedor.)

Bem, mas o que isto tem a ver comigo e com vocês? A vida, sabem, se parece um pouco com um jogo. Surgem ocasiões em que temos de pedir "tempo". Já tiveram alguma vez a experiência de lançar a bola numa partida de basebol e ver o oponente conseguir rebater os lançamentos mais difíceis? Já sentiram a ansiedade de jogar futebol americano a somente um metro do gol contrário? Já estiveram vinte pontos à frente numa partida de basquete e depois acabar perdendo? Ou, no jogo da vida, têm dificuldade de controlar seu temperamento ou sua língua? Aquela fraqueza pessoal reconhecida continua fora de controle? Encontram dificuldades nos estudos? Suas finanças estão precárias? A solidariedade familiar está fracassando? E, o mais importante, vocês tentam vencer sozinhos? Ou tiveram o bom senso de pedir "tempo" para solicitar ajuda?

Como sabem, meus jovens irmãos, nem sempre a oração precisa ser em termos formais. Pode-se orar dirigindo o carro, namorando, jogando ou sozinho no quarto.

Poucos dias atrás, li algo que gostaria de compartilhar com vocês.

Parece-me que um garotinho procurava levantar uma pedra, mas não conseguia movê-la sequer. O pai, observando, indagou: — Tem certeza de que está empregando toda sua força? — Estou, sim! — gritou o rapaz. — Não está, não — respondeu o pai. — Você não me pediu que o ajudasse.

Pois bem, gostaria de dizer-lhes que, por mais difícil que pareça o "jogo" da vida no momento, eu conheço o treinador e sei que ele pode ajudar. Existe um Deus pessoal e amoroso que sabe de todas as coisas, conhece o "jogo" da vida, nos entende e sabe do que vocês e eu estamos precisando agora, para ajudar-nos em nossa vida. Falar com ele é realmente fácil. Basta vocês pedirem "tempo", dizerem: "Preciso de ajuda!" e estarem preparados para escutar. Digam-lhe: "Não suporto mais continuar correndo sem saber para onde vou!"

Vocês já se deram conta de que, durante toda a História, os grandes líderes pediram "tempo"? Washington orou em Valley Forge, Lincoln buscou o Senhor durante a guerra, Joseph Smith ajoelhou-se no bosque. O mesmo se deu com os profetas antigos: Abraão buscou a Deus; Moisés recorreu ao Senhor; Néfi, o jovem extraordinário, diz em seu relato: "E aconteceu que eu, Néfi, sendo muito jovem, apesar de minha grande estatura, e tendo grande desejo de conhecer os mistérios de Deus, clamei ao Senhor: e eis que ele me visitou, e enterneceu meu coração, de maneira que acreditei em tudo o que meu pai dissera, não me revoltando contra ele, como haviam feito meus irmãos." (I Néfi 2:16.)

Passagens de escritura como esta sempre me deram muita coragem para fazer o mesmo. É por isso, acho eu, que os profetas e mesmo os líderes de hoje, nos recomendam estudar as escrituras, motivando-nos assim a buscar ajuda.

Felizmente, como muitos de vocês, provenho de um lar em que gozei dessa influência. Por volta dos dezoito anos, fui convocado para o exército durante a II Guerra Mundial, tendo de enfrentar um ambiente totalmente diferente. Em casa, ensinaram-me sempre a orar à noite, mas agora eu achava isso um tanto difícil num alojamento de mais de cinqüenta homens. Eu procurava, por isso, arranjar uma tarimba bem nos fundos do alojamento, onde conseguia um mínimo de privacidade e depois esperava até as luzes serem apagadas para orar.

No Forte MacArthur, lembro-me, tudo foi bem nas primeiras noites até o dia em que saí da cama pouco depois do apagar das luzes e me ajoelhei. Nisto, entraram dois camaradas meio "altos", acenderam as luzes, despertando todo mundo. Alguns soldados vizinhos meus, vendo-me ajoelhado, logo começaram a me ridicularizar, atitude típica daquele ambiente. Um deles, apontando para mim, gritou para que todos ouvissem: — Ei, santinho, ore por mim!

Sentindo-me aborrecido e um tanto embaraçado, pensei: "E agora, que faço?" Mamãe me ensinara um excelente princípio, dizendo: "Em situações delicadas, recorra ao senso de humor. Isso sempre resolve." Assim, ainda de joelhos, endireitei os ombros e, olhando os dois de frente, respondi: "Querem-me dar seu nome completo, pois acho que o Senhor não deve conhecê-los."

Os dois, devo dizer com muita alegria, acabaram conhecendo o Senhor, pois também aprenderam a pedir "tempo" e orar.

Depois, já na frente de batalha, percebi que logo se espalhou a notícia: "Procurem ficar no esquadrão do Dunn. Ele sempre volta." Muitas vezes, compartilhando uma trincheira com soldados apavorados, nós pedíamos "tempo" para conversar com o grande treinador, o Pai Eterno.

Recordo ainda perfeitamente a primeira vez que nos preparávamos para o desembarque no Pacífico, apinhados num transporte de tropas com mais de três mil homens. Esse contingente representava as primeiras sete ondas da força invasora. Antes do desembarque, um dos capelães protestantes realizou um último serviço religioso. Pedindo que olhássemos à volta e nos familiarizássemos com nossos companheiros, comentou: "Bem, cavalheiros, eu não quero assustá-los, mas vocês se dão conta de que lá pelas oito horas de amanhã, muitos de vocês estarão diante do seu Criador? Vocês estão preparados para isso?"

E vocês, irmãos, como se sentiriam diante dessa perspectiva? Na época, eu tinha quase dezenove anos. Terminado o serviço, procurei um cantinho reservado no navio e pedi "tempo" para conversar com o Senhor. Naquela noite, não dormi, como a maioria dos meus companheiros. Na manhã seguinte, quando as sete ondas de tropas de infantaria invadiram a praia com grande número de baixas, cavei minha primeira trincheira individual e novamente pedi "tempo". Lembro-me muito bem de que invoquei o Pai Celeste e lhe disse: "Se tu realmente existes, ajuda-me agora." O Pai Celestial falou a minha mente e desde aí minha vida mudou.

Estão dispostos a aprender, meus jovens irmãos, a pedir "tempo"? Sabem que funciona até mesmo nos esportes, devido à assombrosa influência que exerce? Lembro-me de minha primeira temporada de profissional, jogando numa cidade estranha. Eu havia ingressado no time no meio da temporada. O apanhador, que era também o diretor, tinha idade suficiente para ser meu pai, um velho jogador profissional com muita experiência. O time era composto por sujeitos um tanto rudes. Uma noite, numa cidade distante, bateram à porta do meu quarto do hotel. Eram umas duas da madrugada. Quando atendi, dei de cara com o diretor do time que indagou: — Posso entrar, Paul? — Pois não. O que aconteceu? Ele disse: — Feche a porta e, acon-

teça o que acontecer, não diga aos outros que estive aqui.

— Está bem, não direi, — ao que ele explicou: — Venho observando você há dois meses. Você conhece o Senhor, não é? — Acho que ele é meu amigo, disse eu — Quer ajudar-me a encontrá-lo?

Nós nos sentamos ali no quarto e ficamos conversando a respeito de Deus, o Pai Eterno, e seu Filho, Jesus Cristo, por mais de duas horas. Seus olhos marejaram de lágrimas. Eu indaguei: — Danny, alguma vez já orou? — Nunca. — Aborrecê-lo-ia orar comigo? — Não, se você proferir a oração. — Será uma honra.

Assim nos ajoelhamos juntos ao lado da cama e conversamos com o Pai Celestial. Pedimos "tempo". Quando nos levantamos, ele me abraçou a ponto de quase me sufocar e disse: — Muito obrigado, muito obrigado mesmo. Poderíamos orar outras vezes? — Quantas vezes quiser.

E realmente o fizemos em outras ocasiões. Mas sabem do mais interessante? Antes do fim da temporada, houve outras batidas em minha porta. Primeiro um, depois outro e mais outro, todos com o mesmo pedido: "Não conte aos outros."

Naquela ocasião, descobri que as pessoas em geral buscam de fato o que vocês e eu temos. Deus os abençoe, meus maravilhosos irmãos, para que tenham a sabedoria e força para pedir "tempo" e conversar com o Pai Celestial. Ele vive, assim como seu Filho, o que testifico no santo nome de Jesus Cristo. Amém.

Laços Eternos que Unem

Élder A. Theodore Tuttle
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Os grandes líderes do sacerdócio de dispensações passadas esperam que promovamos a obra vicária. É preciso libertá-los."

Irmãos, há vinte e dois anos sirvo como autoridade geral. Meu ministério levou-me a muitas partes do mundo. No decorrer dos anos, tive muitas experiências extraordinárias e conheci pessoas maravilhosas. Tenho participado de reuniões sagradas. O convívio com meus irmãos tem-me inspirado e instruído. Mas agora me aconteceu algo diferente — fui chamado para servir no templo.

Quero prestar meu testemunho — e ele é verdadeiro — de que a obra pela redenção dos vivos e dos mortos é divina. É a pedra angular de nossa religião. O trabalho realizado nos templos impede que o juízo de Deus fira a terra com maldição. Por isso, não é de estranhar que o Profeta Joseph Smith haja dito: "A maior responsabilidade neste mundo que Deus nos impôs é a de buscar nossos mor-

tos." *(Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 348.) Ele ensinou ainda que vós e eu nos devemos tornar salvadores no Monte Sião. Devemo-nos congregar, edificar templos, buscar nossos antepassados e realizar todas as ordenanças vitais. Esse trabalho forja vínculos eternos que nos ligam um ao outro e a nossos maiores. Nós somos exaltados como unidade familiar.

Diz o Profeta Joseph Smith: "... é necessário que haja ... uma solda de dispensações ... desde os dias de Adão até o tempo atual." (D&C 128:18.)

Ide, pois, irmãos. Selai-vos a vossa esposa e filhos. Fazei-vos selar a vossos pais até onde for possível. Os templos são construídos para essas ordenanças sagradas. É lamentável que em alguns de nossos centros com maior número de membros, a obra vicária esteja esmorecendo. Líderes, incentivai e promovei as ordenanças vicárias! O Profeta Joseph Smith advertiu: "Os membros da Igreja que negligenciam esse dever em favor de seus parentes mortos, põem em perigo a si próprios." *(Ensinamentos,* p. 188.)

Em sua ansiedade, todavia, o Profeta observou: "Mas tem sido difícil fazer com que algo penetre na mente desta geração. Tem sido como querer partir nós de abeto usando um biscoito como cunha e uma abóbora como malho. Até os próprios santos são tardos para entender." *(Ensinamentos,* p. 323.)

Nosso desempenho mostra que não estamos dedicando suficiente tempo nem atenção à obra vicária. A pesquisa genealógica requer mais ímpeto. A submissão de folhas do programa de quatro gerações precisa ser apressada. Esse programa foi lançado há treze anos. Desde aí nasceram ou se batizaram cerca de metade dos atuais membros da Igreja. Perguntamos aos líderes: Onde estão as folhas de quatro gerações de toda essa gente? E as vossas? Por favor, cuidai de que essa pesquisa seja feita, irmãos. Trata-se de um programa inspirado.

Uma vez terminada a pesquisa referente às quatro gerações, não estais desobrigados. Continuai a pesquisar todas as vossas linhas de antepassados. O projeto de quatro gerações torna-se o ponto de partida para novas pesquisas. Na verdade, esta é uma obra em que se progride regredindo! "É nosso dever," afirma o Élder John A. Widtsoe, "conseguir genealogias tão completas quanto possível, descobrir nossos pais e mães até a mais remota geração, ligá-los, se possível, com Adão, nosso primeiro pai na terra — um dever ao qual não nos podemos furtar." ("Genealogical Activities in Europe", *Utah Genealogical and Historical Magazine,* julho de 1931, p. 104.)

Grandes são as promessas para aqueles que o fazem. Todos os que se empenham na pesquisa, verificam que são ajudados — muitas vezes do outro lado do véu. Sabei que lá estão organizados e trabalham pelo menos tão bem como nós aqui!

O Élder Melvin J. Ballard testifica que "o espírito e influência de vossos mortos guiará os interessados na descoberta dos registros. Havendo em *qualquer* parte da terra *alguma* coisa referente a eles, vós haveis de encontrá-la". (Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard,* Salt Lake City: Deseret Book Company, 1949, p. 230; grifo nosso.) E diz o Élder Widtsoe: "Tenho a sensação ... de que os que se dedicam com todo po-

der e força a essa pesquisa recebem ajuda do outro lado e não unicamente na obtenção de dados genealógicos. Todo aquele que procura ajudar os que se encontram do outro lado recebe em troca ajuda em todos os aspectos da vida." ("Genealogical Activities", p. 104.)

Eu testifico que isto é verdade. Testemunho este confirmado por milhares de humildes santos dos últimos dias, cuja labuta testifica esta verdade! As palavras de Eliseu se provaram verdadeiras: "Não temas; porque mais são os que estão conosco do que estão com (o inimigo)." (II Reis 6:16.)

Introduzimos o programa de extração de nomes em muitos lugares, a fim de facilitar e apressar a pesquisa. Irmãos, auxiliai esta obra sempre que possível.

Os jovens de ambos os sexos não devem ser excluídos das alegrias dessa obra especial. Diáconos, tendes um Livro de Recordações? E vós, mestres e sacerdotes? Já iniciastes vossa história pessoal? Estais colecionando fotos, certificados e experiências espirituais para aumentar o interesse? Ajudar os pais na descoberta de parentes promove o genuino orgulho por vossa herança.

Convidamos todas as pessoas dispostas a preservar a história familiar a participarem da Conferência Mundial sobre Registros programada para agosto vindouro. Essa conferência se destina a nos ajudar a fazer melhor a obra redentora pelos mortos.

Vós, líderes de estaca, ala e quorum, assumi o dever adicional de fazer com que todo homem de vossos quoruns do sacerdócio cumpra sua responsabilidade com referência aos mortos. Concernente a este significa-

Da esquerda para a direita: Presidente Ezra Taft Benson, Élder Mark E. Petersen e Élder LeGrand Richards.

tivo convênio, passo a citar as palavras do Presidente Marion G. Romney: "Somos individualmente responsáveis pelo cumprimento dos convênios e *prestaremos contas deles; prestaremos contas também dos convênios violados por outros, pelos quais somos responsáveis, se o fracasso for acarretado por (nossa) falha de não os ensinar.*" ("De Acordo com os Convênios", *A Liahona,* fevereiro de 1976, p. 64; grifo nosso.) Ponderai isso!

Irmãos, os grandes líderes do sacerdócio de dispensações passadas esperam que promovamos essa obra. Todos os homens e mulheres justos que já viveram esperam por nós! Nós somos sua *única* esperança de salvação. Temos as chaves para as portas de sua prisão. É preciso libertá-los! Como poderemos ignorar por mais tempo seu direito à salvação? Dizia o Presidente Brigham Young: "Quando medito sobre esse assunto, gostaria de ter a voz mais forte que sete trovões para fazer despertar este povo." *(Discursos de Brigham Young,* p. 404.)

Foi dessa realização suprema — redenção dos vivos e dos mortos — que falou o Profeta Joseph Smith, quando disse: "Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória! Que os mortos se expressem em hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel... pois os encarcerados terão liberdade." (D&C 128:22.)

Ó Deus, concede por favor que o espírito de Elias caia sobre a vasta massa do sacerdócio da tua Igreja, levando-os a promover a tua grande obra. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Sal da Terra: Sabor dos Homens e Salvadores dos Homens

Élder Carlos E. Asay
da Presidência do Primeiro
Ouorum dos Setenta

"Um dos conceitos mais grandiosos do evangelho de Jesus Cristo é o de que o homem pode e deve ser mais que um observador passivo na causa da salvação de almas."

Tenho aqui uma proveta cheia de sal. O sal, como sabeis, contém dois elementos — sódio e cloro — sendo conhecido quimicamente como cloreto de sódio.

Esta substância branca ocupa um lugar importante em nossa vida. Ela é essencial para a saúde; as células orgânicas precisam de sal para viverem e funcionarem. O sal é antisséptico , mata os germes. É um agente conservador, ingrediente de muitos alimentos e produtos. Estima-se existirem acima de mil e quatrocentos usos para o sal.

Segundo os historiadores, "o sal tinha antigamente importância religiosa e era um símbolo de pureza... Entre muitos povos, o sal continua sendo um sinal de honra, estima e hospitalidade. Os árabes costumam dizer 'há sal entre nós', isto é, 'comemos juntos e somos amigos'." *(The World Book Encyclopedia,* 1978, 17:69.)

O Organizador e Criador deste mundo compreendia perfeitamente a natureza e importância do sal. Nas escrituras, existem mais de trinta e cinco referências a ele. No Velho Testamento é mencionado um "concerto do sal". (Vide Lev. 2:13; Núm. 18: 19; II Cron. 13:5.) Em o Novo Testamento, o Salvador refere-se a seus discípulos como "o sal da terra", desafiando-os a conservarem o sabor. (Mat. 5:13.) Ele fez a mesma recomendação a seus discípulos eleitos no continente americano:

"Em verdade, em verdade vos digo que a vós é dado ser o sal da terra; mas, se o sal perder seu sabor, com que será a terra salgada? O sal será desde aí imprestável e só servirá para ser atirado fora e pisado pelos pés dos homens." (III Néfi 12:13.)

Quantas vezes lemos ou ouvimos esta escritura? No entanto, será que compreendemos plenamente sua mensagem? Entendemos a analogia? Correspondemos devidamente a suas implicações?

Permiti-me falar do papel de "sabor" e de "salvador" de que fomos incumbidos como membros do sacerdócio e como sal do mundo moderno.

Sabor dos homens.

Em 1833, Joseph Smith recebeu uma revelação que continha estas instruções: "Quando homens são chamados ao meu evangelho eterno, e fazem um convênio eterno, são considerados como o sal da terra e o sabor dos homens.

"São chamados para ser o sabor dos homens." (D&C 101:39-40; grifo nosso.)

O termo *sabor* denota gosto agradável, qualidade interessante, boa reputação.

O sal da proveta A, que tenho na mão direita, tem sabor, significa que é limpo, puro, incontaminado e útil. Nessas condições, o sal conserva, condimenta, cura e tem outras utilidades.

O sal da proveta B, entretanto, perdeu o sabor. E isto aconteceu, porque foi misturado com outras substâncias de mau gosto. Na verdade, até adquiriu a cor e aparência dessas outras substâncias.

Quando o Senhor usou a expressão "sabor dos homens", falava daqueles que o representam. Referia-se aos que se arrependeram, lavaram suas impurezas nas águas do batismo e se comprometeram a assumir seu nome e sua causa. Falava ainda dos que compartilhariam em convênios seu poder sacerdotal. Falava de vós e de mim.

Um renomado químico disse-me que o sal não perde seu sabor por envelhecimento, mas sim por meio de mistura e contaminação. Semelhantemente, o poder do sacerdócio não se dissipa com a idade; também é perdido pela contaminação e mistura.

Quando um rapaz ou um velho mistura seus pensamentos com literatura pornográfica, sofre perda de sabor.

Quando um portador do sacerdócio mistura ao seu falar mentiras ou

profanidades, ele sofre perda de sabor.

Quando algum de nós segue a multidão e participa de atos imorais ou do uso de drogas, fumo, álcool e outras substâncias nocivas, perderá o sabor.

Sabor e qualidade fogem do homem, quando ele contamina a mente com pensamentos impuros, profana a boca falando mentiras e malbarata as energias com atos maus. Adverte o Rei Benjamim: "...se não tomardes cuidado convosco mesmos, com vossos pensamentos, palavras e obras, e não observardes os mandamentos de Deus... perecereis." (Mosiah 4:30.)

Gostaria de oferecer-vos estas simples diretrizes, particularmente aos jovens, como meio de preservarmos nosso sabor: Se não for *limpo,* não penseis: se não for *verdade,* não faleis; se não for *bom,* não façais. (Vide Marcus Aurelius, "The Meditations of Marcus Aurelius", *The Harvard Classiscs,* Charles W. Elliot, ed., New York: P. F. Collier and Son, 1909, p. 211.)

Ser limpo, verídico e bom, sempre foi e será a marca dos homens com sabor. Diz-se que mais de sessenta e cinco por cento de nossas comunicações são não-verbais. Se assim é, quem somos e o que somos é de suma importância. Um profeta vivo declarou: "Nenhum serviço maior poderá ser prestado ao chamado missionário da Igreja que exemplificar virtudes cristãs positivas em nossa vida." (Spencer W. Kimball, "Apegai-vos à Barra de Ferro", *A Liahona,* abril de 1979, p. 9.)

Temos que lutar diariamente para não perdermos o sabor, nossa pureza. Temos de seguir avante, apegando-nos a nossos padrões de santidade, lembrando-nos sempre de que somos chamados para ser o sabor dos homens.

Salvadores dos homens

O Profeta Joseph Smith recebeu estas instruções do Senhor: "Pois eles foram estabelecidos para ser a luz do mundo e os *salvadores dos homens.*

"E, se não forem salvadores dos homens, serão como o sal que perdeu o seu sabor, e para nada mais serve senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens." (D&C 103:9-10; grifo nosso.)

É impressionante o profundo sentido associado às palavras "salvadores dos homens", quando estas são estudadas a par da definição completa do sacerdócio:" (O sacerdócio) é o poder e autoridade de Deus delegados ao homem na terra para agir em todas as coisas concernentes à salvação dos homens. É o meio pelo qual o Senhor age através dos homens, para salvar almas." (Spencer W. Kimball, "O Exemplo de Abraão", *A Liahona,* dezembro de 1975, p. 1.)

O sacerdócio é o poder de Deus, e deve ser usado para salvar almas. Não é concedido a jovens ou velhos como mera coisa nominal. É concedido na expectativa de que o portador o exercite em favor próprio e no de outros. O sacerdócio deve ser honrado, e magnificados os seus chamados.

Um dos conceitos mais grandiosos do evangelho de Jesus Cristo é o de que o homem pode e deve ser mais que um observador passivo na causa da salvação de almas. Ensinou-nos certo líder da Igreja: "Na preexistência... fizemos um certo acordo

com o Todo-Poderoso... Concordamos... não só sermos salvadores para nós próprios, como salvadores para toda a família humana. Tornamo-nos sócios do Senhor. A execução do plano torna-se assim não só responsabilidade do Pai e do Salvador, mas também nossa." (John A. Widtsoe, *Utah Genealogical and Historical Magazine,* out. de 1934, p. 189.)

Conheço um jovem sacerdote ao qual o bispo pediu que procurasse integrar um membro inativo do quorum. Avisou que outros já haviam tentado e falhado na recuperação do rapaz. As palavras finais da comissão desse bispo foram: "Por favor, salve Fulano." Após muitas tentativas e fracassos, aconteceu o milagre — o membro inativo voltou à plena atividade no quorum. Achei emocionante ouvir o herói dessa experiência prestar testemunho da alegria resultante de seus esforços para salvar uma alma.

Élder Eldred G. Smith

Faz pouco menos de um mês, dois missionários visitaram uma senhora viúva que externara interesse pela Igreja. Ela estava doente e fora avisada pelo médico de que teria de extrair um rim. Os élderes confortaram a senhora e, atendendo aos sussurros do Espírito, deram-lhe uma bênção. Aconteceu outro milagre. A operação foi cancelada, e os missionários começaram a ensinar o evangelho a sua amiga. A data do batismo já está marcada. Essa senhora jamais se esquecerá das bênçãos e dos ensinamentos dos élderes. Eles ser-lhe-ão uma lembrança preciosa e considerados salvadores dos homens".

Um de nossos irmãos do sacerdócio conta como foi guiado pelo Espírito na localização de milhares de nomes de uma das linhas de antepassados de seu pai. Terminada a pesquisa, ele, sua esposa e amigos realizaram as devidas ordenanças vicárias. Resumindo sua experiência, disse: "Ensinou-me que, se a pessoa se empenha na pesquisa, o caminho é aberto e ela obtém o espírito de Elias...

"Creio firmemente que assumimos um compromisso na preexistência... de ser um salvador para essa gente, fazendo as necessárias pesquisas e realizando as ordenanças vicárias por elas." (Jacob Suess, "Twice Rescued", *Links of Forever,* comp. por Connie Rector e Diane Deputy, Salt Lake City: Bookcraft, 1977, p. 120.)

Deveria haver sal entre nós e todos os homens. Deveríamos oferecer hon-

ra, amizade e hospitalidade a todos os nossos irmãos e irmãs. Aos inativos oferecemos a mão amiga; aos não-membros fazemos o divino convite — "Vinde e vede"; com os pais de antanho estabelecemos laços que unem pais a filhos e filhos a pais. Em tudo isso, promovemos os propósitos do Mestre e contribuímos para a reconciliação dos homens com o Deus que lhes deu a vida. E, neste processo, não só conservamos nosso sabor como nos salvamos.

Considero significativo que a sede de A Igreja dos Santos dos Últimos Dias esteja localizada na Cidade do Lago *Salgado,* e deste centro parta a mensagem de salvação para todo o mundo. Homens e mulheres de todos os cantos do mundo acorrem a esta cidade de sal para serem instruídos e edificados. Essa instrução, se aceita e posta em prática, capacitará os homens a conservarem seu *sabor* e ajudá-los-á a se tornarem salvadores dos homens.

Oro que todos nós apreciemos mais perfeitamente as palavras do Salvador: "Vós sois o sal da terra." Oro que cumpramos esta designação fiel e honrosamente.

Por favor, lembrai-vos de que os homens — à semelhança do sal — perdem seu sabor pela contaminação; recordai também que os homens que deixam de usar seu poder sacerdotal em favor dos outros, são como o sal sem sabor.

Testifico que, vivendo como homens com sabor e salvadores dos homens, estabeleceremos uma relação permanente e edificante com o Mestre. Isto eu declaro, acrescido de meu testemunho de que ele vive e dirige sua igreja hoje, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Podereis Ser a Voz

Élder M. Russel Ballard
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

"Se guardarmos os compromissos que assumimos nesta noite, milhares de nossos irmãos perdidos poderão ser conduzidos a um pouso seguro."

É uma grande honra para mim poder dirigir-me a vós, irmãos, e busco o Espírito do Senhor para que seja de proveito o que falar para vos tornardes melhores membros da Igreja e servirdes mais diligentemente no sacerdócio.

Anos atrás, passei por uma experiência extremamente assustadora durante um vôo de Reno, Nevada, para San Rafael, na Califórnia, no pequeno avião a jato de um amigo.

Quando partimos de Reno, o tempo estava um pouco nublado, o que preocupou um pouco o meu amigo. Devido a essa preocupação descemos no aeroporto de Lake Tahoe para uma segunda verificação das condições meteorológicas. Como não havia indicações de que o tempo pioraria,

continuamos nosso vôo para San Rafael.

Nosso destino era um aeroporto na região norte da Baía de São Francisco. Chegando perto dele, as nuvens foram-se adensando cada vez mais. Procuramos ficar abaixo das nuvens para continuar o vôo visual. Mas subitamente as nuvens muito baixas nos envolveram completamente e não pudemos enxergar mais coisa alguma.

Quando entramos nas nuvens, ficamos totalmente desorientados. Não sabemos mais se estamos voando para a frente, de lado ou de cabeça para baixo, e o piloto gasta alguns minutos para passar do vôo visual para o vôo por instrumentos. A duzentos e noventa quilômetros por hora, o avião percorre uma boa distância nesses poucos minutos, podendo meter-se em dificuldades muito depressa. Infelizmente meu amigo não voava inteiramente por instrumentos havia uns dois anos.

Esforçando-se por recordar tudo o que aprendera sobre vôo por instrumentos, meu amigo estava à beira do pânico. Como eu nada sabia praticamente sobre o assunto, não pude ajudá-lo, apenas coloquei minha mão em seu ombro e mandei-o respirar fundo para recobrar a calma. O único instrumento que eu conseguia ler era o altímetro. Então disse:

— Estamos a uns cento e cinqüenta metros de altura. Não faça nenhuma manobra brusca; pense com calma e conseguirá safar-nos em segurança.

Pareceu-me uma eternidade até ele conseguir contato pelo rádio com a Base Aérea de Hamilton, informando: "Estou em apuros; por favor, ajude-me." Os controladores do tráfego aéreo viam-nos na tela do radar e imediatamente se puseram a ajudar meu amigo a recobrar o controle do avião. Informaram-nos de nossa posição e nos deram instruções para nos conduzir ao nosso destino em segurança.

Ouvindo a voz da torre de controle de Hamilton, meu amigo recobrou a autoconfiança necessária para manejar o avião. Mas ele sabia que o aparelho estava totalmente fora de controle e que nossas oportunidades de sairmos do apuro eram mínimas. Podíamos facilmente perder o rumo. As colinas, torres, edifícios altos e pontes não estavam longe. Certa hora baixamos para noventa metros e devíamos estar voando de cabeça para baixo, pois os mapas e outros objetos colocados no visor acima de minha cabeça caíram no meu colo.

No auge da crise, revivi em instantes, mentalmente toda minha vida. Lembrei-me de minha mulher, meus sete filhos, meus pais, meus sócios, dos trinta e sete sacerdotes dos quais eu era supervisor e muitas outras coisas. Orando fervorosamente durante toda a crise assumi um compromisso mais sincero e profundo do que jamais fizera antes. Comecei dizendo: "Pai Celestial, guia-nos e tira-nos dessas densas nuvens; ajuda meu amigo a se lembrar de tudo o que sabe sobre vôo por instrumentos." E prossegui: "Em nome de Jesus Cristo e pelo poder do santo sacerdócio, abençoa meu amigo para que consiga recuperar o controle." Continuei orando. Prometi ao Pai Celestial que se nos ajudasse, eu colocaria minha vida em suas mãos. Prometi que seria o que ele desejava que eu fosse.

Finalmente, vimos as luzes da pista de pouso. A linha branca no centro dela foi uma das mais gratas visões.

Cada um dos portadores do sacerdócio presente na reunião desta noite tem uma grande tarefa a realizar. Cada um de nós tem o poder de mostrar ao Pai Celestial que realmente o ama e deseja servi-lo de todo o coração.

Permiti-me mostrar como podemos assumir um compromisso sincero e significativo com o Pai Celestial neste momento. Arranjai um pedacinho de papel e um lápis. Pedi ao vosso amigo, se preciso. Agora, irmãos, anotai o nome de um rapaz ou irmão inativo, ou não-membro que resida em vossa ala. Comprometeis-vos nesta noite a fazer tudo ao vosso alcance, com a ajuda do Senhor, para conduzir essa pessoa das trevas para a plena luz do evangelho? Vós podereis ser para ela o que foi para meu amigo e eu a voz da torre de controle de Hamilton, guiando-a com segurança para a plena integração na Igreja de Jesus Cristo.

Poucos meses depois de eu ter assumido meu *pleno* compromisso com o Senhor de que dedicaria minha vida ao serviço dele, se assim o desejasse, eu estava presidindo a Missão Canadá Toronto. Durante essa missão, fui chamado pelo Presidente Kimball para passar o resto de minha vida a serviço do Senhor como membro do Primeiro Quorum dos Setenta.

Não existe trabalho mais importante que levar o evangelho a nossos irmãos. Vós e eu não temos outra maneira melhor de demonstrar nosso

amor ao Senhor do que conduzir alguém para a segurança de plena atividade na Igreja.

Desejo ajudar-vos a cumprir o compromisso que acabastes de assumir, irmãos. Escrevei-me quando achardes falta de ajuda adicional. Enviai-me o nome e endereço do homem ou rapaz que estais procurando resgatar e eu lhe escreverei uma carta de incentivo. Estou certo de que meus irmãos das Autoridades Gerais me ajudarão, se eu receber mais cartas do que sou capaz de responder, pois estão plenamente comprometidos a ajudar-nos, a vós e a mim, a cumprir nossos compromissos justos.

Diz o Senhor em Doutrina & Convênios: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus;

"Pois eis que o Senhor vosso Redentor padeceu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos pudessem arrepender-se e vir a ele. "E ressuscitou outra vez dentre os mortos, para que pudesse trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento. "E como se alegra ele com a alma que se arrepende! "E, se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!" (D&C 18:10-13, 15.)

A luz do Senhor é real, meus irmãos. Ele conduzirá toda alma para fora das nuvens negras e a tirará do nevoeiro da dúvida e incerteza com o perfeito e eterno sinal que garante paz, segurança e confiança. Ele disse ao mundo inteiro: "Vem, . . . segue-me." (Marcos 10:21), e "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." (João 8:12.)

É perfeitamente possível mudar-se o plano de vôo da vida. Os instrumentos que usamos para salvar almas são amor e nosso testemunho da missão divina de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo. Se guardarmos os compromissos que assumimos nesta noite, milhares de nossos irmãos perdidos poderão ser conduzidos a um pouso seguro. O poder do sacerdócio existente em cada um de nós é muito superior a qualquer radar, rádio e qualquer sistema de comunicação. Nada é mais importante para o Senhor do que a salvação de almas.

Deus vos abençoe no cumprimento deste compromisso de conduzir à plena integração um filho precioso de Deus, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Ensinar pelo Espírito

Élder W. Grant Bangerter
do Primeiro Quorum dos Setenta

"A muitos dos que servem nos chamados do sacerdócio falta discernimento do poder do Espírito Santo e, por isso, são menos eficazes do que poderiam ser."

O poder do Espírito Santo é um fator de suma importância no chamado para ministrar o evangelho a todas as pessoas, tanto vivas como mortas. Minha experiência me diz que a muitos dos que servem nos chamados do sacerdócio falta discernimento do poder do Espírito Santo e por isso são menos eficazes do que poderiam ser.

Oro para que seja abençoado, para dar algumas instruções proveitosas acerca dessa potente e sagrada influência. Obviamente, se eu não tiver comigo o Santo Espírito, de nada valerá falar-vos nesta noite.

Grande parte de nosso trabalho é feito em forma de ensino. Isto acontece nas aulas como nos quoruns do sacerdócio, Escola Dominical e seminário; freqüentemente nas entrevistas; nas palestras dos missionários; nas visitas dos mestres familiares e, naturalmente, nos sermões como este que faço. Por isso, quero dirigir-me aos presidentes de estaca, bispos e líderes de quorum, aos missionários, líderes de auxiliares, mestres familiares e professores. Como podemos ensinar pelo Espírito? Irmãos, procurai detectar a influência do Santo Espírito nestas experiências.

Quando eu servia como presidente de estaca, meus conselheiros e eu convidamos certo irmão para uma entrevista na qual lhe apresentamos o chamado de presidente da organização dos Rapazes da estaca. Esse irmão não era plenamente ativo. Ele gostava de passar os fins de semana pescando e acampando, e dizia-se que ele e a esposa nem sempre guardavam a Palavra de Sabedoria. Houve certas dúvidas acerca de colocá-lo nessa posição; porém, após fervorosa consideração por parte da presidência e do sumo conselho, concluímos que devia ser chamado. Quando lhe falamos do chamado, respondeu que não estava interessado, além de não se julgar digno nem qualificado. Então lhe contamos como chegáramos a escolhê-lo entre todos os membros da estaca, explicando que necessitávamos de um líder forte e capaz para a juventude e que tanto a presidência como o sumo conselho haviam orado com fervor, pedindo ao Senhor que indicasse a pessoa certa. Concluímos: "A resposta foi clara. Você é o homem escolhido pelo Senhor. Naturalmente, a decisão é sua, mas você tem a obrigação de ir para casa e discutir a questão com sua esposa. A única coisa que lhe pedimos é que depois se ajoelhem e perguntem ao Senhor o que ele quer que façam."

Três dias depois, recebi um telefonema meio relutante desse mesmo homem, informando-me que aceitaria o cargo com todas as suas implicações. Ele prestou um grande serviço em seu chamado e quando foi desobrigado tornou-se membro do sumo conselho. Desde aí, tem-se sentido plenamente feliz no evangelho.

Tivemos uma experiência semelhante ao chamar outro irmão como presidente da missão da estaca. Depois de algumas experiências desanimadoras no serviço da Igreja, ele se considerava a meio caminho da apostasia e não tinha muita certeza do seu testemunho. Ele resistiu muito ao chamado, dizendo que o privaria de algumas das coisas mais gostosas da vida. Explicamos-lhe como havíamos buscado a orientação do Senhor a respeito de quem deveria presidir a missão da estaca. Dissemos-lhe que não estava obrigado a aceitar o chamado, mas que devia perguntar ao Pai Celestial se era ou não o homem certo para o cargo. O Senhor deu-lhe certeza de que fora ele o chamado. No ano seguinte, ele e os missionários de estaca batizaram perto de dez por cento de todos os não-membros de nossa estaca. Posteriormente, ele foi chamado para bispo.

Algumas vezes tenho abordado jovens em idade de sair em missão, informando-os de que haviam sido chamados para servir. Às vezes, eles respondem que não desejam ir para a missão, ao que retruco que para mim é irrelevante se o fazem ou não. Naturalmente, não é bem assim, mas digo-lhes que estou apenas lhes comunicando o chamado feito pelo Senhor e explico-lhes como sei disso Eu estava presente no dia em que o Presidente Kimball anunciou que todos os rapazes deveriam fazer missão. O Santo Espírito me confirmou que o princípio estava certo.

Mais tarde eu conversava com um humilde porém inspirado patriarca, presente aqui conosco hoje. Ele me disse que não tinha treinamento nem educação para dar bênçãos patriarcais, e que podia apenas transmitir o que o Senhor queria que dissesse. Achei que tinha razão. Ele então acrescentou: "O irmão ficaria interessado em saber a quantos rapazes que vêm em busca de bênção patriarcal é dito que irão fazer missão. Essa declaração trouxe nova revelação e luz, e eu soube que não era o Presidente Kimball quem os chamava para fazer missão. Ele apenas transmitira o recado. A missão fora ordenada pelo próprio Senhor e todo rapaz da Igreja tem por obrigação colaborar na edificação do reino.

Portanto, não tenho tido nenhuma dificuldade em informar aos jovens que foram chamados para a missão. E quando respondem que não estão interessados, digo apenas: "Não diga isso para mim, mas ao Senhor. Ore e pergunte-lhe se ele quer que você vá". Quase sempre eles voltam, dizendo: "Bem, suponho que é melhor eu fazer missão." Então chegou o momento de dizer a alguns deles: "Como nós dois sabemos que você ainda não está bem preparado para isso, está na hora de começarmos a tomar certas providências que o qualifiquem para a missão."

Eis outro caso. Nos muitos anos de pregação do evangelho, tenho visto missionários descobrirem que alguns de seus melhores pesquisadores não querem filiar-se à Igreja. A maioria deles desanima neste ponto. Mas o missionário que realmente com-

preende o Espírito Santo, aproveita esse momento como sua grande oportunidade. Até mesmo se alegra com a situação, pois sabe o que fazer. Ele poderia dizer, por exemplo: "Muito bem, se é o que deseja. Entretanto, conceda-nos mais um momento para explicar-lhe o quanto o evangelho significa para nós. Lembra-se de quando Joseph Smith se ajoelhou certa noite no quarto e orou ao Senhor, para saber qual sua situação perante Deus? Então apareceu-lhe um anjo dizendo ser um mensageiro enviado da presença de Deus e que se chamava Morôni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por ele; e que seu nome seria conhecido por bem ou por mal entre todos os homens. (Vide Joseph Smith 2:33.) O que Joseph Smith respondeu? 'Nada feito, Sr. Anjo! Eu não quero servir. Só queria saber se o Senhor me ama!' Obviamente, ele não poderia ter respondido assim. Só queremos dizer-lhe que nós sabemos que esta obra é autêntica com tanta certeza como se tivéssemos estado ajoelhados juntos de Joseph Smith, porque Deus no-lo revelou. E também o revelará a você. Achamos que você não deve tomar nenhuma decisão quanto à Igreja, sem antes ajoelhar-se e perguntar ao Senhor o que ele quer que faça."

E o pesquisador, depois de orar, responde: 'O Senhor, de fato, quer que nos filiemos à Igreja." O próximo passo, então, é prepará-lo para o batismo.

O que aconteceu em todos esses casos? Simplesmente que o Espírito Santo se fez presente naqueles que ensinavam e nos que ouviam, testificando-lhes o pensamento e a vontade do Senhor. Sentiram algo que jamais entenderam ou conheciam. E vós? Não o sentistes igualmente, enquanto vos contava essas experiências? Pois eu senti. E isto é explicado em Doutrina & Convênios: "Portanto, aquele que prega e aquele que recebe, se compreendem um ao outro, e ambos são edificados e juntos se alegram." (D&C 50:22.)

E mais: "E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e, se não receberdes o Espírito, não devereis ensinar." (D&C 42:14.) O melhor meio de se obter e sentir o Espírito é pela oração.

É preciso que nos preparemos para trabalhar com o Espírito do Senhor. Certos princípios têm de acompanhar nosso ensino pela influência do Espírito: Primeiro, devemos ser homens santos. Isto quer dizer, não como ho-

mens mundanos, mas como homens santos. Depois, temos de ter confiança no Espírito Santo; crer nele e em sua presença. E quando chega, precisamos reconhecer sua presença e sermos capazes de fazer os outros sentirem a influência que exerce.

Um de nossos grandes missionários afirmou: "Presto-lhes meu testemunho. Depois, presto-lhes o testemunho deles e os faço repeti-lo para mim."

É este o processo. Alma fez o mesmo, quando, tendo explicado ao povo de Gideon a vinda de Cristo e a redenção reservada àqueles que o aceitassem e fossem batizados, disse: "E agora, meus queridos irmãos, credes vós nestas coisas? Eis que vos digo que sim; sei que acreditais nelas; e sei que acreditais nelas pela manifestação do Espírito que está em mim. E agora, porque vossa fé nestas coisas é forte, sim, nas coisas de que falei, grande é a minha alegria." (Alma 7:17.) Disto eu presto testemunho após muitas maravilhosas experiências da influência do Espírito Santo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Escrever Vossa História Pessoal e Familiar

Élder John H. Groberg
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Num sentido muito real, as histórias pessoais apropriadamente redigidas são parte muito importante de nossa escritura familiar, e se tornam uma grande fonte de força espiritual para nós e nossa posteridade."

Meus caros irmãos, peço que nossa fé se una, para que o Espírito do Senhor possa tocar nosso coração.

Gostaria de começar fazendo uma pergunta. (Não é preciso levantar a mão, apenas responder mentalmente.) Quantos de vós, independente de idade, estais com a história pessoal e familiar em dia?

Como portadores do sacerdócio, temos a obrigação de seguir o conselho do profeta. O Presidente Kimball deixou perfeitamente clara a suma importância de escrevermos nossa história pessoal e familiar. É tão importante, que no próximo mês de agosto a Igreja patrocina, na Cidade do Lago Salgado, uma Conferência

Mundial sobre Registros, para ajudar-nos e ao mundo inteiro a entender melhor a vital importância desses escritos e aprender como redigi-los.

Por que é tão importante escrevermos nossa história pessoal e familiar? São muitas as razões. Abordarei apenas algumas.

Escrevendo a história pessoal e familiar e fazendo a necessária pesquisa, inevitavelmente voltaremos nosso coração aos nossos pais, bem como aos nossos filhos. Diz o Senhor que isto tem de acontecer, "para que eu não venha e fira a terra com maldição". (Mal. 4:6.) Não sejamos motivo dessa maldição.

Além disso, escrevendo a história pessoal e familiar, estamos ajudando imensamente na obtenção de uma perspectiva da vida autêntica e eterna. Escrever nossa história com a devida mescla de fatos e sentimentos (e tantas vezes os sentimentos nas coisas espirituais são os fatos reais), nos proporciona um profundo discernimento espiritual do sentido e propósito de nossa vida.

Fico imaginando se, como em muitas outras coisas, não nos estaremos negando esse discernimento espiritual mais profundo, ao negligenciarmos a elaboração de nossa história. Dizem alguns: "Não tenho nada para registrar. Nada de espiritual me acontece." Respondo eu. "Comecem a escrever, e as coisas espirituais acontecerão. Elas estão presentes o tempo todo, só que escrevendo nos tornamos mais sensíveis a elas."

Escrever nossa história certamente nos ajudará a manter os olhos fixos na meta mais importante — a meta da vida eterna.

Ao contemplar o que passaram nossos antepassados para que pudéssemos estar aqui, ao sentir sua fé e coragem, sentir seu amor por nós e nosso amor por eles, percebemos o que é genuinamente importante. Começamos a compreender a eternidade da família. Adquirimos uma visão maior das coisas de Deus, e já não somos mais os mesmos. Falamos e agimos de modo diferente — pois temos uma compreensão mais perfeita da eternidade. Damo-nos conta de que os chamados problemas não passam do que vemos, quando desviamos o olhar de nossa meta eterna.

O sacerdócio que portamos é o poder de abençoar o próximo. O sacerdócio é eterno; assim, pois, as bênçãos do sacerdócio são igualmente eternas. Todo emprego do sacerdócio tem sentido eterno — inclusive a redação da história pessoal e familiar.

Todos nós nos sentimos entusiasmados e humildes com o anúncio da construção dos novos templos. Fico a imaginar quantas histórias pessoais escritas nos últimos dias registram tocantes expressões de gratidão a Deus por templos sinceramente almejados e objeto de sacrifícios. Quantas histórias pessoais ainda registrarão esses profundos sentimentos de gratidão pelo futuro que se nos descortina?

Escrever a própria história é uma grande motivação para se fazer o certo. Jovens, quantas de vossas histórias registram: "Vou cumprir uma missão; vou viver de maneira digna, para que possa entrar no templo; sei que o Presidente Kimball é um profeta; vou seguir suas recomendações"?

Peço a todo portador do sacerdócio que resolva fazer o necessário para escrever sua história pessoal.

"Hoje fui ao templo e recebi meus endowments", ou "Hoje fui ao templo para o selamento de nossa família", ou "Hoje fui ao templo e fiz as ordenanças por meu avô (ou outro antepassado)", ou, "Hoje fui ao templo com meu irmão, amigo ou vizinho para testemunhar seu selamento".

Se tomardes a resolução, vós o fareis. Não permitais que nada se interponha.

Existe algo de eterno na escrita em si, tão bem ilustrado nas próprias escrituras. Num sentido muito real, as histórias pessoais apropriadamente redigidas são parte muito importante de nossa escritura familiar, e se tornam uma grande fonte de força espiritual para nós e nossa posteridade.

Como exemplo, gostaria de contar-vos um breve incidente de uma história familiar do Havaí. Ele envolve sacrifícios, bênçãos do templo e genuína perspectiva eterna.

Nos primeiros anos deste século, um jovem pai e seus familiares se filiaram à Igreja no Havaí. Entusiasmado com sua recém-encontrada religião, depois de dois anos ele e seu filho mais velho portavam o sacerdócio. Eles prosperaram e usufruíram da fraternidade do pequeno ramo, esperando ansiosamente seu selamento como família no templo que estava sendo construído em Laie.

Então, como acontece tantas vezes foram atingidos por uma provação. Uma das filhas contraiu uma enfermidade desconhecida e foi levada para um hospital distante. O povo do Havaí tem medo de doenças desconhecidas, visto que tais males têm causado muitos problemas entre eles.

A família preocupada foi para a igreja no domingo, esperando encontrar ali a força e compreensão de que tanto necessitava. O ramo era pequeno. Pai e filho muitas vezes se encarregavam de abençoar e distribuir o sacramento. Foi o que aconteceu nesse domingo também. Terminado o hino, o pai ajoelhou-se para fazer a oração sacramental. Repentinamente, dando-se conta de quem estava à mesa do sacramento, o presidente do ramo levantou-se e exclamou:

— Pare, não toque no sacramento. Sua filha sofre de uma doença desconhecida. Saia imediatamente enquanto outro irmão providencia novo pão para o sacramento. Não podemos permitir que fique. Vá embora.

Qual seria vossa reação? O que farieis vós?

O pai, perplexo, se ergueu vagarosamente. Olhou indagadoramente para o presidente, depois para a congregação. Então, percebendo a grande ansiedade e embaraço de todos, fez um sinal para a família e todos saíram calados da capela.

Nem uma palavra se ouviu enquanto caminhavam cabisbaixos pelo caminho poeirento até sua modesta casa. O filho percebeu a força contida dos punhos cerrados do pai e a tensão de suas mandíbulas. Chegando em casa, todos sentaram-se em círculo e o pai falou:

— Ficaremos em silêncio até eu estar preparado para falar.

Toda sorte de pensamentos passou pela cabeça do rapaz. Imaginou o pai propondo uma porção de novas maneiras de se vingarem. Matar os porcos do presidente do ramo, ou por fogo na casa dele, ou talvez mudar para outra igreja? Mal conseguia esperar para ver o que aconteceria.

Cinco minutos, dez minutos — sem uma palavra. Deu uma olhadela no pai. Ele estava de olhos fechados, a boca cerrada, os punhos fechados, sem uma palavra. Vinte minutos, vinte e cinco — ainda nada. Então notou uma leve descontração das mãos, um pequeno tremor de seus lábios e um soluço quase inperceptível. Olhou para o pai — lágrimas rolavam-lhe pelas faces de olhos fechados. Pouco depois, percebeu que a mãe também chorava, e logo uma das crianças, mais outra, até a família inteira estar chorando.

Finalmente o pai, abrindo os olhos e limpando a garganta, anunciou:

— Estou pronto para falar. Ouçam com cuidado. — Voltando-se deliberadamente para a esposa, disse: — Eu amo você. — Depois, voltando-se para cada um dos filhos, disse-lhes individualmente: — Eu amo você. Amo a vocês todos e quero que fiquemos todos juntos para sempre, como família. E a única maneira de conseguir isso é ser bons membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para sermos selados pelo santo sacerdócio no templo. Ela não é a igreja do presidente do ramo. É a Igreja de Jesus Cristo. Não vamos permitir que ninguém, nem qualquer mágoa, embaraço ou orgulho nos prive de ficarmos unidos para sempre. Domingo que vem voltaremos à Igreja e ficaremos à parte até que se saiba qual é o mal de nossa filha, mas nós voltaremos lá.

Esse grande homem tinha a devida perspectiva eterna da vida.

O problema de saúde da filha foi resolvido; a família passou pelo templo, quando este ficou pronto. Os filhos permaneceram fiéis e foram selados à própria família no devido tempo. Hoje, mais de cem almas dessa família são membros ativos da Igreja, bendizendo seu pai, avô e bisavô por ter mantido seus olhos fixos na eternidade, porque usou seu sacerdócio para abençoar a família, e porque registrou o que sentia. Como o coração desse pai se voltou para os filhos, e como os corações dos filhos se voltaram para ele.

Todos vós tendes incidentes semelhantes em vossa família. Procurai conhecê-los. Registrai-os. Vivei de acordo com eles, e transmiti-os a vossa posteridade.

Tenho a forte impressão de que, terminada esta vida, nossa história pessoal e familiar, e a influência que exercem será de muito maior importância do que agora conseguimos imaginar.

Irmãos, esta é a obra do Senhor. Testifico-vos que ele vive e exerce grande influência em nossa vida. Que tenhamos esse discernimento da eternidade, e observemos, sintamos e registremos sua influência em nossa vida, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Buscai o Espírito

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência

"Rogai pelo espírito do discernimento para que possais ouvir os sussurros do Espírito e entendê-los. Depois, orai pela coragem de segui-los."

Meus amados irmãos, venho apreciando imensamente esta reunião. Tenho dois discursos comigo e estive pensando em qual seria melhor. Ambos são muito longos e já fomos bem nutridos nesta reunião do sacerdócio.

É uma coisa extraordinária portar o sacerdócio de Deus, representá-lo no mundo. Sou imensamente grato por suas misericórdias para comigo — pelas grandes oportunidades de servi-lo na vida. Desde a infância, possuo uma responsabilidade sacerdotal que tenho procurado cumprir, e desejo externar ao Senhor meu apreço de poder ouvir todos vós, meus irmãos, nesta noite. Quero que ele saiba que sou grato pelas oportunidades que tenho tido na vida por meus antepassados paternos e maternos.

Convivo com as Autoridades Gerais há quase quarenta anos, servindo com eles e apreciando grandemente meu trabalho. Posso prestar testemunho da retidão desses homens com quem tenho trabalhado. É extraordinário poder trabalhar com pessoas como o Presidente Kimball e Presidente Tanner, — homens sem malícia, homens que realizam tarefas hercúleas, trabalham muito mais do que permitem suas energias normais, sustentados e favorecidos pelo poder do Senhor que paira sobre eles. Sou grato pela oportunidade de servir com eles, e grato também pelo poder que senti nos discursos desta noite, proferidos com tanto espírito.

Quero prestar-vos meu testemunho e expressar meu desejo de permanecer fiel todos os dias de minha vida. Rogo ao Senhor que me dê discernimento para poder fruir os influxos do Espírito. Muitas escrituras me são muito caras, mas uma em particular tem-me sido mais útil, talvez, do que qualquer outra de que posso lembrar-me: é a declaração do Senhor de que "o Espírito dá luz a todo homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo homem no mundo que atende à sua voz.

"E todo aquele que atende à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai.

"E o Pai ensina-o quanto ao convênio . . . (do evangelho)." (D&C 84:46-48.)

Irmãos, procurai viver de modo que possais ter o Espírito convosco em todas as vossas atividades. Rogai pelo espírito do discernimento, para que possais ouvir os sussurros do Espírito e entendê-los. Depois, orai pela coragem de segui-los, de seguir a orientação do Espírito. Estamos vivendo uma grande era da história do mundo. Estamos vivendo na dispensação da plenitude dos tempos.

Estamo-nos acercando do tempo

do qual falou o Senhor, que provará as almas dos homens. Somos o sacerdócio ungido de Deus. Não resta nenhuma dúvida quanto a isto, e ele espera que sejamos leais e fiéis, e mostremos ao mundo o caminho de fuga da destruição que certamente atingirá os iníquos. Temos a responsabilidade de pregar o evangelho com a vida que levamos, bem como de citar as escrituras que nos são ensinadas. Temos de viver de forma tal que os homens, observando-nos, saibam que vivemos segundo os princípios de vida eterna.

Eu vos amo e desejo servir-vos a todos, enquanto viver. Quero ser digno de ficar ao lado de meus irmãos das Autoridades Gerais e demais irmãos da Igreja. Não penso que os únicos homens de bem na Igreja são as Autoridades Gerais. Acho que vossas lutas, vosso serviço e vosso viver são também um testemunho que o Senhor aceitará e bendirá. Presto-vos este testemunho e oro que o Senhor abençoe todo homem e rapaz portador do sacerdócio, para que magnifiquemos nossos chamados e recebamos a recompensa dos servos fiéis. E rogo esta bênção sobre todos vós em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

Sessão matutina de domingo, 6 de abril de 1980

Introdução à Proclamação

Presidente Spencer W. Kimball

"Com o futuro diante de nós e sentindo profundamente a responsabilidade e missão divina da Igreja Restaurada, achamos por bem emitir este pronunciamento."

Meus caros irmãos e irmãs, é uma experiência maravilhosa e muito comovente estar de pé no mesmo lugar em que esteve o Profeta Joseph Smith, há cento e cinqüenta anos atrás. Chegamos ontem à noite da Cidade do Lago Salgado, após um vôo de seis horas sobre a vastidão desta bela terra que nossos antepassados palmilharam penosamente, em busca de um refúgio das perseguições e onde pudessem adorar a Deus de acordo com os ditames de sua consciência.

Estamos aqui nesta bela manhã de Páscoa, na casa de fazenda reconstruída e outrora pertencente a Peter Whitmer Sr. Ela foi meticulosamente recuperada para esta ocasião, em memória do evento de suma impor-

tância que aqui se deu há um século e meio. Nos anos vindouros, ela será visitada por pessoas de bem de toda a parte, desejosas de postarem-se aqui, onde me encontro hoje.

Exatamente neste local, reuniu-se, a 6 de abril de 1830, um pequeno grupo, a fim de organizar formalmente A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Seus componentes criam no testemunho de Joseph Smith de que, num dia de primavera do ano de 1820, ele tivera uma visão de Deus, o Pai, e de seu Filho, o Senhor Jesus Cristo ressurrecto, num bosque a poucos quilômetros daqui. Nos anos seguintes, ele receberia visitas de outros seres celestes ressuscitados. No solo do Monte Cumora, poucos quilômetros a oeste daqui, Joseph Smith encontrou os anais do povo que outrora habitava estas terras; e, pelo dom e poder de Deus, traduziu esses registros, hoje conhecidos como o Livro de Mórmon. Parte substancial dessa tradução foi feita nesta casa.

Naquela histórica terça-feira, 6 de abril de 1830, há um século e meio atrás, seis homens dos reunidos nesta casa, organizaram a Igreja como associação religiosa. Hoje estão presentes aqui três descendentes deles — a Irmã Lorena Horner Normandeau, bisneta de Joseph Smith; Eldred G. Smith, tetraneto de Hyrum Smith; e Melvin Thomas Smith, bisneto de Samuel Harrison Smith.

Reunidos aqui hoje, recordamos a poderosa fé e obras daqueles que tanto contribuíram para que, de um início tão humilde, a Igreja chegasse à sua maravilhosa situação atual; e o mais importante, contemplamos com os olhos da fé, a visão de seu glorioso futuro.

Com o futuro diante de nós e sentindo profundamente as responsabilidades e missão divina da Igreja Restaurada, a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze Apóstolos fazem ao mundo uma proclamação. Achamos por bem fazer este pronunciamento daqui, onde a Igreja começou. Pedirei ao Élder Gordon B. Hinckley que, falando em meu nome e no de meus irmãos, leia essa proclamação a vós e ao mundo.

Presidente Kimball e o Élder Hugh W. Pinnock.

Proclamação

da Primeira Presidência
e do Quorum dos Doze Apóstolos de
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos
dos Últimos Dias
6 de abril de 1980

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada há exatamente cento e cinqüenta anos. Neste seu sesquicentenário, fazemos ao mundo uma proclamação de seu progresso, doutrina, missão e mensagem.

No dia 6 de abril de 1830, um reduzido grupo de homens reuniu-se na casa de fazenda de Peter Whitmer, no Município de Fayette, Estado de Nova Iorque, e seis deles, liderados por Joseph Smith, organizaram formalmente a Igreja. Desse humilde início numa zona rural, a obra progrediu contínua e extraordinariamente, com homens e mulheres de muitas terras apegando-se à doutrina e entrando nas águas do batismo. Hoje, a Igreja conta com quase quatro milhões e meio de membros vivos, estando mais forte e crescendo mais rapidamente do que nunca. Existem congregações SUD na América do Norte, Central e do Sul; nos países da Europa; na África; na Austrália e ilhas do Pacífico Sul e outras regiões do mundo. O evangelho restaurado através de Joseph Smith é pregado, atualmente, em quarenta e seis idiomas e oitenta e uma nações. Da pequena reunião realizada numa casa de fazenda há um século e meio, a Igreja cresceu a ponto de hoje contar com quase doze mil congregações organizadas.

Testificamos que o evangelho restaurado foi introduzido no mundo pela maravilhosa aparição de Deus, o Pai Eterno, e de seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, ressurreto. Esta gloriosa manifestação marcou o início do cumprimento da promessa de Pedro, o qual profetizou dos "tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio", isto em preparação para a vinda do Senhor, a fim de reinar pessoalmente na terra. (Atos 3:21.)

Afirmamos solenemente que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é de fato a restauração da Igreja instituída pelo Filho de Deus, quando organizou, na mortalidade, sua obra sobre a terra; que ela ostenta seu sagrado nome, mesmo o nome de Jesus Cristo; que está edificada sobre o fundamento de apóstolos e profetas, sendo ele sua principal pedra angular; que seu sacerdócio, tanto a ordem do Aarônico como de Melquisedeque, foi restaurado pelas mãos daqueles que o portaram antigamente: João Batista, no primeiro caso; e Pedro, Tiago e João no caso do Sacerdócio de Melquisedeque.

Declaramos que o Livro de Mórmon veio à luz pelo dom e poder de Deus, e que ele é, além da Bíblia, outra testemunha de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor da humanidade. Juntos, eles atestam de sua filiação divina.

Testificamos que as doutrinas e práticas da Igreja contêm salvação e exaltação não só para os vivos como também para os mortos, e que nos templos sagrados construídos para esse propósito, realiza-se uma grande obra vicária pelos que já morreram,

a fim de que todos os homens e mulheres de todas as gerações possam ser beneficiados pelas ordenanças salvadoras do evangelho do Mestre. Essa grande e abnegada obra é uma das características que distinguem a Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Confirmamos a santidade da família como criação divina e declaramos que Deus, nosso Pai Eterno, responsabilizará os pais pela criação de seus filhos em luz e verdade, ensinando-os a "orar e a andar em retidão perante o Senhor". (D&C 68:28.) Ensinamos que o mais sagrado de todos os relacionamentos, o familiar, poderá ter continuidade eterna, quando o casamento for celebrado pela autoridade do santo sacerdócio nos templos dedicados a esses propósitos divinamente autorizados.

Prestamos testemunho de que todos os homens e mulheres são filhos e filhas de Deus, pessoalmente responsáveis perante ele; que nossa vida aqui na terra é parte de um plano eterno; que a morte não é o fim, antes uma transição desta esfera para outra de significativas atividades possibilitadas pela Expiação do Redentor do mundo; e que ali teremos oportunidade de trabalhar e progredir rumo à perfeição.

Presidente N. Eldon Tanner

Testificamos que existe entre nós o espírito de profecia e revelação. "Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus (9.ª Regra de Fé.) Os céus não estão encerrados; Deus continua falando a seus filhos por intermédio de um profeta autorizado a declarar sua palavra, como antigamente.

A missão da Igreja hoje, como foi desde o princípio, é pregar o Evangelho de Cristo a todo o mundo, em obediência ao mandamento dado pelo Salvador antes de ascender aos céus e reiterado na revelação moderna: "Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura, agindo sob a autoridade que eu vos dei, batizando em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." (D&C 68:8.)

O Senhor revelou, por intermédio do Profeta Joseph Smith, estas palavras de solene advertência:

"... Na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

"E os rebeldes serão tomados de muita tristeza, pois suas iniqüidades serão proclamadas de cima dos telhados, e revelados os seus atos secretos.

"E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias." (D&C 1:2-4.)

Portanto, é nossa obrigação pregar a fé no Senhor Jesus Cristo, exortar os povos da terra ao arrependimento individual, administrar as sagradas ordenanças do batismo pela imersão para a remissão dos pecados e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo — tudo sob a autoridade do sacerdócio de Deus.

É nossa responsabilidade advogar e adotar um inspirado programa de nutrição e atividade, construir e manter instalações adequadas para esse fim, a fim de que todos os que o ouvirem e aceitarem possam crescer no entendimento da doutrina e desenvolver-se nos princípios de serviço cristão para com seus semelhantes.

Hoje, no ápice de cento e cinqüenta anos de progresso, contemplamos humildes e agradecidos os sacrifícios daqueles que nos precederam, muitos dos quais deram a vida em testemunho desta verdade. Somos gratos por sua fé, seu exemplo, seus imensos labores e liberal consagração à causa que consideravam mais preciosa que a própria vida. Eles nos legaram uma notável herança, e nós estamos decididos a engrandecê-la em favor e benefício dos que nos seguem, que se constituirão em sempre crescente número de homens e mulheres fiés por toda a terra.

Esta é a obra de Deus. É o seu reino que estamos edificando. Outrora, o Profeta Daniel referiu-se a ela como uma pedra cortada da montanha, sem mãos, a qual rolaria até encher toda a terra. (V. Daniel 2:31-45.) Convidamos os de coração sincero de toda a parte, a darem ouvidos aos ensinamentos dos nossos missionários enviados como mensageiros da verdade eterna, a estudarem e aprenderem e a perguntarem a Deus, nosso Pai Eterno, em nome de seu Filho, o Senhor Jesus Crsto, se estas coisas são verdadeiras.

"E, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo.

"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:4-5.)

Conclamamos todos os homens e mulheres a abandonarem o mal e se voltarem para Deus; a colaborarem para a edificação da fraternidade que precisa ser reconhecida, quando realmente viermos a saber que Deus é nosso Pai e nós somos seus filhos; e a adorá-lo, bem como a seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, o Salvador da humanidade. Pela autoridade do Santo Sacerdócio em nós investida, abençoamos os que buscam a verdade, estejam onde estiverem, e invocamos a proteção do Onipotente sobre todos os homens e povos, cujo Deus é o Senhor, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Dedicação da Capela e Demais Edifícios da Propriedade de Fayette, Nova Iorque

Presidente Spencer W. Kimball

"Prometo, em nome do Senhor, que todos os que derem ouvidos a nossa mensagem e aceitarem e viverem o evangelho, crescerão na fé e no entendimento."

Meus amados irmãos e irmãs, sou grato por esta oportunidade. Foi uma experiência emocionante falar-vos, há poucos minutos, da casa de fazenda de Peter Whitmer, na qual a Igreja foi organizada. Esta é uma experiência inspiradora nesta encantadora capela em Fayette, Condado de Seneca, Nova Iorque, pois representa um pouco do maravilhoso progresso da Igreja durante os cento e cinqüenta anos de sua história.

Meus irmãos, hoje celebramos não só o sesquicentenário da organização da Igreja, como o do maior acontecimento na história humana desde o nascimento de Cristo, há exatamente mil novecentos e oitenta anos. Hoje é domingo da Páscoa.

Logo após a conferência semianual de outubro passado, a Irmã Kimball e eu acompanhamos o Presidente Tanner, sua esposa, e outros à Terra Santa, para a dedicação dos Jardins do Memorial Orson Hyde, situados em Jerusalém, no Monte das Oliveiras.

Vimos Belém e Nazaré, o Mar da Galiléia e o rio Jordão. Visitamos o Monte da Transfiguração e o Poço de Jacó, o Horto do Getsêmani e o Gólgota. Meditamos, sentados na sepultura vazia. E depois saímos dali para o jardim ensolarado, onde, ao raiar do dia, os anjos falaram às duas Marias, dizendo: "Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou." (Lucas 24:5-6.)

Este é o meu testemunho a todos

Elder Bruce R. McConkie

os que me ouvem: Ele ressuscitou! Ele viveu. Ele morreu. Foi ressuscitado — o Filho de Deus que abriu a porta da imortalidade para todos os homens, e as bênçãos da vida eterna para os que vivem seus mandamentos. Da sua existência real e divindade, eu testifico solenemente neste belo domingo de Páscoa.

Na proclamação lida há pouco pelo Élder Gordon B. Hinckley, recapitulamos brevemente o surgimento da Igreja como uma restauração instituída pelo próprio Salvador quando esteve na terra. Prestamos testemunho ao mundo a respeito dos miraculosos e maravilhosos acontecimentos que precederam essa restauração, além de falar do notável progresso da obra nos anos seguintes. Durante oitenta e cinco anos desse século e meio, tenho sido testemunha viva desse progresso.

Perfeitamente ciente de que, seguindo o curso normal da vida, em pouco tempo estarei diante do Senhor para prestar conta de minhas palavras, acrescento agora meu solene e própro testemunho de que Deus, o Pai Eterno, e Jesus Cristo, o Senhor ressurreto, apareceram ao jovem Joseph Smith. Testifico que o Livro de Mórmon é a tradução de antigos registros de nações que viveram outrora neste hemisfério ocidental onde prosperaram e se tornaram poderosas, enquanto guardaram os mandamentos de Deus, mas que, quando o esqueceram, foram praticamente destruídas por terríveis guerras civis. Esse livro presta testemunho da existência real do Senhor Jesus Cristo como Salvador e Redentor da humanidade.

Testifico que o santo sacerdócio, tanto o Aarônico como o de Melquisedeque, foi restaurado na terra com autoridade para agir em nome de Deus por João Batista, Pedro, Tiago e João; que, subseqüentemente, fo-

ram restauradas outras chaves e autoridade; e que o poder e autoridade dessas dádivas divinas continuam entre nós hoje. Dessas coisas presto solene testemunho a todos os que me ouvem. Prometo, em nome do Senhor, que todos os que derem ouvidos à nossa mensagem e aceitarem e viverem o evangelho, crescerão na fé e no entendimento. Terão mais paz em sua vida e em seu lar, e pelo poder do Espírito Santo, pronunciarão palavras semelhantes de testemunho e verdade. Eu o faço e vos abençôo em nome de Jesus Cristo. Amém.

Convido-vos agora a vos unirdes a mim na oração dedicatória:

Oração Dedicatória

Nosso Pai que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Neste aniversário, estamos reunidos aqui, onde foi organizada por revelação tua, há cento e cinqüenta anos atrás, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nossos corações transbordam de gratidão por tuas maravilhosas bênçãos, tão generosamente concedidas. Revendo o passado, sentimo-nos subjugados ao contemplar as obras dos que nos precederam, particularmente do Profeta Joseph Smith e de seu irmão Hyrum que, com o próprio sangue, selaram seu testemunho das coisas sagradas acontecidas nesta região. Somos gratos por todos os que trabalharam com fé entre os povos da terra, a fim de conduzir a Igreja à sua atual situação. Postados hoje neste marco histórico, encaramos o futuro com segurança. Sabemos que, sob a tua direção, a tua obra continuará a progredir em benefício de teus filhos de todas as gerações e por toda a terra; e que, onde hoje existem centenas, haverá milhares; e que, embora a tua obra esteja hoje estabelecida entre

muitas nações, ela terá e há de espalhar-se por toda a terra, até que os homens de toda parte dobrem os joelhos e prestem homenagem a ti e teu Filho.

Imploramos-te, nosso Pai, que toques o coração dos governantes das nações, a fim de que abram as portas aos teus servos, até que a verdade cubra a terra como as águas cobrem as profundezas do oceano.

Hoje, querido Pai, pela autoridade do santo sacerdócio que nos concedeste, dedicamos estas construções erigidas na fazenda de Peter Whitmer Sr. — a cabana de toras restaurada com seu mobiliário, como recordação do humilde ponto de partida da tua poderosa obra; a casa da família Whitmer erguida mais tarde, como residência para teus servos que labutarão aqui como missionários entre os muitos estrangeiros que serão atraídos a este local histórico; e esta linda capela e centro de visitantes nos quais estamos reunidos, para que sejam um lugar de sagrada adoração, um lugar de instrução, um santuário do mundo e lugar hospitaleiro para as dezenas de milhares que aqui chegarão como visitantes. Possa o teu Santo Espírito aqui habitar. Possa manifestar-se o teu poder protetor na preservação desse importante cenário histórico. Possa o conhecimento de ti crescer e o testemunho do teu divino Filho fortalecer-se no coração dos muitos que aqui virão com interesse e daqui partirão com mais fé e conhecimento.

Pai Celeste, neste dia de dedicação, oramos pelos teus servos e teu povo espalhados por toda a terra. Abençoa os que andam em retidão e permite que o teu Santo Espírito os acompanhe. Fortalece em seus corações um renovado senso de dedicação a ti e à tua verdade eterna.

Nós te amamos, Pai. Amamos a teu santo Filho. Prestamos ao mundo nosso testemunho dele e de ti, e pedimos-te que aceites nossa gratidão, nosso trabalho e nosso amor, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro

Presidente Spencer W. Kimball

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro

O Conselho dos Doze Apóstolos

Ezra Taft Benson

Mark E. Petersen

LeGrand Richards

Howard W. Hunter

Gordon B. Hinckley

Thomas S. Monson

Boyd K. Packer

Marvin J. Ashton

Bruce R. McConkie

L. Tom Perry

David B. Haight

James E. Faust

A Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

Franklin D. Richards | J. Thomas Fyans | A. Theodore Tuttle | Neal A. Maxwell | Marion D. Hanks | Paul H. Dunn | W. Grant Bangerter

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta

Theodore M. Burton | Bernard P. Brockbank | Robert L. Simpson | G. Leslie Stone | Robert D. Hales | Adney Y. Komatsu | Joseph B. Wirthlin | Hartman Rector, Jr. | Loren C. Dunn | Rex D. Pinegar | Gene R. Cook

Charles A. Didier | William R. Bradford | George P. Lee | Carlos E. Asay | M. Russell Ballard, Jr. | John H. Groberg | Jacob de Jager | Vaughn J. Featherstone | Dean L. Larsen | Royden G. Derrick | Robert E. Wells

G. Homer Durham | James M. Paramore | Richard G. Scott | Hugh W. Pinnock | F. Enzio Busche | Yoshihiko Kikuchi | Ronald E. Poelman | Derek A. Cuthbert | Robert L. Backman | Rex C. Reeve Sr. | F. Burton Howard

Teddy E. Brewerton | Jack H. Goaslind Jr.

O Bispado Presidente

H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro

Victor L. Brown
Bispo Presidente

J. Richard Clarke
Segundo Conselheiro

Membros Eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta

Edwin D. Smith | Joseph Anderson | William H. Bennett | James A. Cullimore

Sterling W. Sill | Henry D. Taylor | John H. Vandenberg | S. Dilworth Young

«O Que Deus Obrou Através do seu Servo Joseph!»

Élder Gordon B. Hinckley
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Joseph Smith testificou inequivocamente da existência do Cristo vivo, ressurreto, a um mundo atormentado pela dúvida de sua ressurreição."

Meus amados irmãos, meu coração está repleto de agradecimento pela oportunidade de poder estar aqui. Esta linda e nova capela de Fayette foi construída graças à generosidade de algumas pessoas aqui presentes. Somos gratos por vossa grande bondade. Sinto-me particularmente honrado de estar aqui com o Presidente Kimball neste momento histórico.

É uma grata coincidência que o aniversário da Igreja caia no domingo de Páscoa. Hoje, todo o mundo cristão faz uma pausa para recordar o mais marcante e significativo acontecimento da História: a ressurreição do Filho de Deus, o Salvador da humanidade, dentre os mortos.

Joseph Smith testificou inequivocamente da existência do Cristo vivo, ressurreto, a um mundo atormentado pela dúvida de sua ressurreição. Esse testemunho foi prestado de muitas maneiras e em várias situações.

Primeiro, ele falou abertamente de sua incomparável visão do Pai e do Filho, aos quais viu e ouviu. Eram personagens individuais na forma e substância, no corpo e na voz. Falaram-lhe como um homem conversa com outro. (V. Êx. 33:11.)

Segundo, como instrumento para trazer à luz o Livro de Mórmon, Joseph Smith prestou testemunho do Salvador a todos os que o leram ou venham a ler. Sua mensagem constante é o testemunho do Messias prometido, que veio à terra e deu sua vida pelos pecados de toda a humanidade e que se ergueu triunfante da morte como "as primícias dos que dormem". (1 Cor. 15:20.)

Terceiro, Joseph Smith testificou do Senhor vivente por meio da Igreja organizada neste exato local e que ostenta o nome de Cristo. De seus membros, espera-se que testifiquem dele, cujo nome assumiram e a quem servem, por preceito e exemplo.

Quarto, Joseph Smith testificou do Senhor ressurreto, quando proferiu pelo poder de seu ofício profético estas notáveis palavras:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, últimos de todos, que nós damos dele: que ele vive!

"Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

"Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-26.)

Finalmente, selou esse testemunho com seu próprio sangue, morrendo como mártir pelas verdades concernentes ao Redentor do mundo de que falara, e em cujo nome exercera o seu ministério.

E assim, irmãos, neste dia de Páscoa, quando recordamos aquele que venceu a morte, falamos com gratidão do Profeta que foi uma eminente testemunha do Cristo vivo.

Reunidos aqui no lugar da organização da Igreja de Jesus Cristo, visualizo mentalmente aquele 6 de abril de 1830. Os poucos que creram na missão de Joseph, congregaram-se nesse dia designado por revelação divina como "sendo mil e oitocentos e trinta anos depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne". (D&C 20:1.)

Fico imaginando se alguém do grupo, além de Joseph Smith que tinha visão profética, fazia idéia da magnitude daquilo que estava acontecendo. Desta área rural, de uma simples casa de toras erguida nesta propriedade, iria surgir por constantes acréscimos, uma organização de âmbito mundial e com milhões de membros.

Nós aqui presentes hoje, revivendo os acontecimentos históricos, sentimo-nos tomados de emoção, enquanto nossas palavras e semblantes são apanhados pela maravilhosa técnica da televisão, transmitidos para um satélite no alto dos céus e depois retransmitidos para uma tela diante do povo reunido no grande Tabernáculo da Praça do Templo na Cidade do Lago Salgado, em menos de um segundo. Pensando neste milagre, nossa mente volta-se para o contraste com a épica e penosa transferência da Igreja, destas terras rurais de No-

Da esquerda para a direita: Presidência Geral das Moças — Irmã Norma B. Smith, segunda conselheira; Irmã Arlene B. Darger, primeira conselheira; e Irmã Elaine A. Canonn, presidente.

va Iorque, para o vale do Grande Lago Salgado, e de lá para outras terras.

Após a organização da Igreja, tomaram a decisão de se transferirem para Kirtland, Ohio, onde construíram seu belo templo. Na prece de dedicação, o jovem Profeta invocou os poderes do céu, para que a Igreja saísse "do deserto da escuridão e . . . (brilhasse) linda como a lua, clara como o sol e terrível como um exército com estandartes". (D&C 109:73.)

Porém, a prece não seria atendida tão cedo. A paz de Kirtland foi destruída por insultos, problemas financeiros e agressões ao líder. Então construíram outro centro no Missouri, o qual deveria ser Sião. Mas esse sonho foi logo desfeito por tiros, casas incendiadas, uivos dos atacantes noturnos e a ordem de expulsão ilegal, seguida pela penosa jornada através das planícies do Mississipi e travessia do rio para um asilo temporário em Illinois.

O Profeta não acompanhou os exilados em fuga, pois passou o duro inverno de 1838-1839 numa gelada e horrível cela de porão de uma cadeia do Missouri, vítima de falsa acusação.

Desolado, só e indefeso, ele clamou na ocasião: "Ó Deus, onde estás?" (D&C 121:1.) Na resposta a essa oração, vieram estas notáveis palavras de revelação profética: "Os confins da terra inquirirão pelo teu nome e tolos zombarão de ti, e o inferno contra ti se enfurecerá;

"Enquanto os puros de coração e os sábios, e os nobres, e os virtuosos procurarão conselho, e autoridade, e bênção de tua mão continuamente." (D&C 122:1-2.)

Meus irmãos e irmãs, nós que estamos presente aqui hoje (Fayette, Nova Iorque) e vós que estais no Tabernáculo da Cidade do Lago Salgado — todos nós que fazemos parte desse grande reino estabelecido entre os povos da terra, somos o cumprimento dessa profecia, como também a instituição da Igreja à qual pertencemos.

Joseph Smith não chegou ao nosso dia, mas contemplou-o, pois era vidente. Ele morreu naquele fatídico dia 27 de junho de 1844 em Carthage, Illinois. John Taylor, que o acompanhava então, resumiu a sua obra com estas palavras: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. Viveu grande e morreu grande aos olhos de Deus e de seu povo." (D&C 135:3.)

Postados no marco de um século e meio desde a organização da Igreja, sentimo-nos impelidos a exclamar: "O que Deus obrou através do seu servo Joseph!"

Presto-vos meu testemunho dele e de que foi um servo ordenado de Deus, esse Joseph levantado para tornar-se o poderoso profeta de Deus nesta dispensação — "vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo". (D&C 21:1.) A este, acrescento outro testemunho — que o Presidente Spencer W. Kimball, aqui conosco hoje, é o sucessor legítimo de Joseph Smith, o profeta da nossa época, o presidente da Igreja aqui organizada há cento e cinqüenta anos. Sua história tem sido heróica. Hoje é uma torre inabalável, uma âncora segura num mundo de incertezas. Seu futuro está assegurado como igreja e reino de Deus, do que testifico solenemente no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Tributo aos Membros Obscuros e Fiéis da Igreja

Élder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze Apóstolos

"Muitas vidas são moldadas pela influência dos membros obscuros e fiéis que transmitem o espírito do evangelho."

Aquele dia, há século e meio atrás, veio e se foi sem alarde. Os homens reunidos na humilde casa de fazenda para organizar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não eram contados entre as personalidades eminentes de sua época. Apenas uns poucos de condição muito modesta tomaram parte da reunião. Foi Paulo quem disse aos coríntios:

"... não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.

"Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes." (1 Cor. 1:26-27.)

Esse sagrado acontecimento, testemunhado por aqueles poucos, fora precedido por maravilhosas manifestações espirituais. Em preparação o Pai e o Filho se mostraram a um deles, chamado para ser o profeta. Foram instruídos por mensageiros celestes. O princípio da revelação, tido em geral como coisa do passado, provou sua continuidade.

O Livro de Mórmon fora publicado, levando em suas páginas o testemunho do Profeta Morôni de que os anjos não deixaram de aparecer aos filhos dos homens. Nem o farão "enquanto durar o tempo, enquanto subsistir a terra e houver no mundo um homem para ser salvo". (Morôni 7:36.)

Aqueles humildes homens do povo deviam tornar-se Apóstolos do Senhor Jesus Cristo exatamente como Pedro, o pescador, e os outros homens comuns de antigamente.

E assim vieram anjos, seguidas vezes, para instruir esses homens, conferir-lhes o sacerdócio, entregar-lhes chaves de autoridade; pois estas eram coisas que os homens não podiam fazer ou assumir sozinhos.

Acima de tudo, o próprio Senhor apareceu e reapareceu "para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo". (D&C 1:23.)

Aqueles dias iniciais não são tão remotos quanto imaginamos, às vezes. Atrás de mim, aqui na tribuna, está sentado o Élder LeGrand Richards, do Quorum dos Doze. Ele conheceu pessoalmente alguns dos que ajudaram a iniciar esta obra. Esteve na dedicação do Templo de La-

go Salgado e se lembra muito bem do Presidente Wilford Woodruff, o qual ouviu falar diversas vezes.

Ontem o Élder Faust falou do incidente em que Wilford Woodruff foi inspirado a não tomar um barco fatídico. O Irmão Richards ouviu o Irmão Woodruff proferir esse sermão e nomear diversas pessoas presentes na audiência, dizendo-lhes: "Não houvesse atendido àquele influxo, vós não estaríeis aqui hoje."

O Presidente Woodruff era apenas dois anos mais moço que Joseph Smith e apóstolo há cinco anos quando da morte dele.

Mãos que apertamos apertaram mãos que ajudaram a moldar os primórdios desta dispensação.

Certas coisas não mudaram muito no decorrer dos anos. Outras não mudaram nada. Esta obra vem sendo realizada há cento e cinqüenta anos por homens, mulheres e crianças de todo o mundo. Os membros obscuros e fiéis de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias do presente e passado, e que agora se contam aos milhões, têm feito, cada um, a sua parte. Muitas vidas são moldadas pela influência desses membros que transmitem o espírito do evangelho.

Quando, certa vez, tentei agradecer a um grande mestre e patriarca, William E. Berrett, ele prontamente transferiu o crédito para aquele que o ensinara. Um velho converso da Noruega foi chamado como professor de um grupo de travessos garotos do Sacerdócio Aarônico, que se divertiam a valer com seu inglês arrevesado. Mas o Espírito conseguiu como que polir suas palavras, e logo os garotos passaram a corresponder. Ouvi o Irmão Berrett testificar mais de uma vez: "Podiam-se esquentar as mãos com o calor da sua fé."

O Presidente Heber J. Grant, certa vez, ouviu o Bispo Millen Atwood discursar na Ala 13 (de Lago Salgado): "Eu, na ocasião, estava estudando gramática", disse ele, "e o bispo Atwood cometeu alguns erros em seu discurso.

"Anotei a primeira sentença, sorrindo, e pensei: 'Vou arranjar... matéria suficiente para o inverno inteiro do curso noturno de gramática.' Devíamos levar ... quatro sentenças gramaticalmente erradas por semana, acompanhadas da devida correção.

"Porém, fiquei naquela primeira sentença — não anotei mais nenhuma palavra sequer; e quando Millen Atwood terminou seu sermão, minhas faces estavam úmidas de lágrimas de gratidão pelo maravilhoso testemunho prestado por ele a respeito da missão divina de Joseph Smith, o Profeta de Deus...

"Embora haja transcorrido mais de sessenta e cinco anos desde aquele sermão, continua tão vívido como quando foi feito e são as mesmas as sensações e sentimentos do dia em que o ouvi...

"... o que mais me impressionou foi o espírito, a inspiração do Deus vivente ao proclamar o evangelho e não a linguagem... Desde aquele dia, venho-me esforçando ... a julgar homens e mulheres pelo espírito que têm, pois aprendi de uma vez para sempre que é o espírito que dá vida e entendimento, e não a letra — a letra mata." (*Improvement Era*, abril de 1939, p. 201.)

Sempre que buscamos o autêntico testemunho, acabamos encontrando-o

em homens, mulheres e crianças comuns. Gostaria de citar do diário de Joseph Millett, desconhecido missionário de outros tempos. Chamado a fazer missão no Canadá, partiu a pé, sozinho. Durante o inverno, já no Canadá, escreveu:

"Eu sentia minha fraqueza. Um pobre, ignorante e mal vestido adolescente, entre estranhos, a milhares de quilômetros de casa.

"O que me mantinha era a promessa de minha bênção e as palavras de incentivo do Presidente (Brigham) Young, além da fé que possuía no evangelho.

"Muitas vezes eu saí para a mata . . . procurar um lugar isolado com o coração cheio e olhos marejados, para pedir forças ou auxílio ao meu Mestre.

"Eu cria no evangelho de Cristo. Jamais o havia pregado. Não sabia onde encontrá-lo nas escrituras."

Mas isto não fez muita diferença, "pois tive de dar minha Bíblia ao barqueiro em Digby, para pagar a passagem da travessia do estreito".

Anos mais tarde, Joseph Millett, que com sua numerosa família passava por tempos difíceis, escrevia em seu diário:

"Um de meus filhos chegou, contando que a família do Irmão Newton Hall não tinha nada para comer.

"Coloquei metade da nossa farinha de trigo num saco para mandar-lhe, quando o Irmão Hall entrou.

"— Irmão Hall, vocês estão sem farinha?

"— Irmão Millett, não temos nenhuma.

"— Bem, Irmão Hall, tenho um pouco aqui neste saco que estava para mandar-lhe. Seus filhos contaram aos meus que vocês estavam sem.

"O Irmão Hall se pôs a chorar. Disse que tentara pedir a outros, mas em vão. Foi para junto dos cedros e orou ao Senhor, e este o mandou procurar Joseph Millett.

"— Bem, Irmão Hall, não precisa devolver isto. Se foi o Senhor quem o mandou, não me deve nada."

Naquela noite, Joseph Millett escreveu uma frase notável em seu diário:

"Ninguém pode imaginar quão bem me fez saber que o Senhor conhecia da existência de uma pessoa chamada Joseph Millett." (Diário de Joseph Millett, Arquivos de A Igre-

ja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Cidade do Lago Salgado.)

O Senhor conhecia Joseph Millett. E conhece todos os homens e mulheres iguais a ele, e são muitos. São as vidas que mais valem registrar.

Esse povo comum da Igreja — com cento e cinqüenta anos de história — trouxe a verdade a nossa geração. Ela está plantada onde mais provavelmente dará uma safra abundante — no coração do homem do povo.

A primeira vez que o Presidente Kimball chegou aqui como membro dos Doze, pediram-lhe que posasse para um retrato. (Aqueles que o conhecem, podem imaginar como essas horas paradas devem tê-lo aborrecido.) A fim de evitar que sonhasse de olhos abertos, o pintor perguntou-lhe abruptamente, certo dia:

"— Irmão Kimball, alguma vez já esteve nos céus?"

Sua resposta pareceu causar um choque, quando disse sem hesitar:

"— Ora, certamente que sim... Tive um vislumbre dos céus ainda uns minutos antes de chegar aqui."

Então contou uma experiência no templo durante a celebração de um casamento:

"Terminada a cerimônia e os subseqüentes votos de congratulação, um pai feliz, radiante em seu contentamento, ofereceu-me a mão, dizendo: — Irmão Kimball, minha mulher e eu somos gente humilde e nunca tivemos sucesso, mas *possuímos* um orgulho imenso da nossa família... Este é o último de nossos oito filhos que vem casar-se para a eternidade nesta casa santa. Todos eles estão aqui presentes com seus cônjuges, a fim de participarem do casamento do irmão caçula...

"Olhei suas mãos calejadas, sua aparência rude e pensei para comigo: 'Eis um verdadeiro filho de Deus cumprindo seu destino.'" (Spencer W. Kimball, "Vislumbres do Céu", *A Liahona,* abril de 1972, p. 6.)

Disse o Presidente J. Reuben Clark, falando dos membros pioneiros da Igreja:

"Dia após dia, os do último carroção seguiam adiante, cansados, esgotados, com os pés feridos, às vezes um tanto desanimados, porém sustentados pela fé em que Deus os amava, que o evangelho restaurado era verdadeiro e que o Senhor guiava e dirigia seus líderes lá na frente."

Depois, falou daquela manhã:

"... quando do último carroção se ouviu o choro do recém-nascido e o amor de mãe fez-lhe um relicário, o Pai inclinou-se em reverência. A caravana, porém, tinha de prosseguir. Então o último carroção lá se foi novamente, em meio ao pó...

"Quem ousará dizer que anjos não a rodearam e guardaram e ampararam sua tosca cama, pois dera a mais um espírito eleito seu corpo mortal?" (*Improvement Era,* novembro de 1947, p. 705.)

Quem ousaria dizer que anjos não assistem agora os membros comuns da Igreja que —

atendem ao chamado para fazer missão,
lecionam,
pagam seu dízimo e ofertas,
buscam os registros de seus antepassados,

trabalham no templo,
criam os filhos na fé,
e há cento e cinqüenta anos vêm realizando esse trabalho?

Há também o testemunho de alguns que tropeçaram e caíram, porém procuraram reerguer-se e encontraram a doce, clemente e purificadora influência do arrependimento. Agora estão limpos e aprovados pelo Senhor; recuperaram o Espírito e por ele são guiados. Sem recapitular as duras lições do passado, levam outros para esse Espírito.

Quem ousará dizer que os dias de milagres cessaram? Essas coisas não mudaram em cento e cinqüenta anos, nem um pouco. Pois o poder e inspiração do Todo-Poderoso acompanha este povo hoje exatamente como fez naqueles tempos iniciais:

"... é pela fé que os milagres são realizados; e é pela fé que os anjos aparecem e exercem seu ministério em favor dos homens; portanto, ai dos filhos dos homens, se estas coisas tiverem cessado, pois que isso terá acontecido em virtude de sua descrença..." (Morôni 7:37.)

Morôni ensina que mensageiros angélicos realizam sua missão, "declarando a palavra de Cristo aos vasos escolhidos do Senhor, para que dêem testemunho dele.

"E assim fazendo, o Senhor Deus prepara caminho para que o resto dos homens possa ter fé em Cristo, a fim de que o Espírito Santo tenha lugar em seus corações..." (Morôni 7:31-32.)

Uma sucessão de anúncios destes últimos anos mostra que em nossa época há uma intensa revelação, igualada, talvez, apenas por aqueles dias iniciais, há cento e cinqüenta anos.

Mas naquela época, assim como agora, o mundo não acreditou. Dizem que os homens comuns não são inspirados; que não há profetas nem apóstolos; que os anjos não administram aos homens — não aos homens comuns.

Essa dúvida e descrença não mudou. Contudo, agora como antes, tal descrença não consegue mudar a verdade.

Não afirmamos ser apóstolos do mundo, mas do Senhor Jesus Cristo. O que vale não é a descrença dos homens, mas sermos chamados pelo Senhor — e quanto a isto, não resta dúvida!

Não falamos das sagradas entrevistas que qualificam os servos de Deus a prestarem testemunho especial dele, pois temos ordens de não fazê-lo. Porém, nós estamos livres, e na verdade, também obrigados a prestar esse testemunho especial. Mas esse testemunho, o testemunho desta obra, não é limitado aos poucos que lideram a Igreja. Na devida ordem,

ele vem a homens, mulheres e crianças pelo mundo afora.

Em todo o mundo, os membros comuns que poderiam ser descritos como obscuros, testificam que foram guiados para esta Igreja por revelação e continuam guiados enquanto nela servem.

A revelação que cabe ao profeta e presidente da Igreja, sobre assuntos que dizem respeito à Igreja inteira, é recebida também por todos os que ocupam algum cargo, dentro dos limites do seu chamado. É recebida pelos pais ao presidir a família e, se vivermos de acordo, será recebida por todos nós.

Assim como as demais Autoridades Gerais, também procedo do povo comum da Igreja. Sou o septuagésimo oitavo homem aceito por ordenação no Quorum dos Doze Apóstolos nesta dispensação.

Comparado aos outros que foram chamados, não me igualo a eles em nenhum sentido, exceto, talvez, na certeza do testemunho de que todos compartilhamos.

Neste sesquicentenário da Igreja, sinto-me compelido a testificar-vos que sei que os dias de milagres não cessaram.

Sei que anjos ministram aos homens.

Sou testemunha da verdade de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai; que ele tem um corpo de carne e ossos; que ele conhece seus servos aqui e é conhecido por eles.

Sei que dirige esta Igreja instituída por ele, através de um profeta de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Livro de Mórmon

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Quase toda página desse livro contém o tocante testemunho de que Jesus é de fato o Cristo, o Filho de Deus, nosso Redentor e Salvador."

Meus caros irmãos, irmãs e amigos — hoje celebramos o sesquicentenário da organização da Igreja. A Igreja a que me refiro não é uma organização criada pelo homem; é exatamente o que seu nome implica.

"Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, (diz o próprio Senhor), mesmo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

"Na verdade digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que a vossa luz seja um estandarte para as nações;

"E para que a congregação na terra de Sião e em suas estacas seja para defesa e refúgio contra a tempestade

e ira, quando esta for derramada sem piedade sobre toda a terra." (D&C 115:4-6.)

No prefácio da seção 20 de Doutrina e Convênios, diz o Profeta Joseph Smith: "Nós obtivemos dele (Jesus Cristo) o seguinte, pelo espírito de profecia e revelação; que não somente nos deu muita informação, mas nos designou a data exata em que, de acordo com sua vontade e mandamento, deveríamos proceder à organização da sua igreja mais uma vez aqui na terra." Depois, acrescenta: "O Senhor atesta outra vez a autenticidade do Livro de Mórmon." (D&C 20, prefácio.)

Como o Senhor, ao determinar a data em que deveria ser organizada a Igreja, voltou a atestar a "autenticidade do Livro de Mórmon", na mesma hora e revelação, concluí que, ao comemorarmos o sesquicentenário dessa organização, convinha examinar alguns ensinamentos do Livro de Mórmon. Há muitas razões para isso. Para começar, o Senhor nos deu por obrigação ensinar o Livro de Mórmon. Disse que enviou Morôni para o revelar (v. D&C 27:5) e que, através de sua misericórdia, dera ao Profeta Joseph poder para traduzi-lo (v. D&C 20:8 e também D&C 1:29), e que ele contém "a verdade e a palavra de Deus" (D&C 19:26) e "a plenitude do evangelho de Jesus Cristo aos gentios e aos judeus também." (D&C 20:9.)

O Profeta Joseph Smith declarou "aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da terra, e a pedra angular da nossa religião; e que um homem se chegaria mais a Deus cumprindo seus preceitos que os de qualquer outro livro". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 189.)

Néfi nos diz que "estas coisas (os ensinamentos do Livro de Mórmon) irão de geração em geração enquanto durar a terra; . . . e as nações que as possuírem, serão julgadas por elas, segundo as palavras que estão escritas". (2 Néfi 25:22.)

Para mim, não poderia haver razão mais forte para ler o Livro de Mórmon do que esta afirmativa de que nós, que o possuímos, seremos julgados pelo que nele está escrito.

Morôni diz que a principal razão de recebermos esse livro é para que possamos conhecer os "decretos de Deus" (Éter 2:11) nele expostos e, obedecendo-lhes, escapar aos infortúnios que seguem a desobediência.

O Senhor falou um tanto asperamente aos primeiros santos a respeito de se lembrarem dos ensinamentos do Livro de Mórmon, dizendo-lhes:

". . . em tempos passados. as vossas mentes se escureceram por causa da descrença, porque tratastes com leviandade as coisas que recebestes —

"Vaidade e descrença essas que levaram a igreja toda à condenação.

"E esta condenação descansa sobre os filhos de Sião, sim, sobre todos,

"E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon. . ." (D&C 84:54-57.)

Anteriormente, dissera-lhes que "o Livro de Mórmon e as santas escrituras são dadas por mim para a vossa instrução". (D&C 33:16.) Noutra ocasião, disse: "Os élderes, sa-

cerdotes e mestres desta igreja deverão ensinar os princípios do meu evangelho que estão . . . no Livro de Mórmon." (D&C 42:12.)

É óbvio que, a menos que leiamos, estudemos e aprendamos os princípios expostos no Livro de Mórmon, não poderemos cumprir a ordem de ensiná-los.

Existe outra razão para lermos o Livro de Mórmon: Fazendo-o, encheremos e refrescaremos nossa mente com um constante fluxo daquela "água" que, disse Jesus, será em nós "uma fonte d'água que . . . (salta) para a vida eterna". (João 4:14.) Precisamos obter um suprimento contínuo dessa água, se quisermos resistir ao mal e conservar as bênçãos do nascer de novo.

A principal luta no mundo de hoje é, como sempre foi, pela alma dos homens. Toda pessoa está pessoalmente engajada nessa luta, e ela a trava com o que tem na mente. Em última análise, o campo de batalha é dentro do próprio eu. Inevitavelmente, ela é atraída pelos assuntos em que pensa. Há séculos, já o sábio estabelecia essa grande verdade: "Como imaginou na sua alma, assim é." (Prov. 23:7.)

Se quisermos escapar à luxúria da carne e edificar para nós e nossos filhos um grande e nobre caráter, devemos preencher nossa mente e a deles com princípios verdadeiros e justos, aos quais nossos pensamentos se possam ater.

Não devemos permitir que nossa mente fique saturada com os interesses, coisas e costumes do mundo que nos rodeia. Fazê-lo, seria o mesmo que adotar e segui-los, pois a experiência confirma a conclusão de quem disse —

O vício é um monstro tão horrível,
Que basta vê-lo para odiá-lo;
Vendo-o demais, porém, primeiro
o toleramos,
Depois temos dó e acabamos
abraçando-o.

(Tradução livre e aproximada de trecho de *Ensaio sobre o Homem,* de Alexander Pope.)

Para evitar os males do mundo, devemos seguir um curso capaz de alimentar nossa mente todos os dias com as coisas do Espírito, atraindo-a para elas. Não conheço maneira melhor de fazê-lo, do que ler diariamente o Livro de Mórmon.

Em todas as dispensações, o Senhor aconselhou seu povo a conservar na mente e nos pensamentos as verdades reveladas. Aos primeiros santos desta dispensação, disse ele: ". . . que as solenidades da eternidade descansem em vossas mentes." (D&C 43:34.) Este conselho seguiu-se à declaração aos élderes:

". . . não sois enviados para serdes ensinados, mas para ensinar aos filhos dos homens as coisas que pelo poder do meu Espírito pus em vossas mãos;

"E do alto sereis ensinados." (D&C 43:15-16.)

Instruindo a antiga Israel a não seguir "os deuses do povo que . . . (havia) à roda . . . (deles)" (Deut. 6:14), disse:

"Ouve, Israel. . .

". . . estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

"E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.

"Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiras entre os teus olhos.

"E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas." (Deut. 6:4, 6-9.)

"Examinais as escrituras" (João 5:39), dizia Jesus aos críticos que, envolvidos pelas coisas deste mundo, o rejeitavam. Nelas eles poderiam, se quisessem, aprender a verdade acerca dele e das coisas da vida eterna que ensinava.

O salmista descreve assim as recompensas de se conhecer e meditar sobre a palavra de Deus:

"Oh! quanto amo a tua lei! é minha meditação em todo o dia.

"Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos...

"Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

"Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos.

"Desviei os meus pés de todo o caminho mau, para observar a tua palavra.

"Não me apartei dos teus juízos, porque tu me ensinaste.

"Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! mais doces do que o mel à minha boca.

"Pelos teus mandamentos, alcancei entendimento; pelo que aborreço todo o falso caminho.

"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho." (Salmos 119:97-105.)

Estou persuadido, meus irmãos e irmãs, de que é insano esperar escapar às luxúrias do mundo, sem substituí-las pelas coisas do Espírito como objeto de nossos pensamentos, e eu sei que as coisas do Espírito são ensinadas com grande poder no Livro de Mórmon. Creio, de todo o coração, por exemplo, que, se nossos jovens pudessem sair de casa conhecendo bem a vida de Néfi, imbuídos do espírito de sua coragem e amor à verdade, escolheriam o certo, quando tivessem de optar.

Quão maravilhoso seria se, no momento da decisão, lhes viessem à mente, devido à longa e íntima convivência com elas, as palavras de Néfi:

"Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (I Néfi 3:7.)

E quando a vida se torna difícil e aumenta a tentação de abandonar o caminho reto, poderiam lembrar-se do apelo de Néfi aos irmãos rebeldes:

"... Sejamos fiéis aos mandamentos do Senhor, pois ele é mais poderoso que todo o mundo. Por que não há de ser mais poderoso que Labão e seus cinqüenta ou mesmo suas dezenas de milhares?" (I Néfi 4:1; ver também 3:15.)

Familiarizando-se com os ensinamentos do Livro de Mórmon, nossos jovens não só serão inspirados pelos exemplos de Néfi, dos dois mil filhos de Helamã (v. Alma 53) e outras grandes figuras do Livro de Mórmon, a escolher o certo, como também conhecerão tão bem os princípios do evangelho de Jesus Cristo, que serão capazes de saber e entender o que é certo.

Quase toda página desse livro contém o tocante testemunho de que Jesus é de fato o Cristo, o Filho de Deus, nosso Redentor e Salvador. Este testemunho bastará como âncora em qualquer tormenta. No Livro de Mórmon, encontrarão a mais clara explicação da obra divina e sacrifício expiatório de Cristo existente nas sagradas escrituras.

Terão conhecimento das grandes virtudes básicas, fundamentais; o Livro de Mórmon está repleto de instruções a respeito delas .Terão aprendido que "ter a mente carnal é morte e ter a mente espiritual é a vida eterna". (II Néfi 9:39.) Saberão que o Senhor se deleita com a castidade e virtude que é o "mais caro e precioso sobre todas as coisas". (Morôni 9:9; ver também Jacó 2:28.) Saberão que a violação desses princípios é, à vista do Senhor, uma abonimação, mais detestável que todos os pecados, com exceção de derramamento de sangue inocente e negação do Espírito Santo". (Alma 39:5.)

Conhecerão a tolice de se confiar na sabedoria dos homens ou nas riquezas do mundo. (V. II Néfi 9:28-30.) Na verdade, não haverá virtude fundamental sobre a qual não serão instruídos, pois o Livro de Mórmon contém a "plenitude do evangelho

de Jesus Cristo". (D&C 20:9; ver também D&C 19:26.)

Por isso, aconselho-vos, meus amados irmãos, irmãs e amigos de toda a parte, que vos acostumeis a ler o Livro de Mórmon todos os dias, por alguns minutos. Todos nós precisamos da associação ininterrupta com o Espírito do Senhor. Necessitamos do Santo Espírito como guia constante, para não sermos enganados. Estou persuadido, por experiência própria e pela de meus entes queridos, bem como pelos pronunciamentos do Profeta Joseph Smith, de que se chega mais perto de Deus lendo o Livro de Mórmon do que qualquer outro livro. Não vos contenteis com o que dizem que ele contém. Abeberai-vos pessoalmente dessa divina fonte de conhecimento.

Estou convicto de que, se os pais lerem o Livro de Mórmon regular e piedosamente no lar, tanto a sós como com os filhos, o espírito desse grande livro acabará impregnando nossas casas e todos os que nelas habitam. Aumentará o espírito de reverência, como também o respeito e consideração mútuos. Desaparecerá o espírito de desavença. Os pais aconselharão seus filhos com mais amor e sabedoria. Os filhos acatarão melhor o conselho paterno. Haverá mais retidão. Fé, esperança e caridade — o puro amor de Cristo — abundarão em nossos lares e em nossa vida, trazendo paz, alegria e felicidade.

Oro humildemente que busquemos essas bênçãos pela leitura do Livro de Mórmon, e deixo-vos minhas bênçãos em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão vespertina de domingo, 6 de abril de 1980

Qual É Nossa Posição?

Élder Mark E. Petersen
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Chegou a hora de tomarmos uma posição mais firme e resoluta do que nunca."

Este aniversário da Igreja é muito importante para os santos dos últimos dias, pois nos permite, em primeiro lugar, uma perspectiva de nossa posição. Ajuda-nos a medir nosso progresso, Mostra-nos o rumo de nossa jornada nesses cento e cinqüenta anos passados e agora aponta, qual bússola, nosso futuro.

Tendo em nossas mãos as escrituras antigas e os ensinamentos dos profetas modernos constantemente diante de nós, pautamos o curso que o Senhor espera que sigamos.

Recebemos o evangelho restaurado por revelação dos céus, trazido novamente à terra por anjos ministradores conforme fora predito pelos profetas que anteviram nosso tempo. Com ele,

recebemos o Livro de Mórmon, assombrosa obra de antigos escritos proféticos americanos. Dele são editados, a cada ano, mais de um milhão de exemplares pelo mundo afora.

Nossa obra missionária cresceu de um punhado de homens em 1830, chegando a um exército de quase trinta mil hoje. O número de nossos membros duplica a cada quinze anos. Os quatro milhões logo serão oito milhões. Nossas estacas e missões contam mais de mil e trezentas espalhadas por cerca de oitenta países. Temos doze mil congregações locais funcionando em quarenta e seis idiomas.

Operamos centenas de seminários e institutos para o estudo diário do evangelho. Temos ainda algumas escolas elementares e escolas de nível superior. Nossa grande Universidade de Brigham Young é renomada em muitos países por seu excelente desempenho. Sabendo que a glória tanto de Deus como do homem é a inteligência, damos grande valor à boa instrução.

Temos um programa de bem-estar invejado pelas nações. Empenhamo-nos em cuidar de nossos membros sem ônus para os contribuintes fiscais. Para esse fim, temos centenas de projetos que não só satisfazem as necessidades dos pobres entre nós, como também fornecem emprego inclusive para os portadores de deficiências.

A obra em nossos templos progride magnificamente. Estamos edificando mais templos em diversas partes do mundo, à medida que levamos as ordenanças de salvação a mais e mais pessoas. Os serviços prestados nesses sagrados edifícios excedem qualquer coisa conhecida no passado.

Sentimo-nos humildemente orgulhosos com o rápido progresso, as realizações maravilhosas e a estabilidade de nossa gente. "Por seus frutos os conhecereis", ensinou o Salvador. (Mat. 7:20.) Nossos frutos testificam nossa devoção ao Deus Altíssimo, nosso firme compromisso de levar avante seu moderno ministério e a autenticidade da mensagem que pregamos.

E qual é nossa mensagem?

Primeiro e antes de tudo, que Deus *vive* e é nosso Pai Eterno e Criador. Todos os seres humanos são progênie dele. Sabemos disso, aceitamos o mandamento do Salvador para nos aperfeiçoarmos e tornarmo-nos como ele é.

A seguir, afirmamos que Jesus de Nasaré é de fato o Cristo — aquele nascido em Belém no primeiro Natal; aquele que respondeu às perguntas dos doutores no templo com apenas doze anos; aquele batizado por João; aquele que palmilhou as planícies da Palestina, pregando o seu evangelho, curando muitos enfermos e levantando alguns da morte; aquele perseguido pelos religiosos da época, condenado a morrer na cruz, mas que venceu a morte e o sepulcro, ressuscitando gloriosamente no terceiro dia.

Ele *é* o Salvador da humanidade! O Redentor de toda a carne! Ele *de fato* ressuscitou da sepultura e subiu aos céus, conforme disse o anjo, em realidade física, corpórea. E ele vive hoje. Nossos profetas modernos têm-no visto face a face e falado com ele. Sabemos que ele vive, e com sua ressurreição, deu a cada um de nós vitória sobre a morte, pois nós também ressuscitaremos — física e literalmente. Também voltaremos a vi-

ver. Este é nosso testemunho nesta Páscoa.

Testificamos também que Cristo voltou a falar em nossos dias, que levantou novos profetas e através deles restabeleceu sua Igreja na terra como em sua época, ao chamar Pedro, Tiago e João, Tomé, Judas e outros para o ministério.

O evangelho divino esteve perdido durante séculos; filosofias dos homens substituíram a doutrina revelada, e o santo sacerdócio foi retirado. Mas agora tudo isso foi restaurado! Testificamos que realmente o foi! Revelações promanam outra vez dos céus. Mais uma vez temos profetas entre nós e a verdade está sendo oferecida graciosamente a todos os que quiserem ouvi-la. A dispensação moderna de Deus refulge como um estandarte brilhante para as nações, exatamente como foi predito pelos profetas.

Mas ao brilhar, cresce também a oposição. À medida que se divulga a verdade, ela é combatida com logros e trapaças. À medida que os servos de Deus pregam a castidade, a luxúria aumenta entre os ímpios. Em verdade, como disse o Profeta Léhi: Existe "uma oposição em todas as coisas". (II Néfi 2:11.) E quando a verdade se manifesta, o adversário procura destruí-la.

É uma guerra — num sentido muito real — uma guerra violenta entre o bem e o mal, entre os poderes do céu e as forças de Lúcifer.

As escrituras advertem que o demônio há de combater os santos de Deus, porém sem nunca conseguir derrotá-los. Ele os atacará com todos os artifícios iníquos que sua mente pornográfica conseguir engendrar, mas nunca conseguirá anular a obra de Deus.

Élderes A. Theodore Tuttle, Franklin D. Richards e O. Leslie Stone.

Não é uma guerra por territórios ou riquezas; é a luta pelas almas eternas de homens e mulheres, rapazes e garotas, a progênie literal de Deus, nosso Pai Celeste.

Nossas forças são potentes. Temos obtido muitas vitórias e havemos de ter mais ainda. Nossa tarefa é salvar todos os que quiserem ouvir.

A glória e obra de Deus continuam a mesma: "Proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.) Somos seus colaboradores.

Entretanto, quantos de nós nos damos conta da seriedade desse conflito? Medimos seus efeitos sobre nosso próprio círculo familiar? Compreendemos o que o demônio procura fazer-nos? Reconhecemos seus emissários iníquos pelo que são, quando investem contra nós abertamente ou procuram seduzir-nos em silêncio?

A sedução é uma excelente arma. Damo-nos conta disso? Repito: A sedução é a melhor arma do demônio. É atraente, falsamente desejável e vantajosa. Procura fazer parecer doce o amargo, que o escuro é claro, que a virtude é ultrapassada, antiquada, e o pecado perfeitamente aceitável.

Porque chafurda na lama, procura mostrar que a pureza é um conceito ingênuo dos tempos de nossas avós e que não se aplica nesta época esclarecida. Afirma que o mal é bom e que os padrões mudaram. "Siga seu caminho', aconselha, "sem temer as conseqüências; faça o que bem entender; divirta-se; ceda aos seus mais baixos desejos, se quiser, solte-se! "Esta é sua filosofia."

Nós o reconhecemos, quando nos ataca abertamente ou se aproxima com voz suave e sorriso cativante? Realmente, reconhecemos o mal, quando o vemos? Realmente, sabemos discernir entre o certo e o errado? Se não, apressemo-nos a aprender com nossos líderes eclesiásticos. Eles no-lo mostrarão depressa e calmamente.

De fato, *sabemos* o que é certo, temos a coragem de tomar posições, defender a virtude, declarar a autenticidade de nossa fé, combater os falsos ensinamentos e travar o combate impopular? Temos a força moral para enfrentar toda e qualquer oportunidade e assim preservar a verdade, apoiar a pureza e defender a causa de Deus?

Chegou a hora de tomarmos uma posição mais firme e resoluta do que nunca. Precisamos denunciar o sexo ilícito, pornografia, linguagem profana e o uso de bebidas alcoólicas, fumo, maconha e outras drogas piores, como inimigos de Deus e nossos.

Precisamos ver em todos eles os dardos inflamados do adversário.

Precisamos guarnecer nossas defesas espirituais, erguer o escudo recebido de Deus e brandir a espada da retidão e fé, conforme deveriam fazer todos os servos de Deus.

Precisamos novamente encarar a crítica questão: Quem está com o Senhor? Quem? E também entender que:

Quem segue ao Senhor? Hoje iremos ver;
Clamemos sem temor — Quem segue ao Senhor?
A guerra é real, O príncipe do mal
Combate com furor, Quem segue ao Senhor?
Marchemos sem temor,
Sem medo de perder
Pois luta com valor
Quem segue ao Senhor.
(*Hinos,* n.º 132.)

Tendes um filho precioso? Quereis salvar sua alma? Gostaríeis de protegê-lo da imoralidade, pornografia, álcool, fumo e drogas? Vós o resguardais das más companhias?

Com que vigor lutais? Fazeis todo o possível por vosso filho, ou vosso amor não chega a tanto? Empenhar-vos-íeis da mesma forma para salvá-lo do pecado como de morrer afogado ou queimado? Se não, por quê?

Não é o pecado nosso pior inimigo? Ele é capaz de destruir tanto o corpo como o espírito. Não estamos lutando pela vida eterna, bem como por uma existência mortal pacífica?

Alguns jovens se encontram em dificuldades nestes dias. Centenas de milhares, logicamente, não são fiéis e puros. Contudo, aqueles precisam de auxílio, e a maior ajuda deve e precisa ser prestada pelos seus.

Então, não faremos como família todo empenho para salvar nossos jovens? Não fortaleceremos nosso lar para defendê-los? Todo pai e mãe não fará o que estiver ao seu alcance nessa emergência? Todo pai tem de despertar para sua responsabilidade. Toda mãe precisa colocar suas prioridades na devida ordem.

Será demais pedir aos pais que ensinem deliberada e objetivamente aos filhos as verdades do evangelho capazes de salvá-los do massacre de Satanás? Será demais pedir a todos os pais que eles próprios vivam segundo essas verdades?

Será demais dar o devido exemplo, vivendo retamente?

Será demais ensinar aos nossos filhos que mais vale morrer em defesa da virtude do que perdê-la?

Será demais guardar a Palavra de Sabedoria e ensiná-la aos nossos pequeninos? Será demais ensinar-lhes que a violação da Palavra de Sabedoria é capaz de levá-los a pecados muito piores?

Será demais sermos honestos e ensinarmos nossos filhos a sê-lo?

Será demais orarmos diariamente em família?

Será demais irmos com nossos filhos às reuniões da Igreja e guardarmos o dia do Senhor?

Será demais congregarmos a família em nosso lar, antes ou depois dos serviços dominicais na capela, e com isso melhor isolá-la dos pecados modernos?

Será demais realizar a noite familiar todas as segundas-feiras, para ensinar aos nossos o valor de uma vida limpa, tanto por preceito como por meio de recreação?

Será demais crer no Senhor o bastante para aceitar sua palavra e realmente obedecer-lhe?

Será demais lembrar-se de que o Senhor disse que, se não formos valentes no testemunho de Jesus, perderemos a coroa do reino? (V. D&C 76:78-79.)

Será demais nunca esquecer-se de que, recebendo os mandamentos com coração duvidoso e cumprindo-os negligentemente, seremos condenados? (V. D&C 58:26-29.)

Para a meia-obediência não há recompensa. Temos de viver nossa religião com vigor e entusiasmo, pois Deus ordena que o sirvamos de *todo* o coração, mente e força e com o máximo de nossa inteligência.

Com ele não pode haver meias medidas. Temos de ser totalmente *a favor* dele, do contrário poderemos ser classificados entre os que são *contra* ele.

Então, o que devemos fazer? Revestir-nos de toda a armadura de Deus — é isso que devemos fazer:

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. . .

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau. . .

"Estai, pois, firmes, tendo cingido os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

"Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

"Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus." (Efésios 6:11, 13, 14, 16-17.)

E como diz Paulo ainda, não procuremos "agradar aos homens", mas sejamos genuínos servos de Deus, fazendo de coração a sua vontade. (V. Ef. 6:6.)

Por isto eu oro humildemente no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

As Provas, Julgamentos e Glórias do Amanhã

Élder Bruce R. McConkie
do Quorum dos Doze Apóstolos

Olhando o futuro, "é de admirar que nos regozijemos e ao mesmo tempo tremamos com o que nos espera"?

Hoje nos encontramos no cume, o majestoso e glorioso cume das montanhas de Israel. Para chegar a estas alturas, escalamos picos de paz e nos arrastamos por vales de desespero.

A nossos pés, jazem os desertos do pecado e florestas do mal; estendem-se os charcos da carnalidade e as planícies da paixão; abaixo de nós, rugem os caudalosos rios da guerra, do ódio e do crime; nós os vencemos a todos, para chegar a este cume.

Acima de nós, erguem-se, a perder de vista, picos ainda mais elevados e grandiosos, todos eles orlados de rios, florestas, escarpas e fendas. Neles

existem profundos despenhadeiros e alcantilados precipícios.

Ao longo da senda que ainda teremos de escalar, ocultam-se no mato o covil do leão e a toca da áspide. Cobras peçonhentas serpeiam ao lado do caminho e chacais espreitam de grutas escuras.

Nossa ascensão não será fácil. O caminho estará bloqueado por uma barreira de lascívia; uma avalancha de mal cobrirá a trilha.

Durante a penosa caminhada, pedras aguçadas cortarão nossos pés; rios de lava queimarão as solas das sandálias; e sentiremos fome, sede e exaustão. O caminho será duro e a senda acidentada.

Porém, muito distante — seu cume envolto em nuvens, com a divina presença nele assentada — lá muito distante ergue-se o Monte Sião, o mais grandioso dos picos.

Através da névoa matutina, vemos o Monte Sião, sobre o qual está edificada a "cidade do Deus vivo,... (a) Jerusalém celestial", com "muitos milhares de anjos" reunidos, em cujo cume se congrega a "universal assembléia e igreja (do primogênito)". (Heb. 12:22-23.)

De nossa posição, no alto de cento e cinqüenta anos de progresso, a visão é realmente gloriosa.

Voltando orgulhosamente o olhar, vemos a primavera de 1820, quando os Deuses do céu, os supremos regentes do universo romperam o firmamento, apareceram a Joseph Smith e deram início à dispensação da plenitude dos tempos. (V. D&C 112:30.)

Vemos Morôni voando pelos céus, fazendo soar a trombeta de Deus e revelando o livro que fala do pó com voz familiar. (V. Apoc. 14:6.)

Vemos outros ministradores angélicos, trazendo chaves e poderes e autoridades, até todas as chaves do reino de Deus estarem confiadas ao homem na terra.

Vemos a pequena pedra cortada da montanha, sem mão, rolando avante em direção ao futuro dia no qual ferirá a imagem babilônica, destroçando os reinos dos homens e enchendo toda a terra. (V. Daniel 2:34-35.)

Vemos os élderes do reino indo a muitos povos, pregando arrependimento, reunindo Israel e congregando os fiéis nos topos das montanhas onde se ergue a casa do Senhor. (V. II Néfi 12:2.)

Vemos conversos, estacas e templos. Dons, sinais e milagres abundam. Os enfermos são curados e os mortos levantados pelo poder de Deus, e prossegue a obra do Senhor.

Mas em meio a isso tudo, há tristeza, labuta, provação. Os santos são provados ao máximo, para ver se permanecem fiéis ao convênio do Senhor, mesmo até a morte. (V. D&C 98:14.)

Nosso olhar cai sobre Carthage, onde demônios assassinos disfarçados de homens derramam o mais nobre sangue do século dezenove.

Vemos Nauvoo em chamas e o santo templo de Deus profanado por depravados e blasfemos fanáticos.

N.R.: Embora a versão da Bíblia em português encerre a expressão "Igreja dos primogênitos", a tradução correta seria Igreja do *primogênito,* referindo-se ao grupo de homens e mulheres chamados e eleitos para a vida eterna. — cf. D&C 76:54, 67, 94; 93:22; 107:19.

Vemos neve e frio, mortes e sepulturas, quando o povo exausto segue seu novo líder para a terra prometida.

Vemos um povo sendo amaldiçoado, atacado e perseguido, enquanto sacrifica tudo o que é seu, e ouvimo-lo cantar com vigor: "Tudo bem! Tudo bem!" (*Hinos,* n.º 8.)

Vemos profeta após profeta, enquanto os fiéis procuram preparar um povo para a segunda vinda daquele do qual testificam.

Mas nossa alegria e regozijo não está no que ficou para trás, por mais glorioso que seja — está no presente e em nosso futuro.

Tampouco ficaram para trás todos os dias de nossa maior dor e mais intenso sofrimento. Eles também estão por vir. Ainda enfrentaremos maiores perigos, ainda seremos mais duramente provados e ainda choraremos mais lágrimas de dor do que jamais aconteceu antes.

Honramos nossos antepassados e reverenciamos nossos profetas. Regozijamo-nos na bondade de Deus para com eles, agradecendo a ambos pelo legado que nos deixaram.

Ponderando essas coisas e contando nossas bênçãos, parece-nos ouvir uma voz proclamar: "Tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa." (Êx. 3:5.)

Nós, porém, sabemos que nossa obra está no presente, e nos aguarda glorioso destino.

Do topo do cume que agora pisam nossos pés, podemos lançar o olhar para além das cristas, para a Sião de Deus que um dia será nossa, caso sigamos o curso traçado pelos que nos precederam. É impossível ver o curso inteiro; muitas coisas estão ocultas a nossa visão. O caminho estreito serpeia por vales e montes, contorna ressaltos, galga alturas e rasga florestas. Não conhecemos a extensão da jornada nem os perigos que nos aguardam.

Contudo, o que podemos ver nos faz regozijar e tremer. Trememos por causa das dores, guerras e pragas que cobrirão a terra. Choramos pelos da Igreja verdadeira que são fracos, indecisos e mundanos, e que ficam à beira do caminho, enquanto segue avante a caravana do reino.

Regozijamo-nos com a glória e honra que esperam todos aqueles que venceram essa tribulação com mãos limpas e um coração puro." (V. Salmos 24:4.)

Olhando adiante, vemos o evangelho sendo pregado em todas as nações e a cada povo com sucesso.

Vemos o Senhor derrubando barreiras, para que o mundo inteiro possa ouvir a mensagem da restauração; e nos gloriamos no fato de Ismael — assim como Isaque — e Esaú — assim como Jacó — terem uma herança reservada para eles no reino eterno. Vemos estacas de Sião por toda parte da terra; e Israel, o povo eleito, acorrendo a estas cidades santas, a fim de aguardar a vinda do seu Rei.

Vemos templos espalhados pela terra, para que as pessoas de todas as nações, tribos, línguas e povos possam receber a plenitude das ordenanças da casa do Senhor, qualificando-se para viverem e reinarem mil anos como reis e sacerdotes na terra.

Vemos a semente de Caim — à qual há muito era negado o poder sacerdotal que faz dos homens governantes sobre muitos reinos — levantar-se e saudar Abraão como seu pai.

Vemos os santos de Deus, dispersos sobre toda a face da terra, erguerem-se em poder e glória, e ser uma luz e guia para seu próprio povo.

Vemos nossos filhos e os filhos de nossos filhos defendendo com firmeza a verdade e virtude, coroados com o poder de Deus, promovendo triunfantes o reino.

Vemos os santos fiéis, aperfeiçoando sua vida e preparando-se para a vinda daquele de quem são filhos, preparando-se para a gloriosa morada que ele lhes prometeu no reino de seu Pai.

A visão do futuro, porém, não é apenas doçura, luz e paz. Tudo o que existe irá avante em meio a males, perigos e desolações ainda maiores do que houve na terra em qualquer tempo.

Assim como os santos se preparam para o encontro com Deus, os que são carnais, sensuais e demoníacos também vão ao encontro de seu destino.

Enquanto os mansos entre os homens procuram confirmar seu chamado e eleição, os que adoram o deus deste mundo afundarão cada vez mais nos abismos da depravação e desespero.

Com lágrimas de dor e o coração afligido por pressentimentos — vemos o mal, crime e carnalidade cobrirem a terra. Mentirosos, ladrões, adúlteros, homossexuais e assassinos quase não mais procuram ocultar suas abominações de nós. Abunda a iniqüidade. Não há mais paz na terra.

Por toda a parte, vemos as forças do mal unindo-se para destruir a fa-

O Élder Yoshihiko Kikuchi com visitantes que vieram para a conferência.

mília, ridicularizar a moralidade e decência, glorificar tudo o que é lascivo e baixo. Vemos lutas, pragas e pestes. Nações surgem e desaparecem. Por toda parte sangue, carnificina, mortes. Ladrões de Gadianton ocupam os tribunais em muitas nações. Um poder maligno procura destruir a liberdade de todos os países. Satanás reina no coração dos homens; este é o grande dia do seu poder.

Em meio a tudo isso, prossegue a obra do Senhor. Prega-se o evangelho e presta-se testemunho. Os eleitos de Deus abandonam as tradições de seus pais e os caminhos do mundo. O reino cresce e prospera, pois o Senhor está com seu povo.

Em meio a tudo, há revelações, visões e profecias. Há dons, sinais e milagres. Há um rico derramamento do Santo Espírito de Deus.

Em meio a tudo, crentes nascem de novo, sua alma é santificada pelo poder do Espírito, e eles se preparam para habitar com Deus e Cristo e seres celestes no reino eterno.

É de admirar que nos regozijemos e ao mesmo tempo tremamos com o que nos espera?

O mundo, sem dúvida, está e continuará em comoção, mas isto não afetará a Sião de Deus. Os iníquos e os ímpios serão varridos da Igreja, e a pequena pedra continuará a crescer até encher a terra inteira. (V. Daniel 2:35.)

O caminho à frente é escuro, árido, medonho. Ainda teremos mártires; as portas de Carthage voltarão a encerrar inocentes. Não temos promessa de sermos totalmente poupados das provações e males do mundo.

Se, como povo, guardarmos os mandamentos de Deus; se tomarmos o partido da Igreja em tudo, sejam assuntos políticos ou religiosos; se tomarmos o Santo Espírito por guia; se atentarmos para as palavras dos apóstolos e profetas que ministram entre nós — então, do ponto de vista eterno, todas as coisas reverterão para o nosso bem. (V. D&C 90:24.)

Nossa visão do futuro não será empanada e, seja na vida ou na morte, havemos de ver nosso bendito Senhor reinar novamente na terra. Veremos a Nova Jerusalém descer de Deus nos céus, para juntar-se à Cidade Santa que construímos. Habitaremos com os da cidade de Enoque, juntos adorando e servindo ao Senhor para sempre.

E assim, contemplando o curso infinito à frente, a glória e maravilha de cada sucessivo pico parece engolir as sombras e tristezas dos vales a seus pés.

Com nossa alma sintonizada com o infinito, parece-nos ouvir um coro

LeGrand Richards

celestial, cujas sublimes vozes ressoam pelas montanhas de Israel. A música purifica nossa alma e a letra torna-se um salmo de adoração — o Salmo da Restauração. De cume em cume, seus acordes proclamam:

Glória e honra ao Senhor, nosso Deus. Que céus e terra proclamem seu nome, pois realizou obras maravilhosas em toda a terra.

Cantai-lhe louvores, pois enviou seus santos anjos e restaurou a palavra pura. Proclamou verdade da terra e fez chover retidão dos céús.

Bendito seja seu grande e santo nome, Ele restaurou o reino a Israel; juntou seus eleitos dentre as nações; convidou os gentios a se juntarem ao seu povo.

Toda glória ao Senhor nosso Rei, pois virá para reinar gloriosamente entre seus santos. Ele virá com fogo, e os iníquos serão como restolho. Ele virá com carinhosa bondade e seus redimidos herdarão a terra.

Glória e honra ao Senhor nosso Deus.

Cantai-lhe louvores por suas maravilhosas obras.

Bendito seja seu grande e santo nome.

Toda a glória ao Senhor nosso Rei.

E ao ecoarem e ressoarem em nosso coração estas palavras sálmicas ouvimos outras coisas que nos não é lícito falar; e vem ao nosso coração aquele testemunho inabalável de que aquele que elegeu seu antigo povo do convênio, aquele que nos guia e preserva nesta hora, ele mesmo estará conosco e com os nossos para todo o sempre.

Nossas almas descansam em paz.

Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Nauvoo — Uma Demonstração de Fé

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Aprendamos a trabalhar juntos para fazer de nosso lar um recanto de amor e beleza, tornar nossa comunidade limpa e saudável, nossa nação qualificada para as bênçãos do Senhor."

Durante este ano de seu sesquicentenário, minha atenção dirigiu-se para a história da Igreja. Existe nela um período que tem sido uma grande fonte de inspiração para mim. Do que creio ter sido a pior época de provação e infortúnio, provém uma luz de beleza e realização raramente vista nos anais da humanidade.

O empenho da Igreja de radicar-se no Missouri encontrou severa oposição de seus residentes. Os membros adquiriram propriedades, construíram casas, lavraram a terra e compraram pertences pessoais para, ao final, serem espoliados de quase tudo. Em pleno inverno, foram forçados a abandonar o estado sob ameaças de

morte. Todos os membros da Primeira Presidência da Igreja estavam presos em Liberty, aguardando julgamento. A única liderança que podiam dar aos santos sofredores era incentivá-los por carta, quando lhes era permitido escrever.

O Profeta Joseph Smith foi obrigado a permanecer os longos meses de inverno, de novembro até abril, aguardando julgamento na Cadeia de Liberty. Não encontrando provas incriminadoras contra os presos, permitiram-lhes escapar. Eles foram para junto dos santos que haviam sido bondosamente acolhidos pelos residentes de Quincy, Illinois. Como o coração do Profeta não se deve ter compungido, ao encontrar os santos acampados em ambas as margens do Mississipi, alguns abrigados em tendas ou cavernas, outros totalmente ao relento sem conforto e sem mantimentos suficientes. Muitos sucumbiram às doenças e não havia família sem enfermos.

Ainda que magro, pálido e sem dinheiro após o longo confinamento, ele logo fez sentir sua liderança. Descobriu uma área pantanosa aninhada numa curva do Mississipi, praticamente deserta; havia apenas uma meia dúzia de casas. Os donos do pântano infestado de mosquitos ficaram contentes de poderem vender suas terras aos santos em troca de promissórias, com vencimento para dali a um ano.

"Como uma de suas características, o Profeta nomeou o lugar de acordo com seus futuros desejos. Não lhe deu um nome de acordo com o que era, mas com o que, com a fé e o labor humano, a região haveria de se tornar — 'Nauvoo, a Bela'. (William E. Berrett, *A Igreja Restaurada,* p 149.)

A fé possuída pelo Profeta empolgou o povo que correspondeu com um zelo raramente visto na história humana. "Esta profunda e permanente força haveria de transformar um pântano numa grande cidade; casas miseráveis em lares esplêndidos; um povo em estado de miséria, nos mais prósperos cidadãos de Illinois. Tal zelo missionário haveria de levar o evangelho a muitas terras, aumentando em dobro o número de membros da Igreja. E tudo isto no curtíssimo período de cinco anos!

"Que programa! E que realizações! Um povo despido de todas as posses terrenas — dinheiro, casas, fábricas, terras — construiu em cinco curtos anos uma cidade-estado que era a inveja das comunidades estabelecidas havia muito mais tempo." (Berrett, *A Igreja Restaurada,* pp. 150-51.) Dera-se um milagre!

Numa palestra na Sociedade Histórica de Filadelfia, o Coronel Thomas L. Kane fez esta vívida descrição da cidade de Nauvoo:

"Alguns anos atrás, subindo o alto Mississipi no outono, quando suas águas estavam baixas, tive que viajar por terra pela região das corredeiras. O caminho seguia através da área de Half Breed, uma terrível zona de Iowa, habitada por ladrões de cavalos, falsários e outros bandidos. Eu deixara meu barco perto das cachoeiras em Keokuk, para alugar uma carroça e lutar com os enxames de moscas ocasionados pelos restos de comida que por lá eram deixados.

"Por toda a região, encontravam-se sórdidos vagabundos e criminosos inveterados. Estava descendo uma colina, quando uma maravilhosa paisagem, contrastando com a rudeza daquele lugar, descortinou-se a mi-

nha frente. Meio encoberta por uma curva do rio, uma bela cidade resplandecia na fresca manhã ensolarada. Havia bonitas residências em meio a verdes jardins, os quais chegavam até uma colina em cujo cimo se erguia majestoso edifício de aparência marmórea, cuja parte superior, em forma cônica, reverberava com raios dourados e prateados. A cidade parecia cobrir diversos quilômetros, e além dela, ao fundo, estendiam-se os campos laboriosamente lavrados. As inconfundíveis marcas de industriosidade, iniciativa e progresso davam uma beleza singular ao cenário." (*Memoirs of John R. Young, Utah Pioneer* 1847, Salt Lake City: Deseret News, 1920, p. 31.)

Refletindo sobre o que tornara essa cidade tão diferente, estudei sua história. Lembrei-me então de que era um povo especial, devotado a viver os princípios do Senhor, nosso Salvador, que seguiu sua admoestação, quando disse:

"Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

"... De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas.

"Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:31-33.)

Das lutas para edificar Nauvoo, emergem dois princípios fundamentais que, quando penso a respeito, são tão necessários para o nosso sucesso hoje em 1980 quanto eram em 1840 — Primeiro, havia uma profunda e inabalável fé no evangelho de Jesus Cristo. Maravilha-me como tendas e cavernas se transformaram em belas casas de alvenaria e madeira. A diferença foi a voz do Profeta conclamando os santos a confiarem no Senhor.

Ouço hoje os clamores de crises em nosso sistema. Surge uma carência aqui, outro problema acolá, e toda vez que analiso a dificuldade, vejo que é causada pelo homem. O sistema de suprimento do Senhor continua funcionando como sempre funcionou. Os recursos continuam disponíveis em abundância. Preocupamo-nos hoje com a questão energética, e alguns chegam a questionar se não houve erro de cálculo nos céus, fazendo com que o suprimento não baste até o Milênio. Hoje em dia, existe apenas uma escassez de energia — a situada entre nossas duas orelhas.

Como nossos antepassados pioneiros adquiriram essa grande fé? Entendendo um princípio fundamental do evangelho. O Senhor requer de seus filhos que aceitem certos princípios pela fé, aqui na terra. Contudo, eles são apoiados pelo que sabemos por conhecimento. No decorrer das gerações, desenvolveu-se uma verdade

O Élder Robert L. Backman conversa.

revelada que tem sido provada, analisada, estudada e praticada. Os primeiros santos compreendiam que o conhecimento da lei do Senhor, contida nas escrituras, era o melhor fundamento para alicerçarem sua fé. Entendiam que, quanto menor a brecha entre os princípios que devem ser aceitos pela fé e os que se obtêm por conhecimento, tanto mais vigorosa seria sua fé.

Em toda a história da humanidade, jamais houve época com tantas oportunidades para aumentarmos nosso conhecimento da lei do Senhor. Cada ano traz novos livros de lições, auxílios didáticos, mensagens de inspiração, guias de tópicos, novas referências cruzadas, gravações etc., para facilitar nosso estudo das escrituras. A Igreja até mesmo reformulou o horário das reuniões dominicais, a fim de permitir mais horas de estudo em família, no dia do Senhor. Sem dúvida não haverá escusas para não nos tornarmos a geração mais informada de todos os tempos, em relação ao conhecimento das escrituras. Nunca antes tivemos tantas oportunidades de nos tornarmos genuinamente eruditos no evangelho.

O segundo princípio ensinado pelos pioneiros foi o da industriosidade. Eles entendiam que não se pode criar nada do nada. Foi o esforço conjunto de todos que produziu os melhores resultados. Fico imaginando como estaria Nauvoo após cinco anos, se eles se preocupassem com férias pagas, intervalo para o café, trabalhar demais pelo salário recebido, seguro desemprego etc. Eles apenas compreendiam o princípio de que trabalho conjunto produz riqueza. Para sobreviver, é preciso produzir mais do que se consome. A riqueza da Igreja sempre será medida pela capacidade de colaboração de seus membros, não pelas cifras constantes de um balanço.

Trabalhando juntos, o conhecimento de um soma-se ao conhecimento do outro. Maravilho-me freqüentemente com o quanto aprendi servindo na Igreja. Os chamados para trabalhar nas fazendas do bem-estar ensinaram-me horticultura; designações de serviço nas capelas desenvolveram minha habilidade manual em carpintaria, encanamentos, pintura e limpeza. Chamados na Igreja deram-me conhecimentos de organização e administração. O serviço missionário ensinou-me a arte de vender. O serviço na Igreja proporcionou-me uma educação muito mais liberal e completa do que seria possível obter numa faculdade. Os benefícios colhidos por mim são mil vezes maiores do que se houvesse sido pago por esses serviços.

Além disso, servir na Igreja é tão divertido. Lembro-me de uma quente noite de estio, em que estávamos trabalhando num projeto de levantamento de fundos da ala. Havíamos contratado o serviço de lanchonete numa feira estadual. Eu estava designado para lavar pratos junto com Bay Hutchings, outro membro de nossa ala. Trabalhávamos do lado de dentro do balcão, à vista do público que se deliciava com nossas iguarias. Então o caixa chamou: — Dr. Hutchings, estão chamando do hospital. Subitamente, todos os garfos ficaram suspensos no ar, enquanto se ouvia a pergunta: — Um médico lavando pratos? Tivemos que explicar que se tratava de um projeto de levantamento de fundos da Igreja e que ninguém estava sendo pago pelo serviço. Os

garçãos, cozinheiros, lava-pratos e ajudantes eram médicos, advogados, comerciantes, executivos — todos se divertindo colaborando com nosso projeto. É preciso nunca esquecer que a riqueza, força e segurança da Igreja é nossa capacidade de trabalharmos juntos. Sejamos um bom exemplo desse princípio fundamental no lar, em nosso emprego, vizinhança, comunidade, estado e país.

A história do relacionamento do Senhor com seus filhos, revelada através de seus profetas, estabelece claramente uma fórmula de sucesso para nossa existência mortal. Primeiro, ter uma fé profunda, inabalável no evangelho de Jesus Cristo. Nosso sistema de valores precisa adaptar-se a ele, tem de ser coerente com seus ensinamentos.

Segundo, é o processo de trabalho conjunto, usando o poder de um filho de Deus na edificação de um mundo melhor. Neste ano de jubileu, que a trombeta volte a soar do topo dos montes. Regozijemo-nos e apreciemos os feitos do passado. Porém, o mais importante, seja este um ano de decidido empenho no ensino dos princípios corretos com toda a energia de que somos capazes. Aprendamos a trabalhar juntos, para fazer de nosso lar um recanto de amor e beleza, tornar nossa comunidade limpa e saudável, nossa nação qualificada para as bênçãos do Senhor, e o mundo um lugar em que paz e compreensão habitem no coração de toda a humanidade.

Quero prestar meu testemunho nesta conferência histórica. Deus vive. Jesus é o Cristo. A maior alegria que podemos sentir nesta terra é pautar nossa vida por seus princípios. Isto eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Responsabilidade Própria e o Progresso Humano

Élder Dean L. Larsen
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

"O comportamento condicionado não produz o nível de progresso espiritual requerido para se alcançar a vida eterna. É essencial haver certa liberdade de ação."

Meus comentários hoje versarão sobre o desafio do Presidente Kimball de nos elevarmos acima dos planos em que vivemos, bem como à maior flexibilidade e liberdade que estamos sendo incentivados a assumir com o novo sistema de reuniões dominicais e atividades em dias da semana. Vou falar sobre o princípio em que essas novidades se baseiam. Os santos dos últimos dias compreendem que a vida mortal visou colocar-nos em situação de podermos ser provados individualmente e que pudéssemos determinar nossas próprias possibilidades futuras, exercendo o arbítrio dado por Deus. Léhi, o antigo profeta,

compreendia isso como mostram suas palavras ao filho Jacó: "Portanto, os homens são livres de acordo com a carne; e todas as coisas que lhes são necessárias, lhes são dadas. E estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e a morte . . ." (II Néfi 2:27.)

Explicou ainda que os homens estariam "livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para obrarem por si próprios e não serem compelidos, salvo se o forem para que os puna a lei. . . de acordo com os mandamentos que Deus deu". (II Néfi 2:26.)

Noutra ocasião, o Senhor explicou que desejava que "todo homem. . . (agisse) em doutrina e princípio relativos ao futuro, de acordo com o arbítrio moral . . . (dado a ele), para que todo homem seja responsável. . ." (D&C 101:78.)

Quando entendemos o que é certo e o que é errado, estamos em posição de exercer nossa liberdade de opção. Assim fazendo, somos responsáveis por nossas decisões e não podemos escapar às inevitáveis conseqüências dessas escolhas. Essa liberdade de exercer o livre arbítrio moral é básica num ambiente em que as pessoas tenham as maiores possibilidades de progresso e desenvolvimento.

Dotados como filhos do Pai Eterno, temos implantada em nossa alma a urgência de sermos livres. É natural querermos ser responsáveis pelo nosso próprio destino, por intuirmos ser essa responsabilidade absolutamente essencial para alcançarmos nossa vida eterna.

A existência de leis, regulamentos e procedimentos jamais bastou para compelir o homem à obediência. A obediência produtiva é fruto do exercício do livre arbítrio. Disse certa vez o Élder Albert E. Bowen:

"É uma verdade evidente dizer-se que nenhuma lei é melhor que o povo que a aplica. Por melhor enunciada que seja uma lei ou mais digno seu propósito, ela pode degenerar em extrema futilidade, a menos que seja sabiamente administrada pelos que simpatizam com seus propósitos." (*The Church Welfare Plan,* Sunday School manual, 1946, p. 115.)

É-nos dito nas escrituras que, antes da criação da terra, um terço das hostes que contemplaram os desafios da vida mortal acreditava na existência de alternativas aceitáveis para os riscos essenciais inerentes ao exercício do livre arbítrio. (V. Abr. 3:27-28; Apoc. 12:4.) O preço que pagaram ultrapassa nossa compreensão. Hoje, somos incentivados a assumir maior responsabilidade no emprego de nosso tempo, por nosso desenvolvimento espiritual por meio do estudo do evangelho em família e a sós, e pela prestação de serviços de amor cristão. Temos de estar dispostos a enfrentar este novo desafio. Nossa disposição de aceitar essa maior responsabilidade exercerá uma influência que ultrapassará em muito o culto dominical e mesmo a vida religiosa.

A menos que retenhamos o vibrante desejo de ser livres, e entendamos e pratiquemos os princípios que dão vida às liberdades essenciais, teremos pouco motivo para acreditar que os mesmos resistam. Se nos permitirmos aceitar dependência e regulamentação, e deixarmos de dar valor à independência e responsabilidade própria, seremos vulneráveis às forças que destroem a liberdade. Se a retidão for julgada principalmente pelo grau de obediência à atividade pres-

crita, gera-se uma condição em que declinam as oportunidades de progresso. A tragédia resultante afeta o potencial mortal do homem, além de exercer profundo efeito sobre suas possibilidades eternas.

O comportamento condicionado não produz o nível de progresso espiritual requerido para se alcançar a vida eterna. É essencial haver certa liberdade de ação e autodeterminação para nosso desenvolvimento espiritual. Com conhecimento dos princípios corretos e o desejo intrínseco de aplicá-los, a pessoa necessita de motivação interior para fazer muito bem de sua própria e livre vontade; pois, como diz a revelação, nela está o poder para ser seu próprio árbitro. (V. D&C 58:27-28.)

Ao preservarmos nossa liberdade de autodeterminação, não nos podemos esquecer da necessidade de uma estruturação e processos cuidadosamente ordenados dentro de um governo ou outra organização. É preciso manter cuidadoso equilíbrio, entre o que é requerido para o bem-estar do grupo e o que é reservado para a consciência e o incentivo do indivíduo.

Este necessário equilíbrio de liberdade e restrição é essencial para o bom relacionamento dentro da família e da comunidade, não podendo ser esquecido em nossas designações na Igreja.

Tenho ponderado as injunções recebidas de líderes da Igreja nos últimos meses, no sentido de simplificar e reduzir as atividades prescritas aos membros. Elas parecem mostrar certa sensibilidade para com a manutenção desse equilíbrio essencial. Notamos a crescente ênfase à necessidade de iniciativa e responsabilidade individual dentro da família. Concluindo suas palavras na conferência geral de abril de 1979, dizia o Presidente Kimball:

"... as decisões básicas, necessárias para que prossigamos, como povo, devem ser tomadas pelos membros da Igreja, individualmente. Os passos principais que devem ser dados pela Igreja, seguir-se-ão aos passos principais dados por nós, indivíduos...

"... Nosso crescimento espiritual como indivíduos é a chave para um crescimento numérico substancial no reino." (*A Liahona,* outubro de 1979, pp. 130-31.)

Regozijo-me com o espírito e os intentos dessa instrução vinda de um profeta vivo. Vejo nela o esforço propositado de preservar nossa responsabilidade pessoal no contexto de nossa vida religiosa e condição de membro da Igreja.

Quando os membros da Igreja exercem autodeterminação na prática dos princípios do evangelho, não é preciso relaxarem no seu cumprimen-

"Disco" receptor para facilitar a transmissão, via satélite, das sessões dominicais da conferência, tanto da Cidade do Lago Salgado como de Fayette, Nova Iorque

to. Na verdade, o progresso máximo só é possível nas condições ideiais, e estas precisam incluir o necessário grau de liberdade e responsabilidade própria. Qualquer coisa a menos, inibirá o crescimento espiritual.

Devemos compreender que, aumentando a liberdade para o desenvolvimento irrestrito, crescem também as possibilidades de fracasso. Não existe outra maneira de atingir o ideal. A condição celestial não pode ser conquistada em nenhum outro meio-ambiente.

Temos hoje líderes inspirados que confirmam o fato de não existir segurança, quando outros assumem a responsabilidade por nosso rumo e desempenho.

Aqueles que insistem em que o programa da Igreja existe para resolver qualquer contingência e necessidade, acham-se tão enganados quanto os que querem que o governo intervenha em todos os aspectos de nossa vida. Nos dois casos, é destruído o equilíbrio ideal em detrimento do progresso humano.

Estas são verdades essenciais que nossos líderes reforçam hoje. São verdades desafiadoras. Exigem muito de nós. Obrigam-nos a melhorar nossa vida por iniciativa e esforço próprios. Não fazem nenhuma promessa incondicional.

Ao mesmo tempo, a obediência a elas preserva-nos os elementos de vida que possibilitam o progresso individual. Dão propósito à vida e enchem-na de promessa. Levam ao progresso eterno. A humanidade não pode cumprir seu destino, quando essas verdades são desprezadas e violadas. Aceito-as de toda a alma e me dedico sem reservas a sua promulgação entre todos os povos da terra. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Evangelho Restaurado

Élder Hugh W. Pinnock
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Passos para a felicidade: seguir ao Profeta, divulgar o evangelho de Jesus Cristo, servir ao Mestre, andar em santidade e viver os mandamentos."

Que dia maravilhoso é este e quão incrível a época em que vivemos! Há mais de um ano, venho pensando no dia memorável da dedicação destes três edifícios, nas muitas pessoas que possibilitaram este projeto e no marcante

efeito da restauração do evangelho no mundo.

Ao estudarmos esta reinstituição e o fundamento teológico da Igreja, ver-nos-emos refletindo sobre as perguntas que tantos outros já fizeram. Qual a razão do crescimento e assombrosa influência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? O que torna os mórmons diferentes? Muitas respostas foram dadas por estudiosos, sociólogos, religiosos e observadores culturais, indo da descrição da Igreja como anomalia social de um povo voltado às realizações até a idéia simplista de que uma igreja conservadora sempre gera interesse em tempos difíceis.

Entretanto, quanto mais se meditar sobre o que nos diferencia de nossos amigos e vizinhos não-membros, tanto mais certa a resposta: O Redentor e outros mensageiros celestes restauraram pessoalmente o evangelho eterno na terra. É por isso que estamos aqui.

Conforme disse o poeta: "Mais vale contar a verdade com clareza." (William Shakespeare, *Ricardo III*, IV ato, IV cena.) Esta é a minha posição hoje. O fato simples e claro é que hoje cremos nos mesmos conceitos revelados aos profetas desde os primórdios do mundo. Nós aplicamos os mesmos princípios ensinados pelo Mestre há dois mil anos atrás.

Ao estudarmos a Igreja hoje, concluiremos que é a mesma instituição existente na terra séculos atrás. Não há outra explicação. É por isso que a resposta dos estudiosos que procuram relacionar o evangelho de Jesus Cristo a movimentos populares da época, a um acontecimento fortuito etc., simplesmente não faz sentido, nem satisfaz os anseios do mais ingênuo buscador da verdade.

Falando aos discípulos do Velho Mundo, disse o Mestre: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um Pastor." (João 10:16.) Há cento e cinqüenta anos, nós sabemos que essas outras ovelhas são os filhos do Pai Celeste que viviam aqui nas Américas e as quais o Salvador visitou após sua ressurreição. A vida e provações dessas pessoas estão registradas no Livro de Mórmon. Não existe outra explicação lógica para esse versículo de João. O evangelho restaurado oferece também explicação para muitos outros versículos bíblicos que têm intrigado os estudiosos.

Sim, a Igreja é essencialmente um corpo estranho implantado num terreno bastante hostil. Como nos admoestou o Salvador, devemos *viver* no mundo sem *ser* do mundo. Devemos ser soldados leais neste mundo rebelde. Sim, somos diferentes e temos de continuar assim.

Por que outra razão iria um povo ter coragem de seguir quase que unanimemente um homem que nós sabemos ser seu profeta, vidente e líder, o qual recebe revelações contínuas quando necessário? Encontramos similaridades nos tempos da antiga Israel e na época de Jesus Cristo. Onde mais se encontra uma igreja com apóstolos e profetas, patriarcas e setentas, bispos e mestres?

Eis aqui uma igreja que corresponde à admoestação do Salvador: "Deixai vir os meninos a mim... porque dos tais é o reino de Deus." (Marcos

10:14.) Os grandes programas que temos para nossas crianças, asseguram-lhes, desde cedo, que as amamos e queremos ensinar-lhes a verdade.

Considerai mais estes aspectos da Igreja Restaurada: um grande programa para as mulheres, envolvendo de maneira significativa mais de quatrocentas mil irmãs na liderança e ensino de várias organizações; o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque que envolvem homens e rapazes de muitas maneiras positivas e proveitosas; serviços religiosos no primeiro dia da semana; templos sagrados para a celebração do casamento para a eternidade e outras ordenanças, incluindo batismo vicário; um sistema missionário de âmbito mundial no qual servem mais de trinta mil homens e mulheres; batismo por imersão para a remissão dos pecados; clero não-remunerado ("de graça recebestes, de graça dai" — Mat. 10:8); ensinamentos que ressaltam o lado edificante e positivo da vida; e um extenso programa social para auxiliar os pobres e necessitados com dignidade e amor.

Os acontecimentos de hoje testificam ainda que o ocorrido aqui, há quinze décadas, na parte ocidental do Estado de Nova Iorque, deu início a uma revolução moral que, conforme profetizou Daniel, avançaria até finalmente envolver o mundo inteiro. (V. Daniel 2.)

Contudo, existem ainda outras implicações que merecem ser notadas. Onde encontrar segurança espiritual, emocional e econômica, a fim de conseguir sobreviver às terríveis tormentas culturais de hoje? O mundo está caótico e egocêntrico. Caos econômico e instabilidade política também fazem parte do cenário atual, trazendo mal-estar, insegurança e confusão a nossa vida. A Restauração, felizmente, nos fornece o remédio que conserta, dirige, corrige e cura; porém, se não seguirmos esse grande sistema de origem divina, seremos como aquelas virgens imprudentes que não encheram de óleo suas lâmpadas. Como povo, somos atuantes e trabalhadores. Obedecer a este sistema eterno de gastar as energias provê o único conjunto completo de respostas de que o mundo necessita tão desesperadamente. Sejamos sábios.

O membro da Igreja grato e atento poderia perguntar: "Como poderia

eu externar pessoalmente minha gratidão por todo o que sou e tenho, por pertencer e fazer parte do reino de Deus?" Eis algumas sugestões:

Primeiro, utilizar de maneira proveitosa e pessoal os conselhos de nosso profeta. Uma de nossas características singulares, como povo, é contarmos com um líder divinamente indicado, um preposto celestial, cujo encargo e autoridade persiste há cento e cinqüenta anos, a partir exatamente deste local com o primeiro élder da Igreja, Joseph Smith. A palavra do profeta destina-se a prover alegria a nós e aos que amamos, incluindo orientação que intensificará nossa eficiência eterna.

Segundo, divulgar melhor entre nossos amigos, parentes e vizinhos a mensagem da restauração. Numa revelação dada há exatamente um século e meio, Jesus expôs a necessidade de sermos bons missionários, quando disse: "Para que todos os que cressem e fossem batizados em seu nome, e perseverassem em fé até o fim, fossem salvos." (D&C 20:25.)

Servir no reino, quando chamado. Nessa mesma revelação, disse o Senhor: "Todos aqueles que . . . estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, com o firme propósito de *servi-lo até o fim,* e manifestam verdadeiramente por *suas obras* que receberam o Espírito de Cristo . . . serão recebidos por batismo em sua igreja." (D&C 20:37; grifo nosso.)

Quarto, andar "em santidade diante do Senhor" (D&C 20:69; vide também 21:4). O Senhor segue dizendo, cento e cinqüenta anos atrás, que "assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o *vosso bem* e para *glória do seu nome.*" (D&C 21:6; grifo nosso.) Não existe melhor sermão do que o pregado por nossos atos.

São quatro passos simples, porém capazes de trazer felicidade e paz que *excede todo o entendimento.* Recapitulando:

Primeiro, seguir o conselho amoroso de nosso profeta e outros líderes da Igreja.

Segundo, pregar o evangelho de Jesus Cristo. A integridade não exige que divulguemos essa grande restauração?

Terceiro, servir ao Mestre. Manifestar nosso testemunho por meio de palavras e obras.

Quarto, andar em santidade e viver os mandamentos.

Possa cada um de nós, como parte do grande jubileu e celebração do sesquicentenário, viver de maneira edificante, amorosa, clemente e saudável para expressar gratidão por tudo o que temos, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente Marion G. Romney

«Não Nos Cansemos de Fazer o Bem»

Presidente Spencer W. Kimball

"Se aproveitarmos a maré propícia das atividades da Igreja no mundo inteiro, ela nos fará crescer e avançar como nunca antes."

Esta foi uma conferência gloriosa, meus irmãos e irmãs! Sinto-me junto de vós no Tabernáculo, ainda que estejamos separados por todo um continente.

Esta grandiosa conferência do sesquicentenário nos aproximou a todos dos primórdios desta dispensação, recordações essas que nos dão novo ânimo. Porém, enquanto falamos dos primórdios, os acontecimentos mundiais lembram-nos de que estamo-nos aproximando cada vez mais do fim desta dispensação. Assim, pois, para mim, esta conferência está cheia de recordações e também de expectativas — sentimentos que me tornam mais grato do que nunca pelo privilégio de participar desta grande obra dos últimos dias.

Vistos em perspectiva, cento e cinqüenta anos realmente não são muito tempo, até mesmo na história humana. E em termos eternos, não passam de um instante. Vós e eu sabemos que as pessoas e as instituições são medidas pelas obras, não em dias; pelo serviço prestado, não em séculos. Exatamente como a vida pessoal muitas vezes compensa com qualidade o que lhe falta em anos, também A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias condensou em cento e cinqüenta anos muitos feitos surpreendentes. Para ser grande não é preciso ser velho.

A Igreja teve até agora doze presidentes. Desejo externar meu profundo e sincero apreço a cada um e todos os onze presidentes que me precederam, e por tudo o que eles, seus auxiliares e os membros da Igreja em geral conseguiram realizar, muitas vezes enfrentando obstáculos aparentemente intransponíveis.

Não se pode estudar a história da Igreja sem ficar impressionado com a firmeza da maioria dos santos em meio a dificuldades. Essa mesma firmeza percebo na Igreja hoje em dia. Nossos membros conhecem o Senhor. Conhecem seus líderes. Conhecem a voz do Mestre e seguem-na. Não atendem a sussurros estranhos nem seguem engodos espúrios.

Somos depositários de uma mensagem especial para todo o mundo. Jamais nos devemos esquecer dessa confiança e estejamos sempre alertas. Se aproveitarmos a maré propícia das atividades da Igreja no mundo inteiro, ela nos fará crescer e avançar como nunca antes. Não nos cansemos, pois, de fazer o bem.

Agora, meus irmãos e irmãs, que adentramos a segunda metade do segundo século da Igreja, conservemos

Presidente Spencer Kimball e a Irmã Camilla Kimball junto ao púlpito improvisado na casa de fazenda de Peter Whitmer. O rústico móvel no qual o Presidente apóia as mãos é a caixa onde o Profeta Joseph escondeu as placas, além do Urim e Tumim e o peitoral. A caixa pertenceu primeiro a Alvin Smith, que costumava usá-la para guardar ferramentas. Após sua morte, passou para Hyrum, que deixou Joseph usá-la para guardar as placas. Depois, a caixa foi devolvida a Hyrum, e ficou na família até chegar ao atual dono, o Élder Eldred G. Smith.

a bela simplicidade de nossa fé. Sejamos, como disse Paulo, "sábios no bem, mas símplices no mal". (Rom. 16:19.) Aprendei a reconhecer o mal e evitai-o sempre. Conservemos simples os programas e organizações da Igreja. Assim fazendo, criaremos um excitante e compensador impulso nos dias, meses e anos que nos esperam. O Salvador instou seus seguidores a serem "prudentes como as serpentes e símplices como as pombas". (Mat. 10:16.) Sigamos este conselho hoje. Vivamos de tal forma que, para falarem mal de nós, terão de fazê-lo mentindo e sem justificativas.

Apeguemo-nos à barra de ferro. O Salvador instou-nos a lançar mão do arado sem olhar para trás. É neste espírito que devemos ter humildade e uma profunda e inabalável fé no Senhor, e irmos avante — confiantes nele, recusando-nos a sermos desviados do rumo, seja pelos *caminhos* ou *louvores* do mundo. Eu vejo esta prontidão e devotamento em nosso povo hoje. Ainda há tanto o que fazer! Sigamos, pois em frente; continuemos a jornada com passos mais largos. O Senhor há de nos guiar e estará no nosso meio e não nos abandonará.

Sei com toda minha alma que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que ele morreu na cruz e ressuscitou da morte. Ele é o Senhor ressurreto, o Grande Sumo Sacerdote presidente e está à testa da Igreja. Isto eu testifico neste lindo domingo de Páscoa, no grande aniversário da restauração e organização da Igreja, que se deu neste exato local há século e meio atrás. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Bem-Estar, 5 de abril de 1980

Programa de Bem-Estar da Igreja — Serviço Temporal num Ambiente Espiritual

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Tudo o que fazemos nos serviços de bem-estar, tem de ser medido em termos espirituais."

Meus amados irmãos e irmãs, aprecio muito mesmo a oportunidade de estar convosco nesta manhã. Creio ter comparecido a todos as reuniões de bem-estar realizadas por ocasião das conferências gerais, desde que o programa foi iniciado na década de 1940.

Desde o princípio, sempre associei o programa de bem-estar da Igreja

com o segundo grande mandamento do Senhor. Obviamente vos lembrais de que, quando um dos fariseus perguntou a Jesus: "Mestre, qual é o grande mandamento na lei?", ele respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

"Este é o primeiro e grande mandamento.

"E o segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

"Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas." (Mat. 22:36-40.)

Quando o programa do bem-estar foi criado, participei dele como bispo e continuo envolvido nele desde aí.

Essa longa participação me ensinou que o coroamento de uma vida cristã é servir ao próximo.

Na Igreja, servir e auxiliar ao próximo não se faz apenas através de atos de bondade espontâneos a familiares e vizinhos, como também por meio do seu programa de bem-estar, baseado em revelações modernas por intermédio de profetas desta dispensação. Seus princípios são eternos. Eles foram revelados e aplicados, até certo ponto, sempre que existiu a Igreja do Senhor sobre a terra. Por exemplo, no Livro de Mórmon vemos que "ordenou Alma que o povo da igreja desse de seus bens, cada um de acordo com o que tivesse; quem tivesse com mais abundância deveria dar com mais abundância; daquele que tivesse pouco, pouco seria requerido; e quem nada tivesse, a esse seria dado.

"E assim deviam dar de seus bens, por sua livre vontade e bons desejos para com Deus, aos sacerdotes necessitados; sim, e a toda alma despida e necessitada.

"E isso lhes disse ele, tendo sido ordenado por Deus; e andaram retamente diante de Deus, ajudando-se uns aos outros temporal e espiritualmente, de acordo com suas necessidades e desejos." (Mosiah 18:27-29.)

(Isto foi, conforme deveis lembrar-vos, na América, entre os nefitas por volta de 147 A.C.)

Em outubro de 1936, a presidência da Igreja emitiu este pronunciamento que continua sendo o preceito orientador dos serviços de bem-estar:

"O nosso propósito fundamental foi estabelecer, tanto quanto possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça seria eliminada e os demônios da esmola abolidos, deixando brotar no seio do nosso povo a independência, a industriosidade, a economia e o respeito próprio. O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas. O trabalho deverá ser reintroduzido como o princípio que rege a vida dos membros da nossa Igreja." (Conference Report, out. de 1936, p. 3; ver também *Manual do Programa de Bem-Estar* p. 1.)

Na qualidade de povo e de Igreja, aceitamos como verdade fundamental a proposição de que a responsabilidade pelo próprio sustento cabe (1) à própria pessoa; (2) a sua família; e (3) à Igreja, desde que se trate de um membro fiel.

O serviço de bem-estar divide-se em três partes principais. Primeiro, a doutrina básica de que somos responsáveis pelo próprio sustento na plena extensão de nossa capacidade. Aplicando os princípios da prepara-

ção pessoal e familiar, às vezes denominado bem-estar temporal, devemos satisfazer nossas próprias necessidades. Isso nos coloca em condições de dividir o excedente com os outros. Falando na conferência de abril de 1937, o Presidente J. Reuben Clark expôs o curso de independência que todo membro da Igreja deveria seguir, dizendo:

"O que poderíamos fazer como povo e indivíduos, para nos prepararmos para esse iminente desastre e que, em sua sabedoria, Deus talvez não afaste de nós?...

"Evitemos as dívidas como evitaríamos uma praga; se estivermos em dívida, procuremos-nos livrar dela, se não hoje então amanhã.

"Vivamos estritamente de acordo com nossos rendimentos, economizando um pouco.

"Todo chefe de família cuide de dispor de alimentos, roupas e, se possível, também combustível, suficientes para pelo menos um ano." (Conference Report, abril de 1937, p. 26.)

Quando as circunstâncias nos obrigam a pedir auxílio, é doutrina da Igreja que se recorra primeiro à família. Obviamente, ninguém deve tornar-se um peso para o público, quando seus parentes têm meios de sustentá-lo. Isto é requerido por toda e qualquer consideração de bondade, justiça, eqüidade, bem comum e humanidade.

O Presidente Stephen L. Richards ensinou um princípio que deveria ser lembrado por todas as famílias da Igreja.

"Penso", dizia ele, "que me engasgaria ao comer, se soubesse que, enquanto posso ganhar meu pão, meus pais idosos ou parentes próximos dependem da caridade pública. Creio que o orgulho familiar é uma coisa saudável em qualquer povo e toda nação..., o orgulho familiar de levar uma vida honesta, auto-suficiente e empreendedora — um orgulho familiar que promove a máxima solicitude para com todos os seus membros. Não me melindraria ouvir uma família vangloriar-se de haver vencido todas as vicissitudes ajudando-se mutuamente, sem nunca recorrer à assistência governamental. Conheci irmãos e irmãs que pagaram os estudos uns dos outros trabalhando dura e abnegadamente. Não consigo imaginar nenhum deles permitindo que pai ou mãe dependam da assistência governamental." (Conference Report, outubro de 1944, pp. 138-39.)

Finalmente, pode-se pedir auxílio à Igreja. Assim tem sido em todas as dispensações. O próprio Paulo prestou serviços de bem-estar no sentido moderno do termo. Diz ele em Romanos 15:

"Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos.

"Porque pareceu bem a Macedônia e a Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

"Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais." (Rom. 15:25-27.)

A obrigação da Igreja de ajudar os pobres é igualada aqui por Paulo à comunicação de bens espirituais aos que estão nas trevas. Das duas maneiras amealhamos tesouros no céu.

Capela do Ramo de Fayette, Nova York.

"Manda aos ricos deste mundo", diz ele, "que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente dá todas as coisas para delas gozarmos;

"Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis;

"Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna." (I Tim. 6:17-19.)

Em nossos dias, o Senhor nos diz:

"Se tu me amas, me servirás e guardarás os meus mandamentos.

"E eis que tu te lembrarás dos pobres, e para o seu sustento consagrarás das tuas propriedades, tudo quanto tens para dar, fá-lo-ás com um convênio e promessa que não poderão ser violados.

Élder Thomas S. Monson

"E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a mim o fazes; e elas serão postas diante do bispo da minha igreja e seus conselheiros, dois dos élderes ou sumos sacerdotes, que ele designar ou tiver designado e ordenado para esse propósito." (D&C 42:29-31.)

Os princípios acima são legítimos, quando devidamente aplicados tanto pelos membros como líderes, proporcionando o fim desejado de estabelecer a Igreja e edificar Sião. É bem verdade, entretanto, que não sendo bem aplicados, seguem-se dificuldades. Passados dois anos e meio da instituição do plano de bem-estar da Igreja pela Primeira Presidência, o Presidente J. Reuben Clark fazia esta importante declaração num discurso proferido em Estes Park, Colorado, no dia 20 de junho de 1939:

"A Igreja chegou à conclusão de que todo o problema de se realizar a obra do bem-estar é essencialmente uma questão de espiritualidade, e não financeira ou econômica. Onde existe bastante espiritualidade, o plano foi um sucesso; onde há pouca espiritualidade, o plano não funciona. A Igreja provou que não existe substituto para o grande mandamento: 'Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu . . . poder, mente e força; e . . . ao teu próximo como a ti mesmo." (D&C 59:5-6.)" (*Church Welfare Plan: A Discussion,* General Church Welfare Committee, 1939, pp. 32-33.)

Embora tenhamos feito grande progresso no programa desde aí, o princípio continua válido. Tudo o

que fazemos nos serviços de bem-estar tem de ser medido em termos espirituais. Quem dá, deve fazê-lo com um coração justo e de boa vontade. Quem recebe, tem de fazê-lo com gratidão e coração alegre. O Espírito precisa confirmar a avaliação do bispo quanto à assistência. Deve levar o mestre famliar e a professora visitante a saber como cuidar das necessidades das famílias que lhes são confiadas. Participar com justa intenção dessa grande obra santifica a alma e amplia a mente. Ao amadurecermos espiritualmente no cumprimento de nossas responsabilidades no bem-estar, sejam estas quais forem, preparemo-nos para nos tornar "participantes da natureza divina". (V. II Pedro 1:4.) Que possamos ter a ventura de estar cheios desse espírito, a fim de podermos ser selados com o vínculo da caridade, que, conforme diz Morôni, "é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e todos os que forem achados em sua posse no último dia, bem lhes irá.

"Portanto, meus amados, rogai ao Pai com toda a energia de vossos corações, para que possais ser cheios com esse amor, que ele tem concedido a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; a fim de que vos torneis filhos de Deus e que, quando ele aparecer, sejamos semelhantes a ele, pois o veremos como é; e que tenhamos esta esperança e possamos ser purificados como ele é puro." (Morôni 7:47-48.)

É minha prece que todos nós, sem exceção, aprendamos e apliquemos esses fundamentais princípios dos serviços de bem-estar, fazendo jus assim à prometida recompensa, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Exemplo do Que Podem os Serviços de Bem-Estar

Presidente Harold G. Hillam
da Estaca Idaho Falls Sul, Idaho

"Não só estamos preparados para enfrentar desastres maiores, como o plano do Senhor provê carinhosa assistência individual a cada um de seus filhos."

Tenho por hábito correr uns cinco quilômetros por dia, mas devo admitir que a caminhada até este púlpito me deixou mais sem fôlego do que costumo ficar no fim da corrida. Estar neste púlpito que tem sido ocupado por grandes, grandes homens nos serviços de bem-estar, é uma experiência que nos torna humildes.

Tempos depois da rutura do dique da Represa Teton, em Idaho, e conseqüente enchente que atingiu diversos condados na parte leste do estado, e enquanto servia como líder de bem-estar de área, fui convidado a falar em nome da Igreja a um grupo responsável pela defesa civil e assis-

tência em caso de desastres. O grupo incluía representantes da cidade, condado, estado, e organizações federais, bem como de alguns grupos religiosos, voluntários e de serviço. O assunto designado era como a Igreja SUD está preparada para enfrentar emergências.

Compreendi que já haviam observado a reação da Igreja no caso da enchente. Viram em primeira mão como o sistema de recursos do armazém do bispo estava quase que imediatamente preparado para fornecer carregamentos inteiros de suprimentos e depois ficou aguardando os pedidos do sacerdócio local. Viram as Indústrias Deseret ajudando a pôr ordem no caos. Montanhas de roupas doadas, vindas de muitas partes do país, empilhavam-se em total desordem — trajes de festa com sapatos de trabalho, números grandes com pequenos, roupas de homem com de mulher, lavadas com sujas. Em pouco tempo as Indústrias Deseret tinham essas peças de vestuário lavadas, passadas, marcadas por tamanho e dispostas em prateleiras onde os necessitados podiam escolher o que lhes servisse.

Viram como os Serviços Sociais SUD estavam à disposição para ajudar as pessoas cuja resistência emocional fora pressionada além dos limites. Muitos empregos foram perdidos por causa da enchente, mas também surgiram muitos novos. O programa de colocação SUD atarefou-se, procurando atender empregados e empregadores. Eles viram, assim como pessoas do mundo inteiro, milhares de voluntários acorrendo às próprias custas para ajudar no mutirão de limpeza.

Nos primeiros dias de limpeza após a enchente, houve necessidade de equipamentos pesados, e solicitamos o envio de tratores e pás carregadeiras. Pensamos em conseguir uma meia dúzia deles. Pouco depois de fazer o pedido, o líder de bem-estar da área de Soda Springs, distante uns 265 km, telefonou-me, dizendo: "Presidente, soube que está precisando de tratores e pás carregadeiras. Estamos prontos para levar cento e cinqüenta." Respondi que vinte já seria maravilhoso —

Havia necessidade de eletricistas para restabelecer o fornecimento de energia elétrica a casas atingidas pela enchente. Achamos que uns cento e cinqüenta seria um ótimo resultado. Mas não conseguimos só esse número; mais de quatrocentos e cinqüenta eletricistas licenciados e auxiliares responderam ao chamado. Este mesmo tipo de solicitude e dedicação repetiu-se muitas vezes no atendimento das mais variadas necessidades.

O grupo ao qual eu deveria falar, conhecia muito bem o que acontecera naquela emergência, mas será que se davam conta da assistência prestada diariamente em termos individuais — por exemplo, como a jovem que encontrou carinho, compreensão e assistência dos Serviços Sociais SUD, ao enfrentar grave crise em sua vida? Em virtude dos sábios conselhos recebidos, ela não agravou ainda mais um sério problema, quando soube que há uma alternativa para a filosofia mundana do aborto.

Eles não sabiam dos muitos outros serviços prestados pelos Serviços Sociais SUD, como possibilitar a adoção de crianças por casais sem filhos, a colocação de estudantes índios em lares temporários, aconselhamento profissional, lares adotivos e outros.

Eu estava certo de que a maioria deles não tinha uma visão completa das Indústrias Deseret; nem entendiam, com toda certeza, de que são um exemplo vivo do princípio da consagração, pelo qual cada um tem oportunidade de dar liberalmente do que lhe sobra, e estão essas pessoas dispostas a não serem meros espectadores na arena da vida, tendo oportunidade de preservar sua dignidade ao usufruir das bênçãos do trabalho. Talvez nem mesmo soubessem que as Indústrias Deseret estão abertas ao público para compras a preços módicos, tão proveitosas numa época de economia inflacionada. Comprar nas Indústrias Deseret é como fazê-lo numa loja exclusiva, pois muitos artigos são únicos; e como os recebimentos são diários, temos oportunidade de novas opções a cada dia.

Certa vez, chegando cedo nas Indústrias Deseret para a reunião mensal do comitê de funcionamento, percorri as bem organizadas prateleiras e cabideiros. Meus olhos foram atraídos pela seção de sobretudos. Um deles me interessou particularmente. Era de pura lã e confecção inglesa. Pensei: "Caso sirva, vou comprar." Olhei o preço — quatro dólares e setenta e cinco centavos! (Aproximadamente duzentos e quarenta cruzeiros ao câmbio atual. N. do T.) A esse preço, não tive dúvidas de que serviria. Comprei-o, paguei a vista e levei para casa. Ao vesti-lo para minha mulher ver, enfiei as mãos nos bolsos, e para minha surpresa, encontrei um punhado de selos postais de um centavo, bastante raros. Calculo que os selos provavelmente valiam o equivalente ao preço pago.

O grupo de pessoas às quais deveria falar, certamente não tinha meios de saber a respeito do pai que, procurando o bispo, exclamou: — Bispo, aconteceu uma tragédia. Perdi o emprego. Preciso de auxílio do bem-estar.

E aquele bispo sábio respondeu: — Irmão, você não precisa de auxílio. Você precisa é de um emprego e veio ao lugar certo.

O bispo sensato acabara de ensinar o grande princípio do trabalho. Suas palavras não foram vãs, pois dispunha, como parte do sistema de

armazém, de uma pessoa entendida no ramo, com acesso não apenas aos empregadores da ala e estaca, como da área inteira por intermédio do centro de colocação. Se não fosse possível encontrar uma vaga no mercado de trabalho, o mesmo especialista ajudaria o bispo a encontrar um trabalho significativo dentro do plano do Senhor, permitindo a esse pai conservar a dignidade, trabalhando pelo auxílio recebido. Esse mesmo sistema de empregos atende as necessidades de todos os membros em busca de trabalho ou melhores oportunidades.

Aquele grupo de pessoas interessadas queria saber o que nós, como Igreja, podemos fazer em caso de desastre, mas isto não é tudo. Na vida de todos, ocorrem sofrimentos, dores, problemas — até mesmo desastres. E esses desastres pessoais são para o indivíduo tão reais e merecedores de nosso auxílio quanto o desastre dos atingidos pela enchente em Idaho, pelo terremoto na Guatemala ou pela inundação na Califórnia.

Eu queria que aquele grupo soubesse que na Igreja não só estamos preparados para enfrentar desastres maiores, como o plano do Senhor provê carinhosa assistência individual a cada um de seus filhos.

Nós aqui presentes hoje, temos à nossa disposição os princípios do plano de bem-estar, que nos ajudam a auxiliar os necessitados.

Presto-vos meu solene testemunho de que participamos no trabalho do Senhor. Que possamos todos estar empenhados em cumprir nossas mordomias, para que o trabalho seja executado à maneira dele. A obra e trabalho realizados nos serviços de bem-estar nos conduzirão continuamente àquele tempo em que teremos a bênção de viver a grande lei da consagração numa sociedade de Sião.

Possa cada um de nós ser encontrado cumprindo o seu dever, eu oro em nome de Jesus Cristo, autor desse plano. Amém.

Os Princípios de Bem-Estar na Sociedade de Socorro

Irmã Shirley W. Thomas
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

"Trabalhando com os líderes do sacerdócio, cuidamos dos pobres e necessitados e, ao mesmo tempo, ensinamos princípios do bem-estar, a fim de ajudar cada irmã a prover suas próprias necessidades."

Na primavera de 1842, a Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo uniu os serviços caritativos das mulheres com o intuito de apoiar o sacerdócio na causa de Sião. O Profeta Joseph Smith disse às irmãs que "a oferta delas (fora) aceita pelo Senhor" e as irmãs deram de si sem restrições. ("Story of the Organization of the Relief Society", *Relief Society Magazine,* março de 1919, p. 129.) Após essa recomendação de buscar os pobres e necessitados, a fim de satisfazer suas necessidades, elas convocaram um comitê que foi de casa em casa. Os membros que dispunham de meios eram solicitados a contribuir, e os necessitados encaminhados à sociedade para receberem ajuda.

Os relatórios costumavam conter: "Uma família pobre, doente e aflita, sem roupas de cama", duas famílias junto ao rio "doentes, sem nada para comer", uma viúva "desprovida de dinheiro". (Relief Society of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, *History of Relief Society 1842-1966,* Salt Lake City: General Board of Relief Society, p. 24.) As doações incluíam açúcar, roupas de cama, vestuário, cebolas, farinha de trigo — o que tivessem para dar. Uma irmã, não tendo nada para dar, ofereceu sem tempo "em parte ou todo", conforme disse. Outra ofereceu-se para "tricotar, costurar ou cuidar de doentes". (*History of Relief Society* 1842-1966, p. 23.) Quando organizou a Sociedade de Socorro, o Presidente Joseph Smith previu "melhores dias (para) os doentes e necessitados", e com seus esforços, essas irmãs cuidaram de muitos santos e os confortaram. (V. *History of the Church,* 4:607.)

Quem sabe esta frase tirada dos registros serve para descrever melhor esses esforços: "Não mandamos que se aquecessem e agasalhassem sem procurar fazê-lo." (*History of Relief Society* 1842-1966, p. 25.) Ao conceito divino, somaram sua dedicação — e aos princípios do evangelho, atos de serviço.

Os problemas familiares de hoje refletem a complexidade de nossa época. Os serviços de bem-estar da Igreja abrangem múltiplos sistemas e planos de longo alcance; contudo, em todo o seu desenvolvimento, é uma *constante* a aplicação dos prin-

cípios do evangelho na carinhosa assistência aos necessitados.

Embora a presidente da Sociedade de Socorro saiba que, segundo os relatórios, apenas uma ínfima porcentagem dos membros esteja recebendo assistência temporária, para a irmã assistida o auxílio recebido representa cem por cento. Sua necessidade é concreta e real. Consideremos o caso de uma irmã a quem chamaremos Alice. Ela acabara de voltar do hospital após uma delicada operação. Dois meses antes, o marido a abandonara e aos filhos. Recebera a visita do bispo e agora apareceu a presidente da Sociedade de Socorro para avaliar suas necessidades. Enquanto conversavam, a Irmã Alice falou de sua vontade de tomar sopa de aspargo e comer sonhos recheados. Tais coisas não constavam do formulário de pedidos e poderiam ser consideradas supérfluas. Porém, querendo realmente servir, a presidente ficou imaginando se aquele desejo não representaria uma necessidade além da alimentar. Não seria uma carência de consideração, de alguém demonstrando que ela merecia uma atenção especial agora, quando seus problemas pareciam prestes a vencê-la?

Percebendo essa necessidade maior, a presidente da Sociedade Socorro requisitou as mercadorias disponíveis no armazém do bispo, e a seguir designou suas professoras visitantes e outras irmãs a prestarem serviço de solidariedade, levando-lhe os pratos sonhados, além de demonstrarem seu interesse e carinho de outras formas visíveis e tangíveis. A Irmã Alice correspondeu. Ela se recuperou com ajuda dos alimentos fornecidos, mas muito mais com as provas de amizade.

Todo problema é único em certo sentido e talvez requeira uma sensibilidade especial para ser resolvido. Na conferência de outubro último, dizia o Presidente Romney que não existem regras definidas para estabelecer quem deve ajudar, quanto auxílio deve ser fornecido, durante quanto tempo e quantas vezes. (V. "Função do Bispo no Programa de Bem-Estar", *A Liahona,* março de 1980, p. 140.)

Cuidar do próximo, assim como a "virtude da misericórdia" é uma "bênção dupla: Abençoa quem dá e aquele que recebe". (William Shakespeare, *O Mercador de Veneza,* IV ato, cena I.) Dando, crescemos em paciência, humildade, fé — elementos daquele puro amor chamado caridade. Toda irmã, seja solteira ou casada, vivendo só ou com a família, precisa ter oportunidade de desenvolver esses atributos cristãos.

Trabalhando com os líderes do sacerdócio, a Sociedade de Socorro cuida dos pobres e necessitados e, ao mesmo tempo, ensina os princípios e conceitos do bem-estar, a fim de ajudar cada irmã a prover suas próprias necessidades e prestar ao pró-

ximo o tipo de cuidados que sempre distinguiram o verdadeiro serviço de solidariedade.

Os seis princípios de bem-estar ressaltados pelo Presidente Kimball — amor, trabalho, serviço, mordomia, auto-suficiência e consagração — são os fundamentos de todos os serviços de bem-estar. Incorporando-os a suas aulas, a Sociedade de Socorro ensina a virtude cristã do puro amor ou caridade, que o trabalho sustenta, que o serviço dá sentido ao trabalho, que a mordomia traz responsabilidade, e a auto-suficiência permite liberdade de ajudar o próximo, e consagração é dar tudo o que se possui.

A conselheira educacional da Sociedade de Socorro da estaca pode promover o entendimento desses princípios, identificando-os nas lições da sociedade; por exemplo, a relação entre trabalho e auto-suficiência na solução de problemas, ou a importância do amor e serviço na edificação da auto-estima. Depois, reconhecendo a importância desses princípios não só para servir ao próximo como preparação para resolver ou prevenir crises na própria vida, ela pode fazer com que sejam ressaltados durante as aulas da Sociedade de Socorro.

A conselheira educacional deve lembrar-se sempre destas palavras do Senhor: "Porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei." (Heb. 8:10.) Ela deve dar-se conta da sua mordomia de cuidar que esses princípios do evangelho sejam ensinados nas Sociedades de Socorro da sua estaca — ensinados com tamanha eficácia, que as irmãs "ouvindo a palavra, a (conservem) num coração honesto e bom e (dêem) fruto com perseverança". (Lucas 8:15.)

Recentemente, conhecemos uma jovem que aprendeu a tornar esses princípios operantes em sua vida. Trazendo uma linda rosa para a Irmã (Barbara B.) Smith, ela veio para expressar seu amor e gratidão pelas bênçãos do evangelho. Sendo portadora de deficiência física, ela é duplamente grata pelas bênçãos, pois conhece o sofrimento e dificuldades. Falando de como é capaz de cuidar da casa e do marido, conta que leva mais tempo, porém uma amiga faz as compras para ela; de resto, ela aprendeu a fazer quase tudo sozinha. Picar cenouras para o jantar da ala representa um verdadeiro desafio, mas ela o faz e, aceitando tais oportunidades, goza a satisfação de servir.

O desejo de apoiar o sacerdócio nessa grande obra dos últimos dias, já demonstrado pelas irmãs de Nauvoo, levou as irmãs da Sociedade de Socorro, no transcorrer dos anos, a cuidar dos enfermos, estocar cereais, atender pais adotivos e preencher outras necessidades essenciais. Esse mesmo desejo motiva a Sociedade de Socorro de hoje. O ensino é um meio de ajudar as irmãs e seus familiares a dar-se conta da grandiosa promessa declarada pelo Presidente Kimball:

"Quando os que doam passam a ver as necessidades alheias à luz de suas próprias, os poderes do evangelho se manifestam em sua vida. Aprendem que, vivendo a lei da consagração, asseguram não só salvação temporal como santificação espiritual." ("Serviços de Bem-Estar: O Evangelho em Ação", *A Liahona,* fevereiro de 1978, pp. 103-4.)

Que todas nós possamos cumprir nossa mordomia e merecer essa grande recompensa, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Serviços de Bem-Estar: Passado, Presente e Futuro

Bispo Victor L. Brown
Bispo Presidente

"Nosso desafio para o futuro é estarmos preparados e aperfeiçoarmo-nos pessoalmente através de uma melhor observância dos mandamentos."

Meus caros irmãos e irmãs, é sempre inspirador encontrar-me convosco na sessão de bem-estar da conferência geral. Considerando a importância desta conferência realizada no sesquicentenário da organização da Igreja, pareceu-me apropriado falar sobre o tema "Serviços de Bem-Estar: Passado, Presente e Futuro".

Os princípios eternos que norteiam os serviços de bem-estar hoje, foram dados pelo Senhor nos tempos de Adão. Eles não mudaram com os séculos, nem mudarão no futuro. O Senhor instruiu Adão a subjugar a terra com estas palavras: "No suor do teu rosto comerás o teu pão" (Gên. 3:19), ensinando assim, desde o começo, os princípios do trabalho e auto-suficiência. Nas escrituras modernas, diz o Senhor: "Não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador." (D&C 42:42.)

Ao chefe de família deu ele este encargo: "E novamente, na verdade vos digo que todo o homem que for obrigado a manter sua família, que mantenha, e de modo algum perderá a sua coroa..." (D&C 75:28.)

Depois de prover para os nossos, temos o dever de cuidar dos pobres e aflitos entre nós. Na seção 44 de Doutrina e Convênios, diz: "Eis que vos digo que deveis visitar os pobres e necessitados e administrar-lhes alívio..." (D&C 44:6.)

Administrar alívio ao nosso próximo é puro amor ou caridade. Em sua memorável epístola aos coríntios, Paulo explica: "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine." (I Cor. 13:1.)

Morôni explica mais: "... a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e todos os que forem achados em sua posse no último dia, bem lhes irá." (Morôni 7:47.)

Atendendo aos puros impulsos da caridade, os membros fornecem à Igreja recursos aos quais os bispos podem recorrer para auxiliar os necessitados. O Senhor encarregou o Bispo Whitney de "viajar por entre todas as igrejas, buscando os pobres para administrar-lhes em suas necessidades, tornando humildes os ricos e orgulhosos". (D&C 84:112.)

Dessas escrituras, aprendemos que o Senhor espera do seu povo diversas coisas fundamentais:

1. Que todo indivíduo trabalhe e cuide do próprio sustento.

2. Que toda família trabalhe em conjunto, seja independente e auto-suficiente.

3. Que o marido e pai cuide dos seus.

4. Que, como pessoa e família, dividamos nossa abundância com os pobres e aflitos.

5. Que o bispo busque os pobres e enfermos, e cuide que sejam assistidos.

6. E acima de tudo, que o seu povo tenha no coração caridade para com seu próximo.

Visto que os serviços de bem-estar são o evangelho em ação, sabemos que esses princípios divinos são imutáveis, eternos.

O Profeta Joseph Smith já ensinava esses grandes princípios, cento e cinqüenta anos atrás. Enquanto os primeiros membros aplicavam esses princípios de modo rudimentar, na década de 1930 foi introduzido o programa de bem-estar conforme o conhecemos. Era aplicado nas estacas de Sião que, na época, se concentravam na região ocidental dos Estados Unidos e Canadá. Projetos de produção, fábricas de conservas e armazéns foram criados entre o povo. Agora, embora ainda falte muito o que fazer, os serviços de bem-estar estão-se aproximando da maturidade nos Estados Unidos e Canadá.

Em fins de 1982, todo bispo nessas áreas terá acesso a um armazém instalado. Atualmente, temos em funcionamento 802 projetos de produção, 51 armazéns do bispo centrais e regionais, 20 Indústrias Deseret, 24 agências de empregos e 35 centros de Serviços Sociais SUD. Os bispos podem recorrer a essas fontes de recursos para ajudar os santos a se tornarem auto-suficientes, bem

como para assistir os incapazes de se sustentar.

Agora, com respeito às regiões ultramarinas da Igreja: Nos últimos dez anos, o aumento no número de estacas foi fenomenal, passando de 41 para 269. Com esse crescimento, o programa de serviços de bem-estar está sendo introduzido sistematicamente. Embora todo membro novo possa e deva viver todos os convênios do evangelho referentes ao bem-estar, não se espera que ramos e alas novas implantem o programa completo, antes de terem a necessária capacidade. Foram precisos mais de quarenta anos, para que os serviços de bem-estar atingissem sua atual condição nos Estados Unidos e Canadá. Esperamos ver o dia em que a Igreja inteira esteja suficientemente madura para operar o programa completo. Isto exigirá um sábio ensino dos princípios básicos, além de cuidadoso planejamento, para que haja um progresso paulatino e oportuno. Os princípios fundamentais já discutidos precisam ser ensinados e vivenciados antes de o programa poder progredir.

Existem aqueles que gostariam de implantar o programa completo imediatamente. Tempos atrás, os líderes da Igreja de determinado país perguntaram: "Quando nos darão o programa completo? Nosso povo precisa desesperadamente dele." O que eles não compreendiam é que não é possível implantar simplesmente um programa nas estacas. Ele faz parte do plano global do evangelho e se desenvolverá passo a passo. Ninguém começa pelo degrau superior da escada.

Em muitas partes do mundo, existem sinais animadores de desenvolvimento. Planos-mestres de longo alcance para os serviços de bem-estar foram recebidos da Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Uruguai e Paraguai. As estacas situadas nas regiões com planejamento aprovado, estão cuidando da sua implantação sob a diretriz de conselhos de área bem organizados e funcionando devidamente.

Na Grã-Bretanha, os irmãos locais acabam de adquirir um projeto de laticínios, além de dois projetos agrícolas. Estão ainda em vias de adquirir instalações para um armazém.

Na Austrália, adquiriram cinco projetos de produção e estão produzindo laranjas e outras frutas, além de todas as espécies de hortaliças locais. Planejam adquirir terrenos para construção de armazéns em várias cidades grandes.

No Uruguai estão dando ênfase especial à preparação pessoal e familiar. Devido à elevada taxa de desemprego nesse país, foram autorizados a criar uma agência de empregos no ano passado. Um maravilhoso casal de missionários de bem-estar, em colaboração com voluntários locais, procura diligentemente ajudar os membros a encontrar trabalho ou melhorar de emprego.

Há um progresso cuidadoso, porém seguro na preparação da Igreja. Entretanto, como povo estamos longe de estar preparados. O verdadeiro sucesso dos serviços de bem-estar está na preparação dos membros, e não da Igreja. A crescente demanda de suprimentos dos armazéns por parte dos bispos, indica que muitos dos nossos não dispõem de reservas e, conseqüentemente, são incapazes de preencher suas próprias necessidades básicas. Temo que certos membros vivam na ilusão de que, em

tempos difíceis, a Igreja cuidará deles. Não é bem assim. A Igreja está preparada para cuidar de um número limitado de membros durante um período relativamente curto.

Nesse ponto, não pode haver mal-entendidos. O princípio fundamental dos serviços de bem-estar é *cada um prover seu próprio sustento.* Em caso de séria crise econômica, a Igreja fará todo o possível para minorar as dificuldades, suplementando o esforço dos membros. Porém, ela não estará em condições de fazer pelos santos o que nos vem sendo ensinado há mais de quarenta anos — isto é, termos uma reserva de mantimentos, roupas e, caso possa, combustível suficiente para um ano, além de economias e conhecimentos básicos de produção doméstica. Esse conselho vem sendo dado pelo menos duas vezes ao ano durante todo o tempo. Alguns seguiram o conselho das Autoridades Gerais e estão preparados como as cinco virgens sábias. Outros, à semelhança das virgens néscias, não dispõem de óleo suficiente para suas lâmpadas. (V. Mat. 25:1-13.)

Um levantamento recente entre um número representativo de membros da Igreja nos Estados Unidos mostra que em casos de emergência — como perda de emprego, doença ou calamidades naturais — a família comum dispõe de alimentação para vinte e seis semanas; roupas para cinqüenta e duas semanas; água para duas semanas; e cumbustível para quatro dias. Isto nem mesmo se aproxima de reservas para um ano. O levantamento indica reservas financeiras muito pequenas. Somente 17% poderiam manter-se com suas reservas em caso de perda de ganhos; 45% conseguiria manter-se apenas por três meses. Diz o Senhor: "... se estiverdes preparados não temereis." (D&C 38:30.) Suponho que cada um sabe em qual categoria se encaixa. Que maravilhoso não seria se todos estivessem preparados!

Nosso desafio para o futuro é estarmos preparados e aperfeiçoarmo-nos pessoalmente, através de uma melhor observância dos mandamentos. Poderíamos dar de nosso tempo e talentos servindo a família, vizinhos, a Igreja e comunidade. Pagando o dízimo e fazendo generosa oferta de jejum, estaremos repartindo nossos meios, em prol da edificação da Igreja e assistência aos pobres e necessitados. O Senhor deu-nos esta instrução na seção 88 de Doutrina e Convênios:

"Vede que vos ameis uns aos outros; cessai de ser cobiçosos; aprendei a repartir uns com os outros como o evangelho requer.

"Cessai de ser ociosos; cessai de ser impuros; cessai de achar falta uns nos outros; cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo aos vossos aposentos, para que vos não canseis; levantai-vos cedo, para que vossos corpos e vossas mentes sejam vigorados.

"E acima de tudo, como um manto, vesti o vínculo da caridade, que é o vínculo da perfeição e da paz.

"Orai sempre, para que não desfaleçais, até que eu venha. Eis que, vede, depressa virei e vos receberei para mim mesmo." (D&C 88:123-126; grifo nosso.)

Possamos ter a bênção de prover em toda a Igreja a liderança que induzirá os membros a estarem preparados para receber o Senhor, quando ele vier, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Conselhos do Sacerdócio: Chave para Preencher Necessidades Temporais e Espirituais

Élder Ronald E. Poelman
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Os participantes não são advogados competidores defendendo interesses opostos, mas sim membros contribuintes de um grupo unido."

O Rei Benjamim, antigo profeta nefita, aconselhou aos que aceitaram o Salvador e receberam a remissão dos pecados, com estas palavras: Para "reter a remissão de vossos pecados de dia para dia... quisera que désseis de vossos bens aos pobres, cada um de acordo com o que possui... aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal...

"E vede que estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem." (Mosiah 4:26-27.)

O profeta vivo de Deus, Spencer W. Kimball, disse a nós que também esperamos em Cristo: "Os Serviços de Bem-Estar não são um programa, mas a essência do evangelho, o *evangelho em ação.*

É o supremo princípio da vida cristã." ("Serviços de Bem-Estar: O Evangelho em Ação", *A Liahona,* fevereiro de 1978, p. 104.)

Qual, então, a melhor maneira de usar os serviços de bem-estar com sabedoria e ordem, para preencher as necessidades espirituais e temporais dos pobres?

A resposta está nos conselhos do sacerdócio.

Faz um ano, o conselho de área tornou-se o principal conselho no campo de trabalho para correlacionar, coordenar, planejar e solucionar problemas. Agora, passado um ano, podemos considerar como funciona e mais especificamente, sua função (1) no plano mestre dos serviços de bem-estar, (2) no ensino dos princípios do evangelho fundamentais para os serviços de bem-estar, e (3) na coordenação do trabalho de oficiais eclesiásticos e temporais nos serviços de bem-estar.

Funcionamento dos conselhos

A experiência pessoal mostra que o benefício principal e imediato da ênfase renovada nos conselhos da Igreja é a oportunidade de coordenação do trabalho de oficiais eclesiásticos e temporais. Os conselhos permitem aos líderes da Igreja maior colaboração no ensino das doutrinas,

princípios e aspectos práticos dos serviços de bem-estar e elaboração de planos para um rápido incremento de realizações. As grandes amizades pessoais decorrentes desse empenho evocam nossos mais nobres sentimentos.

Os representantes regionais e o administrador executivo da área podem valer-se em muito do diretor de área dos Serviços de Bem-Estar com relação a suas responsabilidades nesses serviços.

Em nossa primeira reunião do conselho de área, foi formado um comitê executivo de planejamento, incluindo agentes regionais escolhidos dos Serviços de Bem-Estar além de certos especialistas da área. Foi adotado ainda um esquema temporal de atividades.

Coordenados por esse comitê, os agentes regionais identificam necessidades e recursos e recebem orientação dos conselhos regionais e líderes individuais do sacerdócio.

Os especialistas então organizaram os dados informativos, segundo modelo fornecido pelo Comitê Geral dos Serviços de Bem-Estar e elaboraram uma proposta de plano-mestre inicial (ou estratégico) para a área, a ser considerado, modificado e, finalmente, aprovado pelo conselho de área.

Depois dessa aprovação, o plano proposto será apresentado a cada conselho regional da área e a seguir, pelo representante regional, a cada comitê de serviços de bem-estar de estaca e conselho do bispo para exame e aprovação. Finalmente, esse plano inicial ou estratégico será submetido à consideração do Comitê Geral dos Serviços de Bem-Estar.

Uma vez aprovado por esse comitê, daremos início à segunda fase ou plano-mestre operacional.

Planejamento e Metas

À medida que progride o planejamento, torna-se patente a necessidade de melhor desempenho naquilo que o Senhor já nos ensinou; por exemplo, oferecer trabalho significativo a maior número de membros assistidos e aumentar a produtividade dos recursos existentes.

Tanto o aprimoramento dos sistemas existentes como o planejamento de projetos adicionais requer que os princípios referentes aos serviços de bem-estar sejam ensinados com maior proveito.

Por isso, nosso conselho de área adotou um plano de ensino formal que inclui doutrinas, princípios e aspectos práticos a serem ensinados; identifica quem deve ensinar quem e quando; e envolve toda a linha eclesiástica e as presidentes da Sociedade de Socorro.

Simultaneamente está sendo compilado um guia familiar de preparação para emergências. Estão sendo elaboradas também sugestões de como aplicar e distribuí-lo através da linha do sacerdócio em todos os lares. Este projeto, ainda não aprovado pelo conselho de área, tenciona ser o primeiro passo para uma mais completa preparação familiar, o alicerce dos serviços de bem-estar.

Além disso, houve recentemente a primeira avaliação anual de desempenho dos serviços de bem-estar por líderes eclesiásticos, a fim de verificar o que está funcionando a contento e o que poderia ser aprimorado.

O plano-mestre é nossa principal ferramenta para uma preparação sig-

nificativa. Seus dados informativos devidamente organizados, incluindo detalhado orçamento permitem ao conselho tomar decisões mais fundamentais, aquilatar o progresso e aplicar os recursos de acordo com prioridades corretas.

Preparação espiritual

O plano define metas e procedimentos adotados por consenso geral, prepará-nos para um propósito maior e nos permite atender maior número de pessoas em âmbito mais extenso. Assim, o plano se torna a visão do coração, dando-nos maior percepção dos conceitos edificantes que, embora não sejam novidade, adquirem novo vigor.

Ao elaborarmos cuidadosa e piedosamente um plano de preparação para futuros tempos difíceis, a magnitude do desafio pode parecer esmagadora. Prover ainda que assistência temporária a 15% ou talvez mesmo 30% dos membros da Igreja, pode parecer impraticável. Entretanto, além disso, ainda teremos de fornecer trabalho significativo para os que perderem o emprego, e cuidar dos problemas físicos, emocionais e sociais que inevitavelmente acompanham períodos de crise econômica.

Contudo, "o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas". (I Néfi 3:7.) Coordenando nossos esforços como oficiais temporais e eclesiásticos nos conselhos de área, poderemos aceitar o mandamento e encontrar o caminho.

A sabedoria de Salomão adverte que "não havendo profecia, o povo se corrompe". (Prov. 29:18.)

Através de seus profetas, o Senhor tem-nos avisado de que tempos difíceis estão para vir e nos deu a ordem de nos prepararmos, além da necessária organização e princípios. Buscando o Espírito do Senhor na obra dos serviços de bem-estar, seremos abençoados com visão e o povo não perecerá. Estando preparados, não precisaremos temer. (V. D&C 38:30.)

A preparação espiritual não estará completa, todavia, até fazermos tudo ao nosso alcance para estarmos preparados temporalmente. Então, o que nos faltar, será suprido pelo Senhor.

Os conselhos promovem a união

A união em assuntos temporais bem como nas espirituais é essencial para o nosso sucesso. A cada passo, é preciso obter o consenso dos membros do conselho, por meio de orações e debates, a fim de se alcançar aquela unidade imprescindível para que o Senhor nos ajude. Para serem eficazes, é preciso chegar-se às decisões por consenso divino, não transigindo. Os participantes não são advogados competidores defendendo interesses opostos, mas sim membros contribuintes de um grupo unido.

O conselho do sacerdócio é uma forma de administração exclusiva da Igreja. Reúne-se para receber a lei do Senhor pela oração de fé, para concordar quanto a sua palavra e para aprender como governar a Igreja e ter todas as coisas direitas diante do Senhor. (V. D&C 41:2-3.) A força e eficiência do conselho provêm da coordenação dos conhecimentos e qualificações individuais unidos por um propósito comum.

"Pois nem a todos são dados todos os dons; pois há muitos dons, e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus.

"A alguns é dado um, a outros é dado outro, para que *todos* sejam assim beneficiados." (D&C 46:11-12; grifo nosso.)

Todas as coisas não espirituais

É de fundamental importância lembrarmo-nos de que existem aspectos temporais em todo chamado espiritual, e aspectos espirituais em todo chamado temporal. Nas palavras de Brigham Young: "Se um homem for chamado ... para manufaturar o vestuário necessário aos santos, e ele o fizer com os olhos fitos unicamente na edificação do reino de Deus na terra, terá direito ao Espírito do Santo Evangelho, recebê-lo-á e dele usufruirá, exatamente como se estivesse pregando o evangelho. ... (Ele terá) o espírito para saber como criar as ovelhas, conseguir a lã, pôr em funcionamento as máquinas necessárias para o progresso, benefício e edificação do povo de Deus na terra. E o Espírito do Senhor está presente nos trabalhos agrícolas mercantis e em todos os negócios mecânicos, tanto quanto está na pregação do evangelho, se os homens a ele fizerem jus." (*Journal of Discourses*, 11:293-94.)

Os desafios e oportunidades do planejamento-mestre dos serviços de bem-estar tornam-se evidentes quando, à medida que emerge o plano,

O Presidente Spencer W. Kimball compartilhando momentos agradáveis com membros da Igreja.

damo-nos conta de que a tarefa é inexeqüível pelos padrões mortais — as necessidades imensas, os recursos insuficientes. É então que percebemos que temos de subir a um nível espiritual mais elevado.

Na seção 70 de Doutrina e Convênios, o Senhor nos explica que a abundância de manifestação do Espírito entre nós depende da nossa disposição de repartirmos as bênçãos temporais. (V. D&C 70:12-14.)

Por isso, devemos sacrificar nossas tradições mesquinhas, interesses locais e orgulho egoísta, para alcançarmos o amor e união indispensáveis numa sociedade de Sião. Os princípios do amor, serviço, trabalho, auto-suficiência, consagração e mordomia precisam prender-se a um plano específico, em determinada área, para suprir as necessidades individuais com recursos bem geridos. A preparação familiar e pessoal, e a auto-suficiência local precisam estar relacionadas a comunidades, famílias, projetos de produção e armazéns.

O abstrato torna-se concreto, quando identificamos os princípios dos serviços de bem-estar com pessoas, lugares e coisas que conhecemos. A aplicação temporal de leis espirituais transforma teologia em religião.

Através dos conselhos do sacerdócio, poderemos, com sabedoria e ordem, utilizar com a máxima eficiência os serviços de bem-estar, para atender as necessidades espirituais e temporais dos pobres, experimentando assim, o evangelho em ação e aprendendo a viver a vida cristã, o que testifico em nome de nosso Salvador, Jesus Cristo. Amém.

Um Profundo Compromisso com os Princípios do Serviço de Bem-Estar

Presidente Spencer W. Kimball

"Se vivermos o evangelho e seguirmos os conselhos dos líderes, seremos abençoados e não atingidos por muitos dos problemas que atormentam o mundo."

Amados irmãos e irmãs, apreciei muito esta reunião e endosso tudo o que foi exposto pelos diversos oradores.

Externo meu profundo apreço a cada um de vós pelo que estais fazendo nessa maravilhosa obra do bem-estar. Somos gratos pelo progresso alcançado. A despeito de ainda restar muito o que fazer, sinto que o Senhor está satisfeito com o serviço prestado pelos santos.

Percebo a grande dedicação por parte de nossos líderes na aplicação

nas alas e estacas dos princípios do serviço de bem-estar que há muitos anos vêm sendo pregados deste púlpito. Sem dúvida, jamais houve um tempo em que tivéssemos mais necessidade de engajamento numa causa tão importante.

Estou satisfeito com os relatórios que recebemos com respeito às hortas domésticas. Espero que todos vós estejais planejando o que plantar em vossa horta, quando a primavera chegar e que, onde for exeqüível, estejais enlatando e conservando alimentos. Noto, também, a crescente ênfase na execução de projetos de bem-estar, bem como no aprimoramento dos já existentes.

Praticamente toda família na Igreja está sentindo os efeitos, de alguma forma, da inflação mundial. Gostaria de lembrar a todos nós que, se vivermos o evangelho e seguirmos os conselhos dos líderes, seremos abençoados e não atingidos por muitos dos problemas que atormentam o mundo. O Senhor conhece os desafios que enfrentamos. Se guardarmos os mandamentos, teremos direito à sabedoria e bênçãos do céu para solucioná-los.

Irmãos e irmãs, sei que o evangelho é verdadeiro. Nele encontramos as respostas para todas as questões da vida e para todos os seus problemas. Possa o Senhor abençoar-nos neste grandioso programa do bem-estar, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Cerimônia do Lançamento do Cartão Postal Comemorativo

Sábado, 5 de abril de 1980

Comentários

Ezra Taft Benson
Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos

Sentimo-nos satisfeitos e honrados que o Serviço Postal dos Estados Unidos haja escolhido a pintura do Templo de Salt Lake, de Arnold Friberg, para ilustrar o cartão postal comemorativo do sesquicentenário da Igreja.

Na quarta-feira, 28 de julho de 1847, menos de uma semana após a chegada dos primeiros pioneiros mórmons ao desolado Vale do Lago Salgado, ao final de exaustiva jornada, o Presidente Brigham Young conduziu alguns companheiros seus ao lado norte do vale, onde marcou o local em que seria erigido o novo templo e a sede da Igreja, no centro da cidade. A edificação desse sagrado edifício com materiais locais e ferramentas feitas a mão, requereu a fé, dedicação, labuta e sacrifício de toda a comunidade mórmon durante quase meio século.

Pode parecer surpreendente que se fizessem planos para tal projeto monumental antes mesmo de os pioneiros haverem saído de seus carrocções. O templo era tão importante para os santos dos últimos dias, como seria o planejamento e construção de um novo lar no oeste.

O Templo de Lago Salgado não foi o primeiro templo erigido pela Igreja. Antes de sua chegada ao Vale, os santos dos úlitmos dias já haviam construído dois templos — um em Kirtland, Ohio, e o outro em Nauvoo, Illinois. Ambos tiveram de ser abandonados, quando os membros da Igreja foram impelidos para o oeste pelos vizinhos hostis. Finalmente os santos dos últimos dias puderam estabelecer um lar permanente neste desabitado vale das Montanhas Rochosas, onde encontraram refúgio e erigiram um templo.

A começar com a escolha do local no quarto dia de sua estada no vale até a morte, em 1877, o Presidente Brigham Young, segundo profeta e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, dirigiu o planejamento e construção do Templo de Lago Salgado. Na cerimônia do lançamento da pedra angular em 1853, o Presidente Young revelou que vira o templo em visão cinco anos antes, quando escolhera o local. O tamanho e formato geral da estrutura, incluindo as seis torres, foram prescritos por ele. (V. *Discursos de Brigham Young,* p. 411.) Lembrai-vos de que Brigham Young era presidente da Igreja, governador do Território, agente para os índios e diretor de muitos empreendimentos econômicos. Mesmo assim deu preeminente atenção ao erguimento de dois templos, um em St. George e o outro na Cidade do Lago Salgado.

Por que essa importância a templos? Porque têm um significado todo especial para os santos dos últimos dias. Para o nosso culto regular, construímos capelas nas quais membros e não-membros se reúnem. Os templos, porém, são edifícios dedicados, reservados para as mais sagradas ordenanças da Igreja.

É significativo saber-se que duas gerações de artesãos trabalharam neste templo durante os quarenta anos de sua construção; que os enormes blocos de pedra, pesando de uma a duas toneladas e meia cada, eram transportados por carros de boi da pedreira distante 36 km; que os canteiros trabalhavam às vezes um mês inteiro numa única pedra. Seu principal arquiteto, Truman Angell, dedicou a vida inteira ao projeto e construção do templo. Por mais que impressionem esses fatos, estes tem-

plo, como todos os demais, não foi erigido como um monumento arquitetônico. Ele foi dedicado como a casa do Senhor. Este é o título mais importante.

Quando andava pela terra, o Salvador fez uma chocante declaração: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça." (Mat. 8:20.) Diante disso, muitos presumiram que Jesus se referia à falta de um lar ou residência permanente. Mas existe outra explicação. O Templo de Salomão, cuja planta fora dada por revelação e era dedicado como a casa do Senhor, havia sido destruído. Em seu lugar, erguia-se outro templo, mas este também estava profanado. Ao expulsar os cambistas do templo e seus arredores, ele os censurou: "A minha casa será chamada casa de oração — mas vós a tendes convertido em covil de ladrões." (Mat. 21:13.) Sim, o Filho do Homem não tinha onde reclinar a cabeça, pois não existia nenhuma casa dedicada e aceitável ao Senhor.

A 6 de abril de 1853, no lançamento da pedra angular do Templo de Lago Salgado, continuava não existindo uma casa dedicada e aceitável ao Senhor. Por isso, disse o Presidente Brigham Young na hora da dedicação: "Para que nos encontramos aqui neste dia?... Para estabelecer o alicerce de um templo dedicado ao mais Altíssimo Deus, para que, quando seu Filho, nosso irmão mais velho, aparecer novamente, possa ter um lugar onde recostar a cabeça..." (*Discursos de Brigham Young,* p. 418.)

O Templo de Lago Salgado como todos os demais, simboliza para os santos dos últimos dias um lugar de residência para o Filho de Deus, uma casa do Senhor.

Hoje prestamos reverência, sim, reverente homenagem aos nossos antepassados pioneiros por sua visão e previdência. Damos graças a Deus pelas bênçãos e concessão dos privilégios ligados às sagradas ordenanças do templo. Externamos nosso apreço a Arnold Friberg por sua pintura do templo e aos funcionários postais federais e locais que providenciaram a emissão desse cartão postal comemorativo. Possa esse evento histórico recordar-nos nossa herança sagrada, é minha humilde prece em nome de Jesus Cristo. Amém.

Lançamento do Cartão Postal Comemorativo

Robert H. McCutcheon
Diretor Geral Assistente dos Correios

Saudações pascais de aproximadamente seiscentos e cinqüenta e cinco mil funcionários dos serviço postais de todo o país.

Esta é uma grande data para mim. Temos muitos amigos — muitas, muitas gratas lembranças do bom povo deste estado e de suas belezas. Estão aqui também, vindos de Logan, meu filho, sua esposa e a mais linda neta do mundo. Ela nasceu em Ogden.

Porém, acima de tudo, temos hoje um lindo dia para dedicar um belo selo a um imponente edifício durante um dos mais memoráveis fins de semana de vossa história. Estou contente e orgulhoso de estar aqui.

É sempre uma honra participar do lançamento de um novo selo ou cartão postal. Entretanto, sabendo do significado desse edifício para todos vós e quanto prazer este selo irá proporcionar a pessoas do mundo inteiro, torna esta ocasião um acontecimento muito especial. Imaginai a emoção de vossos jovens missionários, quando receberem um desses cartões pelo correio.

Nós, funcionários dos serviços postais, orgulhamo-nos de nosso papel na rede de comunicações de nosso país. Somos parte dela — e esperamos — uma parte integrante. E valorizamos muito a oportunidade de fornecer ao mundo selos com ilustrações atraentes e significativas. Gostamos de encará-los como uma espécie de obra de arte em miniatura — galerias de arte itinerantes, por assim dizer. Eles mostram ao mundo o que consideramos belo e importante. Porém, os selos e cartões postais não são só para olhar; podemos levá-los para casa e reparti-los com muita gente pelo mundo afora. Assim, eles se tornam um tributo vivo e atual à coisa, pessoa ou monumento que comemoram. Quem toma a decisão final quanto a todas as ilustrações de selos é o drietor geral dos Correios, assessorado por um grupo de pessoas alheias aos serviços postais e conhecido como comitê consultor de cidadãos. Todos os anos, eles avaliam centenas de sugestões, e o diretor geral escolhe as melhores. Este comitê, ao planejar programas futuros, decidiu-se pela emissão de não apenas um, mas uma série de selos focalizando estruturas históricas, estruturas admiradas pela comunidade em que se situam — em todo o país — e que contribuem para a história e patrimônio arquitetônico de todos os americanos.

Quero ressaltar que o interesse desse comitê não se prende unicamente ao aspecto arquitetônico, como também os edifícios escolhidos devem representar algum outro valor, ter um significado, representar nosso desenvolvimento e a diversidade existente em nosso povo. Além disso, faz questão do melhor quanto ao aspecto artístico dessa série de selos; por isso, se possível, escolheram para cada um, um artista local da comunidade em que se situa o edifício para executar a ilustração.

A maioria dos selos é reprodução

de fotografias ou pinturas já existentes. Esta série de selos, porém, era tão importante, que o comitê desejou uma nova abordagem para ela. Assim, solicitaram a cada artista escolhido, pessoa radicada na comunidade e que conhecesse não só o edifício visado mas também sua importância para o povo, que fizesse um desenho, sob nova perspectiva, destinado exclusivamente para ilustração de selo.

Os três cartões postais já emitidos, conforme ficou dito, destacam o Tribunal de Galveston, o Auditório Musical de Cincinnati e o Palácio Iolani de Honolulu. Admirando este quarto cartão com o templo, fico realmente impressionado. Impressionado não só com o templo em si, mas pelo magnífico cenário em que se situa e que o artista soube reproduzir tão bem.

Penso que o sr. Arnold Friberg chegou mesmo a ultrapassar nossos exigentes padrões para ilustração de selos, e é com muito orgulho que acrescentamos o cartão do templo à nossa galeria de arte itinerante. Agora, tenho o prazer de presentear alguns álbuns contendo o mencionado cartão postal, a diversos de nossos ilustres convidados. O primeiro deles cabe, por tradição, ao presidente dos Estados Unidos e será entregue ao sr. Carter na Casa Branca. (Receberam álbuns o Presidente Spencer W. Kimball, Presidente N. Eldon Tanner, Presidente Marion G. Romney, Presidente Ezra Taft Benson, Élder Mark E. Petersen e Élder LeGrand Richards.)

Senhoras e senhores, agradeço-vos o prazer e privilégio de participar das cerimônias de um de vossos memoráveis fins de semana.

Correlação de Discursos da Conferência com o Currículo da Igreja

Para os pais, professores e membros da Igreja que estudam diligentemente o evangelho, este esquema coordena os discursos da conferência de abril de 1980 com os currículos de jovens e adultos. Muitas aulas poderão ser facilmente enriquecidas, citando-se importantes ensinamentos de nossos líderes SUD.

SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE

Lição	Autoridade Geral
3	Ashton, M. J.
4	Hunter, H. W.; McConkie, B. R.; Thomas, S. W.
5	Tuttle, A. T.
6	Tanner, N. E.; Ballard, M. R.
7	McConkie, B. R.
9	Kimball, S. W. (casa Whitmer); Hinckley, G. B.; Perry, L. T.
11	Ashton, M. J.; Pinnock, H. W.
12	Faust, J. E.; Bangerter, W. G.
13	Faust, J. E.; Dunn, P. H.; Bangerter, W. G.
18	Petersen, M. E.; Asay, C. E.
19	Poelman, R. E.; Brown, V. L.; Hillam, H. G.
20	Romney, M. G. (Bem-estar); Ashton, M.J.; Hanks, M. D.
21	Packer, B. K.; Groberg, J. H.
22	Tuttle, A. T.
23	Romney, M. G. (domingo de manhã); Faust, J. E.; Larsen, D.L.

NOITE FAMILIAR 1980-81

Lição	Autoridade Geral
19	Ashton,M. J.
20	Tanner, N. E.
23	Petersen, M. E.
25	Hanks, M. D.
26	Hinckley, G. B.; Haight, D. B.
30	Monson, T. S.; McConkie, B. R.
31	Romney, M. G. (Bem-estar); Larsen, D. L.
36	Bangerter, W. G.
37	Faust, J. E.
38	Packer, B. K.
41	Benson, E. T.; Hinckley, G. B.
42	Kimball, S. W. (casa Whitmer); Pinnock, H. W.
43	Busche, F. E.

SOCIEDADE DE SOCORRO 1980-81

Lição	Mensagem das Professoras Visitantes	Viver Espiritual	Relações Sociais	Suplemento Prof. Visitante
7			Thomas, S. W.	
8	Pinnock, H. W.	Dunn, P. H. Perry, L. T.	Perry, L. T.	
9	Ashton, M. J.			
10			Romney, M. G. (dom. de manhã)	Bangerter, W. G.
11	Ashton, M. J. Packer, B. K.	Benson, E. T. Hanks, M. D. Ballard, M. R.		
12				Asay, C. E.

DOUTRINA DO EVANGELHO 1980-81

Lição	Autoridade Geral
25	Packer, B. K.
26	Faust, J. E.; Dunn, P. H.
27	Benson, E. T.; Hunter, H. W.
28	Tuttle, A. T.; Asay, C. E.
30	Benson, E. T.; Hinckley, G. B.
31	Romney, M. G. (Bem-estar); Brown, V. L.
32	Hanks, M. D.; Ballard, M. R.
33	Romney, M. G. (domingo de manhã); Petersen, M. E.
34	Poelman, R. E.
36	Tanner, N. E.; Faust, J. E.
38	Kimball, S. W. (casa Whitmer e domingo à tarde); Ashton, M. J.
39	Kimball, S. W. (domingo à tarde); McConkie, B. R.
40	Benson, E. T.; Hinckley, G. B.
41	Kimball, S. W. (domingo à tarde); McConkie, B. R.

DOUTRINA DO EVANGELHO 1981-82

Lição	Autoridade Geral
1	Busche, F. E.
3	Petersen, M. E.; Larsen, D. L.
4	Tanner, N. E.
5	Larsen, D. L.
6	Haight, D. B.; Pinnock, H. W.
8	Hanks, M. D.; Bangerter, W. G.

ESCOLA DOMINICAL - CURSO 14

Lição	Autoridade Geral
2	Dunn, P. H.
23	Romney, M. G. (domingo de manhã)
31	Romney, M. G. (Bem-estar); Hillam, H. G.
32	Ballard, M. R.
33	Petersen, M. E.; Asay, C. E.
37	Hanks, M. D.
38	Tanner, N. E.
40	Perry, L. T.

ESCOLA DOMINICAL - CURSO 16

Unidade	Lição	Autoridade Geral
1	3	Petersen, M. E.; Hunter, H. W.
	4	Pinnock, H. W.
2	1	Faust, J. E.; Bangerter, W.G.
	2	Kimball, S. W. (casa Whitmer)
3	1	McConkie, B. R.
	5	Packer, B. K.
	11	Ballard, M. R.
	14	Romney, M. G. (domingo de manhã)

ESCOLA DOMINICAL - CURSO 17

Lição	Autoridade Geral
2	Hunter, H. W.
3	Hanks, M. D.
4	Larsen, D. L.
7	Ashton, M. J.
11	Tanner, N. E.
14	Kimball, S. W. (casa Whitmer); Hinckley, G. B.; Haight, D. B.
17	Benson, E. T.; Richards, L.; McConkie, B. R.

TÓPICOS PARA OUTRAS LIÇÕES DOS CURSOS 16 E 17

1 "Nenhuma Mão Profana Pode Impedir o Progresso da Obra"
"Introdução à Proclamação"
"Dedicação da Propriedade Whitmer"
Kimball, S. W. (sábado de manhã, casa Whitmer e capela)

2 "Preparando o Caminho"
Monson, T. S.

3 "O Sal da Terra;...
Asay, C. E.

4 "Vínculos Eternos...
Tuttle, A. T.

5 "Escrever a História Pessoal e Familiar"
Grober, J. H.

6 "Cremos Todos no Mesmo Deus?"
Busche, F. E.

7 "Conselhos do Sacerdócio: Chave para Preencher Necessidades Temporais e Espirituais"
Poelman, R. E.

8 "Serviços do Bem-Estar: Passado, Presente e Futuro"
Brown, V. L.

ARTIGOS DE A LIAHONA

9 "As Decisões Determinam o Destino"
Monson, T. S., julho de 1980

10 "O Único Tesouro Verdadeiro"
Busche, F.E., agosto de 1980

11 "Meu Amigo, Meu Salvador, Meu Salvador, Meu Deus"
Presidente da Igreja, abril 1980

12 "Os Sapatos de um Vencedor"
Backman, R. L., agosto de 1980

13 "Promessa da América"
Romney, M. G., janeiro de 1981

14 "Estes Homens não Serão Conquistados"
Featherstone, V. J., janeiro de 1981

15 "O Salvador - Centro de Nossa Vida"
Kimball, S. W., dezembro de 1979

Correlação de discursos da conferência com seções do novo **Manual dos Serviços de Bem-Estar** para ajudar os líderes do sacerdócio e Sociedade de Socorro no ensino e implantação dos princípios e normas desse programa.

Manual dos Serviços de Bem-Estar (Edição de 1980)

Título da Seção		Autoridade Geral / Outro Líder
1	"Princípios do Evangelho Básicos aos Serviços do Bem-Estar"	Kimball, S. W. (Bem-estar, sábado de manhã) Romney, M. G. (Bem-estar) Ashton, M. J. McConkie, B. R. Perry, L. T. Brown, V. L. Hanks, M. D. Poelman, R. E. Thomas, S. W.
2	"Organização e Deveres"	Kimball, S. W. (sábado de manhã) Romney, M. G. (Bem-estar) Poelman, R. E.
3	"Viver Previdente e Prevenção Através da Preparação Pessoal e Familiar"	Kimball, S. W. (Bem-estar) Romney, M. G. (Bem-estar) Brown, V. L. Hillam, H. G.
4	"Prestação e Aceitação de Assistência"	Romney, M. G. Brown, V. L. Thomas, S. W. Hillam, H. G.
5	"O Sistema de Armazéns"	Brown, V. L. Hillam, H. G.
6	"Membros com Necessidades Especiais"	Ashton, M. J. Hanks, M. D.
7	"Planejamento e Treinamento"	Brown, V. L. Poelman, R. E.

Relatório do Seminário para Representantes Regionais

Jay M. Todd
Editor Gerente

"Inicia-se agora o mais intenso período de edificação de templos na história da Igreja."

Com esta incisiva e profética observação, o Presidente Spencer W. Kimball dirigiu a atenção das Autoridades Gerais e representantes regionais e suas esposas para o importante anúncio de 2 abril sobre a construção de sete novos templos.

"Esperamos ver o dia", prosseguiu o Presidente Kimball, "em que as sagradas ordenanças da Igreja realizadas nos templos serão acessíveis a todos os membros da Igreja em pontos convenientes em torno do globo. A construção desses templos tem de ser acompanhada por forte ênfase na pesquisa genealógica por parte dos membros da Igreja. Sentimos a urgência dessa grande obra."

Os comentários do Presidente Kimball abriram o Seminário para Representantes Regionais realizado a 4 de abril, no Edifício dos Escritórios da Igreja.

Após mais recomendações da parte do Presidente Kimball, os representantes regionais foram instruídos pelos élderes Thomas S. Monson e Boyd K. Packer, através de um painel de debates que teve como relatores o Élder J. Thomas Fyans e o Irmão Rulon G. Craven. Foram dadas instruções sobre os deveres do representante regional, além de uma apresentação de genealogia destinada à sessão de sábado à noite das conferências de estaca do segundo semestre de 1980 em toda a Igreja.

O restante da sessão matutina do seminário focalizou o novo programa de reuniões combinadas, ocasião em que líderes e membros de áreas-piloto relataram o impacto favorável da nova programação na vida e atividade dos membros em geral.

Os trechos a seguir são da apresentação sobre o programa de reunião combinada

1. Élder Neal A. Maxwell — "Quando da aprovação do novo programa de reunião combinada pela Primeira Presidência e Conselho dos Doze, foi esclarecido que seu objetivo era proporcionar 'mais tempo para dedicar à família, ao estudo individual, auto-aprimoramento e serviço cristão'. Tínhamos consciência de

que o programa combinado representaria considerável economia em termos de gasolina, mas não foi este o propósito fundamental. É verdade que as condições de vida dos santos variam bastante. Porém, o propósito básico da Igreja continua inalterado. No Livro de Mórmon, vemos que o dia do Senhor era fundamentalmente um dia de ensino e aprendizagem: 'E designou-se um dia em cada semana no qual deviam reunir-se para ensinar o povo e adorar ao Senhor seu Deus; e deveriam também reunir-se tantas vezes quantas lhes fosse possível.' (Mosiah 18:25.) Futuramente talvez não tenhamos sequer condições de nos reunir como hoje. Porém, sempre foi e será desejado um dia do Senhor centralizado na família, como também nas escrituras. Esperamos que essa nova oportunidade de estudar as escrituras seja realmente aproveitada. As reuniões combinadas permitem-nos aprofundar nossas raízes no rico solo das escrituras, nelas nos ancorando com mais firmeza. Além disso, será importante acelerar o andamento das reuniões sem dar idéia de pressa. *As crianças continuarão sendo abençoadas na reunião de jejum.*

"A questão do espaço deve merecer muita atenção. Milhares de dólares foram economizados, desdobrando as sessões da Primária em lugar de adquirir divisórias. Obviamente há ponderações que, achamos, serão melhor julgadas localmente. Uma delas, por exemplo, está entre a legítima necessidade da continuidade das professoras na Primária, de um lado, e de outro a necessidade de tais irmãs não ficarem continuamente sem o privilégio de participação na Sociedade de Socorro.

"É também preciso alcançar equilíbrio entre o programa de escotismo que exige atividades regulares, de um lado, e evitar sobrecarga para os atarefados alunos do segundo grau.

"Em suma, o programa de reuniões combinadas é uma oportunidade de grandes proporções. Nos últimos anos, temo-nos esforçado ao máximo para ganhar alguns pontos na percentagem de freqüência aqui e ali na programação da Igreja; agora, temos o inspirado programa de reunião combinada que eleva a freqüência de 10 a 15% ou mais em certos casos. Devemos aproveitar essa oportunidade, estendendo nossos braços mais do que nunca a todos os que necessitam de nossa amizade.

2. Élder Dean L. Larsen — "Uma das coisas que notei é a tendência de alguns acharem que a Igreja mudou radicalmente com o programa da reunião combinada. Isto simplesmente não é verdade. Continuamos exercendo muitas funções já existentes na Igreja. O novo programa de reunião combinada não modificou a Igreja em si, nem dá licença para transformações em programas estabelecidos, prescritos."

3. Élder Dean L. Larsen — "Existe algo no programa de reunião combinada que atrai aqueles que não estavam participando conosco. Não conhecemos todos os motivos disso, mas existe alguma coisa na novidade e inovação que exerce sua atração. Por isso, justamente agora durante o chamado período de lua-de-mel, enquanto ainda existe o interesse, é indispensável que nos organizemos para tirar o máximo proveito dessa oportunidade de reativação. E o lugar indicado para isso, no nível de ala, é a reunião do conselho de cor-

relação da ala. Esperamos que todos sejam alertados sobre essa oportunidade de reativação."

4. O programa de reunião combinada permite a realização de aulas especiais para membros inativos e élderes em perspectiva? "Sim. A ala pode realizar seminários de *Preparação para o Templo* e o curso *Essências do Evangelho* paralelamente aos cursos regulares da Escola Dominical, ou então programá-los para horário fora do destinado às reuniões da ala."

5. De que forma o programa de reunião combinada afeta a noite familiar? "As diretrizes para a reunião de noite familiar continuam as mesmas. As famílias devem continuar realizando a noite familiar às segundas-feiras, utilizando o manual e outros materiais aprovados. Como no passado, são aprovadas ocasionais atividades familiares na noite de segunda-feira, além do ensino do evangelho. O estudo do evangelho no círculo familiar aos domingos faz parte da observância do dia do Senhor, devendo ser incentivado em adição à noite familiar."

6. Como podem os líderes de ala e estaca realizar as reuniões necessárias e ao mesmo tempo manter o espírito do dia do Senhor na família? "Os líderes do sacerdócio e outros devem tomar o cuidado de programar as reuniões necessárias em horário que não interrompa ou prejudique as atividades dominicais da família. Um bom planejamento evitará reuniões demoradas. De modo geral, o horário imediatamente anterior ou poste-

rior à reunião combinada poupa tempo e reduz ao mínimo o prejuízo à adoração familiar. Nas áreas em que a distância não é problema, as primeiras horas da manhã talvez sejam o melhor horário para outras reuniões."

7. Devem-se marcar reuniões ou outras atividades durante o horário da Escola Dominical? "Durante o horário reservado à Escola Dominical são permitidas somente as aulas dos cursos aprovados, usando materiais aprovados. Reuniões como a de bispado, comitê executivo, conselho de correlação da ala, ensaios de coro etc., não devem ser realizadas nesse horário."

8. Um bispo relatou: "Procuramos manter o domingo livre de quaisquer reuniões de liderança ou administrativas. Engendramos um meio de combinar as reuniões necessárias, e na noite da Mutual, durante a semana, realizamos a reunião do comitê executivo do sacerdócio, do conselho de correlação da ala e dos serviços de bem-estar. Os oficiais da ala comparecem à Igreja aos domingos e mais uma ou duas vezes por mês, na noite da Mutual. O resto do tempo fica para outros deveres referentes ao serviço cristão e para a família."

9. "As irmãs não devem fazer parte da presidência da Escola Dominical. Não se deve chamar irmãos para servir na presidência da Primária."

10. E quanto ao curso básico de aperfeiçoamento didático? Élder Dean Larsen: "Não estamos usando mais espaço na Escola Dominical do que antes do programa de reunião combinada. Portanto, não há razão para que não haja lugar para o curso de aperfeiçoamento didático e certamente não queremos abrir mão do curso básico que deve e é realizado sob a direção da Escola Dominical, e deve fazer parte do currículo regular."

11. Barbara Smith, presidente geral da Sociedade de Socorro — "Muitas pessoas nos fazem perguntas sobre a composição da junta da Sociedade de Socorro da estaca. Desejamos que os membros saibam que deve compor-se das oficiais executivas, mais oito outros membros, pelo menos, de modo que some doze elementos. Esperamos que as jovens adultas sejam consideradas para cargos na presidência da Sociedade de Socorro e como professoras. Elas têm muita vitalidade e entusiasmo para dar, ao passo que as irmãs mais velhas contribuem com equilíbrio e maturidade."

12. "Pode-se continuar organizando coros de ala e estaca da Sociedade de Socorro para cantar em conferências de estaca, reuniões sacramentais, funerais e outras ocasiões."

13. Elaine Cannon, presidente geral das Moças — "De um modo geral, não há mais necessidade de consultoras de estaca para as Moças. Se forem julgadas necessárias numa estaca muito grande, suas responsabilidades serão determinadas pela presidência das Moças da estaca. O mesmo se aplica em âmbito de ala — há necessidade de consultoras só em caso de número muito elevado de moças."

14. Os livros atuais das Moças contêm vinte e duas lições. O que se deve ensinar nas aulas restantes? "Fornecer-lhes experiências espirituais semanais das fontes a seguir:

livros de lições dos grupos etários, "Manual Básico da Mulher SUD", *Princípios do Evangelho,* 'Meu Progresso Pessoal', *Guia das Moças* (aulas de liderança para jovens), *A Liahona,* discursos das reuniões de conferência geral para mulheres, filmes aprovados da biblioteca da capela, *Ensino, Não Há Maior Chamado,* além de oradores visitantes convidados ocasionalmente para a classe ou classes combinadas, com aprovação do bispado."

15. Élder Neal A. Maxwell — "O comitê da juventude do bispado desempenha um papel muito importante, pois, em nível de ala, grande parte do planejamento para os jovens é realizado por ele. Vemos o comitê de atividades da ala tornar-se cada vez mais decisivo, à medida que o bispado o utiliza para fins significativos."

16. "Devem comparecer à reunião do comitê da juventude do bispado — o bispado, o encarregado do comitê de atividades da ala, o presidente dos Rapazes, a presidente das Moças, o primeiro assistente do bispo no quorum dos sacerdotes, os presidentes do quorum de mestres e do quorum de diáconos, e as presidentes de classe das Moças."

17. Qual o tratamento recomendado para os serões de jovens? Élder Robert L. Backman — "Não vejo necessidade de muitas modificações. O bispado zeloso, preocupado com as necessidades tanto da família como dos jovens, verá a necessidade de continuar realizando esses importantes serões com adequada freqüência."

18. O novo programa de reunião combinada eliminou algumas atividades da ala e estaca, tais como jogos e "shows" ambulantes? "Não. As atividades de boa qualidade continuam necessárias. Algumas coisas como competições atléticas, ensaios etc. precisam, talvez, ser marcadas para um dia da semana. Esses horários devem receber aprovação do bispado por intermédio do conselho de correlação."

19. Quais são as normas com respeito aos esportes competitivos? "Os programas de esportes competitivos devem continuar merecendo ênfase especial e apoio em todos os níveis, incluindo estaca, região, multi-região etc. O âmbito do programa de determinada área deve ser decidido pelo administrador executivo, representantes regionais e presidentes de estaca envolvidos. Os líderes de quorum do Sacerdócio Aarônico e das Moças têm a mordomia por todos os rapazes e moças entre doze e dezoito anos. Eles determinarão a extensão do programa de esportes para os Rapazes e Moças, que será organizado, executado e supervisionado pelo comitê de atividades da ala ou estaca."

20. Quantas vezes devem reunir-se os quoruns dos sacerdotes, mestres e diáconos em dia da semana para atividades de escotismo e outras? Élder Robert L. Backman — "Os quoruns do Sacerdócio Aarônico vão reunir-se, em geral, uma vez por semana, com exceção da noite de segunda-feira, além da sua reunião regular de quorum aos domingos — a menos que a distância ou outras restrições exijam uma única reunião por semana."

21. E quanto à realização da Primária nos dias de conferência de estaca? Élder Dean L. Larsen — "As primeiras instruções mandavam sus-

pender a realização da Primária nos dias de conferência de estaca, mas foi um erro. O que chamávamos de Escola Dominical Júnior e agora passou a chamar-se Primária, poderá funcionar da mesma forma como no passado, nos domingos de conferência de estaca para as crianças que comparecem a esses serviços."

22. Um bispo — "Nossas líderes da Primária declaram: 'Jamais tivemos tal reverência nas tardes de terça-feira — nosso antigo dia de Primária. Aos domingos, as crianças estão preparadas para uma experiência espiritual e não temos os problemas de antes."

23. Se a criança completou 3 anos em janeiro de 1980 e freqüenta a Escola Dominical, a que classe da Primária deve pertencer? "A criança deve freqüentar o berçário até o início do próximo ano curricular, quando passará para a classe dos Raios de Sol. As crianças de três anos devem ser matriculadas na Primária de acordo com as diretrizes de alistamento constante do *Manual da Primária,* p. 37."

24. O que fazer com o garoto de doze anos que se forma na Primária no meio do ano curricular e deve entrar no curso 12? "No programa de reunião combinada, o garoto que completar doze anos após o início do ano curricular, torna-se membro da Escola Dominical e passa a freqüentar o curso 12. Ele será promovido para o curso 13 com os outros alunos da classe no princípio do novo ano curricular, independentemente de quanto tempo esteve no curso 12."

25. Continuarão existindo coros de alas? "Sim. Os coros de ala continuam sendo uma parte essencial do programa da Igreja. Recomenda-se que o coro da ala cante pelos menos quinzenalmente na reunião sacramental. Coros especiais, solistas ou grupos poderão apresentar-se nos domingos em que o coro não cantar. Os ensaios devem realizar-se em qualquer hora conveniente para os componentes, porém não durante o horário da Escola Dominical."

O Presidente Ezra Taft Benson anunciou também durante o seminário, os recém-chamados representantes regionais, conforme segue: Oscar H. Aguayo, de Lima, Peru; Hugo Angel Catron, de Buenos Aires, Argentina; David Christensen Harvey, de Pleasant Grove, Utah; Donald Long Hilton, de Port Neches, Texas; Robert Donald Livingstone, de Lethbridge, Alberta, Canadá; Russel Brown Maddock, de Standardsville, Virginia; Joseph Marshall McPhie, da Cidade do Lago Salgado, Utah; George L. Merrill, de Bountiful, Utah; Milton W. Russon, de Bountiful, Utah; John Sonnenberg, de Naperville, Illinois; Jason G. Souza, de São Paulo, Brasil; e Kenji Tanaka, de Yokohama, Japão.

SERÃO PARA AS MOÇAS

Introdução

Seis mil jovens do Programa das Moças e suas líderes estiveram reunidas no Tabernáculo, na Praça do Templo, no dia 22 de março de 1980 para o primeiro serão já realizado para elas em âmbito mundial. Outras quatro mil acompanharam o programa do centro polivalente do Salt Palace, o qual ainda foi televisionado em circuito fechado para mais de mil e novecentas localidades espalhadas pelo mundo.

Esse serão foi a primeira de diversas atividades planejadas para o ano do sesquicentenário da Igreja pelo Programa das Moças, focalizando o tema: "Tantas Vozes — Qual Devo Escolher?"

Falando antes do serão, Elaine Cannon, presidente geral das Moças, disse que o ano de jubileu é uma época apropriada para as jovens declararem seu interesse pelo que se passa no mundo. "É importante que nossas jovens reflitam sobre seus valores e olhem o futuro tendo uma melhor compreensão do passado e apreço por ele." Acrescentou ainda que estamos vivendo numa época de muitas vozes e pressões, e que as jovens precisam saber como tomar decisões válidas.

Entre os oradores do serão, destacaram-se o Presidente Spencer W. Kimball e sua esposa, Irmã Camilla Kimball; o Élder Thomas S. Monson, do Quorum dos Doze; e a Presidente Cannon e suas conselheiras, Arlene B. Darger e Norma B. Smith. Um coro de trezentas e setenta vozes, composto de mães, filhas e avós de todo o Vale do Lago Salgado apresentou um musical comemorativo do sesquicentenário em forma de canto, perfis históricos e testemunhos. Um dos pontos altos do serão foi a colorida e entusiástica apresentação dos estandartes de um metro e meio confeccionados a mão e criados pelas jovens participantes, demonstrando sua herança, valores, metas ou sentimentos pessoais a respeito da restauração do evangelho. As jovens que assistiram à transmissão do serão em outros locais, também foram incentivadas a realizar seu próprio desfile de estandartes na hora apropriada do programa.

O Presidente e a Irmã Kimball foram homenageados pelas Moças nessa ocasião histórica. Foi apresentado ainda o tema das Moças para 1981-82: "(Buscai) diligentemente a luz de Cristo, a fim de que possais diferençar o bem do mal." (V. Morôni 7:19.) Houve distribuição de livretos contendo conselhos das escrituras e líderes da Igreja, além de sugerir meios para tomar decisões corretas.

SERÃO PARA AS MOÇAS
Irmã Camilla Kimball
22 de março de 1980

Responsabilidades para com o Próprio Eu

Irmã Camilla E. Kimball

É muito incomum termos tantas lindas jovens aqui reunidas, acompanhadas quase todas de suas líderes, em celebração a este ano muito especial na história da Igreja. Todas nós nos temos dedicado a ouvir a mensagem do evangelho e conduzir nossa vida segundo seus princípios. Não vejo melhor maneira de retratar a vida do que por meio daquele hino da Primária que todas conhecemos e amamos tanto:

Sou um filho de Deus,
Por ele estou aqui.
Mandou-me à terra, deu-me um lar,
E pais tão bons p'ra mim.
Ensinai-me, ajudai-me as leis de Deus guardar,
Para que um dia eu vá com ele habitar. (*Cante Comigo,* B-76)

É a mensagem que temos, hoje, em nosso coração. Somos membros batizados de A Igreja de Jesus Cristo. Recebemos o dom do Espírito Santo para nos guiar na perigosa jornada que encetamos. Cristo deu o exemplo e deixou-nos uma porção de orientações que, seguidas, nos levarão seguramente de volta a sua presença. Ele não prometeu que o caminho seria seguro. Pelo contrário, disse que às vezes seria difícil, mas que os problemas nos ajudariam a adquirir mais força. Assegurou-nos que estaria sempre pronto para nos ajudar e guiar durante toda a caminhada, desde que o buscássemos continuamente em oração.

Espero que todas vocês tenham por hábito reservar o primeiro "bom-dia" para o Pai Celestial, rogando-lhe que as guie e dirija e guarde durante o dia, que as ajude a resistir às tentações, a fazer bom uso do tempo e a escolher com sabedoria as suas companhias. Que suas orações da noite sejam de gratidão por um bom dia.

Dizem as escrituras que "iniqüidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10), mas que o homem existe para ter alegria. (Vide II Néfi 2:25.) Cristo disse: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15.) Quando os fariseus lhe perguntaram: "...qual é o grande mandamento na lei?", sua resposta foi: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

"Este é o primeiro e grande mandamento. "E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. "Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas." (Mat. 22:36-40.)

A realidade da importância do amor em nossa vida é atestada por todos aqueles que analisam essa nossa graciosa necessidade. Amar implica tanto dar como receber. Damos generosamente aos outros e recebemos amor em troca. Tenham sempre em mente esta verdade absoluta. Façam com que haja amor e harmonia na família de vocês, em suas amizades, em toda a parte. É-nos ordenado até mesmo que amemos nossos inimigos, o que talvez seja a prova suprema.

Manter uma expressão afável, com um sorriso para todos, ajuda-nos a externar nossos sentimentos de afeto. Cultivem uma atitude de otimismo, como também o reconhecimento e apreço pelo próprio eu. Lembrar-se de que somos filhas de Deus deve ajudar-nos a sentir que, com semelhante herança real, é de suma importância que nos tornemos pessoas otimistas, felizes, dignas. O mundo está cheio de gente infeliz e solitária.

Tomemos a resolução de prestar algum ato de amor todos os dias. É fácil externar nosso apreço e amor aos que nos rodeiam. Façamos disso um hábito.

Gostaria de repetir: Nossa maior responsabilidade é para com o próprio eu. Precisamos aprender a ser autoconfiantes e independentes. Cuidar de nossas necessidades físicas é prioritário, o autodomínio, nossa meta. Devemos desenvolver nossa espiritualidade, lendo as escrituras e participando de projetos da Igreja. Uma educação contínua deve ser nossa meta desde a infância até a velhice, lembrando-nos sempre de que não poderemos ser salvas em ignorância, (Vide D&C 131:6.), jamais esquecendo que somos responsáveis pelo que fazemos de nossa vida. Temos o livre arbítrio, que traz consigo os aterradores resultados das decisões que tomamos. Considerem-nas cuidadosamente. Nós somos de suma importância para o Pai Celestial.

Algumas de vocês, aqui presentes aproximam-se da época do namoro em que tomarão uma das mais importantes decisões da vida. Cuidem de que suas ligações sejam sábias e discretas. A castidade é seu tesouro mais precioso. Guardem-no bem. Escolher sabiamente as amizades nessa época de namoro é particularmente importante. É uma época de grande tensão emocional. Fortaleçam-se e lembrem-se de que a lei de castidade do Senhor estará em vigor enquanto existir o tempo, não importa o que os outros possam dizer.

Gosto muito deste poema de Edgar A. Guest:

Já que devo viver comigo,
Deixar de me conhecer, não posso;
Quero poder, dia após dia,
Olhar-me nos olhos, tranqüilo,
Não ficar mirando o poente,
Cheio de ódio pelo que fiz.

Guardar comigo não quero,
Segredos mil sobre mim;
Iludindo-me, como poderia,
Que ninguém jamais saberá
A espécie de gente que sou;
Não quero ver-me impostor.

Quero andar de cabeça erguida,
Merecer dos homens, respeito;
Na luta por fama e dinheiro,
Guardar minha honra, com amor.

Não quero pensar, indo e vindo,
Que sou um farsante, logro vazio.

Ocultar-me de mim, não posso;
Vejo tudo o que os outros não vêem,
Sei de tudo o que os outros não sabem,
Mentir para mim, não consigo.
Por isso, quero acima de tudo
Ter respeito e não vergonha de mim.

(*Collected Verse of Edgar A. Guest*, Chicago: Reilly and Lee Co. Publishers, 1934, p. 724.) (Trad. livre e aproximada. N. do T.)

Esta escritura significa muito para mim, e espero que possam integrá-la em sua vida: "Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai, tereis vida eterna." (II Néfi 31:20.)

Concluindo, gostaria de prestar-lhes meu testemunho de que nela encontro a maior ajuda possível para a solução de meus problemas. Sei que Cristo é nosso Salvador, que ele vive e nos indicou o caminho da paz e segurança; e oro que nosso Pai Celeste possa ajudar cada uma de nós a guardar esse conhecimento no coração, e conduzir nossa vida de acordo com seus ensinamentos, para que possamos estender amor e compreensão a todos os que conhecemos, e cada uma de nós chegue em segurança ao destino que tanto almejamos — a vida eterna. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SERÃO PARA AS MOÇAS
22 de março de 1980
Presidente Spencer W. Kimball

Aqui e Agora, Depois e Lá

Presidente Spencer W. Kimball

Minhas queridas jovens, temos orgulho de vocês. Somos gratos que o Senhor tenha mandado para a Igreja nesta época tantos jovens espíritos escolhidos. Certamente é uma grande prova de confiança da parte do Senhor colocá-las na terra nesta época em que a Igreja tem tanta coisa importante para fazer e os desafios são tão grandes. Se houver dias de desilusão e desânimo, lembre-se de que o Pai Celestial as tem em tão alta conta, que as colocou aqui agora, nestes momentosos dias de grandes acontecimentos e enormes oportunidades.

Queremos dizer-lhes, como fizemos recentemente às irmãs adultas da Igreja, que o Senhor se deleita quando tem na Igreja irmãs versadas nas escrituras. A participação nas

muitas atividades da Igreja — seminário, programa das Moças e, o mais importante, nos conselhos de família — lhes dará oportunidade de se familiarizarem melhor com esses maravilhosos registros dos acordos e alianças do Senhor com seu povo no decorrer das gerações do tempo. Não deixem de tirar proveito do novo programa de reuniões combinadas, para aprimorar seu conhecimento das escrituras. Como também, não deixem de aproveitar o novo horário, para prestarem mais serviços de solidariedade cristã, em cumprimento do segundo grande mandamento. (Mat. 22:37-40.)

Nos dias em que sofrerem desapontamentos com seus amigos terrenos, lembrem-se de que o Salvador de toda a humanidade descreveu a si próprio como amigo de vocês. *Ele é o melhor amigo que vocês têm!* A melhor maneira de honrar seus pais é honrar o Salvador, pois, conforme disse, quem o ama guardará seus mandamentos. (D&C 42:29; João 14:21.) Sejam um bom membro da família agora, e serão uma esposa e mãe melhores amanhã!

Vocês são verdadeiramente uma juventude de nobre estirpe. Façam jus à confiança que o Pai Celestial deposita em vocês. Lembrem-se de que não haverá nada na vida que seja virtuoso, amável ou louvável que terão de rejeitar por serem membros da Igreja. As coisas artificiais, porém, as coisas que prejudicam o corpo e a alma, estas, sim, devem ser rejeitadas por todos nós. Ser membros da Igreja multiplicará e intensificará, muito além do que possam imaginar, tudo o que é realmente bom e valioso na vida.

Lembrem-se, queridas irmãs, de que não há felicidade no pecado. Não se permitam participar das coisas más do mundo. Elas as deixariam infelizes e vazias, enquanto a observância dos mandamentos lhes dará força e paz interior, além de felicidade eterna e ela poderá ser sua, se guardarem os mandamentos. Guardando os mandamentos, estarão sendo leais ao futuro, moldando-o de modo que possa trazer felicidade e alegria àqueles que as conhecem e amam.

Se estiverem namorando — ou mesmo se ainda não — lembrem-se, quando o namoro se tornar sério, de que "O namoro mostra o casamento como a manhã mostra o dia", conforme disse alguém. Assegurem-se de que seu namoro reflita os padrões que desejam para seu casamento eterno.

Nós as amamos, maravilhosas filhas de Sião, e voltamos a dizer que o Senhor realmente as abençoou, colocando-as na terra nesta época. Mas estando no "aqui e agora", não se esqueçam de viver para o "depois e lá" — para a eternidade — e chegará o tempo em que serão gratas ao Senhor pelos desafios que ele as fez enfrentar.

Oro por vocês diariamente e deixo-lhes minhas bênçãos, testificando que Deus vive! Ele está no leme. Esta é a Igreja dele. Nós realmente recebemos revelação. Sei disto por experiência pessoal e quero prestar-lhes este testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

SERÃO PARA AS MOÇAS
22 de março de 1980
Norma B. Smith

Lembrar, Desfrutar, Preparar

Norma B. Smith
Segunda Conselheira na Presidência das Moças

Com todo meu ser digo "amém" a este comovente hino "Louvai o Eterno Criador" *(Hinos,* n.º 161), tão bem interpretado por este encantador coro de jovens, e suas mães e irmãs.

Louvo-o de todo o coração em alta voz. Pois neste sesquicentenário, tenho-me perguntado: "E se o evangelho *não* houvesse sido restaurado nestes últimos dias? Onde estaria eu? Como seria a minha vida? Estaria eu também buscando 'aqui' e 'ali' (Ver Joseph Smith 2:5) respostas para as grandes perguntas da vida?" Em lugar disso, sei seguramente que Deus vive e nos ama!

Espero que toda moça da Igreja volte o olhar em apreço ao passado e encare o futuro com renovada dedicação durante este ano comemorativo da organização da Igreja. Como fomos designadas a patrocinar esse projeto de trabalhos de agulha, incentivamos cada uma de vocês a criar uma peça que lembre este histórico ano.

Considerem comigo estes três breves conceitos: Primeiro, *lembrar-se do ontem;* segundo, *desfrutar do hoje;* terceiro, *preparar-se para o amanhã.*

Quando digo *lembrar-se do ontem,* refiro-me a um ontem muito remoto. Procurem imaginar o dia em que participaram do conselho celeste e votaram a favor da vinda para a terra para enfrentarem os problemas que estão tendo, a fim de aprender, crescer e tentar — tentar sempre — escolher o bem e evitar o mal; e provarem-se dignas de voltarem a seus pais celestes tão preocupados com tudo o que fazem. Outros ontens importantes foram lembrados em canto e palavra ao buscarmos nossas raízes espirituais durante este importante ano.

Um ontem muito especial para as moças é a data da criação de nossa própria organização, quando o Presidente Brigham Young reuniu suas filhas mais velhas e recomendou-lhes que se afastassem dos tolos e extravagantes modismos do mundo e se voltassem para os caminhos do Senhor. "Eliminai tudo o que é mau e sem valor," dizia ele, "e progredi em tudo o que é bom e belo." *The Improvement Era,* maio de 1969, p. 1) — mensagem mais atual do que nunca.

Assim nasceu a Sociedade de Economia das Moças (Young Ladies Retrechment Society") e desde aí não

parou de crescer. No início de sua existência, as atas registram a certa altura: "Esteve presente uma grande e respeitável congregação." Entretanto, um exame mais atento indicava apenas duas presenças — a presidente recém-chamada e sua secretária. Mas esta defendia sua afirmação: "A ata está correta. A presidente é realmente grande, e eu, sem dúvida, respeitável."

Todo mês de novembro esperamos que vocês recordem o ontem de nosso começo e renovem seu compromisso de viverem no mundo sem serem do mundo, com comemorações apropriadas do aniversário da organização das Moças.

Outro ontem importante é o dia que precedeu o hoje. Se houve erros, aprendam com eles, evitem-nos daqui por diante, arrependam-se deles. Não permitam que os ontens se tornem um peso que são obrigadas a carregar. Jesus disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mat. 11:28, 30.)

A segunda coisa de que gostaria que não esquecessem é de desfrutarem o hoje"! Aproveitem ao máximo sua efervecente vitalidade e exuberância juvenil. Em Salmos, diz: "Este é o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos e alegremo-nos nele." (Salmo 118:24.)

Certo pai que conheço costuma dizer aos filhos, quando saem: "Divirtam-se! Divirtam-se de modo que possam lembrar-se sempre com alegria — sem pesar, sem remorso, sem tristeza, apenas alegria, para sempre."

Nos divertimentos de hoje muita coisa é errada. Talvez agora esteja mais difícil encontrar o que é bom e evitar o mal. Mas, quem sabe vocês estão aqui, nesta época, exatamente por essa razão. Estou profundamente convicta de que nunca houve na Igreja uma geração de jovens mais forte que a de hoje. Aonde quer que eu vá, encontro grupos de jovens belas e capazes, de rostos resplandecentes e cujos testemunhos crescem fortes e profundos.

Jovens, vocês podem ser o levedo que fermenta a massa. (Ver Mat. 13: 33.) O Senhor conta com vocês para modificar o mundo. Disse certa vez o Presidente Spencer W. Kimball:

"Quão glorioso o dia em que vivemos! Ó juventude de nobre estirpe, o mundo está a vossos pés! Nascestes nesta época, para amanhã terdes domínio sobre o mundo e tudo o que nele há. Que herança inesquecível! Porém, existem desvios e podeis errar a caminho. Podeis rastejar pelo chão ou galgar os céus. Nesta escola da vida, podeis fracassar ou diplomar-vos com honra. Tudo depende de vós, de vossas atitudes e determinação." *(Church News,* 13 de fev. de 1960, p. 4.)

Enfrentar destemidamente os desafios da vida pode ser uma das maiores alegrias do dia a dia. Usando o hoje prazerosamente para fazer uma diferença responsável no mundo, encontrarão alegria mais duradoura do que em bailes, namoros, do que no comer ou dormir.

Dias maravilhosos, sem dúvida, fazem parte do "preparar-se para o amanhã". A organização das Moças dedica-se a ajudá-las a se prepararem

para todos os seus amanhãs, para tudo o que as espera.

O programa de progresso pessoal visa ajudá-las a se desenvolverem em todos os aspectos da vida. O progresso é um princípio eterno. Não começa quando chegam aos doze anos, nem termina aos dezoito. Continua sempre. Aprendendo a estabelecer e alcançar metas, conseguirão controlar sua própria vida e felicidade.

Minhas queridas jovens amigas, nós as amamos muito. Queremos ajudá-las de todas as formas possíveis; porém, a responsabilidade do que fazem da própria vida e de conseguir a salvação é unicamente de vocês. Lembrem-se orgulhosamente os ontens. Desfrutem e vivam plenamente cada um dos hoje, modificando o mundo. Preparem-se para o glorioso amanhã de progresso eterno.

Como diz o poeta Kalidaea:

Não te descuides do hoje!...
Pois o ontem não passa de sonho,
E o amanhã é mera visão.
Mas o bem vivido hoje,
Faz do ontem um sonho feliz,
E visão de esperança do amanhã.
Cuida bem, pois, do hoje!
É a saudação da manhã.

(*Masterpieces of Religious Verse*, ed. James Dalton Morrison, New York and London: Harper and Brothers Publishers, 1948, p. 301.)

Que assim seja, com grande alegria e propósito, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

Como Dirigir a Própria Vida

Arlene B. Darger
Primeira Conselheira na Presidência das Moças

Em alguns recônditos de minha memória, guardo ainda um pouco das sensações de quando passei pela casa de loucuras no parque de diversões. Havia a máquina de ondas que, sempre que se dava um passo à frente, nos fazia retroceder dois; o barril girando sem parar, enquanto se procurava atravessá-lo sem cair; a panqueca rodopiante, com todos procurando manter o equilíbrio; os espelhos que distorciam tudo, a ponto de a gente mal se reconhecer; e finalmente, o túnel escuro onde era fácil perder o rumo.

Ocorre-me que poderiam ser símbolos de certos desafios que nós enfrentamos no mundo, ao procurar distinguir as muitas vozes que ouvimos e que nos tentam confundir e impingir idéias que não entendemos e que provavelmente não são para o nosso bem.

As moças são tão importantes — espíritos especialmente escolhidos de

nosso Pai Celeste. E esta é uma etapa particularmente importante de sua vida, em que as decisões que tomam diariamente afetam profundamente o rumo que seguirão. Esta é a preocupação das líderes de vocês; elas desejam ajudá-las a reconhecer e cumprir seu divino potencial de mulheres SUD, criadoras de vida e guardiãs do reino — ajudá-las a direcionar sua vida e prepará-las para ir à frente em aspectos importantes.

Algumas das melhores mulheres da Igreja — exemplares, inspiradoras — foram chamadas como suas líderes, com quem vocês podem identificar-se e interagir. A elas cabe fortalecer a importância e influência da família em sua vida, e ajudá-las a desenvolver seu discernimento, talentos e habilidades, e a crescerem nas áreas da preparação pessoal.

Anotei cinco áreas que considero críticas na vida da jovem: a primeira e mais importante é a obtenção do conhecimento inabalável do amor e interesse incondicional de Cristo. O amor de vocês pelo Salvador será como o radar para o avião, ajudando-as a manter o rumo e evitar enganos dispendiosos.

A segunda é a da auto-estima. Se vocês se consideram um ser valioso, souberem quem realmente são, qual sua origem, terão melhores condições de resistir às pressões do mundo.

A terceira área é a do conhecimento — aprender a ter um bom relacionamento com os outros: família, pais, amigos, bispos e professores.

Preparação para a vida é a quarta área. Todas teremos um lar algum dia, seja apenas um cantinho ou uma casa inteira. Por isso, precisamos aprender a dirigir um lar e ganhar a vida.

A área final é a dos registros pessoais, para que nossos descendentes saibam quem fomos e tenham o devido apreço por nossos feitos, alegrias e dores. Eles também nos ajudam a definir metas, examinar a vida e incrementar nossa auto-estima.

O maior benefício que podemos colher do testemunho e conhecimento adquiridos pessoalmente é usá-los em benefício alheio. Muitos problemas do mundo não têm solução, a menos que as pessoas se disponham a ampliar seu círculo de interesse e estender a mão ao próximo. O evangelho nos fornece os princípios corretos, e cabe a nós, jovens e líderes, aplicá-los na prática, para podermos ver e sentir o evangelho em ação. O Élder Neal A. Maxwell chama isso de prática laboratorial da aprendizagem do evangelho, na qual a vida e as lições se encontram numa experiência de aprendizagem que aprofunda a fé e suscita atitudes de interesse pelo próximo. Aprendemos mediante experiências práticas e continuamos a aprender que o evangelho é verdadeiro, porque o vemos em ação. Assim nos preparemos não apenas para viver, mas também para contribuir.

Dar é a mensagem do evangelho e a ênfase do programa de atividades do programa das Moças, para que elas aprendam que a alegria de dar de si de maneira significativa é que fará a diferença na vida das pessoas e da comunidade. Ninguém pode viver dentro de si. Todas temos muito para dar, particularmente como mulher. Faz parte da nossa singular feminilidade. Podemos contribuir em muito para a vida de alguém e para a felici-

dade do mundo, dando de nosso tempo, nossos talentos, incentivo, lealdade, compreensão, tolerância e muitas outras coisas de nós. Os pequenos impulsos de dar são tão importantes quanto os grandes, pois formam o hábito de contribuir. Quão maravilhoso seria se toda jovem da Igreja fosse responsável por outra jovem de sua classe, ofertando-se nessa atitude de dar e compartilhar.

E como sabem, irmãs, esse interesse pelo próximo se apóia no importante princípio do investimento e retribuição. Dando, nós nos enriquecemos. É como lançar o pão sobre as águas. Disse certa vez o Presidente Kimball: "Deus sabe de nós e vela por nós. Mas é geralmente por intermédio de outra pessoa mortal que ele satisfaz nossas necessidades. Por isso, é vital que nos sirvamos uns aos outros no reino." ("Pequenos Atos de Serviço", *A Liahona,* dez. de 1976, p. 1.) As jovens da Igreja necessitam da força, apoio e liderança umas das outras. Em Doutrina & Convênios, lemos: "Socorre aos fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos." (D&C 81:5.)

Diz um aviso nos jardins de uma cidade espanhola: "Estes jardins são para todos e devem ser cuidados por todos." Nós poderíamos dizer: "Este mundo é para todos e deve ser cuidado por todos."

Que possamos prosseguir de cabeça erguida, enfrentando a oposição e ajudando-nos mutuamente a encontrar o caminho pelos túneis escuros, enquanto aprendemos a dar de nós, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

Vozes

Elaine A. Cannon
Presidente Geral das Moças

Certa ocasião, o Presidente Romney contou um interessante caso sobre sua esposa. Disse que estava preocupado com ela, mas não conseguia que fosse ao médico, então foi aconselhar-se com este. O médico mandou que usasse um simples recurso que a faria convencer-se da necessidade de cuidar da audição — que, chegando à casa, chamasse por ela de diversos lugares e se ela não atendesse prontamente, estaria provado que precisava de assistência médica.

O Presidente Romney foi para casa e chamou por ela já da porta. Nenhuma resposta. Entrou e voltou a chamar. Nada. Depois, chamou da sala de jantar. Nada. Finalmente, encontrando-a na cozinha, disse: — Ida, estive chamando por você. Ao que ela replicou: — Eu ouvi, querido, e respondi três vezes.

Então disse o Presidente Romney: — Não era Ida quem tinha problemas.

Em I Cor. 14:10, encontramos a escritura que usamos como tema pa-

ra o livreto que distribuímos nesta reunião: "Há... tanta(s)... vozes no mundo..." Quais delas devemos atender?

Acabamos de ouvir a voz do Presidente Kimball. Ouvimos a voz de regozijo em canto e palavra. Ouvimos reciprocamente nossas vozes soando em importante compromisso, ao cantarmos: "O que ordenares farei, ó Senhor..." (*Hinos*, n.º 57) E fomos sinceras, não é? Isso particularmente quando estamos na Igreja, rodeadas pela cálida mensagem do evangelho e o apoio de pessoas de bem. Mas não é sempre assim. Sabem, é muito fácil viver no mundo seguindo a opinião do mundo, e é simples viver sozinha seguindo a própria opinião. O desafio é viver no mundo sem ser do mundo.

Quando acaba a reunião da Igreja e termina o sermão, às vezes as vozes do mundo nos deixam confusas — vozes insinuantes e potentes, mais altas e emocionantes que as da Igreja.

Um dia, eu estava junto à pia da cozinha, com a janela aberta à brisa primaveril, podendo ouvir nosso filho brincando no jardim. De repente, ele e a coleguinha com quem brincava começaram a se desentender. Então, chamei-o, para que entrasse. Ele não veio. Tornei a chamar. Nada. Chamei mais uma vez antes de largar o pano de pratos e ir buscá-lo pessoalmente.

— Por que não atendeu? — indaguei severamente. — Não me ouviu chamar?

— Mais ou menos.

— Mais ou menos? Por que não veio quando chamei você?

— Mas, mãe, ela falou mais alto. Estava gritando no meu ouvido! — foi sua justificativa.

Eu simplesmente tinha de aproveitar aquele momento para ajudá-lo a compreender a questão das vozes — vozes altas e vozes mansas, vozes boas e outras não tão boas, quais delas seguir, quando e por quê.

Que vozes vocês estão seguindo? Será a voz da experiência ou a voz mais insinuante? A voz da líder querida, o piedoso apelo paterno? Ou será a voz maliciosa — a voz de alguém que simplesmente não entende o plano de Deus? Se alguém lhes disser, por exemplo: "O programa de reunião combinada, que beleza! Resta quase o dia inteiro para ver televisão ou ir ao cinema." O que farão?

Para saber qual voz devemos ouvir, considerem o que ela quer que façam, quais serão as conseqüências, o que têm a ganhar ou perder, qual o preço que terão de pagar em termos de paz, reputação e assim por diante. Podem vocês, filhas de Deus, dar-se ao luxo de seguir alguém que não conhece o plano de Deus para vocês? Só por ser mais alta a voz, ainda não é razão para vender a primogenitura por um prato de guisado, ou perder a retitude na Igreja por ter feito temporariamente ouvidos moucos ao Senhor, nem mesmo para cometer um engano que prejudique seu progresso pessoal.

Como viram, meu garotinho ignorou minha voz e justificou-se com "ela falou mais alto — estava gritando no meu ouvido". Era verdade, sem dúvida. Mas aquela voz o estava levando para um caminho errado. Por ser muito criança, ainda não sabia como fazer distinção entre as vozes. Não aprendera a avaliá-las. Mas, tam-

bém não era responsável. Mas nós somos. Já não somos crianças que vêem por espelho em enigma. Fomos batizadas, confirmadas com autoridade, e recebemos o dom do Espírito Santo para que nos ajude a distinguir o bem do mal. De nós espera-se um desempenho diferente.

Descobri que a maior parte da juventude quer fazer o certo. As milhares de vocês aqui reunidas são uma indicação disso. Mas o querer tem de ser traduzido em fazer, do contrário a batalha está perdida.

Como vêem, minhas jovens, a batalha é real. Estou bem cônscia do fato e me preocupa muito que o adversário tem por vocês um interesse muito maior do que por qualquer outra geração que as precedeu. Seus planos de batalha são complicados. Ele dispõe de tantas vozes além de longa lista de atrações, falsas justificativas e mensagens ilusórias. Ele é o nosso inimigo. Será melhor acreditarem nisso. A voz dele soa alto em nossos ouvidos.

Não queremos perder uma só de vocês para ele. Faremos tudo o que pudermos para ajudá-las a discernir o bem do mal, a cultivar dentro de si a voz suave e mansa. Porém, vocês tem de agir por si e ser responsáveis por suas escolhas.

O Presidente Kimball recordou-nos recentemente: "Naturalmente, podemos escolher; temos o livre arbítrio; mas não podemos fugir às conseqüências de nossas escolhas. E se houver um ponto fraco em nossa integridade, é nele que o demônio concentra seus ataques." *(Ensign,* março de 1980, p. 2.)

Portanto, vale o esforço para cultivar a voz suave e mansa, a fim de que aprendam a ouvir a vontade do Senhor. Ele não as forçará a ter felicidade ou o céu. A imposição é o plano do adversário. E nisto é que está toda a diferença.

Aprendi algo a respeito do sistema do Senhor que poderá ser proveitoso para vocês. O pecado não prejudica por ser proibido. Ele é proibido por ser prejudicial. Em geral, Deus não nos mando abstermo-nos de nada além das coisas que podem causar prejuízo. Por outro lado, ele sabe o que nos dará maior alegria. A gratificação instantânea não faz parte dessa lista.

Estas linhas de Keats (Poeta Inglês, 1795-1821) relacionam-se a isto:

A música que se ouve é doce,

Mas a que se não ouve é mais doce e penetrante.

Portanto, flautista mágico — toca, não para o ouvido físico

Mas toca as indizíveis melodias ao espírito.

(Keats — Ode a um túmulo grego).

Eu lhes peço, ouçam a voz suave e mansa que diz: "Esperem. Agora não. Resistam. Aguardem." Simplesmente é melhor assim, não importa o que digam as vozes mundanas. Abstinência, bem como antecipação, faz parte da preparação para a alegria.

Estivemos falando sobre as muitas vozes que nos assediam. Nós, também, fazemos parte das vozes que os outros ouvem. O que dizemos?

Gostaria de incentivar toda jovem a ser uma voz autêntica, uma voz prestativa e justa, uma voz de amor. Muitas na Igreja inteira estão sendo exatamente isto. Eu as encontro e ouço suas histórias. É impressionante o bem que está sendo feito.

As líderes da classe das jovens de quinze anos de certa ala haviam decidido aumentar a atividade em seu grupo. Uma das jovens constante da lista estivera dando ouvidos a toda sorte de vozes erradas, e quando transgredira abertamente, a mãe se recusara a recebê-la em casa. A garota deixou de ir à escola e à Igreja, e descambou para uma vida imprópria. Depois de consultar o bispo, submeteram um plano à presidente das Moças. Se ela acolhesse a garota desesperada em seu lar, elas garantiriam o sustento dela vendendo doces e cuidando de crianças. Ela concordou e uma vida transformou-se.

Talvez nem sempre tenhamos sucesso. Porém, amor e interesse dados com consistência, acompanhados do ensino de princípios e ajuda do sacerdócio, muitas vezes operam milagres.

As moças de certa ala urbana organizaram um serviço de táxi — para levar os membros mais idosos ao médico e para fazer compras.

Conheço uma garota de quinze anos que escreve semanalmente a sua ex-consultora que atualmente está em missão com o marido.

Outra classe pediu à junta geral que jejuasse e orasse em favor de seu sucesso com uma garota inativa e aflita.

Uma líder pediu-me que escrevesse uma saudação pessoal para uma garota do programa de Novos Inícios, a qual não tinha mãe para acompanhá-la nessa importante data.

Podem parecer coisas pequenas, mas que realmente ajudam, quando se está lutando com a vida. Quando vocês edificam, confortam e encorajam alguém, estão sendo uma voz prestativa. E podem também ser a voz da retidão.

Clélia foi ao cinema com amigos que há muito desejava impressionar. Foi bastante divertido, até surgirem no filme algumas cenas muito impróprias. Ela sentiu-se mal, porém não queria perder a estima do grupo. O que fazer? Além disso, precisava que alguém a levasse para casa. Finalmente, pediu licença e foi esperar o fim do espetáculo no saguão. Logo o namorado se juntou a ela. Admitiu que também ficou embaraçado. Juntos ficaram esperando o restante do grupo. Um a um, os outros foram aparecendo, curiosos e preocupados. Pelo fato de uma garota ter tido coragem de agir como devia, outros tiveram a coragem de segui-la. Em seu próprio meio, a sua própria maneira, vocês podem ser a voz suave de retidão, fazendo, sem críticas, o que é certo. E vocês podem ser a voz incentivadora.

Todas as jovens ao alcance de minha voz sentiram e ouviram hoje coisas capazes de edificar o testemunho. E ainda ouvirão mais. E recebendo, vocês têm para dar. Conforme disse a Pedro o Senhor: "Quando te converteres, confirma teus irmãos." (Lucas 22:33.) Isto se aplica a vocês, igualmente!

Vocês podem ser a voz de incentivo para seus namorados e irmãos ao se prepararem para a missão. É isto que o Presidente Kimball espera de nós. O mundo aguarda desesperado a mensagem dos missionários. Ajudem-nos a conservar-se moralmente limpos e incentivem-nos a cumprirem seus deveres eclesiásticos, a fim de que se qualifiquem para o chamado. Sejam a voz de incentivo que os impele a partir. Disse Goethe: "O ho-

mem nobre é guiado pelas palavras gentis da mulher."

Conheço uma jovem que logo estará partindo pessoalmente para uma missão. Ao despedir-se, confessou que uma das razões mais importantes de ela partir, era ser um exemplo para seus irmãozinhos. Disse que, quando orassem por ela e lessem suas cartas a respeito do progresso e glórias da obra, eles cresceriam desejando fazer missão. Vocês podem ser a voz de incentivo. E vocês podem ser a voz de amor.

Teresa gostava de um excelente rapaz, ex-missionário, e que queria casar-se com ela. Eles planejavam fazê-lo no templo. Mas havia um problema. O pai de Teresa não era membro ativo e, portanto, não tinha recomendação para entrar no templo. Ela amava muito o pai e como todas as garotas, queria que ele presenciasse seu casamento. Com seu amor e incentivo, seus incansáveis esforços e orações com ele, o pai finalmente voltou a freqüentar a Igreja.

Aconteceu que me sentei ao lado dele, quando Teresa se casou no templo. Ao terminar a cerimônia, Teresa voltou-se logo para o pai e, abraçando-o em lágrimas, sussurrou-lhe ao ouvido: — Papai, paizinho, meu querido do coração! Muito obrigada!

E o pai, emocionado, respondeu: — Obrigado, minha garotinha. Obrigado!

Teresa foi uma voz de amor!

Esta história me foi contada pelo pai da moça nela envolvida e que prometi compartilhar com as mulheres da Igreja, quando fosse apropriado.

Um garotinho de três anos saiu de casa em busca de aventuras, rasgando as roupas pelo caminho. Quando se viu perdido e sentindo frio, bateu na casa dessa moça. Ela o encontrou na escada, apenas com as roupas de baixo sujas e chorando bastante. Levou-o para dentro e enquanto esperava que a polícia localizasse sua mãe, ficou com ele no colo, embrulhado num cobertor, cantando para ele. Ofereceu-lhe sorvete feito em casa e ajudou-o a pintar um quadro para surpreender a mãe. Fê-lo sentir-se muito à vontade.

Quando finalmente a mãe apareceu, ele foi ao encontro dela. Mas de repente parou e indagou, talvez se lembrando dos momentos preciosos passados com a moça:

— Você é a mulher do Pai Celestial?

A moça, surpresa e assombrada, finalmente respondeu:

— Não, mas sou a filha dele.

Oro que nós, mulheres, jovens e líderes, possamos todas ser filhas de Deus além de vozes da verdade, vozes de alegria, prestativas, de incentivo e de amor.

Oro que sejamos capazes de escolher sabiamente as vozes a que daremos ouvidos.

Quero que atentem para minha voz agora ao testificar-lhes do Senhor Jesus Cristo. Ele vive. Ele nos ama. Ele nos ajudará a fazer sua obra. Eu o amo. Amo a vocês. Amo este trabalho.

Está registrado: "(Ele) vai diante delas, e as ovelhas o seguem." (João 10:4.) Dentre as muitas vozes em torno de nós, que possamos ouvir a voz dele, e possa a nossa voz ser um eco da dele em todos os sentidos, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Farol do Senhor

Élder Thomas S. Monson
do Quorum dos Doze

Minhas queridas jovens irmãs, esta bem pode ser a mais numerosa reunião de jovens SUD que já se realizou. A responsabilidade de falar-vos é imensa e me faz sentir humilde. Rogo o auxílio divino para que seja capaz de estar à altura de tal oportunidade.

Vocês formam uma audiência bem mais atraente que as filas e mais filas de ternos escuros, camisas brancas e cabeças calvas das habitutais reuniões do sacerdócio. Olhando para vocês, vêm-me à mente as palavras de um versinho quase esquecido: "Volta tempo, volta , Faz-me só por hoje, Menino outra vez."

Vinte anos atrás, quase nenhuma de vocês iniciara ainda sua jornada pela mortalidade. Habitavam o lar celeste. Nós sabemos relativamente muito pouco dos detalhes de nossa existência ali — apenas que vivíamos entre pessoas que nos amavam e se preocupavam com nosso bem-estar eterno. Então chegou a época em que a vida terrena se tornava necessária para nosso progresso. Sem dúvida houve despedidas, votos de confiança e um certo avançamento para a mortalidade.

E que comemoração aguardava cada uma de vocês! Pais amorosos as receberam jubilosos em seu lar terreno. Cuidados e afetos cercaram cada minuto de nossa vida. Alguém descreveu assim nossa primeira infância:

Um terno e lindo botão em flor,
Recém-chegado do jardim de Deus
Para florir aqui na terra.

(Gerald Massey, "Wooed and Won", in Stevenson, Burton ed., The Home Book of Quotations, New York: Dodd, Mead and Co., 1956, p. 121.)

William Wordsworth, renomado poeta inglês, captou em seu clássico poema, "Ode à Imortalidade", um breve vislumbre desse glorioso plano:

Nosso nascimento é como o sono e o esquecimento.
A alma que nasce conosco, a estrela da vida, teve outro lugar como habitação e veio de longe.
Não em completo esquecimento, nem em total nudez;
Mas seguindo nuvens de glória, nós viemos de Deus, que é nosso lar,
Ainda envoltos em ares dos céus!

(*The Complete Poetical Works of William Wordsworth,* London: Mc Millan and Co., Limited, 1924, pp. 357-59.)

Aqueles primeiros anos foram preciosos e muito especiais. Satanás não tinha poder para nos tentar. Não éramos ainda responsáveis, mas inocentes perante Deus. Foram anos de aprendizagem.

Logo chegamos à idade que costumam chamar de "terrível adolescên-

cia". Eu prefiro o termo "extraordinária adolescência". Que grande época de crescimento, progresso, marcada pela aquisição de conhecimentos e busca da verdade. Ninguém afirma que sejam anos fáceis. Na verdade, estão-se tornando cada vez mais difíceis. O mundo parece haver-se afastado dos ancoradouros seguros e fugido do porto da paz.

Permissividade, imoralidade, pornografia e a poderosa pressão social faz muitos se perderem nas ondas do pecado e serem esmagados contra os cortantes recifes das oportunidades perdidas, privação de bênçãos e sonhos desfeitos.

Vocês perguntam ansiosas: Existe um caminho seguro? Alguém poderá guiar-me? Há como escapar da destruição? A resposta é sim, sem dúvida existe! Meu conselho: Busquem o farol do Senhor. Não existe cerração tão densa, noite tão escura, tormenta tão forte, marinheiro tão perdido, que seu facho de luz não consiga atravessar e resgatar. Sua luz nunca se apaga, como que chamando o viajante para o caminho seguro, para o caminho de casa. O farol do Senhor emite sinais facilmente reconhecíveis e que nunca falham. São muitos esses sinais. Citarei apenas três. Anotem-nos bem, pois a exaltação pode deles depender — a sua e a minha:

A oração traz paz.

A fé precede o milagre.

A honestidade é a melhor política.

Falemos um pouco desses sinais especiais. Primeiro: *A oração traz paz.*

Adão orou. Joseph Smith orou. Jesus orou. E nós conhecemos o resultado dessas orações. Ele que percebe a queda de um simples pardal, certamente ouve os rogos de nosso coração. Lembrem-se da promessa: "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." (Tiago 1:5.) Que promessa divina! Feliz a garota que ora sempre para não cair em tentação.

Muita garota adolescente já se achegou a um bispo, pai ou mãe em chorosa confusão: — Tenho tantos problemas, tanta preocupação. Não agüento mais. O que fazer? Permitam-me uma sugestão: Procurem orientação divina para um dia de cada vez. Não há quem não consiga ser justo apenas por um dia — e depois mais um. Esta fórmula funciona. Provem-na na prática. A ajuda talvez não venha da maneira imaginada, mas não deixará de vir. Quando nos lembramos de que somos, literalmente, filhos de Deus, não teremos dificuldade de recorrer a ele.

Lembrem-se da Irmã Hansen, a devotada professora de um encantador grupo de Lauréis de um pequeno ramo do Canadá. Quanto ela orou em busca de inspiração, a fim de orientar bem as preciosas garotas da sua classe! Ela orava particularmente por Julie, que estava sofrendo fortes pressões e tentação para abandonar o caminho reto. Cedendo à constante persuasão de colegas da escola, Julie concordara em explorar um atalho. Eis o plano — ela apareceria na abertura da Mutual e assistiria a uma parte da aula para constar da lista de chamada; ao sinal da buzina, iria ao encontro de uma amiga e dois rapazes, mais velhos e bem mais experiêntes do que Julie, para uma escapada

noturna. Então, passaria a fazer parte da "turma".

Antes de fazer a chamada, naquela noite, a humilde e carinhosa professora comunicou à classe que naquele dia recebera uma remessa de material da sede da Igreja, contendo um folheto de autoria do Élder Mark E. Petersen, a respeito da castidade. A seguir, explicou: — Sinto-me impelida a deixar nossa lição de hoje para a semana que vem; em lugar dela, vamos examinar juntas a mensagem inspiradora desse folheto. Nós nos revezaremos na leitura em voz alta, assim todas podem participar.

Depois de olhar de uma em uma suas alunas, a Irmã Hansen prosseguiu:

— Julie, quer começar?

Julie consultou o relógio. Faltavam só dois minutos para a hora marcada. Ela começou a ler; o coração sentiu-se tocado, a consciência reanimada, e renovada sua determinação. Ela mal escutou as repetidas buzinadas. Ficou até o fim da aula. A tentação de afastar-se do caminho aprovado do Senhor fora afastada. Satanás estava frustrado. Uma alma fora salva. Uma prece tivera resposta.

Não sei bem como, nem quando,
Mas Deus às preces responde.
Sei que deu sua palavra
De sempre ouvir toda prece
E respondê-la, cedo ou tarde.
Por isso, oro e aguardo.

Não sei se a graça rogada,
Receberei da maneira que espero.
Mas faço minhas preces, confiante,
Àquele mais sábio que eu,
Pois sei que atende o pedido
Ou outra resposta dará.

(Eliza M. Hickok, *The Best Loved Religious Poems,* comp. James Gilchrist, New York: Fleming H. Revell Co., n.d.m p. 160.)

A seguir: *A fé precede o milagre.* Sempre foi assim e sempre será. Não chovia, quando Noé recebeu ordem de construir a arca. Os dois Personagens Celestes não estavam à vista, quando Joseph Smith se ajoelhou para orar. Não se via cordeiro por perto, quando Abraão se preparava para sacrificar Isaque. Primeiro houve a prova da fé e depois o milagre.

Lembrem-se de que não é possível existir fé e dúvida na mesma mente ao mesmo tempo — uma afastará necessariamente a outra. Expulsem a dúvida. Cultivem a fé. Procurem sempre conservar aquela fé infantil que consegue remover montanhas e trazer o céu para junto de nós.

Este Tabernáculo presenciou um desses milagres da fé. Aconteceu há diversos anos, durante a conferência geral. Durante a sessão na qual eu estava designado para falar, meus olhos eram constantemente atraídos por uma garotinha loura, sentada na primeira fila do balcão. Quanto mais a observava, tanto menos vontade sentia de fazer o discurso formal que eu preparara. Cedendo à inspiração, falei a respeito da fé possuída por uma menina na longínqua Lousiana, chamada Christal Methvin. Minhas palavras eram dirigidas a minha amiguinha do balcão.

Voltando ao meu escritório, lá estavam à minha espera a garota e também sua avó. O nome dela — Misty White, residente na Califórnia. Ela contou-me sua história: — Eu tinha um problema, Irmão Monson, porém não tenho mais. Uma pessoa a quem

quero muito aconselhou-me a esperar até os dezoito anos para me batizar. Vovó acha que devo batizar-me agora. Orei em busca de uma resposta e pedi que vovó me trouxesse consigo para a conferência. Eu sabia que Jesus me iria ajudar.

Elas vieram para a conferência e receberam o esperado auxílio divino. Entusiasmada, Misty tomou minha mão, dizendo:

— O senhor ajudou-o a responder a minha oração. Muito obrigada.

Tempos depois recebi uma carta da Califórnia, que guardo com todo carinho e que terminava dizendo: "Irmão Monson, fui batizada no dia 29 de novembro. Estou muito feliz. Com amor, Misty." A fé precede o milagre.

Há muito tempo dizia o salmista: "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem.

"É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes." (Salmos 118:8-9.)

Finalmente, lembrem-se: *A honestidade é a melhor política.*

Sejam honestas com seus pais. Nenhum pai ou mãe lhes daria conscientemente um mau conselho. Eles não as levarão para o caminho do pecado. Eles as dirigirão para a luz da verdade. Uma maneira de serem honestas com os pais é comunicar-se com eles. Não se mostrem avessas a conversar com eles. O relógio soa mais alto, seus ponteiros mostram-se mais lentos quando a noite é escura, a hora tardia e uma filha querida ainda não voltou para casa. Então chama o telefone: — Mãe, está tudo bem. Apenas paramos para um lanche. não se preocupe. Logo estarei em casa.

Sejam honestas consigo mesmas. Não se deixem enganar; busquem o melhor na vida. Conservem uma perspectiva eterna. Façam com que haja um casamento no templo, no futuro. Não existe outro momento mais doce, hora mais sagrada do que a do seu casamento. Ali terão um vislumbre da felicidade celestial. Fiquem atentas; não permitam que a tentação lhes roube esta bênção.

Preciosas garotas, façam com que cada decisão sua passe por esta prova: O que fará a mim? O que fará por mim? E não deixem seu código de conduta guiar-se pelo: "O que os outros irão pensar?", mas, sim, pelo que vocês irão pensar de si mesmas. Deixem-se influenciar pela voz suave e mansa. Lembrem-se de que uma pessoa autorizada colocou um dia suas mãos sobre a cabeça de vocês e disse: "Recebe o Espírito Santo." Abram seu coração, sua alma àquela voz que testifica da verdade, conforme prometeu Isaías: "...teus ouvidos ouvirão a palavra... dizendo: Este é o caminho, andai nele." (Isaías 30:21.)

A tônica do nosso tempo é a permissividade. Uma das atrações mais populares dos suplementos dominicais de nossos principais jornais é mostrar ídolos cinematográficos e os heróis dos esportes — figuras que os jovens costumam admirar e imitar — zombando das leis de Deus e procurando justificar práticas pecaminosas, sem nenhum efeito danoso aparente. Não se deixem iludir! Sempre chegará a hora do ajuste de contas. Toda Cinderela tem sua meia-noite. É o dia do juízo, o grande exame da vida. Estaremos preparados? Estamos satisfeitos com nosso desempenho?

Gosto da maneira como o encara a poetiza Louisa May Alcott:

Não almejo nenhuma coroa,
nem mundo algum conquistar,
Exceto o que há dentro de mim.

(My Kingdom, *Masterpieces of Religious Verse,* ed. James Dalton, New York: Harper and Brothers Publishers, 1948, p. 274.)

Vocês não têm falta de auxílio. "...sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria, procurai conhecimento mesmo pelo estudo e também pela fé." (D&C 109:7.)

O Presidente Harold B. Lee deu a cada filha, na adolescência, as obras-padrão num só volume. Num deles, dizia a dedicatória:

Para minha querida filha: Para que tenhas uma medida constante para discernir entre a verdade e os erros das filosofias humanas, e assim cresças em espiritualidade à medida que adquires conhecimento, eu te dou este sagrado livro para que o leias freqüentemente e o guardes por toda a vida.

Com amor, seu pai.
Harold B. Lee.

(Thomas S. Monson, Conference Report, abril de 1970, p. 98.)

Outro auxílio é a nossa bênção patriarcal, que contém trechos do seu livro de possibilidades eternas. Leiam-na com freqüência. Estudem-na minuciosamente. Mostrem-se dignas de suas promessas.

Se alguma de vocês tropeçou em sua jornada, existem meios de voltar atrás. O processo se chama arrependimento. O Salvador morreu para dar a mim e a vocês esse precioso dom. Ainda que o caminho seja difícil, a promessa é autêntica: "Ainda que vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve." (Isaías 1:18.) "E eu, o Senhor, deles não mais me (lembrarei)." (D&C 58:42.)

Honestidade é a melhor política.

Hoje, ao deixarem este Tabernáculo e as muitas capelas em que estão reunidas, lembrem-se de que o Pai Celestial as ama, que nós as amamos e temos orgulho de vocês — a melhor geração de moças que já viveu na terra.

Thomas Wolfe defendeu, em seu brilhante tratado, a impossibilidade de reviver-se experiências passadas. Dizia ele: "Não se pode voltar para casa." É que ele não conhecia o evangelho de Cristo. Nós sabemos e testificamos que na verdade nós podemos 'voltar para casa" — mesmo para nosso lar celeste, o reino celestial de Deus. O farol do Senhor nos chama para o caminho seguro e alegria eterna com seus infalíveis sinais:

A oração traz paz. A fé precede o milagre. A honestidade é a melhor política. Então as tormentas da vida se acalmam, aquieta-se a turbulência de nossos tempos e nossas almas serão salvas.

Destas verdades eu testifico e deixo-vos meu testemunho pessoal de que Deus, nosso Pai, realmente vive; que Jesus, seu Filho, é o nosso Salvador; que hoje somos guiados por um profeta de Deus, em nome de Jesus Cristo. Amém.

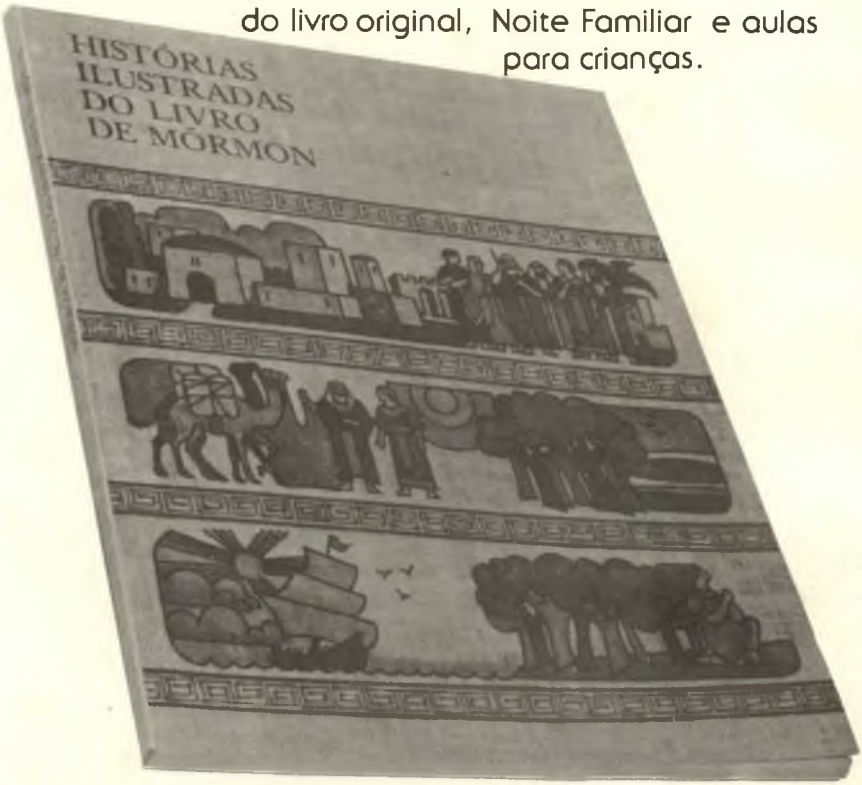
OUTUBRO...

Semana da Criança **Mês da Criança**

Dê o melhor presente

HISTÓRIAS ILUSTRADAS DO LIVRO DE MÓRMON.

O livro difunde de forma resumida e ilustrada em rico colorido, as histórias e personagens que tanto conhecemos. Pode, também, ser usado para correlação na leitura do livro original, Noite Familiar e aulas para crianças.



Adquira-o nas Sucursais ou diretamente da Divisão de Distribuição. Envie cheque no valor de Cr$ 60,00 para:

Caixa Postal 26023 -01000 - S. Paulo - SP

inteiro foram levados aos céus. Contudo, mesmo esse grande acontecimento só se deu "com o correr do tempo". (Moisés 7:21.)

Jesus Cristo também "não recebeu a princípio a plenitude, mas continuou de graça em graça, até receber a plenitude". (D&C 93:13.) Todos nós podemos, com paciência e esforço contínuo, atingir a perfeição.

O Senhor nos ajudará a cumprir o mandamento de sermos perfeitos: "Portanto, vemos que os mandamentos de Deus devem ser cumpridos. E, se os filhos dos homens seguirem os mandamentos de Deus, ele os nutrirá, fortalecerá e lhe dará meios pelos quais poderão cumprir as coisas que ordenou." (I Néfi 17:3.)

CONHEÇA
OS PRESIDENTES DA IGREJA !!!

Prepare-se agora para os cursos do *Instituto* do próximo ano adquirindo o livro "Os Presidentes da Igreja."

De autoria de Preston Nibley contendo as biografias dos profetas modernos, com interessantes detalhes sobre sua infância e juventude.

Adquira-o nas sucursais da Divisão de Distribuição ou envie um cheque no valor de Cr$ 97,50 para o endereço abaixo.

Caixa Postal 26023 - 01000 - São Paulo - SP

Prezado assinante:

Verifique na etiqueta de endereçamento a data do vencimento de sua assinatura.

Sugerimos que, um mês antes do vencimento, seja feita a renovação.

Basta enviar-nos um cheque no valor de Cr$ 50,00, por ano de assinatura, a favor de Associação Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não é necessário visá-lo. O endereço é:

CAIXA POSTAL 26023 — 01000 — São Paulo — SP.